RECORTES

56 até 74-75 –
Anita e Monumento
Lacerda Coutinho ao PEN

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÊMICA
MAURA DE SENNA PEREIRA
1982

6

Antigos a 74

AUTORES E LIVROS

1. O nosso maior acontecimento editorial foi, sem dúvida, o lançamento da tradução brasileira do "Dr. Jivago" (Editôra Itatiaia, de Belo Horizonte), o grande romance de Boris Pasternak, Prêmio Nobel de 1958.
2. Ivan Lins, ao ser recebido na Academia Brasileira de Letras, como sucessor de ~~xxxxxxxxxxx~~ Afonso de Taunay, deu-nos notável estudo sôbre o autor de "História Geral das Bandeiras Paulistas".
3. Todo o Brasil está lendo "Gabriela, Cravo e Canela", o último romance de Jorge Amado. O livro do mais traduzido dos nossos escritores tem permanecido em primeiro lugar em todas as listas de livros brasileiros, entrando Gabriela, "com seu cheiro de cravo e sua côr de canela" para a galeria das mais belas mulheres da nossa literatura.
4. Um dos nomes mais brilhantes de 58: Zora Seljan. Menos depois de ter lançado "3 mulheres de Xangô", a escritora lança na Bahia outra fabulosa peça inspirada na mítica afro-brasileira: "Festa do Bonfim", com o comparecimento das meninas (pretas) de Sílvia na capa. Seguiram-se concorridas tardes de autógrafos no Rio e Belo Horizonte. No exercício de sua teatro novo, zora Seljan publicará outros trabalhos no correr do ano, entre os quais "A Donzela Teodora, peça premiada pela revista "Leitura" e pelo teatro Duse.
5. O lançamento em Brasília da segunda edição da epopéia brasileira "Itamonte", de Almeida Cousin, aparece agora registado em livro. Em sua "História da literatura Mineira", Martins de Oliveira escreve: "Anote-se a circunstância de ter sido lançada a segunda edição de "Itamonte" em Brasília, futura capital do Brasil. É o primeiro livro que alcança publicidade na metrópole em construção. De certo modo, o fato tem significação profética, em consonância com o ideário do grande poema."
6. Antério de Campos, que nos dará êste ano "Escritores da Minha Geração", dirigirá o suplemento literário que o tradicional matutino "Gazeta de Notícias" vai apresentar em sua nova fase.
7. O poeta Eliezer Benevenes, que esteve durante um ano em Pôrto Alegre, mantendo na revista "Leitura" uma seção informativa da vida literária do Rio Grande do Sul, está resolvido a publicar "Quadrante Sagitário", livro composto há dez anos e que é formado de poemas dos mais bem realizados no Brasil das últimas décadas.
8. Apresentando à Academia Brasileira de Letras "O Salto Mortal", de Azevedino Leite, assim se expressou o acadêmico Magalhães Júnior, entre outros louvores ao romance do autor de "A Viúva Branca": "O Salto Mortal" é um livro estranho e e absorvente, escrito por um prosador de mérito invulgar. Tem fôrça, tem poder de sugestão e tem, acima de tudo, uma qualidade artística que não estamos habituados a encontrar em nossos escritores jovens."
9. A poesia concreta acaba de aparecer em livro: "Poemas", de Ferreira Gullar. Brevemente teremos mais dois volumes: um de Theon Spanudis e outro de Reynaldo Jardim. Estão programados ainda um volume de ensaios sôbre poesia concreta e uma antologia de poemas concretos.
10. Reunindo dez lúcidos estudos, o ensaista A. Cândido da Silva publicará brevemente (livraria S.José) o seu esperado volume "Eça e Wilde".

11. Pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, Murilo Araujo publicou "Quadrantes do Modernismo Brasileiro". São duas conferências, dois depoimentos em que o poeta de "escadaria Acesa" nos dá uma clara e segura síntese do movimento modernista, desde Graça Aranha.

12. O historiador Eduardo Tourinho conquistou com "Terra Tamoia" o prêmio Rio Branco (Biografia e História) da Prefeitura do Distrito Federal.

13. Com "Os Galos da Aurora", estréia em livro Hélio Pólvora, contista, crítica e um dos diretores do Boletim Bibliográfico Brasileiro. O título (muito belo) foi inspirado num verso de Garcia Lorca: "Los piquetes de los gallos/ cavan buscando la aurora". O conto-título foi premiado pela revista "Cigarra", considerado pela comissão julgadora como "de primeira ordem: vivo, excelentemente escrito e com algo poético. Obra de escritor feito". Dir-se o juízo que se pode estender a todo o livro.

14. Em edição "Organização Simões", Mauricio Caminha de Lacerda, herdeiro do talento de ficcionista do grande Adolfo Caminha, seu avô, nos dará mais um livro: "Serapião e Outras Histórias".

15. Trabalho esplendidamente realizado de pesquisa, erudição e síntese é a "História da Literatura Mineira", de Martins de Oliveira (Livraria Itatiaia, de Belo Horizonte), juntando-se com brilho ao vasto labor literário do poeta, ensaista e ensaista, que é o atual secretário da Academia Mineira de Letras.

16. Mais um excelente trabalho acaba de enviar do Ceará o ensaista Abelardo F. Montenegro, membro da Associação Internacional de Ciência Política. Intitula-se "Nacionalismo Social".

17. Dinah Silveira de Queiroz foi a Lisboa assistir o lançamento de "Floradas na Serra" e pronunciar conferências sobre a literatura brasileira. Em deliciosa crônica na sua coluna do "Jornal do Comércio", referindo-se a algumas traduções (pequeninas) sofridas pelo seu livro, declara: "Ainda que o livro tenha saído uma beleza - com a mais linda capa vestida pela escritora.... ela terá de passar em público." "Saiu quase igual... sem igual - não saiu."

18. Nilze Ramadinha Alvarenga, que se destaca entre as melhores declamadoras novas do Brasil, estreou com o livro "Encontro" (poesia), com prefácio de Antério de Campos. O lançamento foi concorrido e festivo na Livraria Freitas Bastos e no Clube de Engenharia. Na Associação Brasileira de Relações Humanas, a jovem professôra Nina Costa e suas alunas declamaram várias páginas de "Encontro". Noite de musas, com palmas e vozes, com claros poemas.

19. A Academia Catarinense de Letras, presidida pelo escritor Othon d'Eça, ("Homens e Algas"), atravessa uma fase de fecunda renovação. Entre outras ainda de atualização, estão os concursos e prêmios instituídos pela entidade catarinense. Tendo entregue, solenemente, ao escritor Almiro Caldeira de Andrade o "Prêmio Virgílio Varzea", conquistado com a novela "Mão de Pilão", a Academia de Letras da terra de Lima Delfino abriu novo

concurso, para 1959, com os seguintes prêmios: "Francisco Carlos Lux" (História); "Adelmar Tavares" (Trova); "Carolina Nabuco de Oliveira e Silva" (Conto); "Machado de Assis" (Romance); "Victor Konder" (Ensaio); "Cruz e Souza" (Poesia); "Martinho José Calado" (Jornalismo); "Clementino de Britto" (Teatro).

28. O poeta de "O Homem do Madrigal" ("Este livro é de Zora") publicará êste ano um novo livro de poemas, ainda sem título. Como crítico e ensaista, Antonio Olinto dar-nos-á também mais um volume: "Caderno de Críticas".

21. Oliveira e Silva anuncia para breve o volume de ensaios "Don Quixote e Carlito", com prefácio de mestre Aníbal Machado. Um dos capítulos dêsse livro foi lido pelo autor-conferencista no P.E.N. Clube, numa das muitas brilhantes tardes de agremiação dirigida por Celso Kelly.

22. Os novíssimos de Florianópolis enviaram para todo o Brasil o segundo número de "Litoral", revista dirigida pelos irmãos Paschoal e Nicolau Apóstolo e que exprime os sonhos, as descobertas e as realizações dos talentosos meninos da Furna do Litoral.

23. Com o seu trabalho "O Jardim de Vovô Cândido", Stella Leonardos conquistou um novo prêmio (Julia Lopes de Almeida - Literatura Infantil - P.E.N.) dividido com Alice Lanzau ("As Mil Travessuras da Branisha"). Ao mesmo tempo, Stella dá-nos mais um lindo volume de versos: "Poemas da Busca e do Encontro".

24. "Avançando o Sinal", livro de crônicas de Victor de Sá, tem o brilho e a rebeldia que marcam os trabalhos do conhecido escritor, "bravo e destro artilheiro da imprensa", como muito bem o define Otávio Costa no prefácio.

25. Mario Newton Filho, o poeta de "Ilha Solidão", o líder literário de Campos e o idealizador do 1º Congresso Internacional de Poetas (que deveria realizar-se naquela cidade fluminense em 1958) acaba de publicar "A Música Ajuda a Viver", ensaio.

26. "Encontro no Aeroporto", de Henrique Pongetti, um dos grandes lançamentos do ano findo, permanece como um dos livros mais vendidos em todo o país.

27. Em magnífica apresentação (Edições do Livro de Arte - Florianópolis - 1958) chegaram os "Sonetos da Noite", de Cruz e Sousa, selecionados pelo escritor Oliveira de Sousa, diretor de "Roteiro", e ilustrado com xilogravuras de Hugo Mund Junior, o jovem gravador catarinense que recentemente na Bienal do México.

28. Este menino de talento que é Paulo Rodrigues faz a sua estréia com "O Menino e o Mundo", romance. Na orelha, Alvaro Moreyra diz com razão: "Carlitos há vis de amar e admirar "O Menino e o Mundo".

29. Chamar-se-á "A Sereia Voadora" o próximo livro (teatro) da grande Raquel de Queiroz.

30. O Prêmio "Luiza Claudio de Souza", uma das maiores láureas literárias do país, foi entregue pelo P.E.N. Clube do Brasil ao escritor Antonio Calado, que o conquistou com o romance "A Madona de Cedro".

31. A União Brasileira de Escritores ministrará, dentro de alguns meses, um curso de atualização literária, composto de conferências.

32. Com a autoridade de responsável pela informação literária em vários órgãos da nossa imprensa e num programa de televisão, o escritor Goldemar Coelho apresentou, em sua coluna do "Diário Carioca", um balanço dos acontecimentos mais importantes ocorridos nas nossas letras no ano de 1956.

33. Em sua sede, o P.E.N. Clube comemorou, solenemente, o 29º aniversário de sua fundação. Aberta a sessão pelo presidente Celso Kelly, o acadêmico Levi Carneiro, antigo juiz da Côrte Universal de Haia, falou sôbre "Liberdade e Paz", postulados de todos os P.E.N. Clubes do mundo. Seguiu-se belo espetáculo teatral e foi distribuido o programa a ser cumprido no corrente ano.

34. Vindo de Florianópolis, esteve no Rio o jovem escritor catarinense D. Ronald Schmidt, um dos mais belos poetas da nova geração e redator da revista "Literal". Ronald Schmidt publicará brevemente o seu livro de estréia "Primeira Madrugada".

35. Escrevendo sôbre a "História do Carnaval Carioca", de Eneida, no suplemento literário de "Diário Carioca", Nelson Werneck Sodré aponta esta verdade: "Aquilo que interessa a milhares ou a milhões deve interessar a quem estuda. Carnaval e futebol, qualquer que sejam as preferências individuais, são acontecimentos, porque reunem multidões, porque empolgam o povo. E só é grande o que tem êsse maravilhoso condão de interessar a milhões".

36. Grandes lançamentos no setor de Ficção estão ocorrendo os primeiros meses do ano: "Linha de Parque", de Dalcídio Jurandir; "A Imaginária", de Adalgisa Nery; "Crônica da Casa Assassinada", de Lucio Cardoso; "Novelas nada exemplares", de Dalton Trevisan.

37. Assim começa Manoel Bandeira o seu "Balanço de Março", feito em verso e publicado no "Jornal do Brasil": "Março. Visita da princesa inglesa./ Salvou o calor insuportável./ Foi culpa nossa da princesa?/ Que é Negt."

38. Duas novas obras acabam de conquistar o historiador Nelson Costa, autor de "História do Rio de Janeiro" e "Rio de Ontem e de Hoje": a Divisão Cultural do Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro, a Biblioteca Municipal conferiu-lhe o prêmio "História Carioca - 1956".

39. O Ministério da Educação concederá um prêmio de duzentos mil cruzeiros à melhor monografia sôbre Clovis Bevilacqua, cujo centenário de nascimento será comemorado êste ano.

40. Agripino Grieco entregou ao editor (José Olímpio) os originais do primeiro volume da obra "Memórias", cuja publicação será acontecimento de mais alta importância na cidade das letras.

41. Em memorável sessão, presidida por Herbert Moses e realizada no auditório da A.B.I., foram iniciadas as atividades da "Fundação João Pinheiro Filho", resultante da doação da grande Fazenda Arcoverde ao Teatro Duse e ao Retiro do

Artista Plástico. A Fundação criará uma "Galeria", que é a realização do velho sonho de Pascoal Carlos Magno e que estará a serviço de todos os que se dediquem à arte e à cultura.

42. Possivelmente ainda este mês deverá aparecer "Histórias Sovadas", de mestre secretário Antônio Machado. Conterá o volume a reedição de "Vila Feliz" e mais sete novelas inéditas.

43. Em grande forma o nosso Álvaro Moreyra: 1º - Consagrado com festa e busto os seus jovens setenta anos; 2º - Lançamento festivo do seu novo livro desse mestre da simplicidade e da ternura; "Havia um Oliveira no Jardim"; 3º - Candidato mais votado (19 votos, faltando apenas um para ser imortal) nas primeiras eleições que se processaram na Academia Brasileira de Letras para preenchimento da vaga de Olegário Mariano.

44. Coincidindo com os vinte e cinco anos do lançamento de "Caetés", de Graciliano Ramos, um dos mais exímios prosadores da língua portuguesa, e com o sexto aniversário de sua morte, "Vidas Secas" acaba de aparecer em tcheco e sua editora de Budapeste vai publicar uma tradução de "S. Bernardo".

45. Walmir Ayala lançou "Carga Ardente", pela Editôra Globo Universitário (Pôrto Alegre). Recebeu os prêmios dos "Cariocas de 1961" e encontra-se com cinco peças prontas para publicar. No setor da poesia, [illegible] "Face Oculta" e "Morte" aparece com dois valiosos [illegible] Fávero Amor

46. A propósito do aparecimento do primeiro volume de Obra Completa de Jorge de Lima (mais um belíssimo lançamento da Editôra José Aguilar), lamentaremos um trabalho cru, de original e reduzida edição, [illegible] não pode ser acquisido pelo estudioso da obra do grande poeta. Trata-se do 3º caderno da Coleção Poesia Moderna, da Editor Fromlik, descrimado "Vinte Sonetos", representados a letra do autor e sendo pelo mesmo copiosamente ilustrado. Os dois primeiros foram "Poemas do Meio-Dia", de Maura de Senna Pereira, e XXXXX "As Asas e o Relógio", de Abelardo Romero, ambos apresentando ilustrações de Campofiorito.

Tribuna da Imprensa

RIO DE JANEIRO, 14 DE MARÇO DE 1974

O dia-a-dia da criação

José Alvaro

VERANEIO

MAURA DA SENA PEREIRA

Alegria de ter logo à porta o rio
(cabocio
e sobre fundos peraus e leves peixes
e entre corcas de aguapés em flor
tomar, ainda cedo, o banho bugre.

Alegria de comer a carne dos ingás
(maduros
e do carneiro novo imolado
e dormir depois na rede mansa
tendo cravos do mato nos cabelos.

Alegria de ler debaixo dos salgueiros
(úmidos
de saudar os patos brancos nadando
e ver o plátano grande todo dourado
do crepúsculo.

— Boa tarde, vizinha.
(É o pá que lá vai
— pequeno servo nos pastos crioulos—
cuidar das reses, lidar nos tambos)...

Alegria de ouvir as odes soltas do
(vento
na tarde longa
e ver os pássaros sem dono
chegados do Éden
vadiando, felizes, nos banhados do
(campo.

A lua crescente
como uma jóia moura
já está enfeitando a noite nova.
(Alegria!

Alegria, alumbramento, comunhão.

Alegria
em que ternamente se mistura
a tristeza de olhar o menino peão.

Thereza Christina

CARBURAR BEM

Outro dia ouvi uma expressão engraçada — que dizia respeito a quadro social do Monte Líbano "não estão carburando bem". Motivo da discordância, a taxa de 5[0] mil cruzeiros destinada à reconstrução da sede atingida pelo incêndio. Sôbre o assunto, aliás, Calil Chueri — que sofre na alma os problemas do seu clube — tem uma solução a seu ver conciliatória.

Ex-diretor do clube Calil comenta com mágoa o falecimento de Steve Bernard, que começou a sua carreira atuando no Monte Líbano. Outros artistas que começaram pelo mão de Calil no ML: Ed Lincoln, e as bolinhas de Queiroz em CI.

BOTAS NA REVOLUÇÃO

Na Sociedade Hípica, o presidente cercou-se de gente jovem, decidida a dinamizar o clube. Além da troca do contrassenso do restaurante, já inovações almejam um campo inesperado: mensagem de uma oficina para fabricação e venda de botas. Nisa da Associação Comercial e Industrial da Lagoa ganha assim mais um provável futuro associado.

OS FRUTOS LEONINOS

O artigo sôbre Isolamento, de José Pinheiro Neves, neste número obtém já boa fôlha de serviços do LIONS Lagoa em obras assistenciais e em benefício da comunidade.

Nesse artigo, tão os leonianos convidados a encaminharem ao ACIL Notícias as sugestões que julgarem possível de se transformarem em atividade para o LIONS Clube. Aqui na redação, ficamos orgulhosos do encargo, por indicar caber o ACIL Notícias sendo compreendido e aceito na sua finalidade mais cara: um porta-voz dos e para os moradores da região lagoana.

SERVIÇO SOCIAL

Outro artigo que publicamos com prazer, dado o que foi dito ai em cima, é o de Josefina Cardoso, Chefe do Serviço Social da 5a. Região Administrativa. Josefina traça um quadro da tarefa a que se propõe, e para a qual precisa de voluntárias. Qualquer pessoa ou grupo disposto a colaborar na sua obra, pode telefonar para ela na 6ª 3aA. 49-5860, "Serviço Social".

Janeiro (em dois volumes), nesta
ML no número dedicado às encadernado uma reportagem do excursão para a 4a. série

CIVISMO

A propósito da sugestão dada ao ACIL Notícias pelo Dr. Afonso Funtainha, de ser criada uma seção divulgando os monumentos cariocas, fui procurá-lo pessoalmente no Colégio Funtainha (Praça Cabral) pois sinto-me indicado que próprio autor de "História dos Monumentos do Rio de Janeiro em dois volumes), para examiná-la.

Iniciou-se pois nesse número a seção referida. Ao Dr. Funtainha agradecemos o interesse, pois ele facilitou inclusive emprestando o próprio clichê que serviu à reprodução do seu livro.

DOMUS-NOTÍCIAS

As toperices de EILA trazendo gente de outros bairros para apreciar. EILA utiliza técnica finlandesa com motivos brasileiros: moldqueiras, prateadores, cobradores de Angra, berços de Ouro Preto (O casal Willy Grendy adquiriu três rangaceiros, e voltou para buscar uma baixa...)

Novidades: os sozim-bonzada, cadeiras em jacarandá e couro cru. As almofadas de couro, pintadas por Roberto Montenegro. As bordejas de couro, grupos forrados, de sisal, criação de Karin. E toda a linha de objetos-criação do Artesanato de Ipanema.

Visitas. Explorando a seção de artesanato brasileiro, Nina Chaves, de O Globo, e Beatriz Horta Correia, do Jornal do Brasil.

Silvia Barata, do Jornal do Brasil, apareceu com fotógrafo, solicitando sugestões para presentes de casamento, destinadas à "Revista de Domingo" do Jornal do Brasil, no número dedicado às noivas de maio.

O mês de abril foi marcado por uma série de inaugurações na região. Do Calil's com o seu "húmus beierhini" já falei. As outras:

CONFEITARIA ELDORADO

Rua Visconde de Pirajá 471. Paulo Fernandes demorou a abrir sua casa, só nos oferecê-la caprichada. Instalações modernas, maquilagem idem, profissionais competentes; tudo isso pude ver (e gravar devidamente...) na concorrida festa de inauguração. Dá gosto noticiar mais um estabelecimento à altura dos ipanemenhos.

"O VELHO PESCADOR"

Na Visconde de Pirajá, defronte à Pernambucanas. Fiquei de notar a casa; só vi quatro vistosas barracas cobrindo mesinhas brancas na calçada, além de decoradíssimas. "Velho Pescador" é lanchonete e restaurante, hi-fi, a supervisão pessoal dos proprietários: Miguel Machadete Raul Duque Estrada Lapes e Ernesto Cardoso.

Sendo Seu Cardoso muito ligado à Assembléia Legislativa, vamos ter muito deputado circulando por ali. Já uma noite destas, fui o pessoal da casa testado cêve a primeira enchente: jantar para a delegação de 40 deputados estaduais, em convenção no Rio.

BRASEIRO

O restaurante da Rua Montenegro é conhecido, especialmente depois que o dinâmico Lajas lançou o strogonoff de camarão. Entusiasmadíssimos, os proprietários João Rocha e Sérgio Peixoto decidiram redecorar a sala do reservado, e fizeram a inauguração do Chope, dia 30 de abril. Sobeu gente pra calçada, como sede de prever, mas todos foram servidos por conta da casa. De olhos bem abertos, Mário Guilherme, do "Jornal de Ipanema": reportagem em ação.

CASAS PERNAMBUCANAS

Não inaugurou nenhuma filial: a Filial Ipanema é que inaugurou gerente. É ele Marco Vilas Boas, que já trabalhou como inspetor das Pernambucanas para todo o Brasil.

RAPIDINHAS

— D. Henriqueta Amado foi declarada "Mãe Adotiva dos alunos do Colégio André Maurois", pelos pequetos.

— Manoel Machado, gerente do BEG Ipanema, reassumiu de volta das férias.

— João Guimarães pronunciou conferência sôbre Castro Alves, na Feira de Livros da Cinelândia, promovida pela ABL.

— Iris Carvalho de Mesquita dia 3 de junho completará 10 anos de seu programa na Rádio Mineiro, "Mulheres Inesquecíveis".

— Revista ML (Mundo Livre) fez-se ano segundo aniversário no Sírio-Libanês. As reminiscências — bem treinadas — foram coordenadas por Moura de Sousa Pereira, cronista literário de ML.

— A produtora Maria da Glória feliz da vida: "Sem Superbacana" (TV Tupi) está com excelente audiência, segundo TV Guia.

— Aniversariou dia 13/4 Irmã Odete, diretora do Colégio Notre Dame.

— Dona Antonieta Castelo Branco Dória levantando tranquilamente pela Visconde de Pirajá, sem ser reconhecida.

— Alice Piery, de JOIA, rosnheando uma reportagem a cêve, para o número de junho. Vai ser bárbaro, esperem para ver...

— O Marechal Dutra aniversaria dia 18 dêste. 81 anos em plena forma, que ele atribui às suas famosas caminhadas. Um dia calcule o passeio matutino até o Arpoador, no outro dia até o começo da Av. Niemeyer.

— Colégio Teresiano (de Aplicação da PUC), estudante excursão para o dia sete em julho, provàvelmente até a Argentina. E o que conta a aluna Margarita Heer.

— Wilmar Arnis às voltas com o "Namoradeiro de Inconfidência", de Cecília Meireles, que será montado pelo Teatro de Câmara, possivelmente em junho.

— Marian Casamenti noiva: disco vestido "de côr azul e capa avermelhada", visto por quem estava na Praça Cânido dia 22/4 às 25 e 30 horas.

— Waldir Meneses, de O JORNAL, foi por Maria da Glória convidado a fazer programa semanal na TV Tupi, sôbre modas; não pôde aceitar. Motivo: em breve a família Luis Bustamante será aumentada.

— Heloísa e Fernando Abel compareceram ao encontro marcado na Candelária, dia 11. E muita gente mais, a repórteres também.

O procurador Pedro Paulo Santos, de Ipanema, designado pelo Presidente da República à presidência do BANERJ há três meses, descobriu que estire natação e posse uma através pode crescer.

— LIONS de Ipanema na campanha de trânsito, oferecendo GRÁTIS: pintura da placa do carro com tinta luminosa, regulagem dos faróis, um cafezinho e uma recepcionista para servi-lo.

— O costureiro Luiz Guilherme morando cmas em Ipanema — o nome já está escondido: TARA. De pijamas. Nos pijamas, pra cima... Quem crem, é Maria Cláudia.

— As irmãs Marian e Nely Casanova fizeram desde o jardim seus estudos no Notre Dame. Marian continua lá como professora de piano. Nely está fazendo o curso especializado "Educadoras da Infância", no Jacobina.

— O Colégio Rio de Janeiro é dos mais antigos de Ipanema, e dos mais avançados também, no que se refere a métodos de ensino.

— BELISLA, de O JORNAL, está afora também colaborando no "Jornal dos Esportes". Enquanto aquisição do JE, pois Belisla sabe fazer crescer o seu trabalho jornalístico.

— Junho vem aí, com o Dia dos Namorados. E de festas juninas, que a mocidade só-só são apreciadas.

Antes de encerrar, um lembrete ao leitor amável: ACIL Notícias vale durante um mês (até sair o número seguinte...) Por isso, depois de o ler, passe-o ao vizinho mais simpático, para que êle também conheça o "nosso" jornal, certo?

domus

Móveis Decorações Artesanato

Visconde de Pirajá, 547

3.as e 5.as até ás 22 horas

CENTRO CATARINENSE

CONVIDA PARA

HOMENAGEM A ANITA GARIBALDI

ANITA GARIBALDI

O CENTRO CATARINENSE convida para as comemorações do sesquicentenário de ANITA GARIBALDI (nascida a 30 de agôsto de 1819, em Morrinhos — SC.), que obedecerão ao seguinte programa:

DIA 28 DE AGÔSTO: — Às 17,30 hs. no auditório do PEN Clube do Brasil (Av. Nilo Peçanha, 26, 13.º andar):

1 — Inauguração do retrato da imortal catarinense.

2 — Poema de Maura de Senna Pereira declamado pela autora.

3 — Palestra do escritor Agrippino Grieco.

DIA 1.º DE SETEMBRO: — Às 17,30 hs., na sede do Centro Catarinense (Rua São José, 90, S/807):

1 — Inauguração de uma placa de bronze, comemorativa da grandiosa data.

2 — Palavras do orador oficial.

3 — Uma taça de champanha em honra à heroína dos Dois Mundos.

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 25 e 2ª-FEIRA, 24/2/1975

(CADERNO AZUL) PAGINA 5

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Bonecos de Suzana

Sob a presidência do diretor geral do DAC, arquiteto Renato Soeiro, foi inaugurada a 20 do corrente, no Palácio da Cultura, a bela exposição de bonecos de Suzana Rodrigues, agora contando quase quatro séculos da história do Brasil. Fora da Guanabara, não pude comparecer, mas aqui estou felicitando a ilustre expositora, que há vários lustros brilha como criadora de Marionetes, e reproduzindo uma parte do texto que acompanha o convite:

"Os bonecos de Suzana Rodrigues são mágicos como todos os bonecos (reprodução resumida e caricatural do nosso ser) mas conseguem realizar peças ainda mais difícil do que os outros normais manipuleiros do Norte e do Sul do Brasil. Com o humorismo e a poesia inseparáveis do mundo encantatório no qual se movem, eles tratam nada menos do que reconduzir a História à condição inocente de Estória — portanto de modo muito mais convincente do que o fazem certos historiadores. Porque aquilo que Suzana Rodrigues propõe ao público de todas as idades é um animado livro de estampas verde-amarelo, no qual a artista empreende, com mísseis e tupes, sem, formas e cores, a narração da crônica das grandezas do "Brasil de Pedro a Pedro". Será ainda preciso insistir no interesse criativo, didático e cênico, desse tipo de comunicação? A multiplicidade das ações dramáticas, distribuídas por diferentes palcos em miniatura, seccionam com graça e agilidade os vários episódios da formação nacional do tempo da Descoberta ao tempo da Independência — do Almirante Pedro a Pedro Imperador"

PARA ANNA MARIA E STELLA — As gentis e dinâmicas Anna Maria Tornaghi e Stella Buriez Cruz, da assessoria de relações públicas do Grupo Desfeque, agradeço o convite (mal lindo mas que chegou atrasado) para o coquetel no salão Nobre do Copacabana Palace. Teve o mesmo como objetivo trazer ao conhecimento da imprensa a decoração do baile do carnaval de 75, soberbamente motivada pela Lua (que "traiu o romântico poeta por um rico astronauta") de acordo com esta e outras definições de Juca Chaves.

FESTA DE ILZA — O restabelecimento (de acidente sofrido no ano passado) e o aniversário natalício de Ilza Tostes — ocasionaram uma festiva reunião no restaurante Mesbla. A consagrada trovadora e mestra da língua recebeu expressivas homenagens, tendo comparecido ao lanche comemorativo amigos e colegas da aniversariante, entre os quais Thaís Florência, mestra roseruziana e diretora do Centro de Estudos e Atividades Artísticas, e o professor Almeida Coriolano que exaltaram as qualidades excepcionais de Ilza Tostes.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Primeiras Realizações

... após as copiosas celebrações ... e já em pleno domínio pré-carnavalesco, há algo como um recesso no que diz respeito à vida cultural e artística. Ela que choveu os convites neste exórdio ardente do ano e nada menos de três recitais — e todos altamente significativos — para a tarde-noite da última segunda-feira. Assim é que o Serviço de Documentação do Ministério de Transportes e o PEN Clube do Brasil promoveram o lançamento de "Uma Aventura na Transamazônica", de Yvonne Jean, dedicado à Campanha Nacional do Câncer (crianças). Trinta minutos antes (às 18 horas), a Livraria José Olympio Editora e sua subsidiária Didacta Sistemas Educacionais exibiam, no seguido da Caixa Econômica Federal, o seu estupendo Museu de Arte Didacta. Enquanto se realizavam exposição e lançamento, o auditório da Casa do Pará estava repleto. Motivo: a conferência do Almirante Thocitto Lopes, da Academia Paraense de Letras, sobre o 165.º Aniversário da Abertura dos Portos do Brasil. Por falar na Casa do Pará recebo o seu excelente boletim informativo e o belo livro "Belém", de Correa Pinto, que soube oferecer à sua cidade natal as mais tocantes páginas de "Imagens e evocações". — Minha querida amiga Mariná de Moraes Sarmento andou também comemorando os 15 anos da fundação da Sala Gabriela Mistral, que ela criou no Brasil com muito amor e o alto objetivo de estudar e cultuar a imortal poetisa chilena. — No momento em que escrevo, recebo o convite da Editora Conquista e da Livraria Forense para o lançamento das "Memórias de Agrippino Grieco, convite que traz uma caricatura (esplêndida) do grande escritor de autoria de Nássara. Data do importante acontecimento: quinta-feira, 1.º de fevereiro. — Mas há ainda "Berico" — ou Waldyr Felix Bonfim. Dei aqui uma notícia, que foi um verdadeiro furo de suas originais esculturas, enviada pela Dra. Lygia Barbosa, ilustre poetisa e leitora nossa, de Paquetá. Ei-lo agora realizando, na Ilha, uma exposição com muito sucesso, enquanto seus admiradores projetam trazer os trabalhos do artista para serem apreciados aqui no Rio talvez na Galeria Bonino. — E amanhã, na Agência Copacabana do Banco Halles, inauguração de óleos de Patrick Bertin, pintor francês que, segundo a jovem ficcionista Parida Dea, na apresentação, "só pensa no espaço e sua esperança é o ano dois mil".

POEMA EM DESTAQUE

VERSO, de Celso Japiassu

Há palavras feridas neste corpo
procurando o vértice da fala.
A pique de gritar o som e a pódoa
da vertente que corre nos seus pulsos.

Existem braços e veias e rugidos
e a clara natureza dos sentidos.
O mergulho na flor fora das vogais
despertando sílabas distantes.

Marca de cal na sola dos sapatos
misturando-se ao barro do cimento.
Lembrança acrescentada ao pensamento.

Vem e deixa rastro e cicatrizes,
remove a síntese do rosto
emudecendo o que dizes.

(Do livro "A Legião dos Suicidas", lançamento da Editora Artenova, prefaciado por Fritz Teixeira de Salles).

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/2/1973

Com o selo da Livraria São José, versão "Espírito da Medicina" contendo as crônicas proferidas pelo professor Heyve Maria e Adolf Bloch de Araújo, quando este foi recebido na Academia Nacional de Medicina. O novo acadêmico, notável cancerologista, tem como patrono o Dr. José Antônio de Almeida Pinto, mestre incomparável, fundador da otorrinologia brasileira, dono de um "estilo de muitíssimo valor" nas suas preleções, tratando a conferência, grande nome como o de seu filho, professor Sylvio de Almeida Pinto, recebido otorrinologista, autor das conferências "Morrer Antes do Meu Caminho" (Livraria São José), hoje benemérito da Academia Nacional de Medicina e a quem Adolf Bloch de Araújo sucede como membro titular. Duas crônicas, pois, que significam o encontro de quatro médicos eminentes — e que me foram enviadas pr. Heyve Maria, pesquisei a quem varias vezes entrevistei, estas que me destinaram acompanha com as obras da vida do seu conterrâneo, escritor que alcançou nome definitivo com seu livro "Morte Branca".

POEMAS DA IMPACIÊNCIA

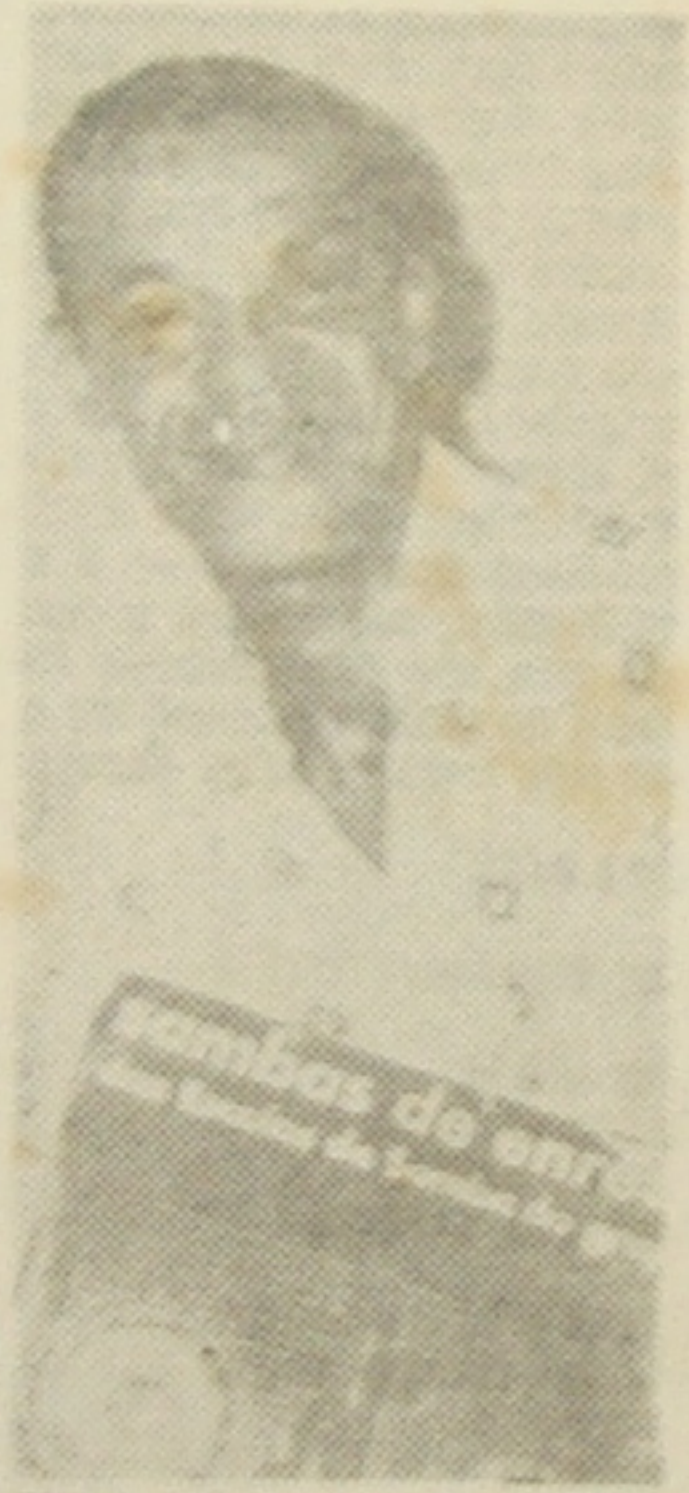
NUVEM, de Fernando Mendes Vianna

Viaja a nuvem alva ao vento suave,
Jovem nuvem, leve, vai leve e leve.
Vagarosa, a nuvem vai — rosa nua
na palma azul do um córrego sem mágoa.

Avança, calma, a nuvem calma e clara dança.
A nuvem? A nuvem é alma. Ao tempo voa.
Vago é o tempo desta vaga nuvem.
Suavem, no céu plana uma rosa.

Do "Livro Imperfeito", Prêmio de Poesia do Instituto Nacional do Livro e importante lançamento da Livraria José Olympio/EDIÇÃO

desfilar com galhardia que a escola conseguirá conquistar o título máximo.



Ela o compositor Genaro da Bahia, que vem crescendo de ano para ano.

MAGNATAS — VII Noite do Sarong, com eleição da Rainha do Sarong-73. Uma festa pré-carnavalesca para 3.000 pessoas, a ser realizada sábado com duas orquestras do maestro Rocha. O baile pré-carnavalesco será realizado no Magnatas de Futebol de Salão.

LATE GUANABARA — Durante o I Baile do Gotinho de Ouro, no domingo de carnaval haverá um concurso de fantasias. O prêmio para o primeiro lugar na categoria luxo será de 2 mil cruzeiros. Na categoria originalidade haverá um prêmio de Cr$ 1.200,00. A sede do Late Clube do Rio de Janeiro fica na Rua 85, no Bairro Jardim Guanabara.

NEVADA — Quem quiser reservar mesas para o carnaval no Nevada Praia Clube, deve procurar a secretaria do clube na Avenida Presidente Wilson. A mesa com quatro lugares para os quatro dias custa Cr$ 400,00. Convites: um cavalheiro e 2 damas Cr$ 80,00 por dia.

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Votos de muitas festas

Como faço todos os anos, aqui estou agradecendo
de todo o coração, retribuindo os votos festivos de
Dom. Há, no entanto, os que partem de uma soli
dade e as mensagens vindas de longe ou acompan
das de obra literária ou artística. A todas estas com
hoje a agradecer, mencionando as que me enviar
acadêmico e Ministro Ivan Lins, que me galardo
as conferências mais eruditas publicadas este ano;
lete Machado, a maravilhosa "Miss" Santa Catari
acompanhando a descrição de sua viagem de estud
cidade históricas da Laguna, ao Museu e à estátua
(lusíssima) de Anita Garibaldi; Ely Braga, que me a
a casa com seus quatro anjos abrindo asas sob
nietas em ouro e azul; Escola Técnica Senna P
da Florianópolis, que tem o nome de meu pai e
gida pelo Dr. Ribeiro Vitor da Silva; Editora
quista; Editôra Laudes; Clube de Intercmbio Fem
Casa do Pará; Desembargador (e poeta) Heitor S
de França, que de velha data fielmente me en
Curitiba seus novos versos natalinos; Revista J
Editôra Cultura; Editôra Artenova; Cônsul de
Preto (SC), que tem o meu nome e é dirigido p
fessora Iria Randon; presidente da Sala Gabri
tral do Brasil; poetisa Cristina Perdigão, Jun
ma mensagem o desenho lindo de Yvelise;
Amália entre "cattleyas" (retrato da advogad
riadora e orgulhosa prima Amália Hermano
Guimarães Barreto, presidente de honra do
Brasileiro de Letras e Artes, derramando sobre
votos de muitas festas; "Gostando sempre ala
mágoa não tenha vez / de vos afligir nos dias
de 73".

Tenho ainda sobre a mesa sinos ingleses
votos de um casal perfeito: Zora, a admirável
e Antônio Olinto, nosso sólido cultural em
autor de um dos melhores romances do ano
de Ubá", que alinhei, num rápido balanço, e
nhas sugestões de presentes de Natal. Recet
mais um grupo das meninas universais de Bl
de primitiva e amiga. Trazem vestidos roxos
com seus votos, enquanto votos recebo na
melhas da bela pintora Maria Rosália — e
em "Manoa Amia de Meu Camisão", do
tor e humanista Sylvio de Abreu Fialho, e
volume de relatos e diagnoses que o Pro
Manta bem soube apresentar. Outro médico
Stein Ferreira, dono de valiosíssima biblio
da França, do Chateau de Blasmes, onde
em férias. "Ma Soeur, Mon Sponse", edi
da obra de H. F Peters, contendo a hi
Andreas-Salomé, uma das mais importa
de todos os tempos e sobre a qual já es
luna e no "Jornal de Letras" falei na
que lá nasceu flor natalina. Uma rosa
do Leite, logo desenhada, espalha em
pada dupla em luxuosas folhas de pap
gumas das quais me vieram com a mens
que descobrir e flama tanta beleza: Jo
Theophilo. Tenho, pois, de expandir a
enviar a uma dúzia de amigos a mes

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Ano Novo e o Velho Tempo

Quando ouvirdes uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem dizer que o ano passou depressa desconfiai. Não pode sentir que o tempo corre quem está crescendo, desabrochando, quem tem o viço da primavera na carne e na alma. Fala assim numa inconsciente insinceridade, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouve de mais velhos dizerem. Estes, sim, estão sendo sinceros, pois sentem realmente que os natais e anos novos se sucedem com rapidez. E esta sensação é um sinal (do grupo dos que não tardam nem se antecipam, dos que chegam na hora devida) de que já não é mais primavera, embora em muitos pontos — o rosto jovem, o corpo esbelto e coração arrebatado, — permaneça o seu brilho. Assim o tempo é implacável, as belas estações passam e, após termos chegado e desaparecido as cores do outono, virá o inverno, o declínio, o fim. Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém, de uma tal equidade que, em face do drama que a todos aflige inexoravelmente, o comportamento sábio será a aceitação. Equidade sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a vida todo ser humano tem, teve ou terá juventude. Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou leve — isto não é com o tempo; é com o homem.

VIDA DE UM PIONEIRO

Um dos bons estudos catarinenses que recebi nos últimos tempos — é a biografia do jornalista Lucas Boiteux Bainha (1878-1924), redigida com brilho e amor pelo seu filho, Dr. Tarquínio Coelho Bainha, ex-presidente de um Instituto de Previdência e nosso colega de imprensa. Além de outros títulos, possui o trabalho em apreço o de lembrar alguém que não pode mesmo ser esquecido: o criador do jornal diário na cidade catarinense (e histórica) da Laguna, berço de Anita Garibaldi, sede da República Juliana. Lembrar o fundador de **A Tarde, O Dever, Santelmo**; o apaixonado pelo tema público ao ponto de denunciar qualquer arbitrariedade; o corajoso articulista que teve há vezes sua folha fechada, mas que a reabria ou criava outra logo que se tornasse possível, porque o jornal era para ele alimento, ar, luz.

O trabalho é ilustrado de fotocópias e transcrições que ajudam a compreender o homem e o jornalista Lucas Bainha. E a admirá-lo. A admirar o homem íntegro e o jornalista da mesma estirpe de Tenório Cerqueira, o fundador da imprensa barriga-verde, e Gustavo Lacerda, o fundador da ABI, para só falar em dois pioneiros catarinenses.

POEMA EM DESTAQUE

VERDE, de José Paulo Moreira da Fonseca

Se a palavra for rubra, pedra, secura,
doam os pulmões
e na raiz da alma instantânea perca o verde
mais verde que possa o verde ser

(Do belíssimo caderno "A Simples Vida", lançamento da José Olympio).

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 21 e 2ª-FEIRA, 22/1/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Votos de muitas festas

Como faço todos os anos, aqui estou agradecendo, de todo o coração, retribuindo os votos festivos de Ano Bom. Há, no entanto, os que partem de uma coletividade e só mensagens vindas de longe ou acompanhadas de obra literária ou artística. A todas estas somente hoje a agradecer, mencionando as que me enviaram: o acadêmico e Ministro Ivan Lins, que me gratificou com as conferências mais eruditas publicadas este ano; Marlene Machado, a maravilhosa "Mior" Santa Catarina 72, acompanhando a descrição de sua viagem de estudos à cidade histórica da Laguna, ao Museu e à estátua (belíssima) de Anita Garibaldi; Ely Braga, que me alegrou a casa com seus quatro anjos abrindo asas abstracionistas em cor e arte; Escola Técnica Senna Pereira, de Florianópolis, que bem o nome do meu pai e é dirigida pelo Dr. Rubens Victor da Silva; Editôra Conquista; Editôra Landes; Clube de Intercusso Feminino; Casa de Pará; Desembargador (e poeta) Heitor Sieckler de Franca, que de velha data filmente me envia do Curitiba seus novos versos natalinos; Revista Jurídica; Editôra Cultura; Editôra Artenova; Cristalo de Pinheiro Preto (SC), que tem o meu nome e é dirigido pela Professora Iria Blandem; presidente da Sala Gabriela Mistral do Brasil; poetisa Cristina Perdigão, juntando à sua mensagem o desenho lindo de Yvelise; votos de Amélia entre "cattleyas" (retrato da advogada, historiadora e orquidófila goiana Amélia Hermano Teixeira); Guimarães Barreto, presidente de honra do Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes, derramando sobre a gente votos de muitas festas: "Gozando sempre alegria / a máscara não tenha vez / de vos afligir nos dias / do ano de 73".

Tenho ainda sobre a mesa almoço inglesas trazendo votos de um casal perfeito: Flora, a admirável escritora, e Antônio Olinto, nosso adido cultural em Londres e autor de um dos melhores romances do ano, "Cinema de Ubá", que alcançou, num rápido balanço, entre as minhas sugestões de presentes de Natal. Recebo, também, uma um grupo das meninas universais de Silvia, a grande de primitiva e amiga. Trazem vestidos rosas e amarelos com seus votos, enquanto votos recebo nas rosas vermelhas da bela pintora Maria Rosália — e outros tantos em "Marcos Amis do Meu Caminho", do médico, escritor e humanista Sylvio de Abreu Fialho, extraordinário volume de relatos e discursos que o Professor Nevesa Manta bem soube apresentar. Outro médico ilustre, Ernesto Stein Ferreira, dono de valiosíssima biblioteca, envia-me da França, do Chateau de Blasmes, onde se encontra em férias, "Ma Soeur, Mon Epouse", edição Gallimard da obra de H. F Peters, contendo a biografia de Lou Andreas-Salomé, uma das mais importantes mulheres de todos os tempos e sobre a qual já escrevi vasta coluna e no "Jornal de Letras". Falei na França — e ela que lá nasceu flor natalina. Uma rosa colhida no vale do Leite, logo desembaçada, exposta em Ipanema, estampada depois em luxuosas folhas de papel de carta, algumas das quais me vieram com a mensagem da artista que descobriu e fixou tanta beleza: Joana d'Arc Palva Theophilo. Tenho, pois, de expandir a alegria de poder enviar a uma dúzia de amigos a rosa de Noel.

COMETAS DO BOBBO — "A Arte Pré-Colombina do Marajó", estudo acurado pelo Bloco Cometas do Bobbo, voltará ser encenado hoje ao meio-dia que ecoará terrá às 20 horas na quadra da Rua Barão de Itapetininga, 311.

BAIJOUEIRO — Uma verdadeira novidade, porque estará presente hoje pela 1ª vez o Alo desfile do Baiqueiro estará realizando no desfile do E. C. Maxwell. O samba do compositor Geraldo Bittão continua sendo tocante na empolgação dos componentes.

JACAREZINHO — Com o Jorge Pompeia donde sequer "show" de folclore no sorteamento aos convidados, o Unidos do Jacarezinho vota ensaiar hoje no ginásio do Maxwell nº 2.

GUERREIRO DA ILHA — Apesar da saída da atleta Itamar Dias das asas Fiesta, o Bloco Carnavalesco Guerreiro da Ilha espetou forte com seus ensaios na sede do E. C. Jardim Guanabara.

MOCIDADE INDEPENDENTE — "Tio — 26 Petra", tema enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel, estará a ser entregue hoje mais na quadra da Rua Coronel Tamarindo 38.

VILA KENNEDY — Hoje na quadra Jota Sinda o Bloco Carnavalesco Unidos da Vila Kennedy estará realizando mais um movimentado ensaio para o carnaval 73.

BELFA-FLOR — Boa pedida para hoje é o ensaio geral da Banda Bafa-Flor do Morro do Salgueiro, que promete agitar a noite. Para quem ainda não sabe, a Banda Bafa-Flor do Morro do Salgueiro está localizada na Rua Alfredo Pinto, 1.602. Vale a pena fazer esta visita bem pela concentração em volta da Banda.

UNIDOS DA TIJUCA — O Bairro Popular Unidos da Tijuca está localizado na Rua Conde de Bonfim, 30. Também a Banda de Bonfim (Unidos da Tijuca) dará muita animação. Não deixe de ir.

"ANITA GARIBALDI"

AGORA É MONUMENTO

EM LAGUNA

Texto de: Sônia Regis Barreto

Solenidade no Teatro Musi, quando a poetisa e jornalista Maura de Senna Pereira dizia o seu poema «Retrato de Anita»

"O Estado de Florianópolis" - Fls. 25/10/64

Presença do governador

"Retrato de Anita"

O Monumento

Anita Garibaldi foi a destemi. da heroína da Revolução Farroupilha cuja memória todos os namorados da Liberdade cultuam. Foi a guerrei. ra da República Juliana. A mulher cu. ja bravura e coragem fê-la imortal pa. ra os seus conterrâneos. Agora ela tem um monumento em Laguna sua terra natal. Antonio Caringi escul. tor gaúcho de grandes méritos imor. talizou-a no bronze.

O monumento foi inaugurado no aniversário da Revolução Farroupi. lha (20 de setembro) com a presen. ça do governador Celso Ramos, au. toridades, convidados e grande massa popular. A Comissão Organi. zadora realizou assim um grande e velho sonho dos lagunenses — um monumento à sua heroína. Hoje ela desafia o tempo e conclama o povo à lembrança da Liberdade que tanto amou e pela qual tanto lutou.

Laguna tôda entregou-se alegre. mente à festa de Anita, à festa de sua consagração. Participaram dos fes. tejos o Grupo de Tradições Gaú chas 35 e o Grupo Folclórico Italia. no de São José dos Pinhais.

A poetisa e jornalista catarinen. se Maura de Senna Pereira convi. dada especial da inauguração, disse no Teatro Musi, «Retrato de Anita» maravilhoso poema de exaltação à Musa da Liberdade.

O monumento foi sempre um so. nho dos catarinenses que queriam ver sua Musa plantada no solo em que nasceu e defendeu. A Comissão Organizadora Pró Monumento de Anita Garibaldi há muito tempo vi. nha tentando realizar esse sonho. Presidida pelo general Paulo Vieira da Rosa e tendo como Secretário o dinâmico capitão Aytes Ulyssés a Comissão pode tornar real a aspira. ção do povo catarinense. E a figura de Anita esculpida no bronze, domina agora a paisagem lagunense como se a cidade fôsse ainda a capital da República Juliana.

ESCOLA BÁSICA PROFES. MAURA DE SENNA PEREIRA — 09-11-056

Santa Catarina

(8870) — Pinheiro Preto

Pinheiro Preto,21 de novembro de 1972

Prezada Colega

Maura.

Recebemos muito sensibi. cortes. Não temos palavras para agra. te a dívida quanto a hora que gostar. nosso querido ex-diretor-Délcio Bresan. dicidimos da melhor maneira possível.

Curitiba, Domingo 21 de Outubro de 1951 — O ESTADO DO PARANÁ

EMOÇÕES CÍVICAS DA GLORIOSA HORA DA AVIAÇÃO DO B

Na bonissima tarde do Dia do Aviador compareceram ao pelotão 20.000 a aproximação da hora do desfile! Vibração nervosa e atenção de todos a bordo diversos.

MOME

SAN

Não encontrando palavras para agradecer, queira receber um abraço bem afetuo-
so da colega

Dia M. Pandon

NÓS E O MUNDO

LIVROS CHEGAM

MAURA DE SENNA PEREIRA

O que assinalei domingo passado, relativamente aos muitos convites recebidos para reuniões culturais e artísticas, apesar de a estação convidar ao recesso, pode e deve estender-se ao movimento editorial. Começo pois, hoje a mencionar alguns dos livros chegados à minha mesa nos primeiros dias do ano. Registro dois lançamentos da Editora Cultrix: "O Universo Inesperado", de Loren Eiseley, em tradução de Octavio Mendes Cajado, e "A Humanização do Meio Ambiente" (Simpósio do Instituto Smithsoniano). Do primeiro, escrito por um naturalista, bem se pode dizer que explica a ciência em prosa mágica, dando aos capítulos cheios de sabedoria títulos que poderiam servir para poemas. O segundo abarca desde a história natural do urbanismo até o homem e seu meio-ambiente, assuntos todos tratados por autorizados especialistas. Destaque-se a lúcida introdução escrita pela inglesa Jennie Lee, membro do governo e da cúpula do partido trabalhista. Ainda de São Paulo chega "Mensagem de Arunachala", de Paul Brunton, autor de "A Índia Secreta" e de outros livros de conteúdo místico. Nair Lacerda foi quem traduziu a excelente obra para a Editora Pensamento.

Com o selo da Livraria São José, recebo "Espírito da Medicina" contendo as orações proferidas pelos professores Neves-Manta e Adayr Elras de Araújo, quando este foi recebido na Academia Nacional de Medicina. O novo acadêmico, notável cancerólogo, tem como patrono o Dr. José Antônio de Abreu Fialho, mestre inesquecível, fundador da oftalmologia brasileira, dono de um "estilo de marfim velho" nas suas parábolas, tratados e conferências. Grande nome como o de seu filho, prof. Spírito de Abreu Fialho, renomado oftalmologista, autor dos recentes e perenes "Marcos Azuis do Meu Caminho" (Livraria São José), hoje benemérito da Academia Nacional de Medicina e a quem Elras de Araújo sucede como membro titular. Duas orações, pois, que significam o encontro de quatro médicos eminentes — e que me foram enviadas pelo Neves-Manta, psiquiatra a quem várias vezes entrevistei, criatura que me deslumbrou sempre com as obras de arte do seu consultório, escritor que alcançou nome definitivo com seu livro "Borba Gato".

POEMA EM DESTAQUE

NUVEM, de **Fernando Mendes Viana**

Viaja a nuvem alva ao vento alísio.
Jovem nuvem, frágil voa lenta e leve.
Viajadora, a nuvem boia — rosa maga,
na palma azul de um córrego sem mágoa.

Avança, calma, a nuvem, calma e clara dança.
É nuvem? É nuvem e alma. Ao tempo foge.
Vago é o tempo desta vaga nuvem.
Vagarosa, no céu plana uma rosa.

(De "Sílio-Hipogrifo". Prêmio de Poesia do Instituto Nacional do Livro e importante lançamento da Livraria José Olympio/MEC)

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 18 e 2ª-FEIRA, 19/2/1973

..... Tulipa Real
..... Contraste
. Supremo Verbo

..... Ilha
..... Recordando
le Santa Catarina

.. As Barquinhas
..... A Rendeira

4.º) Anna Frota e o conjunto ... POLIS em:
ODE A SANTA CATARINA — Anna Frota.

4.ª Parte

1.º) Palavras do Presidente do CENTRO CATARINENSE Dr. Laércio Cunha e Silva

2.º) Agradecimento e encerramento, pela fundadora do CCIAC — Sra. Anna Frota Mendes.

NOTA: Aproveitando o ensejo, a CASA DO CEARÁ, tem a grata satisfação de convidar os presentes para a inauguração de seu HI-FI, das 21 às 23 horas.

3.ª Parte

CRUZ E SOUZA

1.º) Helena Collin ..... Tulipa Real
Carimen Ronsy ..... Contraste
Lúcia Regina de Lucena ..... Supremo Verbo

2.º) **JUVENCIO ARAUJO FIGUEIREDO**

Thais Florinda ..... Ilha
Luz Helena ..... Recordando
Eder Versiani ..... Ilha de Santa Catarina

3.º) **LACERDA COUTINHO**

José Cândido Sampaio de Lacerda Júnior .. As Barquinhas
Almira Moritz Piccoli ..... A Rendeira

4.º) Anna Frota e o conjunto FLORIANÓPOLIS em:
ODE A SANTA CATARINA — Anna Frota.

4.ª Parte

1.º) Palavras do Presidente do CENTRO CATARINENSE Dr. Laércio Cunha e Silva

2.º) Agradecimento e encerramento, pela fundadora do CCIAC — Sra. Anna Frota Mendes.

NOTA: Aproveitando o ensejo, a CASA DO CEARÁ, tem a grata satisfação de convidar os presentes para a inauguração de seu HI-FI, das 21 às 23 horas.

ESCOLA BÁSICA PROFES. MAURA DE SENNA PEREIRA — 09-11-056

(89570) — Pinheiro Preto — Santa Catarina

Pinheiro Preto, 21 de novembro de 1972

Prezada Colega
Maura.

Recebemos muito sensibilizados, os prêmios, cartas, cartões e recortes. Não temos palavras para agradecer. A demora da resposta foi justamente a dúvida quanto a honra que gostaríamos de dar, tanto a Sra. quanto ao nosso querido ex-diretor-Délcio Bressan. Pairou em nós esta dúvida, mas logo decidimos da melhor maneira possível. A êle que teve a coragem de trabalhar para que êste Ginásio funcionasse, pois não fôsse êle talvez não tivéssemos um curso além do primário em nossa pequena cidade. Cabe-me dizer também, êle é o nosso futuro Prefeito e que tudo fará para ver seus conterrâneos estudando ainda mais. Quanto a Senhora coube a honra de ser a Patronesse da turma, fazendo a vontade de todos que gostariam de homenagear as duas pessoas queridas. Porém todos sentem não poder contar com sua presença, mas mesmo assim seu semblante, seu sorriso e seu gesto que imaginamos ser maravilhoso estará dentro de cada um dos formandos e de todos nós. Nem imaginas a alegria que sentiram ao receber os recortes de jornais. Diziam êles "é pela primeira vez que meu nome sai em jornal". Quanto ao prêmio resolvemos dar ao aluno e aluna que se destacou com média maior durante todo o Curso. Não poderei dizer agora porque ainda estão fazendo as verificações finais e eu gostaria de lhes escrever agora, mas em breve na carta que êles mesmos irão lhes escrever darão também esta notícia. No cartão eu mesma escreverei os nomes dos contemplados. Saliento ainda que esta é a última turma de Ginásio Normal que são avaliados através de notas. O restante são avaliados por meio de conceitos conforme o Plano de nosso Estado, englobando o Ciclo Básico, divididos em Básico I e Básico II, com 8 anos de escolaridade obrigatórios. A 1a. turma que concluirá este Curso Básico será no ano que vem de 43 alunos.

Procurarei da melhor maneira possível representá-la no ato da entrega dos certificados, lendo sua mensagem muito bonita, procurando ainda salientar seu nome aos pais presentes afim de que as conheçam. Na mesma ocasião entregarei ao aluno o prêmio, ou seja aluno e aluna. Sua carteirinha e fotografia tão simpáticas já as coloquei no arquivo da Escola onde são guardadas todas as correspondências que recebo daí. Através da mensagem ficamos sabendo como seu nome foi escolhido para dar a nossa Escola. Junto a esta segue um convite. Dentro em breve os alunos irão lhes escrever e se possível mandar-lhes-ão fotografias da Formatura. Os alunos desta Escola também irão confeccionar uma lembrancinha de nossa cidade e eu a remeterei.

Por hoje penso ser só, e espero daqui a poucos dias entrarmos com novos contatos através de correspondências.

Comovida torno a agradecer o presente que me enviou, o qual achei uma jóia, e espero poder um dia retribuir. Os alunos também já a agradecem, mesmo na esperança de ser um ou outro o premiado e estão satisfeitíssimos com tudo o que a Sra. tem feito por êles e por nossa Escola.

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

26-10-69

ANGÉLICA, PIONEIRA

Já tenho comentado, aqui e ali os vários tomos — lindamente encadernados pela Livraria Freitas Bastos com ricas capas e em tradução vertiginosa de Silvia de Brito Jaloná do alentado romance francês que tem como autores Anne e Serge Golon, como época a do Rei-Sol e como pano de fundo a personagem a figura bela e brava de Angélica de Sarre de Monteloup.

Depois de ter andado em por tantos mares e terras e vivido entre vilas e salões, brilhos e terrores, cintilando e sofrendo, chega-se ao décimo segundo volume da série, a pontos modernos do continente americano. É "O Sol-Mundo de Angélica", que se divide em duas partes: "Os Peitoris Dias" e "Os Iroqueses". A estrepitosa desbravadora tem à frente o marido da heroína, reencontrado nos episódios dramáticos dos dois romances anteriores e que o conde de Peyrac de Morens d'Irristru, senhor de Goldsboro, de Katarunk e "de outros lugares". Na marcha pela densa floresta há perigos a cada passo, mas há também "os pássaros, os cedros azuis de esplendor assombroso, as bétulas e os álamos de folhas quase verdes, os olmos já amarelados e os carvalhos com enormes folhas castanhas ou côr de vinho, lembrando a recém-chegada os amados bosques do Poitou natal. Há, sobretudo o amor sempre vivo. Todos êsses elementos e as presenças misteriosas e invisíveis de índios espiando e, por último, as iluadas, os escalpos, as ilhas à margem do Kenbebec fazem pensar nos romances que descrevem a aventura do pioneirismo, desde os inaugurais de Fenimore Cooper até o fabuloso "Cimarron" de Edna Ferber. Daí o título que dei à presente nota.

OUTRAS NOTÍCIAS

Eugênia Dias, Rosa Rosal, Rosa Abdanges — As rosas, que parecem colhidas na manhã em que se oferece, são a constante presença nas homenagens que ela presta aos amigos. Gentil Eugênia, mas não apenas gentil, escritora também, inspirada pela ânsia de saber. Assim, frequenta cursos, lê, interroga, anota, viaja. Assim deu ela, aquêle pulo atlântico e visitou amorosamente terras de Portugal. Bisseou no regresso expandir o seu encantamento e o fêz com o coração aberto dizendo: "Pôrto, meu querido Pôrto / Que saudades tenho de ti / Dos poucos dias que vivi / Sonhando à beira do Douro / Com o Castelo do Moore / Que em Lisboa vi / Da Tôrre dos Clérigos / Da Pousada de Dom Luiz / Dos tulipas dos jardins / Da Fonte de Rosa Maria Primeira / E o "Jerezinha" na "Brasileira" / O bacalhau do Abadia / Servido com simpatia / Regado com vinho "galho" / Trazendo muita alegria / A êste velho coração".

CASTANHA E TEMA — Convidou o presidente da Casa do Pará, onde se respiram os ares da terra onde deitam os temas da Amazônia, para a conferência do engenheiro Eduard Teixeira Leite sôbre "O Problema Nacional da Castanha do Pará".

ARTE DE GABRIELA — Inaugurados com um brilhante coquetel a 15 do corrente, encontram-se em exposição, no 9º andar da Associação Brasileira de Imprensa, trabalhos de pintura e escultura da artista Gabriela Duriês.

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notas Catarinenses

PRAÇA BARRIGA-VERDE — Como nos outros anos, a Barraca de Santa Catarina foi, senão a mais bela, uma das mais originais, concorridas e admiradas da Feira da Providência. Durante muito tempo dirigida pelo gosto e dinamismo de Mirta Ramos, que conti-

[illegible] e localizada em Pinheiro Preto, SC. Carta em que me dizem coisas amáveis e me convidam para paraninfar sua turma em festa de dezembro. Todos a assinam — e eu imagino meus jovens conterrâneos tendo nas faces as cores das frutas locais e na alma os arrebatamentos [illegible]

[illegible] da decolagem de 35 jovens- [illegible] que deverão ser entregues [illegible] Guanabara. Aliás, os jatos DC-10 estarão pela [illegible] a escassez de mão de [illegible] a Mecânica Douglas assegura [illegible] VIAÇÃO Sampaio com [illegible] um horário de ônibus [illegible] do Rio à São José dos Cinco [illegible] Cruzes, a fim de atender [illegible]

SERGIO BAPTISTA

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

26-10-69

ANGÉLICA, PIONEIRA

Já tenho comentado, aqui e ali, os vários livros — lançados pela Livraria Freitas Bastos com vistosas capas e em tradução de Silvia de Sales Jatobá, da saudosa romancista francês que tem como autores Anne e Serge Golon, como época a do Rei-Sol e como pano de fundo a figura bela e brava de Angélica de Sabrie de Monteloup.

Depois de ter andado sta por vastos mares e terras e vivido entre ódios e amores, brilhos e terrores, civilizando e sofrendo, chega, no decimo segundo volume da série, a pontos nórdicos do continente azul e frio, ao "O Navio Mundo de Angélica", que se divide em duas partes: "Os Primeiros Dias" e "Os Inquietos". A caravana de desbravadores tem à frente o macho da heroína, reencontrado nos episódios dramáticos dos dois tomos anteriores e que o empe-

rador de Peyrac de Morens d'Irristra, senhor de Goldsboro, de Katarunk e "de outros quantos". Na marcha pela densa floresta ha perigos a cada passo, mas há também "os pinheiros do cedro bálsamo os espinheiros acarraçados, as bétulas e os álamos de fôlhas quase verdes, os olmos já amarelados e os carvalhos com enormes fôlhas castanhas ou côr de vinho, lembrando à recém-chegada os amados bosques do Poitou natal. Há, acreditando o amor sempre vivo. Todos êsses elementos e as presenças misteriosas e inevitáveis de índios seguindo o, por último, as iliadas, os eclipses, as luas à margem do Kennebec fazem pensar nos romances que descrevem a aventura do pioneirismo, desde as inaugurais de Fenimore Cooper até o fabuloso "Chamiron", de Edna Ferber. Dad o título que dei à presente nota.

OUTRAS NOTICIAS

Eugênia Dias, Suas Rosas, Suas Andanças — As rosas, que parecem colhidas na manhã em que as oferece, são a constante presença nas homenagens que ela presta aos amigos. Gentil Ruenis, mas não apenas gentil, envolvida também, impida pela ânsia de saber. Assim, frequenta cursos, lê, interroga, anota, viaja. Assim deu ela aquêle giro atlântico e viu os amores mente terna de Portugal. Buscou no regresso espaço o seu encantamento e o com o coração aberto d do: "Pátria, meu querido to / Que saudades tenh ti / Dos poucos dias pas

Sonhando à beira do Douro / Com o Castelo ao Mouro / Que em Lisboa eu vi / Da Tôrre dos Clérigos / Da Pon-le de Dom Luiz / Das tu-pas dos jardins / Da Fonde Dona Maria Pra o "ferreirinha" ra." / O h Serr

---

SÁBADO, 22 e 2ª-FEIRA, 23/10/1972

Nós e o mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notas Catarinenses

PRAÇA BARRIGA-VERDE — Como nos outros anos, a Barraca de Santa Catarina foi, senão a mais bela, uma das mais originais, concorridas e admiradas da Feira da Providência. Durante muito tempo dirigida pelo gosto e dinamismo de Mirna Ramos, que confi-

e localizada em Pinheiro Preto, SC. Carta em que me dizem coisas amáveis e me convidam para participar sua barraca na festa de dezembro. Todos a assinam — e eu imagino meus jovens coestaduanos tendo nas mãos as cores das frutas locais e na alma os arrolados

A SERGIO BAITTISTA

DOMINGO, 11/7/1971

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notícias

Nos faustosos salões do Clássico de Souza, na Praia do Flamengo, sede das grandes recepções do PEN Clube do Brasil, realizou-se uma das mais expressivas homenagens que está recebendo o extraordinário escritor "luso-brasileiro" (ou "brasileiro-luso"?) Ferreira de Castro. Não vou descrevê-la neste rápido registro tardio, mas frisar que, contrastando com a noite chuvosa e fria, uma rálida simpatia humana aqueceu os corações no salão repleto, onde até passou por vêzes o clarão de futuras primaveras (que veio dos livros do homenageado?). E houve ainda o calor envolvente da palavra quando falaram: Marcos Almir Madeira, brilhante presidente do PEN Clube do Brasil, que no dia seguinte viajaria em missão cultural para a Alemanha; o ilustre escritor Povina Cavalcanti, que não só bem-focou os significados da obra de Ferreira de Castro como também as dimensões da maravilhosa criatura humana que êle é; finalmente, o estupendo romancista, que derramou ternuras e agradeceu profundamente o diploma de sócio honorário que então lhe foi conferido — oh, que honra para todos nós do PEN Clube do Brasil. Ao lado de Ferreira de Castro, a belo Helena Muriel, sua esposa, recebeu também justas loas como admirável companheira e artista. Artista que, aliás, acrescente-se está estreando em Manchete, com o êxito de outras mostras, seus quadros e figuras, suas flores e crianças.

A convite do escritor Celestino Sachet, presidente da Academia Catarinense de Letras, tive a honra de representar aquêle dinâmico centro de cultura, juntamente com o senador Ivo d'Aquino — na entrega do Prêmio Sílvio Romero, da Academia Brasileira de Letras, a Nereu Corrêa, vitorioso escritor catarinense e um dos melhores ensaistas do Brasil. Melhores e mais atuantes. Ao mesmo tempo, por exemplo, em que recebe a justa láurea pelo seu estudo — lúcido e completo — sôbre a poesia e a prosa de Cassiano Ricardo, Nereu Corrêa verá as provas do seu próximo (e original) trabalho, intitulado "A Palavra", que será lançado pela Editôra Laudes e valerá por uma introdução ao estudo da centúria.

Prosseguem as comemorações do centenário da morte de Castro Alves, rendendo preito ao gênio em flor que cantou a liberdade. Desejo assinalar as seguintes: a conferência do eminente Ivan Lins sôbre a poesia social de Castro Alves, integrando o curso que sôbre o valor das nossas poetas está ministrando a Academia Brasileira de Letras; a Exposição Castro Alves, inaugurada na Biblioteca Nacional a 2 do corrente; a posse da encantadora poetisa Ricardina Vone na cadeira Castro Alves do Clube do Brasileiro de Letras e Artes, realizada no dia 5 próximo passado, data do centenário, no Palácio Tiradentes.

Encharam dois excelentes livros de ficção, sôbre os quais falarei em outra coluna: "A Corredeira", de Ruth Bueno, e "Tempo Permitido", de Lauriman Laus.

MAURA DE SENNA PEREIRA — Esta excelente poetisa que nos honra com sua presença dominical nesta página, será homenageada amanhã, pelo Centro Catarinense, ao ensejo do recente transcurso de seu aniversário natalício. E já que falamos em Maura, não custa informar que o seu «No Reino de Rosamis» está nas livrarias ainda êste ano, o que é uma ótima notícia.

3ª-FEIRA 16/3/1971

LA DE CRISTAL

Joe Ramath

PENSAMENTO DO ANO

VIVA O BRASIL!

A TROVINHA DO OCULTISTA

Ser poeta, meus irmãos,
É coisa de realeza.
A vida é mais purpurina...
Mais repleta de beleza.

ATENÇÃO! — Escrevendo pela segunda vez e já tendo obtido resposta, cite o número da mesma. Mesmo querendo resposta pelo correio, mande sempre um pequenino, para qualquer aviso eventual pela GAZETA. Desejando saber coisas sôbre uma outra pessoa, mande seu nome e dados de nascimento, pelo menos, dia e mês que nasceu e seu endereço de moradia ou trabalho, se possível. Não atenderemos aos cupões com dados incompletos, às cartas que não formularem nenhuma pergunta e a quem enviar só os cupões sem carta. Cartas de assinantes ou sem os cupões do consulta irão, diretinho, para a cesta.

N. B. — Desejando ter um entendimento pessoal com o Professor Ramath, obter informações sôbre o TALISMÃ DA SORTE, o Perfume Astral-Poderoso ou Horóscopo-Anual, dirija-se à GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 148, ao seu secretário, Manoel, do Templo Iniciático.

MAURA DE SENNA — Minha querida colega Maura de Senna Pereira, que tem na GAZETA uma seção muito lida: "Nós e o Mundo", que é uma escritora de rara sensibilidade, fazendo parte do Conselho do Centro Catarinense e da Academia Catarinense de Letras, aniversariou no dia 10 próximo passado. Não tenho desejos para Maura de Senna, as clássicas felicidades, porque acreditando plenamente na Justiça Divina e conhecendo bem os seus predicados, tenho a plena certeza que sua felicidade já está assegurada, no presente e no futuro.

Procurei a inspiração...
No papel correu a pena.
Fiz a rima dedicada,
A grande Maura de Senna.

MARIAZINHA (Riachuelo) — 11.918 — Minha filha, está errada na profissão que resolveu seguir. Como assim? Terá uma grande média e, melhor ainda, uma

DOMINGO, 12/7/1970

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

SEGUNDA-FEIRA, 13-7-1970

BOLA DE CRISTAL

Joe Ranguth

PENSAMENTO DO ANO

VIVA O BRASIL!

A TROVEIRA DO OCULTISTA

Sou poeta, nunca ironico.
E nobre de tradição.
A vida é mais purpurina...
Mais repleta de beleza.

ATENÇÃO!! — Escrevendo pela segunda vez e já tendo obtido resposta, cito o número da sorte. Novos quesitos respondo pelo correio, mande sempre um pequenino, para qualquer coisa consultar pela GAZETA. Desejando saber coisas sobre uma outra pessoa, mande seu nome e dados de nascimento, pela mesma, dia e mês que nasceu o seu endereço de moradia ou trabalho, se possível. Não atendemos aos negócios com dados incompletos, às cartas que não forem acompanhadas pela pergunta e a quem escrever só os signos sem carta. Cartões de assinantes ou sem os cupões do concurso leio, divulgados, para a mesma.

N. B. — Desejando ter um esclarecimento pessoal com o Professor Kamalik, obter informações sobre o TALISMÃ DA SORTE, o Perfume Astral-Poderoso ou Horóscopo-Astral, dirija-se à GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 168, ao seu secretário, Manoel, do Templo Esotérico.

MAURA DE SENNA — Minha prezada colega Maura de Senna Pereira, que lem na GAZETA uma seção muito bem feita: "Nós e o Mundo", que é uma escritora de rara sensibilidade, fazendo parte do Conselho do Centro Cultural Fluminense e da Academia Cabralinense de Letras, aniversariou no dia 19 próximo passado. Não vendo desejo para Maura de Senna, as almejadas felicidades porque acreditando plenamente na Justiça Divina e merecedora bem os seus predicados, tenho a plena certeza que sua felicidade já está assegurada, no presente e no futuro.

Procurei a inspiração...
No papel correu a pena.
Fiz a rima declarada,
A grande Maura de Senna.

MARIAZINHA (Guanabara) — Li sua carta e já estou estudando os problemas que mandou expor. Quero saber? Você uma grande vidente e muitos AMIGOS, uma

---

MAURA DE SENNA PEREIRA — Ela merece porque sua beleza está na simplicidade, distinção nesta página, será homenageada amanhã, pelo Centro Cultural... se sujeito às normas tradicionais do seu aniversário natalício. E já que falamos em Maura, não custa lembrar que o seu tio Heitor de Senna estará na Inauguração desta fala aos seu, o que é uma ótima notícia.

não é o mundo

[illegible]

MEU PAI

Dia de angústia... E eu lembro aquela noite distante de fevereiro, em que o leito morreu a minha ansiosa juventude. Ah, eu poderia retalhar a minha parcela de que recebera um sacrifício e amor. Não pudera conversar longamente com aquele espírito lúcido e reto. Nem sequer pudera abrir-lhe o meu coração. Uma infecção no rosto abocanhou o velho e arrebatou-lhe a vida. Muitas lágrimas, muitas, uma as lutas foram minha mãe chorou teu, pela ora exata de Jesus e esse grito.

Houve, no entanto, uma herança tua bem-amada, o pai. Sob o véu do seu inesquecível amor materno, teus filhos crescemos cercados teu amor. E não parecias um pai morto, tanto eras evocado com aquelas palavras mágicas: teu pai. Elas traziam do teu a infância e a ilusão da tua presença. Teu pai... Elas continham a história daquele amor lindo de crianças que pressentira os salvados e as bodas e que, depois, se abria em flor e fruto sem poupar lastros da intimidade. Teu pai... E, como por encanto, revivia o nosso lar íntegro e humano para com unir, inspirar e proteger com o seu exemplo.

Um dia, porém, ao meu leito de agonia, a mãe bárbara perguntou: "Quantos dias faltam para o aniversário de teu pai?" Palavras proferidas e, quando chegou a data auspiciosa festiva, ela partiu, como se tivesse ido recolher um riso. Foi quando soube da tu perder, meu pai.

Não sei se será por isso (pela força extraordinária do teu amor, de certo modo não morreste enquanto ela viveu), que o segundo que tocou de tua face é, agora, calor. Saber o dor de não ter tido tempo de ajudar-te. Saber a gratidão. E, no dia de hoje, mais vivo a lembrança dos meus vinte anos, esmagada ao pesar de não terem sido [illegible] as palavras maduras de minha admiração e do meu culto.

CELSO CASTRO ALVES

Comissão e PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) para o ciclo de palestras que em [illegible] passo do centenário de Castro Alves, está ministrando em sua sede (Av. Rio Branco, 25 -13º andar). Tal o programa: "Castro Alves, poeta da humanidade" - pelo acadêmico Pedro Calmon; "A Poesia Social de Castro Alves" - pelo acadêmico Ivan Lins; "Atualidade de Castro Alves" - pelo embaixador Henri Bonghar, do Uruguai; "Castro Alves, o retalde" - pelo ministro Hermes Lima; "Castro Alves e a América Latina" - pelo diretor do ocidente, professor Delio Jobim, da Universidade do Estado; "Castro Alves e a moderna Sensibilidade" - pelo professor [illegible] Rivas Riedel, do Chile.

O ciclo foi inaugurado a 19 de julho, com a palestra do professor Barroso Alair Medeiros, presidente do PEN Clube, e será encerrado no dia 1º de setembro

AUGUSTA CAMPOS recita

para o seu recital de declamação, a realizar-se no dia 25 do mês próximo, às 17,30 horas, no Salão Nobre da Escola de Belas Artes

PROGRAMA

I

Os montes azuis - Sérgio Flaksman
Súplica - Olavo Bilac
A cruz - Maura de Sousa Pereira
Versi - Lorenzo Stecchetti
Inverno - Leopoldo Braga
A noite da casa de Gonçalo Pires-Mário de Andrade
Cântico - Pablo Neruda
O abutre - Fernando Pessoa

II

O barroso - Fernando do Carmo
Tenebre notturne - Murilo Araújo
Le vent - Georges Boyer
Eu
Fatalidade } Graça de Araújo Jorge
Delírio

A voz das coisas - (De "Jura Malato") - Arcetti del Pinchia
Marcha da Bahia velha - Oliveira Ribeiro Neto
Maria Feliciano - Paulo Bonfim
Cântico negro - José Régio

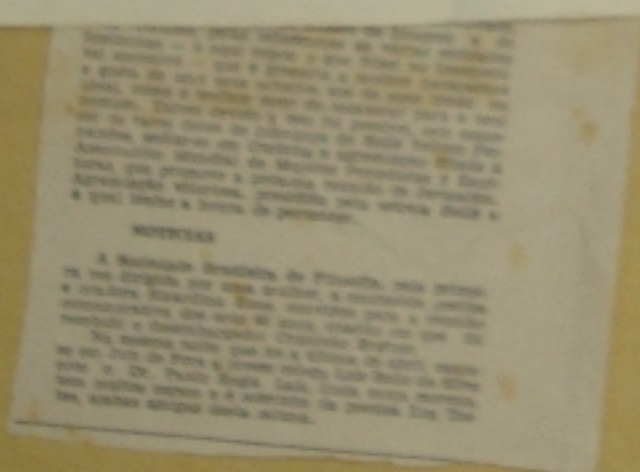
III

Son de negros en Cuba - Federico García Lorca
Dio - Alcardo Alcarti
Passagem da Noite - Carlos Drummond de Andrade

Que diferença faz
Morcinha da minha rua
Eu professores e rosa
Complexos
Muna tarde como esta
O cantador do parque

} Augusta Campos

Os ventos - Maria Helena



Nós e o Mundo

ELAS NA EUROPA

Em vários capítulos recordou Helô Lobo aqueles dias através de trabalhos de arte artistas plásticas atualmente consagradas, o Lírico Brasileiro, segundo o título-síntese da escritora. Trata-se de mais uma realização da nossa brilhante e laboriosa Helô que, neste momento, vive já em Letras humanas da Bahia e as obras de Jaca de Orsatelli sobre os artistas das entrelinhas nossas e com a ajuda de depoimentos elucidativos e prefaciadas pela boa organizadora. Do último, chegado de Paris, transcrevo dele trecho que Helô escreveu na língua de Camões: "Reunir poetas que, numa linguagem sincera, falassem de um Brasil lírico que ama e sobrevive às guerras fétidas e existências. Não a linguagem obrigada pelo intelectualismo, pela nostalgia deslocada antes os grandes problemas locais e internacionais nos agrada que ausência de permanente necessidade interior do belo, que não pode prescindir da poesia, da leveza. A linguagem dos que, apesar de percorrerem áspero caminho conservam a candura e assim podem falar do amor."

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres & Estrelas

Não posso dormir no leito do ônibus que me leva a Curitiba e, em dado momento, afasto a cortina. Ah, eu nunca vira o céu do paraíso em que, no meio de uma infinidade de diamantes, parecem enormes as duas estrelas do Centauro as do Cruzeiro, Sirius. Jóias suspensas, incomparavelmente mais belas que o ouro perdido — e tão perto que, se eu estendesse o braço, poderia pegá-las? Penso nos astronautas, principalmente em Valentina, a que, no seio de sua nave, cantou para as estrelas, que deveriam parecer ainda maiores do que as que me deslumbram na noite alta.

Chego cedo a Curitiba e Helô, como uma estrela da manhã, nos aguarda e hospeda em sua bela mansão de Jardim Los Angeles. Helô Velloso Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, a cuja reunião assisto na tarde de sábado. Acompanho os trabalhos que se referem à ida de uma delegação brasileira à III Reunião Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras programada para junho em Israel e que eu anunciara antes de viajar. Após, recebo palavras cálidas de saudação, ganho rosas paranaenses, ouço a voz de cada uma no agradável quase é queza que se processa, revejo amigas como a extraordinária Pompília e quem conheci quando dirigia o suplemento "Mulher" em nosso jornal, e como a gentil Maria José, que foi minha aluna de português em Florianópolis. Por fim acabo cerca de trinta professionais do Paraná, mulheres estudiosas e cientistas, algumas ocupando cargos de responsabilidade, como a jovem diretora do Museu da Imagem e do Som. Verifico, pelas referências às varias entidades femininas — e aqui repito o que frisei no inesquecível encontro — que é grosseiro o machismo paranaense e goza de uma seus adeptos nos de alma irmã no ideal, como o melhor meio de colaborar para o aperfeiçoar os rumos duros da liderança de Helô Velloso Fernandes, sediar-se em Curitiba a agremiação filiada à Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras, que promove a próxima reunião de Jerusalém. Agremiação vitoriosa, presidida pela estrela Helô e à qual tenho a honra de pertencer.

NOTICIAS

A Sociedade Brasileira de Filosofia, pela primeira vez dirigida por uma mulher a conhecida poetisa e oradora Ricardina Tosta, contribui para a reunião comemorativa dos seus 40 anos, ocasião em que foi recebido o desembargador Cristovão Bregaro.

Na mesma noite que foi a última de abril, casou-se em Juiz de Fora a jovem senhora Lais Bello da Silva com o Dr. Paulo Regis Lais, ainda moço mas de bem sólidos cursos e é sobrinho da poetisa Ilka Tostes, ambas amigas desta coluna.

Nós e o Mundo

ELAS NA EUROPA

(CADERNO AZUL) PAGINA 3

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres & Estrelas

Não posso dormir no leito do ônibus que me leva a Curitiba e, em dado momento, afasto a cortina. Ah, eu nunca vira o céu do planalto, em que, no meio de uma infinidade de diamantes, parecem encerrar as duas estrelas de Centauro, só do Cruzeiro, Rigil... Joias suspensas, incomparavelmente mais belas que o anel perdido — e tão perto que, se eu estendesse o braço, poderia pegá-las? Penso nos astronautas, principalmente em Valentina, a que, no seio de sua nave, cantou para as estrelas, que deveriam parecer ainda maiores do que as que me deslumbram na noite alta.

Chego cedo a Curitiba e Helié, como uma estrela da manhã, nos aguarda e hospeda em sua bela mansão de Jardim Los Angeles. Helié Velloso Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, a cuja reunião assisto na tarde de sábado. Acompanho os trabalhos que se referem à ida de uma delegação brasileira à III Reunião Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras, programada para junho em Israel e que eu anunciara antes de viajar. Após, recebo palavras calidas de saudação, ganho rosas paranaenses, ouço a voz de cada uma no agradável quem é quem que se processa, revejo amigas como a extraordinária Pompília, e quem conheci quando dirigia o suplemento "Mulher" em nosso jornal, e como a genial Maria José, que foi minha alma de portuguesa em Florianópolis. Por fim, sendo certa de trinta profissionais do Paraná, mulheres estudiosas e atuantes, algumas ocupando cargos de responsabilidade, como a jovem diretora do Museu da Imagem e do Som, verifico, pelas referências às várias entidades femininas — e aqui repito o que frisei no inesquecível encontro — que é grevara a mulher paranaense o gosto de unir seus esforços aos de seus irmãos no ideal, como o melhor meio de colaborar para o seu conjunto. Talvez devido a isso foi possível, sem esquecer os raros dotes de liderança de Helie Velloso Fernandes, sediar-se em Curitiba a agremiação filiada à Associação Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras, que promove a próxima reunião de Jerusalém. Agremiação vitoriosa, presidida pela estrela Helié e a qual tenho a honra de pertencer.

NOTICIAS

A Sociedade Brasileira de Filosofia, pela primeira vez dirigida por uma mulher, a conhecida poetisa e oradora Ricardina Vone, convidou para a reunião comemorativa dos seus 40 anos, ocasião em que foi recebido o desembargador Cristovão Bayer.

Na mesma noite que nos a última de abril, casou-se em Juiz de Fora a jovem poetisa Laís Bello da Silva com o Dr. Paulo Rego. Laís, ainda moça morena, tem muitos versos e é sobrinha da poetisa Ilka Vone, ambas amigas desta coluna.

A prezada e grande escritora
D. Moura de Sousa Pereira. Oferece
Carlota C de Oliveira

Dona Carlota mostra o auto-retrato do menino Pedro Américo ao lado, feito pelo pintor aos 11 anos. Escritora, ela conta detalhes da vida do seu avô.

Neta conta como foi que Pedro Américo pintou o quadro famoso da Independência

Dona Carlota passava por uma livraria em Copacabana e viu, à venda, uns blocos de papel, com o célebre quadro de Pedro Américo **A Independência do Brasil** ou o **Grito do Ipiranga**. No supermercado, bem próximo, um quebra-cabeças distribuído por uma firma de farinha de trigo com a mesma imagem. Lembrou-se dona Carlota que durante muito tempo esse mesmo quadro estivera estampado na cédula de Cr$ 1,00, que desapareceu com o cruzeiro novo. Por isso, resolveu amorosamente campanha, já que no mês da Independência, para que o autor do quadro que retrata esse fato ficasse mais conhecido no País em que nasceu.

Além de escritora, dona Carlota teve o privilégio de ter sido neta do grande pintor brasileiro. Tem colaborado com editoras e revistas que se interessam pelo assunto e a cada um mostra todo acervo em torno do menino Pedro Américo, que aos 11 anos fez seu autoretrato.

Ela rememora os fatos como se os tivesse presenciado, mas conta muito do seu pai o ex-Embaixador José Manuel Cardoso de Oliveira, também escritor.

Vivendo numa casa tranquila em Laranjeiras, ela e a irmã Nininha conservam móveis, objetos, utensílios, tudo que fala da saudade dos seus entes queridos e do avô.

Do seu livro **Para grandes e pequenos**, ela destacou algumas folhas amareladas e deu-as ao repórter, contando como começou a carreira do pintor: A pergunta do naturalista francês, Jacques Brunet sobre aquele menino de grandes olhos negros, cheios de brilho, e cujo talento assombrava, respondeu-lhe: é Pedro Américo de Figueiredo verdadeiro privilégio de inteligência. Jacques Brunet, contratou o menino como desenhista oficial de uma expedição que durou 20 meses por vários Estados do Nordeste. Em comemoração à penosa viagem, ganhou uma bolsa de estudos no Colégio Pedro II, daí para a Academia de Belas-Artes, em Paris, bacharelando-se em Ciências Naturais, na Sorbonne, depois em Bruxelas e mais tarde viajando pela Europa e África.

A HISTÓRIA DO QUADRO

"Em 1865 quando da construção do Palácio Ipiranga, realizado por operários estrangeiros Pedro Américo estava no Brasil aguardando o restabelecimento de seus filhos, gravemente enfermos, para regressar à Itália, onde residia e onde pintara oito anos antes a Batalha do Avaí.

Professor da Escola de Belas-Artes, dirigiu-se ao Imperador pedindo para se afastar do País. Espantado diante da recusa, veio a saber um ponto mais tarde que D. Pedro queria confiar a ele, um brasileiro, a pintura decoração do Palácio Ipiranga.

Tela em baixo do braço, depois de muita pesquisa, voltou à Florença. Consigo levava esboços, amostras do solo avermelhado de São Paulo, entrevistas com ruralistas e escritores, e durante um ano trabalhou incessantemente.

E assim descreve a obra, dona Carlota: "Firmado convênio com o Imperador em janeiro de 1866 para a execução da obra de 9m por 5,10m ele conseguiu representar com todos os detalhes, e a maior exatidão a colina em cuja fralda corre o Ipiranga, constituindo um trabalho que cobriria de glória a qualquer artista.

— No alto, quase no centro, um grupo magnífico representa D. Pedro I cercado da Sua Guarda de honra e comitiva, todos a cavalo, às margens do rio, onde acabava de receber importante Decreto de Lisboa reconvocando seus atos e chamando-o a Portugal.

— Num ímpeto de raiva ergue o Imperador, então a espada e ordena aos membros de sua guarda de honra que arranquem as insígnias portuguesas que levam nos braços e dá o célebre grito de Independência ou Morte.

Como já havia passado muito tempo da época, "procurou Pedro Américo dar aos homens daquela época, especialmente aos guardas de honra, quase todos de uma estatura muito alta, um aspecto meio burgaês e marcial, como briosos milicianos desejosos de fazer boa figura na corte do monarca. Pela primeira vez ostentavam o brilhante uniforme de feitio anglo-austríaco, e o modelo do talhe da farda de D. Pedro foi tirado de uma estampa anterior à Independência e os aspectos das suas feições da juventude, de dois retratos dos quadros pintados pelo próprio autor, em 1870, por encomenda do Senado.

Pedro Américo pensou em todas as diversas raças eqüinas da região, com suas diferentes andaduras e modos peculiares de mover as patas, os cavalos crioulos de Minas Gerais, de ciclares bérbere, e os do campos e planícies do Rio Grande do Sul, de origem andaluza.

O aspecto do casebre que ainda existe, o terreno adjacente e quase estéril da colina do Ipiranga, foram avivados pela adição de árvores.

Apesar das várias idéias sugeridas para o fundo da paisagem, Pedro Américo decidiu-se pelo carro de bois, mais característico do local, manejado por braços fortes de um camponês, cheio de vida. Para complementar a harmonia linear da composição, ideou as figuras à esquerda do espectador.

Para compor a paisagem, apelou para o colorido sóbrio, levando em conta a atmosfera de São Paulo, opaca em certos meses do ano, revestindo-se durante as tardes de cores ofuscantes de brasério que se refletem no vapor do espaço, emigrante [illegible] beleza nas últimas horas da tarde, quando o sol projeta tons dourados, resultando a indecisão da luz do sol que envolvem os cavaleiros e o solo."

Dona Carlota se empolga com a descrição e exibe os arquivos de Pedro Américo, conservados por seus descendentes. Entre os documentos, um convite datado de "6 de abril de 1888: L'Academie Royalle des Beaux Arts et S. M. l'Imperateur convident pour la inauguration de la telle Independência ou Morte." Em Florença, a admiração era imensa pelo jovem artista, que discursou, na ocasião, em três idiomas. A Rainha Vitória, o Imperador e a Imperatriz do Brasil, Dom Pedro Augusto de Saxe Coburgo Gotha, S. M. Sérbia, e muitas princesas, compareceram ao ato solene, registrado pelos jornais da época.

Mais tarde, o quadro figurou na Exposição Universal de Chicago, e em 10 de junho de 1888, o quadro foi entregue, passando a figurar na Academia de Direito, porque o museu ainda não estava concluído. Avaliado em 135 contos, na época, só recebeu 40 por ele.

Apesar das glórias que lhe trouxe este painel, e de várias alegrias, seus últimos sete anos foram de sofrimento, angústia e pobreza. Morreu em 1905, em Florença, mas, embalsamado, veio descansar na Paraíba.

Correio da Manhã — Rio de Janeiro — 7 Set 1972

SERVIDORES

DOMINGO, 12 • 2ª-FEIRA, 13/1/1971
PÁGINA 4 (CADERNO AZUL)

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DESTAQUE

PARA ROMANCE — [illegible]

PARA MENSAGEM — [illegible]

PARA POESIA — [illegible]

[illegible]

---

comemorado no próximo ano. De Porto Alegre, [...]iajam hoje para Manaus vários empresários, [...]ão estudar a possibilidade de investimentos em [...]tos específicos na área da Transamazônica. Os [...]ais participam do programa "Sul vai ao Norte".

Projeto permite a devedor averbação do pagamento

BRASÍLIA — [illegible]

Professoras protestam contra criação de Ordem

[illegible]

Presidiários indultados não recebem orientação

CURITIBA — [illegible]

[...] de Contas Municipais

CURITIBA — Prefeitos e técnicos municipais de todo o Paraná estarão em Curitiba no próximo mês de novembro, a fim de participarem do Seminário de Contas Municipais e de Direito Tributário, durante o qual receberão as instruções necessárias para a correta prestação de contas, que deve ser feita anualmente por força da lei.

O seminário será realizado em cinco dias, podendo cada municipalidade inscrever três pessoas, incluindo ou não o prefeito, os quais assistirão às palestras e ao treinamento a serem ministrados por renomados especialistas nos diversos campos da administração pública e do Direito Tributário.

Baden encerra temporada

CURITIBA — [illegible]

Kassab fará palestra

BELO HORIZONTE — O presidente da Associação Médica Brasileira, professor Pedro Kassab, fará palestra, no próximo dia 13, na Casa da Indústria, nesta capital, sob o tema "Saúde e Desenvolvimento".

[illegible]

Farmácias vendem tóxico

PORTO ALEGRE — [illegible]

Fim do Feitiço em BH

BELO HORIZONTE — [illegible]

O GRITO DO IPIRANGA — Quadro a óleo de Pedro Américo

DIRETOR: DR. ARDICAL A. BAHIA
Pediatria - Ginecologia - Aparelho Digestivo
Cardiologia - Varizes
RUA MILETO MACIEL, 15
(Esquina da Estrada Rio Jequiá)
Telefone: 306-3500

Abastecedora Galeão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
Distribuição e Revendas das mais afamadas marcas: Klabin - Celite - Brasilit - Suvenil e outras.
ESTR. DO GALEÃO, 615 (Em frente ao relógio)
CACUIA — TEL.: 396-1302 — I. GOVERNADOR

DOMINGO, 7 e 2ª-FEIRA, 8/1/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mensagem Fraterna

Bela mensagem que chega da África em língua portuguêsa, enviada pela poetisa Maria da Conceição Nobre. Eis o canto desta filha de Angola em tempo de Natal:

"Homem,
quando tu compreenderes o que és
e te libertares dos teus erros
e te elevares como bandeira
acima das vis convenções,
quando tu te deres
todo, íntegro, honesto,
a um ideal beleza-bondade,
quando te fôreres arte-verdade,
quando aprenderes a ver, ouvir,
sofrer e rir,
quando as tuas mãos forem luas,
os teus olhos forem sóis,
tetas ouvidas verdades,
tua boca for carinho,
tua mente estrela,
quando no teu peito só houver
compreensão, tolerância, amor,
ânsia do belo e melhor;
quando, enfim, pelo teu próprio esforço
te libertares do túmulo de mil mentiras
e encarares de frente o sol
no rosto de teus irmãos,
quando fores tu, dentro de ti,
simples, levantado, terno,
então serás homem
e haverá um Natal fraterno!"

GAZETA DE NOTÍCIAS

Ano 97

Nº 56.342

Domingo, 7 e

Segunda, 8-1-73

CADERNO AZUL

ÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

eiras Realizações

pode dizer que, após as copiosas celebrações
Rio e já em pleno domínio pré-carnavalesco,
ei como um recesso no que diz respeito à vida
ma artística. Mas que chovem os convites neste
rardente do ano e nada menos de três recebi
de dos altamente significativos — para a tarde-
sa última segunda-feira. Assim é que o Serviço
esentação do Ministério de Transportes e o
tagio do Brasil promoveram o lançamento de
ntura na Transamazônica", de Yvonne di-
ecidado à Campanha Nacional do Câncer
Trinta minutos antes (às 18 horas), a Li-
Olympio Editora e sua subsidiária Didacta
ducacionais exibiam, no saguão da Caixa Eco-
ederal, o seu estupendo Museu de Arte Didáti-
anto se realizavam exposição e lançamento, o
da Casa do Pará estava repleto. Motivo: a
ia do Almirante Thorilio Lopes, da Acade-
ense de Letras sobre o 165.º Aniversário da
dos Bortos do Brasil. Por falar na Casa do
bo o seu excelente boletim informativo e o
o "Belém", de Corrêa Pinto, que soube oferecer
dade natal as mais tocantes páginas de "sina-
vocações". — Minha querida amiga Marina
Sarmanto andou também comemorando os 18
fundação da Sala Gabriela Mistral, que ela
Brasil com muito amor e o alto objetivo de
cultuar a imortal poetisa chilena. — No mo-
em que escrevo, recebo o convite da Editora
e da Livraria Forense para o lançamento das
as de Agripino Grieco, convite que traz uma
ara. Data do importante acontecimento: quin-
1.º de fevereiro. — Mas há ainda "Berico" —
dyr Felix Bonfim. Dei aqui uma notícia, que foi
adeiro furo de suas originais esculturas, entia-
a Dra. Lygia Barbosa, ilustre poetisa e leitora
de Paquetá. Êle acha realizando, na Ilha, uma
ão com muito sucesso, enquanto seus admirado-
jetam trazer os trabalhos do artista para serem
idos aqui no Rio talvez na Galeria Bonino. — E
A, na Agência Copacabana do Banco Halles,
ração de óleos de Patrick Bertin, pintor francês
gerando a jovem flautista Farida Issa, na apre-
ão, "só pensa no espaço e sua esperança é o ano
all".

POEMA EM DESTAQUE

VERBO, de Celso Japiassu

palavras feridas neste corpo
rocurando o vértice da fala.
pique de gritar o som e a nódoa
a vertente que corre nos seus pulsos.

Existem braços e veias e rugidos
e a clara natureza dos sentidos.
O mergulho na flor flora das vogais
despertando sílabas distantes.

Marca de cal na sola dos sapatos
misturando-se ao barro do cimento.
lembrança acrescentada ao pensamento.

Vem e deixa rastro e cicatrizes.
remove a síntese do rosto
emudecendo o que dizes.

(Do livro "A Legião dos Suicidas", lançamento da Editora Artenova, prefaciado por Fritz Teixeira de Salles).

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 7 e 2ª-FEIRA, 8/1/1973

CURITIBA — Investimentos da ordem de 700 mil cruzeiros serão feitos milhões e aplicados na construção de armazéns graneleiros e armazéns para insumos em Medianeira, Santa Helena e São Miguel do Iguaçu, no Paraná, pela Cooperativa Mista Agrícola de Medianeira. Os diversos

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Primeiras Realizações

Não se pode dizer que, após as últimas comemorações de centenário e já com plena atividade pró-nacionalismo, haja sido como um recuso no que diz respeito à vida cultural e artística. Ela que chovem os convites neste sentido ardente do ano e nada menos de três recentes — e todos altamente significativos — para a hebdomade da última segunda-feira. Assim é que o Serviço de Documentação do Ministério de Transportes e o PEN Clube do Brasil promoveram o lançamento de "Uma Aventura na Transamazônica", de Tristão Silveira, dedicado à Campanha Nacional do Câncer infantil. Trinta milhões antes (às 18 horas) a Livraria José Olympio Editora e sua subsidiária Livraria Sistemas Educacionais exibiam, na sugestiva Galeria Bonfiglioli Moderna, os aspectos da Caixa Econômica Federal, e seu antepenúltimo Museu de Arte Moderna. Enquanto se realizavam exposição e lançamento, o auditório da Casa do Pará estava repleto. Motivo: a conferência do Almirante Thorbio Lopes, da Academia Paraense de Letras, sobre o 150.º Aniversário da Abertura dos Portos do Brasil. Por falar na Casa do Pará recebo o seu excelente boletim informativo e o belo livro "Belém", de Osvaldo Orico, que muito oferece à sua cidade natal as mais variadas páginas de "beleza e revelações". — Minha querida amiga Marisa de Marsiá Barrozzio Andrea lembrou-se de mim e de outros da Diretoria da Dala Gabriela Mistral, que ela criou no Brasil com muito amor e o alto objetivo de estreitar e cultivar a amizade poética chilena. — No momento em que escrevo, recebo o convite da Editora Conquista e da Livraria Vozes, para o lançamento das "memórias de Agripina Grieco, convite que traz uma caricatura (amplificada) da grande escritor, de autoria de Nemésio. Data da importante acontecimento: quinta-feira, 1.º de fevereiro. — Mas há ainda "Noites" — as de Waldyr Felix Bonfim. Tal qual uma poética, que fiel em verdadeiro turo de suas criativas aventuras, evidenciada pela Dra. Lygia Marina. Quatro poetisas e letrista nessa, de Pacatuba. Ela aqui realizando, na Bibl. uma exposição com muito acesso. alguns seus admiradores nos proporcionam trazer os trabalhos do artista para nossa apreciação aqui no Rio temos na Galeria Bonino. — E amanhã, na Aeronáutica Hispanobrasa, do Blanco Muñoz. Inauguração de Obras de Waldyr Bertin, junto Triunfo que, segundo a jovem Escritora Partida Lima, há apreciação, "só pensa no espaço e sua esperança é o seu doce mil".

POEMA EM DESTAQUE

VERSO, de Celso Pupiassu

Há palavras feridas neste corpo
provocando o vértice da fala.
A ginga da grilar a sua e a roldna
da violante que corre nas suas pelas.

Saltam bragas e veias e rugidos
e a clara natureza dos sentidos.
O carrasco só fica fora das vozes
despertando sílabas distantes.

Marca de cal na sola dos sapatos
misturando-se ao barro do silencio.
Lembrança armazenada ao pensamento.

Vem o dedos rastro e cicatrizes
retorce a síntese do rosto
ensaiando o que dizes.

(De livro "A Legião dos Solitários", brevemente da Editora Artenova, prefaciado por Frio Ignácio de Salles).

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 3/2/1975

Mundo das Letras

MAURA DE SENNA PEREIRA

LANÇAMENTOS NACIONAIS

Foi bastante significativo o movimento editorial brasileiro neste Ano Internacional do Livro. Para me fixar apenas nos autores nacionais que publicaram livros nos últimos meses e os enviaram à colunista, seleciono os seguintes grandes lançamentos, que incluem vários gêneros e têm a égide da Editora José Olympio: "O Poder Ultrajovem", crônicas e poemas de Carlos Drummond de Andrade; "O Cinema de Ubá", romance de Antônio Olinto; "Volta à Infância", memórias de Povina Cavalcanti; "Bloqueio" romance de Peregrino Júnior; "Itinerário da Independência", de Eduardo Canabrava Barreiros; O Livro de Zaíra Kemper e Poesia Reunida", de Homero Homem; "Trepandé", romance de Plínio Salgado; "Contagem Regressiva", memórias de Cândido Motta Filho; "Gramática Normativa da Língua Portuguesa" do professor Rocha Lima; "Joãozito — Infância de João Guimarães Rosa", de Vicente Guimarães; "Ninguém mata o Arco-Íris", retratos de personalidades brasileiras, de José Cândido de Carvalho; "Nebliza", romance de Adalgisa Nery; "O Depoimento do SS Altmann-Barbie", reportagem de Evaldo Dantas Ferreira; "O Evangelho de Lázaro", novo romance de Orígenes Lessa e o mais recente lançamento da JO (evangelho que surge reforçando o Natal e aumentando a glória do autor).

Entre os lançamentos da jovem Editora Cátedra: "Por aqui não passaram rebanhos" romance de Moacyr C. Lopes, que teve ainda reeditados seus famosos livros Maria da Cada Porto", "A Ostra e o Vento" e "Cais saudade em pedra" Paschoal Carlos Magno volta à poesia com seus belíssimos "Poemas do Inremediável". Outros excelentes livros: "Aridez Prevista", de Dineu Quintanilha e Boa-de Cantos", de Fernando Jorge Uchoa. Um livro de contos que muito agradou: "A Dor da Bruxa", de Roberto Reis. Um romance de aventura e suspense: "Encontro em Dacar", de Jorge Nogueira. Alguns livros de mulher, destacando-se o segundo romance de Eduardo Zandron, talento e flecha, que tem o áspero título de "Caminho dos Ventos". Um livro de reflexões do grande poeta Marcos Konder Reis: "Pequena Maldita". Fora da Cátedra publicou ele mais dois livros: "Antologia Poética", pela editora Leitura, e "Caminho de Pandorgas" pela Ebrasa.

Por falar em grande poeta, lembro-me o volume "Poesia Revisada", em que Walmir Ayala reuniu seus vários livros com o selo da Gráfica Olímpica Editora e teve um dos mais concorridos lançamentos do ano. Outros livros de poesias que merecem destaque: "A Raiz da Fala", de Gilberto Mendonça Teles, prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras; "O Astronauta Marinho", de Oliveiros Litrento, lançamento da Editora Artenova; "Grupiara", da poetisa mineira Semiramis Mourão; "Maquinas e Liras", da poetisa sergipana Núbia Marques. Poderia falar no teatro na lista, mas eis "A mocidade precisa de amor" bem urdida peça em dois atos e três quadros, de Odalléa de Queiroz Cunha (MEC).

Duas Ruths lançaram romance: Ruth Lara, que foi até agora uma rosa de sabedoria no mundo da arte, estreou na ficção com "Viagem ao Desencontro" e apresentação consagradora de Adonias Filho. Meses antes Ruth Bueno ainda cheia do sucesso de "A Corredeira" lançou novo e admirável romance: "P[illegible]ontro Antecipado".

[illegible] Cátedra [illegible] a [illegible] "Ilha toria do Biumenau", de J. Ferreira da Silva, e "Os Milagres do Cão Jerônimo", contos de Péricles Prado, nome consagrado de escritor e poeta desde a estréia de suas "serpentes alegres".

No capítulo das conferências (que tem o hábito, para bem da cultura brasileira, de fazer imprimir) duas dádivas do eminente amigo Ivan Lins: as proferidas na Academia Brasileira durante uma década (62 a 72) e que são eruditas ensaios sobre Lope de Vega, Shakespeare, Dante e Camões, e a que pronunciou no Tribunal de Contas onde é ministro há trinta anos (e louvem-se os discursos que seguem as conferências, assinalando o evento) sobre a figura pináculo de José Bonifácio.

Soam os sinos do Natal e eis que recebo como presente de Noel "Marcos Azuis do meu Caminho" do Dr. Sylvio Abreu Fialho, cientista, mestre, professor, escritor, que tão bem alia, nos relatos e crônicas que constituem seu livro o toque humano ao saber. Marcos Azuis já assim marcos pessoais, traz sem selo da Livraria São José e prefácio do também eminente Neves Manta.

Soam os sinos e, no amplo salão da Casa da Suíça, com decorações de Natal durante o grande jantar do PEN Clube do Brasil que em outra coluna anunciei, o coro de jograis dirigido pela teatróloga Maria Wanderley recapitulou os mais importantes acontecimentos literários do ano.

Soam os sinos e voltando à Editora Cátedra para terminar esta súmula o sortido deste dezembro foi o humanista Almeida Cousin que será finalmente editado seu livro "Com Anos de Memórias" [illegible] de seu avô [illegible] José Monteiro, publicado em 68 no "Jornal do Brasil".

UM
Petrônio
de Nero
Vadia",
em Geor
Lucano.
ses, tendo
traduzindo

O "Sa
vado para
romance, o
nos arraca
sonagem p
um velho p
filosóficas e recontos picarescos. O que revela — e denuncia — é um quadro realista dos costumes e aberrações da decadência pagã em Roma. A tradução completa desta obra de quase dois mil anos, em cuidadosa apresentação da Civilização Brasileira, foi feita do francês por Marcos Santarrita.

DOZE CONTISTAS DA BAHIA — São eles: Almir Vasconcelos, Cyro de Mattos, Fernando de Sousa Ramos, Hélcio Tavares, Luis Carbogim, Maria da Conceição Paranhos, Marcos Santarrita, Noêmia Spindola, Oleone Coelho Fontes, Olney São Paulo, Ricardo Cruz e Sônia Coutinho.

O volume foi lançado pela Gráfica Record Editora, traz capa belíssima de Vilmar Rodrigues e, na orelha, diz o extraordinário ficcionista Adonias Filho: "Esta antologia prova que a ficção baiana não tem como deter-se e por isso mesmo responde ao desafio de um reino extraordinariamente humano e plástico".

[illegible] verão, reflexões [illegible] [illegible] e exercícios nos plenos verdes anos que estão vivendo, o que é mais uma demonstração do vigor e da beleza da nova mulher brasileira.

4/7/70

ROMANCES DE WALLACE — Está a Editora Cultrix apresentando uma série dos melhores livros policiais e de aventuras, alguns ele agora não vertidos para a nossa língua de um dos mestres do gênero em todos os tempos: Edgar Wallace. Nas suas duzentas e tantas de obras publicadas revelou Wallace um talento inesperável em armar dificuldades para resolvê-las uma a uma, em desafiar a argúcia do leitor pondo à sua frente várias verdades e, por fim, surpreendê-lo com o desfecho. prêso quase sempre a detalhe não percebido. Agora, mesmo, lançou a editôra recém mais quatro volumes de Wallace, que serão fascinante companhia nas férias de Fevereiro: "O Arqueiro Verde", "O Vale dos Fantasmas", "Os Quatro Homens Justos" e "Uma Canção nas Trevas", traduzidos respectivamente por Marisia Silva, Gilberto Bernardes de Oliveira, Rodarbeo Taborda e Octávio Mendes Cajado.

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

A seleção foi organizada por Antônio Olinto, que a precedeu com um longo ensaio sôbre a atualidade literária brasileira e as narrativas de "uma geração que não carrega a angústia da autenticidade de ser". Geração a que pertencem os que comparecem na presente coletânea baiana, já que a maioria nasceu depois de 40. Antônio Olinto faz uma cara interpretação do castelo mancinista de opressão e alienação — como o filósofo Sêneca e o poeta Lucano. Pêde abrir as velas deixando-se morrer ao vento, vendo desaparecer as escravas, discorrendo sôbre poesia e fumigando o tirano.

O "Sailricen", traduzido em tôdas as línguas, já foi leitura para a cinema pelo "neorealista" Federico Fellini. E um romance, ou narrativa, das aventuras escabrosas, mas ou menos artificiais, de dois jovens epicuristas — Zacolpo, o personagem principal, e Ascelto — acompanhados, em parte, por um velho poeta Eumolpo, Eritã milionário de versos, refrões floridos e reminiscências pomposas. O que revela — e denuncia — é um quadro realista dos costumes e aberrações da decadência papal em Roma. A tradução completa dêste clássico de que mil anos em exemplares apresentação da Civilização Brasileira, foi feita do francês por Maura Santarrita.

DOZE CONTISTAS DA BAHIA — São êles: Almir Vasconcelos, Cyro de Mattos, Fernando de Sousa Ramos, Lídia Tavares, Lia Carbogim, Maria da Conceição Paranhos Moraes Santarrita, Stênio Solmônio, Glauce Coêlho Fontes, Clery Rio Paulo Ricardo Cruz e Sônia Coutinho.

O volume foi lançado pela Civilização Brasileira, traduzido em baiana de Vilmar Rodrigues e, na orelha, dá o extraordinário conceito Antonio Olinto: "Esta antologia prova que a ficção baiana não tem como detê-la e por isso mesmo prefende ao desafio de um novo estruturalmente humano e plástico".

A seleção foi organizada por Antônio Olinto, que a precedeu com um longo ensaio sôbre a atualidade literária brasileira e as narrativas de "uma geração que não carrega a angústia da autenticidade de ser". Geração a que pertencem os que comparecem na presente coletânea baiana, já que a maioria nasceu depois de 40. Antônio Olinto faz uma cara interpretação do castelo mancinista de opressão e alienação — como o filósofo Sêneca e o poeta Lucano. Pêde abrir as velas deixando-se morrer ao vento, vendo desaparecer as escravas, discorrendo sôbre poesia e fumigando o tirano.

O "Sailricen", traduzido em tôdas as línguas, já foi leitura para a cinema pelo "neorealista" Federico Fellini. E um romance, ou narrativa, das aventuras escabrosas, mas ou menos artificiais, de dois jovens epicuristas — Zacolpo, o personagem principal, e Ascelto — acompanhados, em parte, por um velho poeta Eumolpo, Eritã milionário de versos, refrões floridos e reminiscências pomposas. O que revela — e denuncia — é um quadro realista dos costumes e aberrações da decadência papal em Roma. A tradução completa dêste clássico de que mil anos em exemplares apresentação da Civilização Brasileira, foi feita do francês por Maura Santarrita.

DOZE CONTISTAS DA BAHIA — São êles: Almir Vasconcelos, Cyro de Mattos, Fernando de Sousa Ramos, Lídia Tavares, Lia Carbogim, Maria da Conceição Paranhos Moraes Santarrita, Stênio Solmônio, Glauce Coêlho Fontes, Clery Rio Paulo Ricardo Cruz e Sônia Coutinho.

O volume foi lançado pela Civilização Brasileira, traduzido em baiana de Vilmar Rodrigues e, na orelha, dá o extraordinário conceito Antonio Olinto: "Esta antologia prova que a ficção baiana não tem como detê-la e por isso mesmo prefende ao desafio de um novo estruturalmente humano e plástico".

ROMANCES DE WALLACES — Bibl a Edições Cultrix apresentando uma série dos melhores livros policiais e de aventuras, alguns ele sairão pela primeira vez em língua portuguesa. A SUDENE também foi dada a um dos irmãos do gênero em todos os tempos: Edgar Wallace. Nas suas cerca de cem obras publicadas pela família Wallace um ca cito inesperável em arrolar dificuldades para vender uma vez em desfilar a revista do leitor perdido à sua frente ver as vendas e, por fim, surpreendê-lo com o desfecho pelo qual ninguém a desde não pressão. Agora, mesmo leitores a edição mais quase vinte volumes de Wallace, que serão lançados nas feiras de livros do país: "O Anjelic Verde", "O Vale das Pantanas", "Os Quatro Jacks Judas" e "Uma Canção nas Trevas", traduzidos respectivamente por Marisa Silva, Oliveto Bernardes de Oliveira, Rodolfo Telarolli e Orlando Mendes Caleio.

4/7/70

Na foto, o taumaturgo Padre Cícero, tendo ao seu lado o jornalista Pedro Coutinho Filho, seu grande amigo e defensor e organizador da II Exposição de Artesanato Juazeirense.

...já nos setenta muitas vezes pela retomada de um ...guerra do Iraelo na com...tenência da Mérada da Cavalo Campeo. Justamente onde está localizado o Esporte Paulino Wernick. Os relatos que vem pelo Clube Campeão estarão na Cerca em verdade ninguém sabe apesar de se saber que pessoas doentes, muitas vezes pelo perigo expostos atravessam aquele local em busca de recursos.

Guerreiros da Ilha

Em franco progresso o "Os Pedros da Ilha", recebem não criado realmente e muita de sua preocupação social nos salões do Esporte Clube Jardim Guanabara. Guerreiros da Ilha realizando no currículo Atlético para o Grande Carlos.

...ria reservada. Já uma área para construção de um ...tro. Contatamos que as coisas ...lidade existência na Ilha, como o "Urca", o "Botafogo". a AMIG, Associação Comercial etc. Juntaremos suas forças ao do esmorecimento pelo menos para não deixar que a área seja tomada por movimentos e ...ssa área é prejudicial à arte e à cultura.

Esporte Clube Jardim Guanabara

O Esporte Clube Jardim Guanabara está passando por uma fase de grande crescimento. E que André Filho nem cita disfarçar do filme e inteligente do povo de lo sobre do Rádio Jornal do Brasil assinou a ...ência de Desenvolvimento Esportivo ...tando ao mesmo tempo as novas diretrizes.

...os programas de assistência material ou esportiva. A SUDENE também foi dada a ...facilidade de criar planos de emergência para atender a eventuais acontecimentos como, por exemplo, uma seca.

Já no seu 12º ano de profícua atividade, a SUDENE, ao término do seu IV plano Diretor, pode apresentar um Nordeste fora da área de subdesenvolvimento e dentro de um desenvolvimento. O crescimento da Região na década 60-70 foi superior ao do Brasil como um todo. Estimativas preliminares da Antarquia revelam que no período 1960-69 o produto real do Nordeste apresentou um crescimento médio anual de 7,4% enquanto o Brasil teve um índice para o Brasil foi de 6,5%. A renda "per-capita" no período de 1960-70 aumentou de 100 dólares para 170. O nordeste de hoje está andando porque bem ao seu dispor os instrumentos capazes para a construção de um país moderno. Esses elementos materiais, organizados e dirigidos com inteligência e seriedade no controle. Dela falava primeiro as influências e não infundado é possível.

O que é fato é que o Nordeste não se encontra mais ...ção de desenvolvimento que vem se processando no Nordeste representa a energia elétrica. A ...ção de Paulo Afonso em sua fase definitiva, considerando a Eletrosul ...

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

MARIA ALICE BARROSO NO INL — Ao assumir a direção do Instituto Nacional do Livro e no seu primeiro encontro com a imprensa, a romancista Maria Alice Barroso enfatizou alguns dos pontos fundamentais do seu programa: o barateamento do livro, a instalação de uma biblioteca em cada município do País e a publicação da Enciclopedia Brasileira.

Escritora desde a extrema juventude, especialista em biblioteconomia e autora de livros que a colocam na ainda pequena lista dos cultores do romance no Brasil, Maria Alice Barroso sempre teve seu espírito voltado para os problemas da cultura e para os interesses do escritor brasileiro. De certo modo, pois, não constituem surpresa os planos que está expondo e os diálogos que está promovendo a nova diretoria do INL, já que tudo isso decorre da personalidade mesma de Maria Alice Barroso.

CRÍTICA & CRÍTICOS — Afrânio Coutinho, catedrático de literatura, diretor da Faculdade de Letras e mestre a quem devemos a importante obra de história literária que é "A Literatura no Brasil", espalha pela imprensa seus escritos de polêmica e doutrina, ligados à problemática da nova crítica, os quais têm sido reunidos em vários livros magistrais. O último deles, 'Crítica & Críticos', acaba de sair pela Organização Simões Editôra e estuda, em artigos que vêm de 1943 a 1966 e em que flui uma unidade problemas da literatura e postulados da renovação da crítica literária, renovação de que Afrânio Coutinho é o introdutor em nosso meio.

LIVRO PARA OS CARIOCAS — A Editôra Laudes está lançando um livro objetivo e apoiado em números e fatos: "A Experiência da Guanabara". No prefácio, o Dr. Eduardo Portella Netto, Secretário de Estado de Govêrno, assegura: "O que me agradou no plano dêste livro foi o fato de que em nenhum momento houve nêle outra preocupação que não a de transmitir informações úteis com seriedade e boa técnica. Percebi que mesmo de documentos oficiais, onde necessàriamente alguma ênfase é dada a aspectos políticos, e realçam-se elogios justos, foram retirados pelos autores esses particulares que poderiam parecer uma tentativa de induzir o leitor a conclusão subjetivas, não baseadas apenas nos fatos expostos."

LAURO MULLER — Foi o embaixador Lauro Müller Filho, por ocasião das comemorações do sesquicentenário de Anita Garibaldi no Centro Catarinense, quem primeiro me falou sôbre o discurso de Almiro Caldeira de Andrada em honra de seu pai e na inauguração do monumento que o Govêrno estadual fez erigir em Florianópolis. Recebo agora, ilustrada com fotografias do ato e trazendo selo da Academia Catarinense de Letras, de que êle é presidente, a admirável oração de Almiro. Autor de "Reconvexo" e "Ao Encontro da Manhã", romances cuja temática é a história da Ilha de Santa Catarina, Almiro Caldeira de Aldrada impõe-se como um dos mais seguros prosadores catarinenses da atualidade. Seu discurso em louvor de Lauro Severiano Müller é uma síntese da extraordinária carreira do estadista catarinense e dêle quero transcrever estas palavras: "Lauro Müller não foi um fenômeno, foi um silogismo, resultado lógico da proposição do vigor intelectual subordinado à premissa do ânimo inquebrantável. Se alguém mais alto elevou o nome catarinense, ninguém tampouco percorreu entrada mais longa, partindo de marco tão longínquo para alcançar meta mais avançada".

• •

O MUNDO LIVRE 21/2 a 2/3/1970

Não tinha família o meu pasmo: então, aquele velho descrente (sempre sombara do sobrenatural e gostava de rotular-se panteísta, agnóstico, dialético) fôra levar a Iemanjá, na noite de São Silvestre, atravessando com os pés descalços a larga praia repleta, um branco buquê de rosas?

— Pois não foi a primeira vez, creia. Já fui à Ilha do Governador levar flôres para Iemanjá.

Contou, então, que, aturdido por problemas domésticos, dos quais o maior era achar-se desempregada a irmã viúva, seguira o conselho de um amigo e procurara um centro umbandista. Primeira surpresa: a mesma que o atendera, dissera coisas certíssimas de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você sabia muito bem. Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer, talvez, que houve transmissão de pensamento ou, pior, que meu amigo, antes de me levar, levara minha biografia. Mas ouça com atenção: depois de executar o que me foi recomendado — fiz oração, tomei ervas, levei rosas à rainha do mar — tornou-se azul o céu lá em casa, acabaram-se as brigas, minha irmã arranjou emprêgo, minhas dôres de cabeça foram embora, meus nervos sossegaram.

Ora, tanta coisa boa merecia congratulações. Congratulei-me, principalmente pelo fato de estar trabalhando a moça viúva. Nessa altura, porém, êle me interrompeu:

— Pois é mas aconteceu que, algum tempo depois, perdeu o emprêgo. Oh, procure compreender, criatura sem fé. Tudo isto são negaças de Iemanjá. Ela, finalmente, é mulher — e bem sei como são vocês tôdas — mas eu, aqui, sou persistente. Esperei a última noite do ano e fui tributar-lhe, de novo e em público, o meu acêrto muito, louvando-lhe, com fervor, as mais belas rosas que já encontrei, vivas, brancas, raras atadas num grande laço de fita. Acho que ela gostou, que desta vez eu a conquistei. Vou esperar.

LIMPEZA DA PELE

[illegible] a contrair", que nos dá

...sinar a presidência do Clube das Secretárias do ...neiro. Carmen Veiciná profere êstes votos: "Que ...o elo comum, cresça cada dia mais em valor, em ...mio, em atuação, em descobertas". E Rosa ... que a sucedeu, saúda as companheiras com palavras: "No que diz respeito a nós, especificamente, o que já podemos nos orgulhar muito justos resultados positivos de nossa luta. De fato, ...m mais tem o mau gôsto de fazer espírito à nossa ...caturizando-nos como meninas de ar beócio ...de tartaruga... ou o que era pior, transformando-nos numa "pin-up-girl" de pernas sempre ...e cruzadas. Somos hoje, reconhecidamente, uma ...portante da máquina administrativa".

...mulheres de tal personalidade as componentes do ...s Secretárias do Rio de Janeiro, fundado há pouco ...de seis anos e, desde 7 de dezembro de 1965, re... de utilidade pública. Editam elas um boletim ...-se mensalmente num grande almôço, que tem ...uma convidada de honra. O ágape é no entanto ...um pretexto, um modo de efetuar o congraçamento, com alegria e produtividade. Realmente, é mesa ...o Clube e significa trabalho realizado na hora do ...descanso das associadas. Pequenos discursos a ...supervisionando, a "mestre-de-cerimônias" em ...ção, as comissões atuando, as novas sócias sendo ... Almôço dinâmico e duplamente restaurador: ...o apetite, esperanças no ambiente, o copo indo ao ...armonia planos, o strogonoff em tempo de fraternidade, sobremesa adidenada ao sabor que proporciona ...ia bem cumprida. E o repasto realizado tendo ...le dos muitos cisnes do emblema sôbre a mesa.

...do isso, tem conteúdo e vibração a Semana da Beleza que será comemorada de 24 a 30 do corrente e ...ama-convite o Clube teve a gentileza de nos encaminhar com o mesmo a sessão solene de abertura, realizada na próxima sexta-feira. Às 16 horas ...com palestras de Mário Henrique Simonsen, presidente do Mobral, e Fernando Sarivenundo, secretário-geral da Associação Brasileira de Empresas. Seguir-se-ão ...Hotel Miramar, dia 25, às 11 horas; missa na ...Glória, domingo, às 11 horas; visita ao Arquivo ...no dia 27. Às 12:30 ;almôço e coquetel no Clube ..., o primeiro no dia 28. Às 12 horas e o segundo horas de quinta feira, encerrando — secretárias ...dos — da sálice na mão a semana comemorativa.

DOMINGO, 19/9/1971

NOTÍCIAS BREVES

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Iemanjá

Não tinha muitos o meu pasmo; então, aquele velho descrente (sempre sombara do sobrenatural e gostava de rotular-se panteísta, agnóstico, dialético; fora levar a Iemanjá, na noite de São Silvestre, atravessando com os pés descalços a larga praia repleta, um branco buquê de rosas?

— Pois não foi a primeira vez, ereia. Já fui à Ilha do Governador levar flôres para Iemanjá.

Contou, então, que, atordoado por problemas domésticos, dos quais o maior era achar-se desempregado e ter a seu cargo a irmã viúva, seguira o conselho de um amigo e procurara um centro umbandista. Primeira surpresa: a mesma que o atendera, dissera coisas certíssimas de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você sabia muito bem. Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer, talvez, que houve transmissão de pensamento ou, pior, que meu amigo, antes de me levar, levara minha biografia. Mas ouça com atenção: depois de executar o que me foi recomendado — fiz oração, tomei ervas, levei rosas à rainha do mar — tornou-se azul o céu já em casa, acabaram-se as brigas, minha irmã arranjou emprego, minhas dôres de cabeça foram embora, meus nervos sossegaram.

Ora, tanta coisa bôa merecia congratulações. Cumprimentei-o, principalmente pelo fato de estar trabalhando a moça viúva. Nessa altura, porém, êle me interrompeu:

— Pois é, mas acontece que, algum tempo depois, perdeu o emprego. Oh, procure compreender, criatura sem fé. Tudo isso são negaças de Iemanjá. Ela, finalmente, é mulher — e bem sei como são vocês todas — mas eu, aqui, eu persistente. Esperei a última noite do ano e fui tributar-lhe, de novo e em público, o meu ardente culto, jogando-lhe, com fervor, as mais belas rosas que já encontrei, vivas, brancas, raras atadas num grande laço de fita. Acho que ela gostou, que desta vez eu a conquistei. Vou esperar.

LIMPEZA DA PELE

sua bonitezima alma, pedindo que [illegible]
linhos espirituais, conforme foram iluminados
terrena.

...s e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

...mana Da Secretária

...sumar a presidência do Clube das Secretárias do ...nistro, Carmem Vetlinz prefere duas vêzes: "Que ...o comum, ...ça cada dia mais em valor, em ...to, em atuação, em descobertas". E Rosa ... que a sucedeu, saúda as companheiras com ...palavras: "No que diz respeito a nós, especifi... creio que já podemos nos orgulhar muito ... ...dos resultados positivos de nossa luta. De fato, ...m mais bem o mau gôsto de fazer espírito à nos... ...caricaturizando-nos como meninas de ar bêdio ...de tartaruga... ou o que era pior, transformar... ...cretária numa "pin-up-girl" de pernas sempre cu... ...a cruzadas. Somos hoje, reconhecidamente, uma ...portante da máquina administrativa".

...mulheres de tal personalidade as componentes do ...a Secretárias do Rio de Janeiro, fundado há pou... ...de seis anos e, desde 7 de dezembro de 1968, re... ...o de utilidade pública. Editam elas um boletim ...n-se mensalmente num grande almôço, que tem ...uma convidada de honra. O ágape é, no entanto, ...um pretexto, um modo de efetuar o congraça... ...em alegria e produtividade. Realmente, é uma ...o Clube e significa trabalho realizado na hora do ...descanso das associadas. Pequenos discursos, a ...a supervisionando, a "mestre-de-cerimônias" em ...ação, as comissões atuando, as novas sócias sendo ...i. Almôço dinâmico e duplamente restaurador: ...n operato, esperanças no ambiente, o copo info ao ...anuncia planos, o stregonof em tempo de frater... ...sobremesa adicionada ao saber que preparou uma ...da bem cumprida. E o repasto realizado todo ...le dos muitos risos do emblema sôbre a mesa.

...do isso, tem conteúdo e vibração a Semana da Se... ...que será comemorada de 24 a 30 do corrente e ...Dalia convida o Clube teve a gentileza de nos en... ...andrão com o mesmo a sessão solene de aber... ...realizada na próxima sexta-feira, às 16 horas ...com palestras de Mário Henrique Simonsen pre... ...o Mobral, e Fernando Segismundo, secretário-ge... ...Associação Brasileira de Imprensa. Seguir-se-ão: ...Hotel Miramar, dia 25, às 17 horas; missa no ...a Clóris, domingo, às 11 horas; visita ao Arquivo ...no dia 27, às 12.30 jantar e coquetel no Clube ...o primeiro no dia 28, às 12 horas, e o encer... ...horas de quinta feira, encerrando — secretárias ...dos — de cálice na mão a semana comemorativa.

GAZETA DE NOTICIAS
Quinta-feira,
6 de Janeiro
DE 1930

TRAIDORES

sua bondosa alma, pedindo que
linhos espirituais, conforme foram iluminados
terna.

Nos e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Semana Da Secretária

Ao deixar a presidência do Clube das Secretárias do Rio de Janeiro, Carmen Veiline proferiu belas vozes: "Que o Clube, o elo comum, cresça cada dia mais em valor em conhecimento, em atuação em descobertas". E Rosa Rosenberg, que a sucedeu, saúda as companheiras com objetivas palavras: "No que diz respeito a nós, especificamente, creio que já podemos nos orgulhar muito, justamente dos resultados positivos da nossa luta. De fato, já ninguém mais tem o mau gôsto de fazer espírito à nossa custa, caricaturizando-nos como meninas de se bebês e óculos de tartarugas... ou o que era pior, transformando a secretária numa "pin-up-girl" de pernas sempre cruzadas. Somos hoje, reconhecidamente, uma peça importante da máquina administrativa".

São milhares de tal personalidade as componentes do Clube das Secretárias do Rio de Janeiro. Fundado há pouco mais de seis anos e, desde 7 de dezembro de 1968, reconhecido de utilidade pública. Reúnem elas um coletivo e reúnem-se mensalmente num grande almôço, que vem sempre uma concorrida de bonita. O ágape é no entanto apenas um pretexto, um modo de estreitar o congraçamento com alegria e produtividade. Realmente, é uma reunião do Clube e significa trabalho realizado na hora do almôço e doações das associadas. Pequenos discursos, a presidenta superintendendo, a "mestre-de-cerimônias" em plena função, as comissões alinhada, as novas tôdas sendo anunciadas. Almôço dinâmico e despretensioso, colorido e agradável, esperanças no ambiente, o copo cheio ao lábio que avança, gozos, o stroganoff em tempo de fraternidade, a sobremesa aditivada, se sabe que preparou uma lauda bem completa. E o repasto realizado tudo sob a égide dos muitos anos de existência sôbre a mesa.

Por tudo isso, tem conteúdo e vibração a Semana da Secretária, que será comemorada de 24 a 30 do corrente e cujo programa-convite o Clube teve a gentileza de nos enviar. De acôrdo com o mesmo a sessão solene de abertura será realizada na próxima sexta-feira, às 18 horas na ABI com palestras de Mário Henrique Simonsen, presidente do Mobral e Fernando Segismundo, secretário-geral da Associação Brasileira de Imprensa. Seguir-se-ão: almôço no Hotel Méridien, dia 25, às 12 horas; missa no Outeiro da Glória, domingo às 11 horas; visita ao Arquivo Nacional no dia 27, às 13.30 horas; almôço e coquetel no Clube Americano, o primeiro no dia 28. às 12 horas e o segundo, às 18 horas de quinta feira, encerrando — secretárias e convidados — da sábia mão a semana consecretária.

DOMINGO, 19/9/1971

GAZETA DE NOTICIAS — DOMINGO, 20/12/1970

MAURA DE SENNA PEREIRA !

Nós e o Mundo

Dê Um Livro Neste Natal (III)

Início as sugestões de hoje com dois títulos recentes da Cultrix: "O Velho Jazz", de Gunther Schuller, e "Diálogos Políticos", de Mauricio Cranston. O autor do primeiro, conhecido musicólogo, dá-nos uma completa história do Jazz desde as origens e estuda os principais virtuoses do gênero na década de 20, ilustrando suas afirmativas com numerosos exemplos musicais e apresentando, ao final, uma *discografia selecionada*, porquanto "para obter o máximo proveito o leitor é constantemente aconselhado a ouvir os discos à medida que lê". O segundo, traduzido por Octávio Mendes Cajado, é composto de diálogos imaginados e "construídos" pelo autor, que não os redigiu, no entanto, ao sabor da fantasia, mas os fundamentou em cartas, expressões, documentos e obras dos pensadores estudados, compondo um volume agradável e convincente, no qual dialogam sôbre grandes temas políticos, entre outros, Savonarola e Maquiavel, John Locke e Lord Shaftesbury, Diderot e Rousseau, Voltaire e David Hume, Marx e Bakunin, Stuart Mill e Fitrjames Stephen.

Outro bom livro dêste ano é o que tem a marca editorial da Itatiaia e o título de "Pequena História Sentimental de Cataguases". Seu autor é Enrique de Resende, esplêndido poeta e ensaista mineiro. A história é, sem dúvida, sentimental, pois Cataguases é berço do autor e são seus antepassados o desbravador da região e o fundador da cidade. Mas é história, lastreada em dados e fatos resultante de um debruçar cotidiano em arquivos oficiais e chegando, sempre saborosa, ao ano de 1927, ai com a participação do autor, então um dos jovens responsáveis pela famosa revista "Verde", que mereceu de Mário e Oswald de Andrade o consagrador poema agora transcrito:

"Tarsila não pinta mais / Com verde Paris / Pinta' com Verde / Cataguases. Os Andrades / Não escrevem mais / Com tinta roxa / Não! / Escrevem com tinta Verde / Cataguases.

Brecheret / Não esculpe mais / Com plastilina / Modela o Brasil / Com barro Verde / Cataguases.

Villa-Lôbos / Não compõe mais / Com dissonância / De estravinsqui. / NUNCA! / Ele é a mina Verde / Cataguases.

"Todos nós / Somos rapazes / Muito capazes / De ver de / Forde Verde / Os ases / de Cataguases".

LANÇAMENTO — E temos de incluir na lista de sugestões de presentes o livro "Deuses Antigos", uma exegese da mitologia greco-romana, de autoria do jornalista e escritor Jocelyn Santos. Realizado sob a égide de "Livros do Mundo Inteiro", o lançamento ocorreu na 15 do corrente, no terraço da Associação Brasileira de Imprensa, tendo apresentado obra e autor o jornalista Fernando Segismundo, secretário da ABI.

NOITE DE AUTOGRAFOS — Convidou a Livraria José Olympio para a sua grande noite de 18, em que vários dos seus editados autografaram, em ambiente de festa, livros que são presentes de Natal. Eis alguns dos escritores que participaram: Cassiano (Viagem no Tempo e no Espaço), Drummond (Fala, Amendoeira), Geir Campos (Metassátira), José Cândido de Carvalho (O Coronel e o Lobisomem), Leodegário A. de Azevedo Filho (Poesia e Estilo de Cecília Meireles), Luís Jardim (O Boi Aruá), Mário Palmério (O Chapadão do Bugre), Octávio D'Azevedo (Vicente de Carvalho e os Poemas e Canções), Rachel de Queiroz (As Três Marias), Vilma Guimarães Rosa (Setestórias).

GRUPO G. TEMA — Composto de Gioconda Cavalliere, Telmo Alexandre Stelner Flôres, Eliane de Oliveira, Marcela Dufriche e Ariete Amaral, o Grupo G. Tema está expondo no 12º andar da ABI, agora lindamente decorado, quadros que despertam a maior admiração. Um dos mais belos é o "Iemanjá", de Gioconda, também professôra e que extrai do nosso folclore os motivos para a sua criação pictórica.

Receitas Macrobióticas

Ah, hoje vou matar as saudades dos tempos em que a crônica de "Nós e o Mundo" (nota, comentário, conversa, diálogo, história) era apenas o cabealho de tôda uma coluna integrada por assuntos que, afinal, não deixam nunca de fazer parte do mundo da mulher: modas, lar, adornos, beleza, culinária. Este último ponto tinha o título de "Doces e Salgados" e datava do implemento que eu criei e dirigi em nosso jornal lá pelos idos de 49 e 50. Matar as saudades porque hoje também trago receitas, mas com uma diferença — têm base científica e não são minhas e, sim, de Norma Shapino, cujo livro "Receitas Macrobióticas", lançado em dezembro, aqui ligeiramente resirtrei. Mas o importante é conhecê-lo, ler as sábias introduções, consultar a valiosa bibliografia e, conseqüentemente, adotar um regime que as orientais no Japão e que vai proporcionando também em nosso hem'sfério — saúde, rejuvenescimento, alegria de viver.

Sussuda, pois, nos pedidos que cumpre e propaga, contidos na Norma Shapino suas receitas, frisando que procurou utilizar os produtos macrobióticos, em que avultam os cereais, na confecção de pratos agradáveis ao paladar brasileiro.

Como o arroz (arroz integral) é básico na alimentação macrobiótica, constitui ele a primeira receita, que já testei e vou transcrever:

Ingredientes: 2 xícaras de arroz integral, 4 xícaras e meia de água, 2 colheres de sopa de milho de soja, 4 dentes de alho espremidos e sal necessário.

Maneira de fazer: lava-se o arroz cuidadosamente em uma água. Depois de escorrida a água, deitar numa panela e deixar torrar em fogo brando durante 40 minutos. Colocar o alho espremido quando estiver torrando. Quando o arroz estiver torrado, deitar a água fervida, o milho de soja e o sal grosso moído e deixar ferver 10 minutos em fogo forte. A panela deverá estar tapada. Passados os 10 minutos de fervura forte, diminuir bem o fogo e deixar cozinhar o arroz durante uma hora, sempre abafado.

Vejamos, para terminar, uma receita de **croquetes de cará** com passas.

Ingredientes: 1 quilo de cará, 1 cebola de tamanho médio picada, salsa picada, 1 colher de chá de milho de soja, 1 colher de sopa de azeite de oliveira, 1 colher de sopa de queijo parmesão, 40 passas sem caroços, 4 colheres de sopa de água fria, sal moído.

Maneira de fazer: cozinhar o cará com casca em bastante água; descascá-lo, esprenê-lo e acrescentar o restante dos ingredientes. Amassar bem com a mão, tirar pequenas porções para fazer os croquetes, passando-os lentamente em farinha de trigo integral peneirada e fritá-los em bastante gordura (óleo de soja). Colocá-los em papel absorvente.

FACULDADE DE FILO... DE NOVA IG... MÃES

CURSO P...

Autorizado

INS...

Portu...

que a tua inclinação na mão do Arqueiro seja para a Alegria e a Felicidade."

DIA DAS MÃES NO BRASIL FAZ 38 ANOS — Tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto número 21.366, que institui o Dia das Mães. Depois dos *considerandos*, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o Getúlio Vargas, Chefe do Govêrno Provisório.

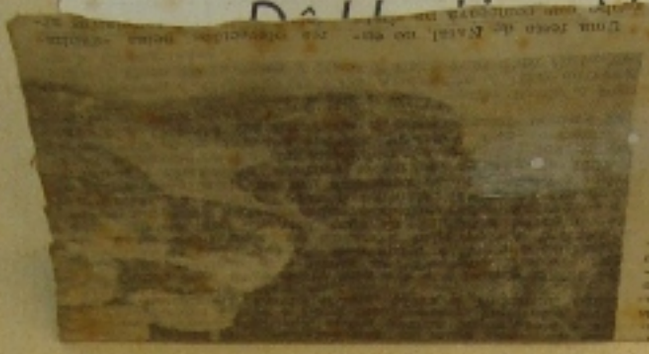
JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA DE FAMILIA

... Direito da 6ª vara de Família, — Alfredo Marcera, brasileiro, casado, comerciário, residente à Rua Cardoso n. 434, ap...

GAZETA DE NOTICIAS DOMINGO, 26/12/1971

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA



DOMINGO, 17/1/1971

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Receitas Macrobióticas

Ah, hoje vou matar as saudades dos tempos em que a crônica de "Nós e o Mundo" (nota, comentário, conversa, diálogo, história) era apenas o cabeçalho de uma coluna integrada por assuntos que, afinal, não deixam nunca de fazer parte do mundo da mulher: modas, lar, adornos, beleza, culinária. Este último ponto tinha o título de "Doces e Salgados" e datava do suplemento que eu criei e dirigi em nosso jornal há pelos idos de 42 e 50. Matar as saudades porque hoje também trago receitas, mas com uma diferença — têm base científica e não são minhas e sim, de Norma Supino, cujo livro "Receitas Macrobióticas", lançado em dezembro, aqui ligeiramente registrei. Mas o importante é recomendo-lo, ler as sábias introduções, consultar a valiosa bibliografia e, principalmente, adotar um regime que se originou no Japão e que vai proporcionando também em nosso hemisfério — saúde rejuvenescimento, alegria de viver.

Baseada, pois, nos princípios que cumpre e propaga, consoante Norma Supino anda receitas, frisando que procurou utilizar os produtos macrobióticos, em que avultam os cereais, na confecção de pratos saudáveis ao paladar brasileiro.

Como o arroz (arroz integral) é básico na alimentação macrobiótica, constitui ele a primeira receita, que já tenho e vou transcrever:

Ingredientes: 2 xícaras de arroz integral, 4 xícaras e meia de água, 2 colheres de sopa de molho de soja, 4 dentes de alho espremidos e sal necessário.

Maneira de fazer: lava-se o arroz muitas vezes em uma água. Depois de escorrida a água, deixar numa panela e deixar tostar em fogo brando durante 40 minutos. Colocar o alho espremido quando estiver tostando. Quando o arroz estiver tostado, deitar a água fervida, o molho de soja e o sal grosso moído e deixar ferver 10 minutos em fogo forte. A panela deverá estar tapada. Passados os 10 minutos de fervura forte, diminuir bem o fogo e deixar cozinhar o arroz durante uma hora, sempre abafado.

Vejamos, para terminar, uma receita de croquetes de carã com passas.

Ingredientes: 1 quilo de carã, 1 cebola de tamanho médio picada, salsa picada, 1 colher de chá de molho de soja, 1 colher de sopa de azeite de oliveira, 1 colher de sopa de queijo parmesão, 40 passas sem caroços, 4 colheres de sopa de água fria, sal moído.

Maneira de fazer: esmigalhar o carã com casca em bastante água; descasca-lo, esprementa-lo e acrescentar o restante dos ingredientes. Amassar bem com a mão, dar pequenas porções para fazer os croquetes, passando-os ligeiramente em farinha de trigo integral peneirada e fritá-los em bastante gordura (óleo de soja). Colocá-los em papel absorvente.

FACULDADE DE FILOS... DE NOVA I... MÃES

CURSO P...

Autorizado

INS...

Portu...

...ver a sua inclinação na mão do Arqueiro seja para a Alegria e a Felicidade."

DIA DAS MÃES NO BRASIL FAZ 39 ANOS — Tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto número 21.366, que instituiu o Dia das Mães. Depois dos considerando, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o Getúlio Vargas, Chefe do Govêrno Provisório.

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA DE FAMILIA

de Direito da 4ª Vara de Família. — Alfredo Moreira, brasileiro, casado, comerciário, residente à Rua Cunhaes n. 455, queixa à Rua Conselheiro [illegible]

O Tatão Guerreiro sempre atento ao judo do Wilson Simonal

DISCOS

JESUS CRISTO — Super-

* A boate Bacará fêz entrar

ou a direção de Geraldo

* Algumas emas do Centro

da Cidade também estarão

val e Nélito Fábio estreou

sexta-feira um bonito espetá-

culo no Casa Nova.

ATENÇÃO VARIEDADES

No ano, produtora de hoje,

Fábio Carvalho desejando

contratar artista sindicata-

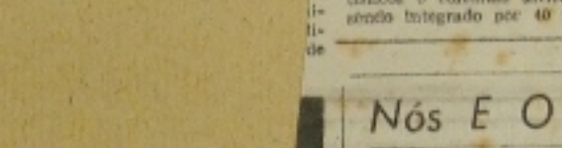
do, apresentará uma atividade

de qualquer variedade, e, en-

tre outros interesse.

O Coronel Erik Zinoca foi

Show



9/5/71

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

DIA DAS MÃES

Em homenagem ao Dia das Mães, vou publicar "Mãe", maravilhoso poema de Kahlil Gibran:

"Teus filhos não são teus filhos.
são filhos e filhas da vida
ansiando por si própria.
Embora estejam contigo, a ti não pertencem
Podes dar-lhes teu amor
mas não teus pensamentos.
pois êles têm seus pensamentos próprios
Podes abrigar seus corpos, mas não suas almas;
pois que suas almas residem
na casa do amanhã, que não podes visitar
sequer em sonhos.
Podes esforçar-te por parecer com êles,
mas não procures fazê-los
semelhantes a ti,
pois a vida não recua,
não se retarda no ontem.
Tu és o arco do qual teus filhos,
como flechas vivas, são disparadas.
Que a tua inclinação na mão do Arqueiro
seja para a Alegria e a Felicidade."

DIA DAS MAES NO BRASIL FAZ 39 ANOS — Tem a data de 8 de maio de 1932 o decreto número 21.366, que instituiu o Dia das Mães. Depois dos considerando, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o Getúlio Vargas, Chefe do Govêrno Provisório.

JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA DE FAMILIA

os Drs. os 8.º vara de Fa-
milia. — Alfredo Moreira, ma-
gistrado, mestre, comerciante, re-
sidente à Rua Cassiano n. 484, ap-

Nós e o Mundo

19/7/71

MAURA DE SENNA PEREIRA

Teresa, Bach, Alegoria De Amor

Teresa dos muitos encantos, filha de Odylo Costa Filho. Teresa em flor que sabe de cor os versos do pai ilustre, casou-se com Márcio, jovem bacharel, filho de Max Tavares d'Amaral, advogado, ex-parlamentar e o presidente do Centro Catarinense que mais projetou a terra natal em têrmos de cultura. E Márcio, quero lembrar, Márcio adolescente arrebatou o primeiro prêmio no concurso literário que se inspirou no Currículo Cruz e Souza, realizado no ano do centenário do poeta. Casou-se em tarde de julho, o vestido lindo, a igreja repleta, o amor, porém, maior que tudo, brilhando e unindo corações e valôres do sul e do norte, os filhos de Isolde e Nazaré, unindo Márcio Tavares d'Amaral e Teresa em flor que sabe de cor os versos do pai ilustre.

Wálmy, artista baiano, expõe na Galeria Alpendre uma série de trabalhos que definem a sua personalidade. São estudos delicadíssimos, em que êle buscou — e conseguiu sem dúvida — interpretar particulas do "universo sonoro" de João Sebastião Bach, transpondo para a tela o conteúdo de oratórios, cantatas e corais — oh, aquêles anjos minúsculos, aquelas santas passagens em linguagem plástica, as tranquilas ovelhas, a estrêla da manhã, os cânticos e também aquêles fundos roxos, rubros, claros ou azuis contribuindo para a melhor expressão do contexto. Muita gente do mundo da arte no "vernissage" e, pontificando como sempre, a apresentadora de Wálmy, artista que tem animado, promovido, divulgado tantos valôres nossos dentro e fora do Brasil: Ruth Laus, bela desde o nome e que, muito elegante entre os temas de Bach, parecia tôda ela uma fina haste negra sustentando a corola dourada da cabeça.

E chega de Santa Catarina com orquídeas na capa, "Alegoria de Amor", de Helena Caminha Borba, que dedicou o produto da venda do seu livro à Sociedade de Amparo aos Tuberculosos, de Florianópolis. A finalidade é, pois, amor e amor também é a temática permanente da talentosa professôra e poetisa, mesmo quando quase deplora, no seu canto simples, o tempo correndo, as estações passando:

"Vesti meus trajes de infância / pisei prados orvalhados / senti da chuva a fragrância / do sol os raios dourados. // Corri os pátios da escola / cantei versinhos à vida / rezei preces de inocência / sorri nos doces folguedos / da garrulice vivida. // Depois... / velo a primavera. / Foi sonho apenas. / Mais nada! // Joguei flôres nos caminhos / abri janelas ao sol / calcei sandálias abertas / sorri ao ver o arrebol. // Murmurei cantigas tantas / que pensei jamais calar / e iluminei meus castelos / com fulgores do luar. // Depois... estendi no chão da vida / tapetes da realidade. / Tudo passou tão depressa... / sonhos... apenas. / Mais nada!"

18/12/67

Maura de Senna Pereira

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS — Esta o Instituto Nacional do Livro apresentando "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, livro singular, tendo surgido em pleno período romântico, significa uma antecipação do realismo. Evocam as "Memórias", saborosamente, os costumes do Rio de Janeiro do "tempo do Rei" (Dom João VI) e ressuscitam tipos e falas daquela longínqua época. Obra consagrada muitos anos depois da curta vida do seu autor, que morreu num naufrágio, foi há tempos aproveitado no teatro e, na adaptação muito bem representada, vimos o ator Lafaiete reviver o major Vidigal, personagem que existiu em carne e osso e que ficou famoso pelas suas truculências. Lembro que, pela mesma época, há uns dois lustros, foi ministrado um curso de literatura a cargo de vários mestres, cabendo a Alfredo Bastos falar sôbre Manuel Antônio de Almeida e seu grande livro, que é o nosso primeiro romance de feição realista. Esta nova edição de "Memórias de um Sargento de Milícias", preparada por Terezinha Marinho para integrar as valiosas Edições Críticas do INL, é mais uma prova, e das melhores, da sua permanência.

"O FOLCLORE" — A Organização Simões Editôra inicia com o presente volume, do extraordinário mestre que foi João Ribeiro, a Coleção Folclore Brasileiro. Inicia-a esplendidamente. João Ribeiro, com os conhecimentos universais que lhe permitiam o mais vasto panorama comparativo e de pesquisa das origens dos fatos do folclore, foi o introdutor do seu estudo científico no Brasil. Em coletar e dar importância a essas manifestações das culturas populares, precederam-o seu conterrâneo Sílvio Romero. João Ribeiro foi, entretanto, o primeiro a dar ao folclore o ca-

ráter de disciplina. Bem andou, pois, a Organização Simões publicando, agora, êste livro, editado há 50 anos por Jacintho Ribeiro dos Santos e que conserva plena atualidade. Louvem-se, ainda, o excelente prefácio de Vicente Salles e a colaboração da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

LANÇAMENTOS DE VOZES — "Projeto para um Casamento Feliz", de Alphonse H. Clemens, diretor do Centro de Aconselhamento da Universidade Católica da América, de Washington, estudo, do ângulo católico, todos os problemas do casamento e da família no mundo hodierno, integrando "natural e sobrenatural, ciência e teologia sem sacrificar nenhum aspecto fundamental" do assunto.

Sob a égide da editôra petropolitana, acaba de sair "A Aclamação de Todo um Povo", de Cino Stefani. 4.º volume da série "Música Sacra" — que atualiza as cerimônias do culto com a introdução das modificações determinadas pelo Vaticano II — "A Aclamação de Todo um Povo" estuda as

TROVAS

Nós e o Mundo 19/7/71

MAURA DE SENNA PEREIRA

Teresa, Bach, Alegoria De Amor

Teresa dos muitos encantos, filha de Odylo Costa Filho. Teresa em flor que sabe de cor os versos do pai ilustre, casa-se com Márcio, jovem bacha-

O Secretá-
ramen

NOSSA ESTANTE

18/12/69

Mauro de Senna Pereira

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS — Está o Instituto Nacional do Livro apresentando "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, livro singular, tendo surgido em pleno período romântico, significa uma antecipação do realismo. Evocam as "Memórias", saborosamente, os costumes do Rio de Janeiro do "tempo do Rei" (Dom João VI) e ressuscitam tipos e falas daquela longínqua época. Obra consagrada muitos anos depois da curta vida do seu autor, que morreu num naufrágio, foi há tempos aproveitado no teatro e, na adaptação muito bem representada, viveu o ator Labanca reviver o major Vidigal, personagem que existiu em carne e osso e que ficou famoso pelas suas truculências. Lembro que, pela mesma época, há uns dois lustros, foi ministrado um curso de literatura a cargo de vários mestres, cabendo a Alaguar Bastos falar sôbre Manuel Antônio de Almeida e seu grande livro, que é o nosso primeiro romance de feição realista. Esta nova edição de "Memórias de um Sargento de Milícias", preparada por Teresinha Marinho para integrar as valiosas Edições Críticas do INL, é mais uma prova, e das melhores, da sua permanência.

"O FOLCLORE" — A Organização Simões Editôra inicia com o presente volume, do extraordinário mestre que foi João Ribeiro, a Coleção Folclore Brasileiro. Inicia-a, entendidamente. João Ribeiro, com os conhecimentos universais que lhe permitiam o mais vasto panorama comparativo e de pesquisa das origens dos fatos do folclore, foi o introdutor do seu estudo científico no Brasil. Em aplaudir e dar importância a essas manifestações das culturas populares, precederam-o seu conterrâneo Sílvio Romero. João Ribeiro foi, entretanto, o primeiro a dar ao folclore o caráter de disciplina. Bem andou, pois, a Organização Simões publicando, agora, êste livro, editado há 10 anos por Jacinho Ribeiro dos Santos e que conserva plena atualidade. Louvem-se, antes, o excelente prefácio de Vicente Salles e a colaboração da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

LANÇAMENTOS DE VOZES — "Projeto para um Casamento Feliz", de Alphonse H. Clemens, diretor do Centro de Aconselhamento da Universidade Católica da América, de Washington, estudo, do ângulo católico, todos os problemas do casamento e da família no mundo hodierno, integrando "natural e sobrenatural, ciência e teologia sem sacrificar nenhum aspecto fundamental" do assunto.

Sob a égide da editôra petropolitana, acaba de sair "A Aclamação de Todo um Povo", de Gino Stefani, 4.º volume da série "Música Sacra" — que atualiza as cerimônias do culto com a introdução das modificações determinadas pelo Vaticano II — "A Aclamação de Todo um Povo" estuda as

TROVAS

MUNDO DAS LETRAS

ESTÓRIAS E MEMÓRIAS

Maura de Senna Pereira

Livio de Enrique de Resende é sempre ponto alto em nossa literatura. Se é de poesia, vamos encontrar invariàvelmente os versos perfeitos que Gilberto Amado festejou. Se escreve o prosador, temos a elegante forma, o estilo seguro, o lúcido comentário com que nos enriquece (e fascina) seu espírito atualizado e — embora por vêzes, com sutil ironia, fale Enrique de Resende de reumatismo, aposentadoria, vi vetinhos — cheio daquele verdor de quem supera pontifícios em "Verde" e que permanece ,amadurecido de compensação humana e excepcional cultura.

Temos, agora, reunidos todos êsses atributos, pois de prosa-e-verso é o seu livro "Estórias e Memórias", que tem o chancela (inaugural?) da primorosa Gráfica Olímpica Editôra. Nêle, em forma de cartas, dá-nos Enrique de Resende páginas magistrais, especialmente as dirigidas a Bárbara Heliodora, a Rodrigo Melo Franco de Andrade, a Drummond, a Cosette de Alencar, aos Jegrais de Calegarasca, aos mineiros residentes na Guanabara e "a mim mesmo", esta uma deliciosa autobiografia, na qual, contando em certa altura suas recordações de aluno do Anglo-Americano, dis que "o que lhe apeteciam eram as quitutes da cozinha mineira, de que andava nostálgico o mestre do Rocheov". Refere-se à fazenda onde nasceu, em Cataguases, cuja fachada rosa e verde está reproduzida na capa. E aos quitutes descritos na referida carta aos mineiros, perdoa que deve ser o mais belo dos que possam existir no gênero, com uma agradável rima em ão e do qual transcreve estas estrofes:

"E falo-vos do arroz: da feijoada, / que as sovaes campesinas; dos torresmos / (ah! quem não gosta de torresmo, quem?); / do feijão de tropeiro; das linguiças / e dos queijos da Sêrra — o velho Sêrro / de Teófilo Otoni... / e de queijeiros também. /// Das maçarocas de quiabo e frango: / de tutu à mineira; e desse bendito (ex dixe bem): "vós ouvistes bem?, / de cujos lábios, cálido, se evola / um penetrante aroma / aquêle aroma / que lembra a Casa Grande e vem de longe: / de infância sem. /// Das panelas de pedra, que fumegam / nas velhas trempes dos fogões de lenha, / e à mesa vêm, / para servir o arroz — o arroz do feijo / com farinha da terra — uma iguaria, / que é tradição em casa de mineiro: / de mais ninguém."

SÚMULA

* Sucedem-se as comemorações do centenário da morte de Castro Alves, o maior poeta brasileiro. Entre os estudos que estão aparecendo na imprensa, quero citar o de Antônio Olínto, nosso adido cultural em Londres e crítico literário de "O Globo". Em sua coluna "Porta de Livraria", daquele vespertino, escreveu êle "O Centenário do Poeta em Tom de Patriotismo", em que afirma com muita justiça: "Cem anos depois de sua morte, Castro Alves tem uma poesia cada vez mais viva. Concurso feito há algum tempo — qual o mais belo verso da poesia brasileira? — teve como vencedor exatamente o "Auri-verde pendão de minha terra".

* O escritor e diplomata Mello Moreira de Mello, pela carta que me dirigiu e que transcrevi na minha coluna "Nós e o Mundo", de "Ultima Hora Notícias", em 7 de março, é o pioneiro da idéia do tombamento da casa onde morou Guimarães Rosa e da transformação da mesma em museu. E, prosseguindo na sua devoção ao maravilhoso criador de "Grande Sertão: Veredas", o admirável autor de "Antiguerra", em carta recebida, datada de Barbacena do Chile, me comunica: "Apesar de a fundação do Consul Geral aqui ser muito trabalhosa, tenho conseguido bem os fins de semana para avançar meu "Dicionário de citações de Guimarães Rosa", obra de apoio aos estudos de literatura brasileira em nível universitário, mas que exige uma pesquisa exaustiva".

* A convite do escritor Celestino Sachet, presidente da Academia Catarinense de Letras, lírio a honra de representar aquêle dinâmico centro de cultura, juntamente com o senador Ivo d'Aquino — na entrega do Prêmio Silvio Romero, da Academia Brasileira de Letras, ao catarinense Nereu Corrêa, um dos melhores ensaístas do Brasil. Melhores e mais atuantes. Ao mesmo tempo, por exemplo, em que recebe a justa láurea pelo seu estudo — lúcido e completo — sôbre a poesia e a prosa de Cruz e Sousa, Ricardo Nereu Corrêa revê as provas do seu próximo (e original) trabalho, intitulado "A Palavra", que será lançado pela Editôra Laudes e valerá por uma introdução ao estudo da gramática.

que o lhe pediu pelo irmão terminou a epilepsia no Hospital Nacional de Assistência Social mais sadio e feliz.

MUNDO DAS LETRAS

MAURA DE SENNA PEREIRA

PURO-SANGUE É BEST-SELLER — Encontra-se quase totalmente esgotada a, em conseqüência, marchando para nova tiragem — a segunda edição atualizada de "O Cavalo de Corrida", do Prof. Dr. Octavio Dupont, um dos maiores especialistas do continente. Verdadeiro tratado sôbre o assunto, o volumoso livro do eminente cientista belgo-brasileiro é copiosamente ilustrado de fotografias e vem prefaciado pelo ilustre mestre Paulo Dacorso Filho, que assim define compêndio e autor: "livro obrigatório para quantos se dedicam à clínica especializada" e "o maior clínico veterinário do Brasil em todos os tempos".

ALBUM DEBRET — A série Brasil Antigo, das Edições Melhoramentos, acaba de ser enriquecida com um volume que inclui ilustrações e exercícios (selecionados por Ariosto Augusto de Oliveira) da "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil", o famoso obra de Jean-Baptiste Debret ,residente do que aqui viu e imorredouramente fixou o sítio artista francês durante o período de 1816 a 1831. A tradução é de Sérgio Milliet e a publicação em aprêço, além de album belíssimo, encerra valor inestimável por nos trazer uma visão autêntica do Brasil na falha daqueles três lustros. É justo ainda mencionar a longa e magistral introdução de Myriam Ellis, frisando a importância de Debret e o significado de sua obra na cultura brasileira.

A CORREDEIRA — Com "Diário das Máscaras", seu livro de estréia, lançado em 1966, Ruth Bueno fêz irromper na cidade das letras alguém que tomou um lugar e é desde então uma presença. Vieram depois "Cartas para um Monge", quase totalmente escritas em francês, num lírigido francês, e As Fadas da Árvore Iluminada", histórias para crianças que Antonio Houaiss apresentou como "obra de fada". Agora, o romance "a corredeira" faz mais do qu emanier uma posição. Escrito na primeira pessoa e entrecortendado, relata um caso de neurose oriundo de frustrações, desencantos, presença-ausência do amor. Originalíssimo, é o livro mais realista e corajoso escrito por mulher em do o sexo como tema constante. Escrito na prosa nosso país — dentro do território da ficção e tem segura e bela d ctturh Bueno, são raro infiltrada de poesia e na qual encontramos algumas páginas que lembram Joyce.

REVISTA CATARINENSE — Recebo mais um número da "Revista Catarinense", dirigida pelo jornalista Lioneta Silva e representada na Guanabara pelo Dr. Dylnne Bennetti Régis. É um encantar-se falhas-lo, mas não só a beleza gráfica marece registro: também o conteúdo, o texto, as excelentes seções e reportagens que nos mostram valôres culturais e quadros da estupenda atualidade barrigaverde. O mensário vem de Florianópolis e, portanto, da ilha de Santa Catarina.

CONFERÊNCIA SÔBRE LACERDA COUTINHO

Na noite de 6 do corrente, o PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) realizou uma de suas sessões mais brilhantes: Maura de Senna Pereira, nossa colunista literária desde os tempos da revista "Mundo Livre", falou sôbre "Lacerda Coutinho — humanista e poeta".

Não tendo comparecido, por motivo de doença, o professor Marcos Almir Madeira, presidente do PEN Clube do Brasil, Maura convidou o desembargador José Cândido Sampaio de Lacerda, neto e sara do Dr. José Cândido de Lacerda Coutinho, para presidir a sessão, tendo também participado da mesa outro neto ilustre do homenageado, o advogado José Maria Coutinho Navarro, que, ao final, agradeceu em nome da família, e a talentosa declamadora Morita Pinheiro Machado que ilustrou com sua arte consumada a parte da conferência referente ao poeta.

E foi aplaudidíssima a conferência. De elegante maxi estampado e bem-sinto adereço, dona de uma palavra fácil e dona do assunto, Maura de Senna Pereira ministrou verdadeira aula sôbre Lacerda Coutinho, estudando-o por tôdas as faces do seu saber.

Em seguida, o desembargador Sampaio de Lacerda falou com emoção sôbre seu eminente avô, recordando, entre outros fatos, que Lacerda Coutinho na Constituinte de 91, manifestou-se contra a pena de morte. Referindo-se a conferência, chamou-a de magnífica interpretação, pelo que Maura, ao encerrar, disse que se sentia feliz e aprovada por vítima daquelas palavras de alguém que não só ama mas também profundamente conhece a vida e a obra de humanista catarinense.

DE 27/4 A 30/4/1971

O MUNDO LIVRE

foi em

2ª-FEIRA, 21/9/1971

Gente É Notícia

... da Pintora Dinah Gomes

...stituiu-se em expressivo acontecimento social ...go a inauguração da exposição de pintura de ...Gomes, realizada na Galeria Escada, na Rua ... San Martin, 1219, no Leblon. A pintora Di... mes é nome consagrado nas artes plásticas ...ras, possuindo, entre outras premiações, a men... ...ra do 72.º Salão Nacional de Belas Artes. ...da Agência Nacional, mostra a artista em pales... ...visitantes durante a inauguração da exposição.

... Ruiz-Eldridge

...contra-se no Brasil a passeio, uma peruana ... Alicia Ruiz-Eldridge, vice-presidente do Mo... ...o Cívico Feminino, associação importante do seu país, e irmã do embaixador do Peru no Brasil, Alberto Ruiz-Eldridge. Há poucos dias foi ela homenageada por sua patrícia Vilma Salini (uma rosa de Lima), que a recepcionou em seu belo apartamento de Copacabana, apresentando-a a um grupo de colegas (secretárias executivas) e amigas brasileiras, entre as quais Maura de Senna Pereira, nossa colunista de "Nós e o Mundo".

Dr. Zildomar Doucher

A fim de efetuar novas pesquisas no campo de sua especialidade no Hospital Silvestre, encontra-se ... o cirurgião cardiovascular Dr. Zildo... ...equipe médico-cirúrgica ... Universidade

MAURA DE SENNA PEREIRA

MEU PAI

Dia do Papai... E eu lembro aquela noite distante de fevereiro, em que o luto marcou a minha tenra juventude. Ah, não poderia retribuir a mínima parcela do que recebera em sacrifício e amor. Não poderia conversar longamente com aquele espírito lúcido e reto. Nem sequer poderia abrir-lhe o meu coração. Uma infecção no reto matou-o e feriu — arrebatou-lhe a vida. Muitas lágrimas, muitas, mas as lutas foram ainda mais abundantes, pois era chefe de numerosa casa cega.

Houve, no entanto, uma heroína: fora bem-amado, o pai. Sob a asa do ser inesquecível amor materno: tenta filhos cresceram honrando teu nome. E não parecias um pai morto: tanto eras evocado com aquelas palavras mágicas: teu pai. Elas traziam de novo a infância da tua presença. Teu pai... Elas contavam a história daquele amor lindo de crianças, que prosseguira no noivado e nas bodas e que, depois, se abriria em flor e fruto nos poucos lustres de matrimônio. Teu pai... E, como por encanto, revivia o homem íntegro e humano para ficar, inspirar e proteger com o seu exemplo.

Um dia, porém, no seu leito de agonia, a mãe heróica perguntou: "Quantos dias faltam para o aniversário de seu pai?" Faltavam poucos e, quando chegou a data festiva, ela partiu, como se tivesse dito tudo, um adeus. Foi quando soube de se perder mesmo pai.

Não sei se será por isso que pela força extraordinária do seu amor, de certo bem a morrente enquanto a girl, que a saudade que fria face é agora, mais. Maior a dor de não ter tido tempo de ajudar-te. Maior a gratidão. E, no dia de hoje, mais viva a lembrança dos meus verdes anos, mesclada ao pesar de não teres ouvido dos lábios da menina as palavras maduras da minha admiração e do meu culto.

CICLO CASTRO ALVES

Convidou o PEN Club do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) para o curso de palestras que, em honra do centenário de Castro Alves, está ministrando em sua sede (Av. Nilo Peçanha, 30 — 12.º andar). Eis o temário: "Castro Alves, poeta da humanidade" — pelo acadêmico Pedro Calmon; "A Poesia Social de Castro Alves" — pelo acadêmico Tristão de Ataíde; "Atualidade de Castro Alves" — pelo Embaixador Henri Senghor, do Senegal; "Castro Alves, o rebelde" — pelo Ministro Hermes Lima; "Castro Alves e a América Latina" — pela diretora do curso, professora Belkiss Jorge, da Faculdade de Letras; "Castro Alves e a Mitologia Brasileira" — pela professora Dirce Riedel, da UFRJ.

O curso foi inaugurado a 28 de julho, sendo a palestra do professor Marcos Almir Madeira, presidente do PEN Clube, e será encerrado no dia 1.º de setembro.

GAZETA DE NOTÍCIAS — do GE Calvet de Magalhães de Sena Pereira:

Evangelina distribui versos — Um milagre organizar cada mês uma publicação que só ofereça versos, notícias sobre o gênero, artigos de (e sobre) poetas — e por isso só chamo JORNAL DE POESIA. É o que nos proporciona Evangelina Maia Consolaro, do Instituto de Cultura Americana, com seus particulares e sua fidelidade que despertam admiração. Jornal que chega de Recife, onde a personagem Evangelina poetiza. Mensalmente conseguindo vates, distribuindo versos. E trazendo no último número a tão cantada "Chanson d' Automne", de Verlaine, numa bela tradução de Almeida Cousa.

— Neal BERGAMINI

...idente da Academia Per... Madrid poético. Meus agra... ...livro de Modesto de Abreu ...SIA, que leio sempre com ...ardeu pero a seu muito

P... Ass. Mauro Mota

...DE POESIA

Recife, Junho — 1973

...sistema solar, o homem passa a tomar ...nsão

Rep. de L. M. LIMA

O HOMEM TOMA CONSCIÊNCIA DE SUA DIMENSÃO

4ª-FEIRA, 24/9/1971

Gente É Notícia

Exposição de Pintora Dinah Gomes

Constituiu-se em expressivo acontecimento social e artístico a inauguração da exposição de pintura de Dinah Gomes, realizada na Galeria Escada, na Rua General San Martin, 1119, no Leblon. A pintora Dinah Gomes é nome consagrado nas artes plásticas brasileiras, possuindo, entre outras premiações, a menção honrosa do 73.º Salão Nacional de Belas Artes. A foto, da Agência Nacional, mostra a artista em palestra com visitantes durante a inauguração da exposição.

Alicia Ruiz-Eldridge

Encontra-se no Brasil a passeio, uma pessoa ilustre: Alicia Ruiz-Eldridge, vice-presidente do Movimento Cívico Feminino, associação importante do seu país, e irmã do embaixador do Peru no Brasil, Alberto Ruiz-Eldridge. Há poucos dias foi ela homenageada por sua patrícia Vilma Salhi (uma rosa de Lima), que a recepcionou em seu belo apartamento de Copacabana, apresentando-a a um grupo de colegas (secretárias executivas) e amigas brasileiras, entre as quais Maura de Senna Pereira, nossa colunista de "Nós e o Mundo".

Dr. Zildomar Deucher

A fim de efetuar novas pesquisas no campo de sua especialidade no Hospital Silvestre, encontra-se ... o cirurgião cardiovascular Dr. Zildo... ... equipe médico-cirúrgica ... Universidade ...

DOMINGO, 8/8/197...

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

MEU PAI

Dia do Papai... E eu lembro agora neste distante de fevereiro, em que o luto marcou a minha inocente juventude. Ah, não pudera retribuir a mínima parcela do que recebera em sacrifício e amor. Não pudera conversar longamente com aquele espírito lúcido e reto. Nem sequer pudera abrir-lhe o meu coração. Uma infecção no rosto maculado e belo — arrebatou-lhe a vida. Muitas lágrimas, muitas mas as lutas foram ainda mais abundantes, pela era cheia de carinhos a casa órfã.

Houve, no entanto, uma heroína. Sua bem-amada, o pai. Sob a asa do seu inesperável amor materno, seus filhos cresceram honrando teu nome. E não parecias um pai morto, tanto eras evocado com aquelas palavras mágicas: teu pai. Elas traziam de volta a lembrança da tua presença. Teu pai... Elas continham a nostalgia daquele amor lindo de criança que presenciou no noivado e nas bodas e que, depois se abriu em flor e fruto nos ...

(pela força extraordinária amor de certo ... morreste enquanto ... que a saudade que ... Deus ... agora. Maior a dor de não ter tido tempo de ajudá-lo. Maior a gratidão. E no dia de hoje, deixo aqui a lembrança dos nossos verdes anos, consolada ao pensar de não terem ouvido dos lábios da menina as palavras maduras da minha admiração e do meu culto.

CICLO CASTRO ALVES

Ouvidos o PEN Club do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) para o curso de palestras que, em honra do centenário de Castro Alves, está efetuando em sua sede (Av. Nilo Peçanha, 26 — 12.º andar). Eis o temário: "Castro Alves poeta da humanidade" — pelo acadêmico Pedro Calmon; "A Poesia Social de Castro Alves" — pelo acadêmico ... "Castro Alves e ..." ... "Castro Alves e a América Latina" ...

...vel das luzes e poesias ...tenido pelas sombras ... em luz, em linhas ... numa Engenharia ...

— Noel BERGAMINI

...idente da Academia Pernambucana ... poética. Mauro ... Mosteiro de ... que tem sempre com ... ordem para o seu muito

Ass. Mauro Mota

GAZETA DE NOTÍCIAS — do GB. Coluna de Maura de Sena Pereira

Evangelina destinha versos — Um milagre organizar cada mês uma publicação que se mantenha ... notícias sobre o gênero, artigos de ... poetas — e por isso se chama JORNAL DE POESIA. É o que ... Evangelina Maia Cavalcanti, do Instituto de Cultura Americana, com uma ... e uma ... que despertam admiração. Jornal que chega do Recife, onde a ... Evangelina ... versos. E trazendo no último número a tão amada "Chanson d'Automne", de Verlaine, numa bela tradução de Almeida Cousin.

...DE POESIA

Recife, Junho — 1973

Música ...

O HOMEM TORNA CONSCIÊNCIA DE SUA DIMENSÃO

Resp. de L. M. LIMA

...istência solar, o homem passa a tomar ...mado

6ª-FEIRA, 31/9/1971

Gente É Notícia

DOMINGO, 8/8/1971

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

MEU PAI

Dia do Papai... E eu lestro aquela carta distante de janeiro, em que o luto marcou a minha tenrinha juventude. Ah, não poderia recebê-la mãinha querida do que recebera em sacrifício e amor. Não pudera conversar longamente com aquele espírito, idoso e reto. Nem sequer pudera dizer-lhe o meu coração. Uma infecção no rosto matou-o e feio — arrebatou-lhe a vida. Minha lágrimas, muitas, mas as luas foram ainda mais abundantes, pois era dívida de carinho a essa urna.

Sozinha, no entanto, uma heroína: pura bem-amada. O pai. Sob a asa do seu inesgotável amor materno, tua filhinha amanheceu honrando teu nome. E não pudera um pai querer tanto uma criança com aquelas palavras mágicas: teu pai. Elas trariam de novo à infância de tua presença. Teu pai... Meu contando a história daquele amor lindo de mãinhas, que prosseguiria no coração e nas bodas e que, depois, se abriria em flor e fruto numa pequena lustrosa de matrimônio. Teu pai... E, como por encanto, revivia o homem inteiro e honrado para vos reger, honrar e proteger com o seu exemplo.

Um dia, porém, ao ler o livro de sorte, a mãe heróica perguntou: "Quantos dias faltam para o aniversário de seu pai?" Faltavam poucos e, quando chegou a data festiva, ela partia, como se tivesse sido fechado um ciclo. Foi quando acabei de te perder, meu pai.

Não sei se será por tua ...ossa força extraordinária do seu amor, de certo modo não morreste enquanto ela viveu e que a saudade que tenho da tua face é, agora, maior. Maior a dor de não ter tido tempo de ajudar-te. Maior a gratidão. E, no dia de hoje, ...eais vivo a lembrança dos meus verdes anos, nascida ao pesar de não terem saído dos lábios da menina as palavras maduras da minha admiração e do teu amor.

CICLO CASTRO ALVES

Coordena o PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) para o curso de palestras que, em honra do centenário de Castro Alves está ministrando em sua sede (Av. Rio Branco, 26 — 13.º andar). Eis o temário: "Castro Alves, poeta da humanidade" — pelo acadêmico Pedro Calmon; "A Poesia Social de Castro Alves" — pelo acadêmico Josué Montello; "Atualidade de Castro Alves" — pelo embaixador Henri Bergher, do Senegal; "Castro Alves, o rebelde" — pelo Ministro Raimundo Faoro; "Castro Alves e a América Latina" — pelo diretor do curso, professor Bella Josef, da Faculdade de Letras; "Castro Alves e a Música Romântica" — pela professôra Diva Riedel, da UFRJ.

O curso foi inaugurado a 28 de julho, com a palestra do ...ordenador Manoel Alves Machado, presidente do PEN Clube, e será encerrado no dia 1.º de setembro.

...vel das trovas e poesias, ...reveiro pelos notáveis ca- ...Tolê em foco, em todos ver- ...sos, numa linguagem escor- ...Bo

— Noel BERGAMINI

...sidente da Academia Per- ...nambucana de Letras, Mauro ...poética, Maura agra- ...veu do Modesto do Abreu ...IVA, que lhes sempre com ...ordens para o seu muito ...Bo

Atc. Mauro Mata

GAZETA DE NOTICIAS — do GB. Coluna de Mauro de Sena Pereira:

Evangelina destolha versos — Um milagre espalhar cada mês uma publicação que só estampa versos, notícias sobre o gênero, artigos de (e sobre) poetas — e por isso se chama JORNAL DE POESIA. É o que nos proporciona Evangelina Maia Cavalcanti, do Instituto de Cultura Amerindia, com uma pertinácia e uma fidelidade que despertam admiração. Jornal que chega do Recife, sede e patrocinador Evangelino poético. Mensalmente congregando vates, distribuindo versos. É transcrita no último número a tão amada "Chanson d' Automne", de Verlaine, numa bela tradução de Alcualde Couto.

DE POESIA — Recife, Junho — 1973

Música

O HOMEM TORNA
CONSCIÊNCIA DE SEU TAMANHO

Rep. de L. M. LIMA

...stenha saber, o homem passa a tomar

...ade

...que objetiva a conquista
...de pessoa tipo de "Gor-
...ma. A realização de "Gor-
...ficou a devidos pontos
...fogueira gramática, uma
...rvalidação extraordiná-
...ri de extrema atenção-
...te calculistas explica
...amentos, distintos pe-
...as centelhas atenção e
...ção e intelectual. Cada
...ra o mesmo tempo, de
...ção de um mundo ex-
...ra, a que chega uma es-
...ção tem o mesmo de gra-
...são de julho de 1969,
...ra a fazer uma ex-
...ção de um aluno de
...ção de Letras. Já
...ção de Letras. Já
...ção de Letras. Já

P. Alegre, 15-1-75

Joana querida

Hoje tive tua carta de natal e espero que a minha tenha chegado aí com rápidas notícias. Sim, recebi tua carta e recente e falava dela na carta.

Vamos lá ver agora. Daray logo de recuperou; aliás, alergia não é coisa de matar e o que me apavorou foi a aparência física dele.

Desejo que 75 seja para você, pródigo e realizador em muita paz de espírito e saúde. Amor? Ah! bem sei que arrei aí tranquilo!

Pretendo tratar de ensaio em fevereiro. Se este é o ano Internacional da Mulher, talvez o apresente na Academia, caso seja satisfatório.

A novidade é que estamos com telefone instalado... mas ainda ainda. A Cia Telefônica está instalando uma área inteira aqui nesta zona e só depois de todos os pedidos serem atendidos a nossa será ligada. Falam em fins de fevereiro, pelo lá. O número é 42-32-09.

Estou sempre para escrever-te sobre uma curiosa que tive e vou esquecendo. Lembrei agora: visitando uma amiga que estava num subúrbio distante, o Partenon e Petrópolis, vi uma obra em andamento e nos cartaz de informações havia esta referência: Engº responsável Mauro de Souza Ferreira. Como sempre somos lá em palpadas à tarde ou domingos, não há ninguém

VERNISSAGE DE JOANA D'ARC

Um dos acontecimentos artísticos mais belos da temporada foi a inauguração, na Meta Palace, da exposição individual de Joana d'Arc D'Orsay de Paiva Thompson, diretora do curso de decoração que tem o seu nome, e esposa do Almirante Paulo Thompson. Circulando de magnífico ouvinhos florais, teve o comparecimento de mais de quatrocentas pessoas, entre as quais representantes de autoridades, além de magistrados, almirantes, diplomatas, poetas, pintores, jornalistas e damas e senhoras. Ainda declamação de poesias em honra da nossa dos quadros, tendo sido servido um copinho quente. Na foto, Joanna d'Arc, em ambiente conjunto nipo-italiano, recebendo com Maurício de Souza Ferreira, ao fundo quatro nisei-brasileiros, muito orgulhosos também.

COLEGIO COMERCIAL ANA BRAI

COLÉGIO COMERCIAL ANA BRAI

EM 520 DIAS

VERSÃO DE JOANA D'ARC

ma obra para dar esclarecimentos. Tenho um irmão aqui? Procurei no guia telefónico mas lá não encontrei o nome dele.

Nos primeiros dias do ano, quando aparece a safra de "profecias", vi Abílio na TV dando pareceres como "Ex Kaliban"; será que ele está se dedicando só a isto? Nunca mais deu sinal de vida.

Bom a movimentação de fim de ano me-nha correspondência ficar atrasada e agora estou empenhada em escrever a todos a quem devo carta. Hoje ainda quero fazê-la para Tracy, cuja carta ainda é de 26/12. Fico por aqui, pois, enviando para ti e Bonsão o mais afetuoso abraço.

Com carinho beija-te a Lira

Gente É Notícia

Cruz Vermelha Brasileira Lança Apêlo

Em entrevista concedida à imprensa, na manhã de ontem, o interventor na Cruz Vermelha Brasileira, Sr. Uchoa Cavalcanti, lançou um apêlo ao povo, à indústria e ao comércio, no sentido de ajudarem a população das regiões alagadas do Amazonas, onde algumas localidades estão totalmente submersas pelas águas do rio, que já atingiram 20 metros de altura e continuam subindo. Segundo o Sr. Uchoa, a Cruz Vermelha já enviou uma quantidade apreciável de medicamentos, roupas, agasalhos, cobertores e alimentos, mas precisa mandar muito mais, pois o número de desabrigados é de cêrca de 50.000.

"Precisamos da ajuda de todos — disse o interventor — do comércio, da indústria, dos laboratórios e em especial da imprensa, para que possamos alcançar o nosso objetivo, que é o de socorrer os nossos irmãos do Norte. Mandem seus donativos, em dinheiro ou mercadoria, para a nossa sede na Praça da Cruz Vermelha". (Foto da Agência Nacional).

Sílvio e Chico

Seguiu para São Paulo, emissário especial do Cameleão, a fim de propor a Sílvio Caldas temporada ao lado de Chico Buarque de Holanda, naquela cervejaria, tão logo termine a temporada vitoriosa de Elisete Cardoso, que continua lotando o Cameleão de quarta a sábado.

Maura de Senna Pereira

Maura de Senna Pereira foi convidada pela Academia Catarinense de Letras, à qual pertence há vários anos, para realizar uma conferência em Florianópolis. Maura publicará brevemente dois livros: uma seleção de crônicas e outra de poemas, que se chamará Poemas em Vários Tons.

José Duarte Dias

Livraria "Vozes"

Comemorando os seus 70 anos de fundação, a Livraria Vozes (Largo da Carioca, em frente ao antigo Tabuleiro da Baiana) está oferecendo durante o mês de julho um desconto de 30 por cento na compra de qualquer livro de sua Editora.

Flávio Cavalcanti

Eis algumas das atrações para o Programa Flávio Cavalcanti de amanhã: 1 — Haverá entrevista ping-pong, via Embratel, com alguns dos tricampeões do mundo, tais como Tostão (em Belo Horizon-

...rtir das 18h, na Livraria ...al (Rua Senador Dantas, 56-C): Festa da Cultura e Arte, com o lançamento dos livros O Coronel de Macambira, de Joaquim Cardozo, Crilles Imaurá, de Astrojildo Pereira e de discos de alto sentido artístico e cultural *** San Tiago Dantas é candidato à vaga de Carlos Magalhães de Azeredo na Academia Brasileira de Letras, em vista do que, Antendino Leite e Celso ...ques candidaturas ao Ministério da Fazenda *** ...Pereira acaba de regressar ...lia, onde participou, co... II Feira do Livro *** O ...l Arraes está escrevendo ...mpo Brasileiro um livro ...Ideologia da Emancipa... ...lo no próximo ano *** ...25, na Gead: noite de ...rda Ramos, com seu nô... ...s, Rua Desterro, lança... ...aro, Editor *** A Bi... ...na do Livro está apre... ...s tiragem da Vida de ...gado, ilustrada com fo... ...as do Aleijadinho *** ...ratura no Brasil (para ...ria Lúcia Cavalcanti. ...com Murilo Mendes — ...iasfe o teu destino ...só me vem agora ...ra, dissonante. ...as de Evrót: Rua Vi... — apto. 201 — 2º.

ACOSTO DE 1966

ACIL

Hereza Christina

...quora está conhecendo Portugal.

• Maura de Senna Pereira, da revista «Mundo Livres», agora com sua secção de literatura ampliada para duas páginas.

DAQUI & DALI

*** Do Informe-JB: «Na Avenida Niemeyer, na Rocinha e em São Conrado, parece que os motoris... ...retor... ...foi...

PRESO O SEDU[illegible]

Tem a mania de bonitão. E, o que é pior, considera-se um irresistível conquistador de "brotinhos" na faixa dos 14 aos 18 anos, aos quais assedia com aquela "conversa de cerca lourenço", acabando por conseguir seus objetivos, para logo em seguida abandonar na rua da amargura e sair por aí contando em verso e prosa, sua façanha de sedutor. E' assim, ou pelo menos era, até ontem, o José da Silva, conhecido por seus amigos, apenas como "Zé Macaquinho de Cheiro", que, apesar de casado, teve o desplante de bater à porta de uma menina-moça, para solicitar-lhe em casamento, ruminando em sua mente doentia, a maneira mais fácil de infelicitá-la. Caiu do galho e foi prêso para responder por um processo que pode aumentar de volume, com o surgimento de outras vítimas, que, segundo os policiais que apuram o caso, são mais de uma dezena.

Repórter: J. B. SANTANA

Fotografia: [illegible] Vieira

[illegible]

As últimas

HOJE, a partir das 18h, na Livraria Cultura Universal (Rua Senador Dantas, [illegible]): Feira da Cultura e Arte, [illegible]

[illegible]

Agôsto de 1966

Thereza Christina

ACIL

• Maura de Senna Pereira, da revista «[illegible]» do Livro, agora com um [illegible] de literatura [illegible] para duas páginas.

DAQUI & DALI

*** Do Informe-JB: «Na Avenida Niemeyer, na [illegible] e em São Conrado, parece que [illegible]

(59)

ESCRITORES E LIVROS

JOSÉ CONDÉ

Vida Literária 1965 (I)

OS FATOS — Comemorado em Portugal — com uma conferência do escritor Vitorino Nemésio na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — o centenário da morte de Gonçalves Dias, iniciada no Pantheon, no próprio local onde vão passar à história, a imagem do romance **Menina de Engenho**, de José Lins do Rêgo, retorna a direção de Valdeo Lima Júnior. Casimiro Ricardo (**Jeremias-sem-cheiro**), ao receber o **Prêmio Jorge de Lima**, destinado ao melhor livro de poesia de 1964: "O prêmio que me foi concedido contém um significado muito particular e tocante para mim. Por evocar o nome de Jorge de Lima, meu grande poeta, meu tanto Jorge, meu irmão, que foi, em amizade e em arte." Afonso Filho é eleito para a Academia Brasileira de Letras. **Rui, o Homem e o Mito**, de F. Nogueira Júnior, surge como uma bomba nos arraiais literários. N. Nelson Rodrigues, a propósito de Pelé: "De vez em quando o sr. Nogueira Júnior tem vontade de escrever um livro assim intitulado: **Pelé, o Homem e o Mito**... Cândido Mendes de Almeida (autor de **Nacionalismo e Desenvolvimento**) é convidado pela Universidade de Harvard para realizar pesquisas, debates e seminários em torno de temas vinculados ao seu livro, que foi traduzido para o inglês. Inaugurado no Largo do Arouche, em São Paulo, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico, o busto do historiador Alfonso de E. Taunay. Visita o Brasil o famoso repórter norte-americano John Gunther, autor de **O Drama da América Latina**. Em prêmio promovido pela União Brasileira de Escritores (sócios de São Paulo), Alceu Amoroso Lima é eleito o **Intelectual do Ano**, recebendo o troféu **Juca Pato**.

* * *

DOS LIVROS — O movimento editorial foi dos maiores e o espaço desta coluna seria insuficiente para registrar tudo que foi publicado. Vejamos apenas os livros editados: **Pelo Humanismo Ameaçado**, de Alceu Amoroso Lima; **Nas Velhas do Mar**, de Clovis Dantas; **Mulheres da América**, de Maria Rosse; **Histórias da História do Mundo**, de Sérgio D. T. Macedo; **Silhuetas**, de Paulo Coelho Netto; **Segunda Comunhão**, de Mauro Machado; **As Trufas Podres**, de Roberto Medeiros de Azevedo Neto; **A Derradeira Cabeça**, de Enrique de Resende; **Uma Família Carioca do Século XVI**, de Heitor Gurgel; **Sangue na Areia de Copacabana**, de Hélio Silva; **Caixa de Sol**, de José Soares Dutra; **O Pinto e a Galinha Mãe**, de Eduardo Almeida Reis; **Os Dez Mandamentos**, por vários autores; **Imigração, Urbanização e Industrialização**, de Manuel Diégues Júnior; **Gorilo Linha Dura**, de Stanislaw Ponte Preta; **Quatro Damas**, de J. G. de Araújo Jorge; **A Poesia do Ouro**, de Péricles Eugênio da Silva Ramos; **Vida de Machado de Assis**, de Luiz Viana Filho; **O Descobrimento do Mundo**, de Gustavo Corção; **Brasileiros na África**, de Antônio Olinto; **João Ternura**, de Aníbal Machado; **Resistência do Índio à Dominação do Brasil**, de Luís Luna; **O Golpe de Abril**, de Edmundo Moniz; **O Tropel**, de Ivan Vasconcelos; **As Duas Guerras da FEB**, de Joel Silveira; **Portas Abertas**, de Alexandre Passos; **Jornal, História e Técnica**, de Juarez Bahia; **Primeiros Contos**, de Nilia de Moraes Mello Prado; **Brasil — Problema de um Continente**, de Linclon Tejo; **Rio Íntimo**, de Paulo Rodrigues; **O Profeta Aleijadinho**, de Celso Kelly; **Feira das Drogas**, de Paulo de Castro; **Conciliação e Reforma no Brasil**, de José Honório Rodrigues; **Poesia**, de Luís Peixoto — foram os livros registrados nesta coluna entre janeiro e fevereiro.

As últimas

HOJE, às 17h, na Livraria Freitas Bastos lançamento da **Coleção Trovas do Brasil**, com a presença de vários poetas da ABL. às 17 horas, homenagem ao poeta Murilo Araújo pelo transcurso do centenário de publicação do seu primeiro poema *** Fazendo sucesso em São Paulo o romance de estréia de Yale Dupont: **O Analista disse não** (lançamento da EDART, com prefácio de Sérgio Milliet) *** Nas livrarias do Rio um novo romance de Elisa Lispector: **O Dia mais longo da Thereza** (Crítica Record Editora). Elisa, como se sabe, foi a primeira detentora do **Prêmio José Lins do Rêgo**, da Livraria José Olympio Editôra, com o livro **O Muro de Pedras**, também laureado pela Academia Brasileira de Letras *** Duas peças de teatro de Rubem Mauro que Leitura apresenta num só volume: **Rei Zumbi** e **A Terra Sangra** — com o qual o autor obteve o **Prêmio Cláudio de Sousa de 1965** *** Poesia que se recomenda: **Caprichoso Desacerto**, de Lêda Cavalcanti Tenta (Livros de Portugal) *** Amanhã, no Clube Piraquê: **Noite de Autógrafos dos Escritores do Mar**, promoção do Clube Naval *** Maura de Senna Pereira está dirigindo a página literária da revista **Mundo Livre** *** Livros: presente de Natal.

---

* PARA remessa de livros: Rua Ministro Viveiros de Castro, 41 — ap. 201 — 20-241.

LANÇAMENTO
LIVRARIA SÃO JOSÉ
Convites para o lançamento, amanhã, do Livro Moral Feminina, de Nísia Nogueira Alvarenga — Da 15 às 17 horas.

...nte É Notícia

...Woebcken

...ano estêve na ... dia 30, magnífica Igreja de ... solenidade ...Mário Urtiaga ...to Andreazza, ... espôsa, dona ... com a Srta. ... Sr. Adolfo ... dona Olga ... maior realce ...primoramente ...stigiado pela ...s do Estado, ... Armadas e ... Govêrno Federal não faltou ...social, em virtude ...ano. Uma recepção dia tarde a nave do tradicional templo católico sugestiona-se. Para lá da nave à secretaria, onde os noivos receberam os cumprimentos e o nosso companheiro Ramos de Resende levou mais de quinze minutos, mesmo invocando, como "abre-te-sésamo", sua condição de jornalista. Na secretaria, o brilhante par e os casais Andreazza-Liliana e Adolfo-Olga Woebcken, foram cumprimentados efusivamente, entre sorrisos e votos de felicidade.

Foram padrinhos: da parte do noivo, o Sr. e Sra. Antônio Lajo; e da noiva, dona Anelise Meyerich e Dr. Antônio Arnaldo Gomes Tavares.

A gravura é de um flagrante feito durante a cerimônia nupcial na secretaria, vendo-se os noivos plenos de contentamento, e ao fundo, sorridentes, o Ministro Andreazza e D. Liliana, igualmente felizes e [illegible]

Maura e o Clube das Secretárias

Uma das promoções mais simpáticas do Clube das Secretárias do Rio de Janeiro, entidade muito atuante desde sua fundação em 1965, é o grande almôço de congraçamento que realiza mensalmente. Nessa ocasião costuma homenagear figuras femininas de prestígio, já tendo sido convidadas de honra, entre outras, a deputada **Lígia Lessa Bastos**, a atriz Jeni Ferreira e a Sra. Maria Aparecida Gomide. No intuito de distinguir uma jornalista, o Clube das Secretárias acaba de convidar nossa colega Maura de Senna Pereira, que é também nome de projeção na política estadual e nas letras, para ser a homenageada no encontro do almôço, que se realizará no próximo dia 31, às 12 horas, no Clube Aeroporto.

Robert Moses

O Conselho Administrativo da ABI homenageou o

MEMÓRIAS SENT[illegible]
DA DÉCA[illegible]

[illegible]

ICIAS — DOMINGO, 1/8/1971

Gente É Notícia

Mário Andreazza (Filho) — Sônia Woebcken

O "top set" guanabarino esteve, na noite de sexta-feira última, dia 30, magnìficamente representado na Igreja de São Francisco de Paula, na solenidade do casamento do jovem Mário Uribaga Andreazza, filho do Ministro Andreazza, dos Transportes, e de sua esposa, dona Liliana Uribaga Andreazza, com a Srta. Sônia, filha do industrial Sr. Adolfo Woebcken e de sua esposa, dona Olga Woebcken.

Além das figuras de maior realce do nosso "grand monde" pròpriamente dito, o ato religioso foi prestigiado pela presença de vários Ministros de Estado, altas patentes das Fôrças Armadas e mais figuras graduadas do Govêrno Federal. Citar-lhes os nomes não caberia no espaço de um registro social, em virtude do seu extenso número. [illegible] ferência [illegible] a nave do tradicional templo católico [illegible] [illegible] da nave à sacristia, onde os noivos receberam os cumprimentos [illegible] Ramos de Resende [illegible] de quinze minutos [illegible] como "abre-te-sésamo", sua condição de jornalista. Na sacristia, o brilhante par e os casais Andreazza-Liliana e Adolfo-Olga Woebcken foram cumprimentados [illegible], entre sorrisos e votos de felicidade.

Foram padrinhos: da parte do noivo, o Sr. e Sra. [illegible] e da noiva, dona [illegible] e Dr. [illegible] Arnaldo [illegible]

A gravura é de um flagrante [illegible] durante a cerimônia nupcial [illegible] vendo-se os noivos [illegible] e, ao fundo, [illegible] o Ministro Andreazza e D. Liliana, igualmente felizes e [illegible].

Atanásio Pedone

As agências noticiosas [illegible] um dos mais curiosos erros judiciários que [illegible] na Itália. Atanásio Pedone foi condenado a 17 anos por ter participado de um assalto. Sua participação [illegible] [illegible]

[illegible] e o Clube das Secretárias

Uma das [illegible] do Clube das Secretárias do Rio de Janeiro, [illegible] desde sua fundação em 1965, é o grande almoço de [illegible] [illegible] Ligia Lessa Bastos [illegible] Maria Aparecida [illegible] no próximo dia [illegible] às 12 horas, no Clube [illegible]

[illegible]

O Conselho Administrativo da [illegible]

DOMINGO, 1 e 2ª-FEIRA, 2/4/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres em Jerusalém

Interrompo minhas férias para registrar a visita de Heliê Velloso Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritôras do Brasil, sediada em Curitiba e filiada à Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras. Não veio Heliê especialmente a serviço da entidade que preside e, sim, acompanhar seu ilustre marido, Dr. Paulo Rios Fernandes, que tomou parte no recente Congresso de Medicina de Grupo, realizado no Hotel Nacional. Mas, concomitantemente — autora de vários livros de valor e redatora dos Diários Associados no Paraná, além da sua posição de líder — retomou Heliê contacto com os colegas cariocas, conversou com a diretoria da Associação Brasileira de Imprensa e procurou ter sempre em torno de si associadas da AJEB aqui residentes, entre as quais Zéla Pinho de Rezende, Maria Lúcia Amaral, Cecy da Cunha Portugal e esta colunista. Seus comunicados para nós vieram desta vez com a palavra viva, nela sempre tão vibrante e autorizada, precedendo circulares, prospectos, convites que não tardarão a chegar e anunciando a III Reunião Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras, que se realizará em Israel, entre 17 e 27 de junho próximo.

Tenho, pois, o dever e a honra de ser uma dos primeiros, no Brasil, a noticiar o importante acontecimento e a divulgar o temário que norteará o conclave de Jerusalém: Problemas da Sociedade Moderna — nos seus aspectos psicológicos, econômicos, familiares, educacionais e ambientais. Assim, mulheres do mundo inteiro abordarão desde a problemática da velhice até a poluição como problema individual. E, em junho, "um dos meses mais formosos do ano em Israel", palavras novas soarão nos velhos lugares onde Jesus andou.

POEMA EM DESTAQUE

SONETO PARA MINHA IRMÃ, de Edgar de Alencar

Escolheste o mais belo dos ofícios,
que ilumina, conduz, forma e consola,
e enfrentando da vida os sacrifícios,
viveste para o lar e para a escola.

Arrostando empecilhos importunos
da virtude jamais fugiste aos trilhos,
fazendo dos teus filhos bons alunos
transformando os alunos em teus filhos.

Heroína que em meio do pampeiro
viu tombar o amado companheiro
mas resistiu, que o sofrimento adestra.

Eu te saúdo, minha irmã querida,
porque soubeste em toda tua vida
ser filha, esposa, mãe, irmã e mestra.

(De "Poesia Quase Perdida", lançamento da Editora Artenova).

GAZETA DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

Dia dos Avós

MAURA DE SENNA PEREIRA

Baseada na luta pertinaz da radialista Graciette Sant'Anna e oriunda do Projeto de Lei n.º 352, do deputado Gama Lima, a Lei 2153, de 15 de janeiro deste ano, tornou oficial a comemoração do Dia dos Avós no segundo domingo do mês de julho, sem ônus para o poder público. Desde que, em 1950, iniciou sua campanha na Rádio Roquette Pinto, tem Graciette, através de tocantes homenagens, comemorado a data que recair no mês de julho, em honra de Santa Ana, avó de Jesus. Impedida este ano, devido a poderosos motivos de ordem particular, de promover celebrações que estariam também festejando a vitória da oficialização do Dia dos Avós na Guanabara, apela Graciette, através desta coluna, para leitores e entidades no sentido de que cerquem de carinho os homenageados do próximo domingo, que é precisamente o segundo de julho.

Entretanto, o que verdadeiramente arrebata Graciette Sant'Anna não é a data em si, que é como uma flor enfim plantada, mas os frutos que dela advirão. Problemáticos da velhice com todos os seus reclamos de assistência e amor, sim, mas principalmente o culto da longevidade sadia e feliz, que só poderá existir como diário de uma vida higida a começar do nascimento. Deve começar antes do nascimento. A data em questão visa, pois, consequências, frutos, porquanto pretende Graciette lutar, entre outros objetivos que se enquadram no contexto, pela obrigatoriedade do exame pré-nupcial e pela carteira de saúde, na base de exames impulsórios periódicos. Que tenha esplêndida rigidez êste povo nascido em nosso belo país tropical — proclama Graciette, a pioneira.

O Dia dos Avós é, assim, muito mais que uma gota de ternura no calendário: é data que inspira e talvez constitui uma obra.

NOTÍCIAS

Quando comentei, por ocasião do seu lançamento, a José Olympio, "O Evangelho de Lázaro", de Orlando Lessa, disendo que ele aumentaria o renome do consagrado autor, parece que eu adivinhava: na parte referente ao gênero ficção, o Prêmio Luiza Cláudio de Souza, conferido pelo PEN Clube do Brasil, coube a Orlando pelo Evangelho soberbo que nos trouxe em tempo de Natal. — No salão nobre do Hotel Glória, promoveu a Sociedade Educativa e Literária Brasileira, em colaboração com a Casa do Poeta, festiva noite de Adalgisa Nery e Pereira Pinto autografando "Rosa de Fogo". — Recebido o novo número da Revista Catarinense, que tem a direção do jornalista Lionete Silva e que proporciona-nos uma visão da estupenda atualidade de Santa Catarina — em apurado texto, expressivas fotos, magnífica apresentação. — Um dos best-sellers do ano: "O Menino do Dedo Verde", de Maurice Druond, primorosamente traduzido por Dom Marcos Barbosa para a Editora José Olympio e lembrando todo o encanto mágico de "O Pequeno Príncipe".

DOMINGO, 1 e 2ª-FEIRA, 2/7/1973

GAZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

Dia dos Avós

MAURA DE SENNA PEREIRA

Baseada na luta pertinaz da radialista Graciette Sant'Anna e oriunda do Projeto de Lei n.º 353, do deputado Oama Lima, a Lei 2163, de 15 de janeiro deste ano, tornou oficial a comemoração do Dia dos Avós no segundo domingo do mês de julho, sem ônus para o poder público. Desde que, em 1950, iniciou sua campanha na Rádio Roquette Pinto, tem Graciette, através de locantes homenagens, comemorado a data que fez recair no mês de julho, em honra de Santa Ana, avó de Jesus. Impedida este ano, devido a poderosos motivos de ordem particular, de promover celebrações que estariam também festejando a vitória da oficialização do Dia dos Avós na Guanabara, apela Graciette, através desta coluna, para leitores e entidades no sentido de que cerquem de carinho os homenageados do próximo domingo, que é precisamente o segundo de julho.

Entretanto, o que verdadeiramente arrebata Graciette Sant'Anna não é a data em si, que é como uma árvore enfim plantada, mas os frutos que dela advirão. A problemática da velhice com todos os seus reclamos de assistência e amor, sim, mas principalmente o culto à longevidade sadia e feliz, que só poderá existir como corolário de uma vida higida a começar do nascimento. A começar antes do nascimento. A data em questão terá, pois, consequências, frutos porquanto pretende Graciette lutar, entre outros objetivos que se enquadrem no contexto, pela obrigatoriedade do exame pré-nupcial e pela carteira de saúde, na base de exames compulsórios periódicos. Que tenha esplêndida rigidez o povo nascido em nosso belo país tropical — proclama Graciette, a pioneira.

O Dia dos Avós é, assim, muito mais que uma gota de ternura no calendário: é data que inspira e talvez sustente uma obra.

NOTICIAS

Quando comentei, por ocasião do seu lançamento pela José Olympio, "O Evangelho de Lázaro", de Orígenes Lessa, dizendo que ele aumentaria o renome do consagrado autor, parece que eu adivinhava: na parte referente ao gênero ficção, o Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, conferido pelo PEN Clube do Brasil, coube a Orígenes pelo Evangelho sobrebo que nos trouxe em tempo de Natal. — No salão nobre do Hotel Glória, promoveu a Sociedade Educativa e Literária Brasileira, em colaboração com a Casa do Poeta, festiva noite de Alda Pereira Pinto autografando "Rosa de Fogo". — Recebido novo número da Revista Catarinense, que tem a direção do jornalista Licnete Silva e que proporciona mais uma visão da estupenda atualidade de Santa Catarina - em apurado texto, expressivas fotos, magnífica apresentação. — Um dos **best-sellers** do ano: "O Menino do Dedo Verde", de Maurice Druond, primorosamente traduzido por Dom Marcos Barbosa para a Editora José Olympio e sombreando todo o encanto mágico de "O Pequeno Príncipe".

DOMINGO, 1 e 2ª-FEIRA, 2/7/1973

GAZETILHA LITERARIA

Jornal do Comercio

«HISTÓRIA DE ROMA»

A Editôra Vozes publica o segundo volume de sua série "Antiguidade Clássica", uma "História de Roma" escrita por Mário Curtis Giordani, que apresenta uma síntese da Civilização Romana em seus aspectos políticos, jurídicos, sociais, familiares, educacionais, literários, econômicos, artísticos e religiosos. O autor procurou documentar seu estudo com abundantes citações não só de autores clássicos da Literatura Latina, como também de conceituados e atualizados historiadores modernos.

Referindo-se aos primórdios da História de Roma, o autor tem o cuidado de advertir o leitor sôbre as dificuldades que se encontram no estudo dessas épocas distantes, cujos principais eventos foram desfigurados pela tradição literária. Dedicou ainda o seu autor especial atenção aos aspectos jurídicos, reservando um capítulo para o Direito Romano, acentuando o papel relevante que as normas jurídicas desempenharam na vida privada e pública do povo romano.

A "História de Roma" de Mário Curtis Giordani, que constitui uma excelente contribuição a estudantes e mestres, e a todos aquêles que desejam aperfeiçoar seus conhecimentos da antiguidade clássica, divide-se em 21 capítulos, assim distribuídos: As Fontes, o Quadro Geográfico, Povos da Itália Primitiva, História Política, As Instituições Políticas, As Fôrças Armadas, Vida Financeira e Econômica, A Família Romana, A Educação em Roma, A Estrutura Social, Aspectos da Vida Cotidiana, A Literatura, O Direito, As Artes, As Ciências, A Religião, o Cristianismo e Suas Origens, Vida Cristã nos três Primeiros Séculos, Conclusões Sôbre o Cristianismo, O Legado de Roma.

"A CONSPIRAÇÃO DAS ILHAS"

A Editôra GRD acaba de publicar o seu 100.º livro, que é o volume de poesias de Raimundo Schaum, poeta baiano atualmente radicado no Rio, intitulado "A Conspiração das Ilhas". Trata-se de uma série de poesias cujo conteúdo predominante é uma sátira e uma épico em tôrno da fase conspirativa da revolução de 31 de março. É, assim, a primeira obra poética sôbre o tema, marcada pela vivência do autor participante daquele movimento. O livro compõe-se de três poemas: o primeiro, "Hora Madura", o segundo, "A Conspiração das Ilhas" que dá título ao volume e contém 31 cantos, e o terceiro "Chamado ao Capitão".

Êste livro que marca a estréia de Raimundo Schaum na literatura, foi lançado na semana passada na Livraria Eldorado, em Copacabana, numa concorrida noite de autógrafos.

Vamos transcrever o canto IV do poema "A Conspiração das Ilhas": "Conspiram as ilhas/ depor um tartufo/ tartufo monarca/ de casta oligarca,/ que reina há trinta anos/ de roubos e enganos../ Marcham as ilhas/ queimar o tartufo/ sagaz e primário/ que nutre um corsário/ de garras de abutre/ e dêle se nutre/ rosnando ilusão/no meio do estrume,/ no velho costume/ do rato polvão".

FESTIVAL DE ESCRITORES

Um grupo de alunos do Colégio Andrews, tendo à frente o jovem João Vitorino Ferreira, vai promover, no próximo dia 26 do corrente, o Festival de Escritores, em benefício da Federação das Sociedades de Defesa contra a Lepra que, sob a direção de Da. Eunice Weaver, mantém 23 educandários para filhos de hansenianos. Edna Savaget está coordenando o Festival que já conta com a participação dos seguintes escritores que irão estarão para autografar seus livros: Elsie Lessa, Henrique Pongetti, Gustavo Corção, Dinah Silveira de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Walmir Ayala, Edna Savaget, J. G. de Araújo Jorge, Silvan Paezo.

NOTÍCIAS

☆ Amanhã, na Churrascaria Pinajá, a revista "Mundo Livre", que tem uma boa seção de livros a cargo de Maura Sena Pereira, comemorará com um coquetel o seu primeiro aniversário de circulação.

☆ Sábado próximo, na cidade de Valença, a Academia Valenciana de Letras realizará solenidade de posse do seu novo membro, Deputado Câmara Torres, que será recebido pelo professor Dayl de Almeida.

☆ A Editôra Conquista lançou, numa edição comemorativa do IV Centenário, tôda ilustrada, o romance "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida.

☆ Endereço para envio de livros e informações: Rua Capistrano de Abreu, 16 — Botafogo — GB.

Romance em noite de autógrafo

Realizou-se, no Hotel Glória, a noite de autógrafos do romance **Anhanguara — A Cova do Diabo,** do escritor Mellilo Moreira de Mello. A essa reunião compareceram diplomatas, escritores, jornalistas, professôres, universitários etc.

Entre os presentes, os Embaixadores Mário Gibson Barbosa, Ministro das Relações Exteriores, Carlos Alves de Sousa, Jorge de Sousa Freitas, Milton Faria, Edmundo Barbosa da Silva; os senhores Renato Tinoco de Faria, Guilherme de Figueiredo, Elysio Condé, Luís Paula Freitas, Godofredo Tinoco, José Rocha, Herculano Borges da Fonseca, Rui Barreto, Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, Alberto da Costa e Silva, Joaquim de Almeida Serra, Álvaro Valle, Otavo Redig de Campos, Carlos Berenhauser, Sinésio Pires Cavalcanti, além de inúmeros funcionários do Itamarati e do Estado do Rio de Janeiro.

O Ministro Mário Gibson Barbosa, ladeando o escritor Melílo M. Mello e esposa

O autor, que já nos havia dado em 1967 o romance **Muquirama,** e em 1968 **Heptameron — Contos para Sete Dias,** ambos saudados pela crítica com entusiasmo, volta às livrarias com outro romance, **Anhaguara — A Cova do Diabo,** lançado pela Editôra Lavodes. Dêle disse Eneida: "Vale a pena ler o último romance de M. Moreira de Mello. É realmente obra de escritor consciente do que faz e do que quer." E Maura de Senna Pereira, na "Gazeta de Notícias", escreveu não ter dúvidas de que **Anhanguara — A Cova do Diabo** será um dos ápices do movimento editorial do ano. Escrito em linguagem inventiva e viva, com cheiro de terra e sabor de Nordeste, o romance se passa em Alagoas, nos anos dos Coronéis e do cangaço. É um livro que não se destina sòmente aos amantes da literatura genuinamente brasileira, mas também aos filólogos e aos pesquisadores de nosso linguajar regional.

Jornal do Brasil - Abril, 70

—Gente É Notícia—

DOMINGO, 8 e 2ª FEIRA, 9/7/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

As Realizadoras

Carta da Inglaterra dá notícia de que SILVIA, a nossa grande primitiva, acaba de obter o maior sucesso em Londres, onde expôs suas telas ingênuas e multicoloridas na Embaixada do Brasil, na Elvasten Gallery e no hall do Cine Odeon. — CÉLIA DE GÓES lançará, em edição dos Padres Camilianos, a 18, 21 e 22 do corrente, na festa e em honra do "patrono dos enfermos, enfermeiros e hospitais", um breve relato da vida de São Camilo de Lellis, a quem chama de pioneiro dos serviços sociais no mundo e a quem tem dedicado todo o produto de sua apreciada obra poética (receitas e livros). — JOANA D'ARC PAIVA THEOPHILO reabre a 1.º de agosto seu famoso Curso de Decoração, que tem formado centenas de profissionais e é uma das coisas belas de Copacabana. Funcionará nos dias úteis, entre 8 e 10 horas, na sede de sempre: Raimundo Corrêa, 27-101. — LYGIA BARBOSA, mulher ilustre, advogada e poeta, é a nossa informante de Paquetá, onde reside e pontifica. Enquanto aguardamos seus livros "Para Além dos Astros" e "Canto do Silêncio", vejamos as novidades da terra da Moreninha, contidas em sua mais recente carta: está sendo organizada na Ilha um grupo de arte, pois há elementos muito bons, que tratarão de artesanato, música, poesia, teatro etc., contando com o patrocínio de ADÉLIA DE OLIVEIRA MATTOS. E Lygia conclui: "Ela tem, no momento, um grande hangar vazio, onde antes guardava um hidroavião que era da família — belo e grande ambiente para qualquer movimento de arte. Estamos tratando do assunto". — Por falar em poesia, registro a chegada de "Luizinha" e "Eu canto chorando e rindo", novas e lindas manifestações do lirismo de DULCE DE MELLO MONTE-MOR. Seu poema "Frutificação" do último livro citado assim termina: "Plantei sorrisos humanos / Que brotaram dos olhares / Apesar dos desenganos / Apesar dos meus pesares. / Por isso, agora, a colheita / Dos meus anseios passados / Parece que tinge e enfeita / Meus cabelos prateados". — E hoje, segundo domingo de julho, é Dia dos Avós, data oficial na Guanabara, graças à campanha de vinte e três anos seguidos, desenvolvida com telimosia, vibração e amor pela radialista GRACIETTE SANTANNA.

GAZETA DE NOTÍCIAS

GAZETA DE NOTÍCIAS

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM CIENTISTA BRASILEIRO

Com o recente e inesperado passamento do eminente professor Alcides Amaro Verissimo desaparece um dos três cientistas brasileiros — sendo um deles Oswaldo Cruz — que têm verbete no "World Who's Who in Science", dicionário biográfico em que figuram os mais notáveis homens da ciência desde a antiguidade até os nossos dias. Foi a obra organizada pelo editor Allen G. Debus, professor de História da Ciência da Universidade de Chicago, e certamente as futuras edições ampliarão o número de verbetes relativos a cientistas brasileiros. Mas o só fato de figurar desde o início o professor A. Amaro, nome com que assinava os seus trabalhos, no volume americano — dá a medida da repercussão que suas pesquisas e descobertas no campo dos protozoários alcançaram internacionalmente.

Além de protozoologista do Instituto Oswaldo Cruz desde 1950, professor de Biologia dos colégios Rivadávia Corrêa e Souza Aguiar, membro da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, pertencia o Dr. Alcides Amaro Verissimo à Sociedade Mundial de Protozoologistas, colaborava na revista "The American Biology Teacher", de Chicago, e correspondia-se com renomados especialistas de vários países, que reconheciam os extraordinários méritos do colega brasileiro. Entre eles, mencionaremos os Drs. Anatol W. Jankowski, da Academia de Ciências da URSS; S. D. Amoti, da Universidade de Karnatak, na Índia; Marshall Laird, da Victoria University College, no Canadá; Jean-Louis Albaret, do Museu Nacional de História Natural, de Paris; H. Sandon, da Universidade de Cap Town, África do Sul.

Tornando-se autoridade em protozoários opalinídeos brasileiros, divulgou incessantemente o mestre desaparecido, em artigos e separatas, os resultados dos seus estudos que, por trazerem a marca da criatividade, pertencem ao acervo da ciência universal. Seu último trabalho editado, que aparece nas Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro (20 de junho de 1973) versa, como diz ele, uma nova espécie de opalinídeo, que denominou *Zelleriella sensa* — em homenagem à sua jovem esposa, professora Sheila de Sena Pereira Verissimo (S. Sena), eficiente colaboradora do cientista em muitas de suas importantes pesquisas.

DOMINGO, 22 e 2ª-FEIRA, 23/7/1973

...lizará em Israel, entre ... e ..., o ... .

Tendo, pois, o dever e a honra de ser uma das primeiras, no Brasil, a noticiar o importante acontecimento e a divulgar o temário que norteará o conclave de Jerusalém: Problemas da Sociedade Moderna — nos seus aspectos psicológicos, econômicos, familiares, educacionais e ambientais. Assim, mulheres do mundo inteiro abordarão desde a problemática da velhice até a poluição como problema individual. E, em junho, "um dos meses mais formosos do ano em Israel", palavras novas soarão nos velhos lugares onde Jesus andou.

POEMA EM DESTAQUE

SONETO PARA MINHA IRMÃ, de Edgar de Alencar

Escolheste o mais belo dos ofícios,
que ilumina, conduz, forma e consola,
e enfrentando da vida os sacrifícios,
viveste para o lar e para a escola.

Arrostando empecilhos importunos
da virtude jamais fugiste aos trilhos,
fazendo dos teus filhos bons alunos
transformando os alunos em teus filhos.

Heroína que em meio do pampeiro
viu tombar o amado companheiro
mas resistiu, que o sofrimento adestra.

Eu te saúdo, minha irmã querida,
porque soubeste em toda tua vida
ser filha, esposa, mãe, irmã e mestra.

(De "Poesia Quase Perdida", lançamento da Edições Arienovel).

...sé Olympio. Com igual prazer quero noticiar ter sido o livro de Vilma escolhido pela Academia Brasileira de Letras para receber o Prêmio Afonso Arinos. Os contos de "Por Que Não?" bem o merecem. Eles confirmam o talento da filha do grande Guimarães Rosa — talento no bem escrever, no forjar os planos, o real e o mítico, em que ela arma quase sempre sua estória e, ainda, no clima de mistério e suspense que sabe urdir com maestria. Mas há mais, pois na belíssima coletânea existe uma obra-prima: "Vamos nadar, querida?".

Não é esta, no entanto, a única notícia que trago a respeito da jovem escritora laureada: Vilma seguirá a 16 de junho para Israel, onde participará do III Congresso Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras, que a primeira-ministra Golda Meir presidirá e cujo temário divulguei em crônica intitulada "Mulheres em Jerusalém".

OUTRAS NOTÍCIAS

Na Real Galeria de Arte de Ipanema, pinturas de Alvaro Borges, que "vem do sul, mais exatamente do Paraná, cuja arte raramente chega aos nossos olhos", segundo Walmir Ayala, na apresentação que assim termina: "Desde já inscrito entre os pintores certos, num contexto de vocações incertas; um valor claro, e dono do seu ofício, que nos vem do sul". ✻ Enquanto Alvaro Borges vem do sul, Silvia, a grande primitiva, vai para o norte. Da Europa. Expor trinta e três telas na Elvasten Gallery. Com Silvia viajarão Neusa D'Arcanchy, pintora e gravadora, e Angelo Schepis, muito apreciado por sua pintura ingênua em mosaico. Três mostras individuais no mesmo local, que serão apresentadas por Antônio Olinto, nosso ilustre adido cultural em Londres. ✻ O Círculo Chileno do Rio de Janeiro convidou para a reunião de ontem em sua sede social, comemorativa do 94.º aniversário do combate naval de Iquique. ✻ O ator Labanca está fazendo muito sucesso na Universidade de Viçosa, onde tem ministrado cursos de teatro. ✻ Recebido o último número de "Blumenau em Cadernos", dirigido pelo eminente historiador José Ferreira da Silva, e chegando então "Notícias Culturais", excelente boletim editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria do Governo de Santa Catarina.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 5 e 2ª FEIRA, 9/7/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

As Realizadoras

Carta da Inglaterra dá notícia de que SILVIA, a nossa grande primitiva, acaba de obter o

GAZETA DE NOTICIAS

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM CIENTISTA BRASILEIRO

Com o recente e inesperado passamento do eminente professor Aleides Amaro Verissimo desaparece um dos três cientistas brasileiros — sendo um deles Osvaldo Cruz —

Eliane Muller David, do Belo-Flor de Nilópolis, é uma das "Dez Mais Elegantes do Samba".

Angela Oliveira que te

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

POR QUE NÃO ?

Quando, em dezembro, relacionei livros como sugestões de presentes de Natal, incluí com prazer "Por Que Não?", terceiro livro de contos de Vilma Guimarães Rosa, que tem o selo, como os seus dois primeiros ("Acontecências" e "Setestórias"), da Livraria José Olympio. Com igual prazer quero noticiar ter sido o livro de Vilma escolhido pela Academia Brasileira de Letras para receber o Prêmio Afonso Arinos. Os contos de "Por Que Não?" bem o merecem. Eles confirmam o talento da filha do grande Guimarães Rosa — talento no bem escrever, no forjar os planos, o real e o mítico, em que ela arma quase sempre sua estória e, ainda, no clima de mistério e suspense que sabe urdir com maestria. Mas há mais, pois na belíssima coletânea existe uma obra-prima: "Vamos nadar, querida?".

Não é esta, no entanto, a única notícia que trago a respeito da jovem escritora laureada: Vilma seguirá a 16 de junho para Israel, onde participará do III Congresso Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras, que a primeira-ministra Golda Meir presidirá e cujo temário divulguei em crônica intitulada "Mulheres em Jerusalém".

21/5/73

OUTRAS NOTICIAS

Na Real Galeria de Arte de Ipanema, pinturas de Alvaro Borges, que "vem do sul, mais exatamente do Paraná, cuja arte raramente chega aos nossos olhos", segundo Walmir Ayala, na apresentação que assim termina: "Desde já inscrito entre os pintores certos, num contexto de vocações incertas; um valor claro, e dono do seu ofício, que nos vem do sul". ★ Enquanto Alvaro Borges vem do sul, Silvia, a grande primitiva, vai para o norte. Da Europa. Expor trinta e três telas na Elvasten Gallery. Com Silvia viajarão Neusa D'Arcanchy, pintora e gravadora, e Angelo Schepis, muito apreciado por sua pintura ingênua em mosaico. Três mostras individuais no mesmo local, que serão apresentadas por Antônio Olinto, nosso ilustre adido cultural em Londres. ★ O Círculo Chileno do Rio de Janeiro convidou para a reunião de ontem em sua sede social, comemorativa do 94.º aniversário do combate naval de Iquique. ★ O ator Labanca está fazendo muito sucesso no Universidade de Vigosa, onde tem ministrado cursos de teatro. ★ Recebido o último número de "Blumenau em Cadernos", dirigido pelo eminente historiador José Ferreira da Silva, e chegando então "Notícias Culturais", excelente boletim editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria do Governo de Santa Catarina.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres em Jerusalém

Interrompo minhas férias para registrar a visita de Hellé Vellozo Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritôras do Brasil, sediada em Curitiba e filiada à Associación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras. Não veio Hellé especialmente a serviço da entidade que preside e, sim, acompanhar seu ilustre marido, Dr. Paulo Rios Fernandes, que tomou parte no recente Congresso de Medicina de Grupo, realizado no Hotel Nacional. Mas, concomitantemente — autora de vários livros de valor ; redatora dos Diários Associados no Paraná, além da sua posição de líder — retomou Hellé contacto com as colegas cariocas, conversou com a diretoria da Associação Brasileira de Imprensa e procurou ter sempre em torno de si associadas da AJEB aqui residentes, entre as quais Zélia Pinho de Resende, Maria Lúcia Amaral, Cecy da Cunha Portugal e esta colunista. Seus comunicados para nós vieram desta vez com a palavra viva, mais sempre tão vibrante e autorizada, precedendo circulares, prospectos, convites que não tardarão a chegar e anunciando o III Reunião Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras, que se realizará em Israel, entre 17 e 27 de junho próximo.

Tendo, pois, o dever e a honra de ser uma das primeiras, no Brasil, a noticiar o importante acontecimento e a divulgar o temário que norteará o conclave de Jerusalém: Problemas da Sociedade Moderna — nos seus aspectos psicológicos, econômicos, familiares, educacionais e ambientais. Assim, mulheres do mundo inteiro abordarão desde a problemática da família até a poluição como problema individual. E, em junho, "um dos meses mais formosos do ano em Israel", palavras novas soarão nos velhos lugares onde Jesus andou.

POEMA EM DESTAQUE

SONETO PARA MINHA IRMÃ, de Edgar de Alencar

Escolheste o mais belo dos ofícios,
que ilumina, conduz, forma e consola,
e enfrentando da vida os sacrifícios,
viveste para o lar e para a escola.

Arrostando empecilhos importunos
da virtude jamais fugiste aos trilhos,
fazendo dos teus filhos bons alunos
transformando os alunos em teus filhos.

Heroína que em meio do pampeiro
viu tombar o amado companheiro
mas resistiu, que o sofrimento adestra.

Eu te saúdo, minha irmã querida,
porque souberte em toda tua vida
ser filha, esposa, mãe, irmã e mestra.

(De "Poesia Quase Perdida", lançamento da Editora Aricanguá).

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PEQUENO BALANÇO

Com "Estudos Brasileiros", publicados recentemente pela Liza — Livros Irradiantes deu-nos o eminente ensaista IVANS LINS um dos melhores livros do ano, enquanto a conferência que pronunciou na Academia Brasileira de Letras, interpretando "Molière, sua época, sua vida e seu teatro", marcou o ponto alto nas comemorações do tricentenário da morte de Molière. — MURILO MENDES, que, em 72, publicou (pela Editora José Olympio) "Poliedro", recebe em que está presente a sua alta poesia, acaba de receber, na Itália, o Prêmio Viareggio, só concedido a "personalidades que hajam contribuído de forma expressiva para a riqueza da literatura internacional". — MELO MOREIRA DE MELO, nosso embaixador em Georgetown, prossegue trabalhando no seu "Dicionário de Citações de Guimarães Rosa" e inicia o romance que completará a importante trilogia ora inaugurada com "Moquiçaba". — Recebeu com muito a eleição de GENOLINO AMADO, crentista da minha admiração, para a Academia Brasileira de Letras. Sucessor de Joracy Camargo, ocupará a cadeira nº 32, cujo patrono é Araújo Porto Alegre. — ALMEIDA COUSIN, que breve dará pela Editora Cátedra "Cem Anos de Memórias", escrito há dez anos e trazendo também confidências de seu pai, professor Leão Coelho de Almeida, está concluindo sua História da Literatura, que aparecerá em dois volumes. — Dos lançamentos da Editora Cultrix nos últimos meses, destaco a edição didática de "Os Sertões", organizada pelos professores Alfredo Bosi e Eberlito Arruda e apresentando, além do texto integral do grandioso trabalho, notícia sobre a vida e a obra de EUCLIDES DA CUNHA, análise literária, glossário, notas e questionários. E ainda: "Dicionário das Mitologias Européias e Orientais", do ilustre professor universitário TASSILO ORPHEU SPALDING e "O Preto em Todos Nós", de A. D. van NOSTRAND, docente da Brown University, que nos traz uma interessante nova das maiores obras da literatura americana. — Com o "Álbum Comemorativo" da exposição em honra de Ouro Preto Sesquicentenário e dos volumes dos "Anais", enviou a Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional "A Poesia Popular Brasileira", estudo de CELSO DE MAGALHÃES com introdução e notas de Brício de Nascimento, e "Modernismo Brasileiro", bibliografia (1916-1971) organizada por Xavier Placer e prefaciada por Wilson Lousada e Cândido Mota Filho. — Amigos do desembargador José PAULINO ALVES Júnior, membro da Academia Brasileira de Letras e considerado um mestre da língua, estão divulgando sua tese jurídica "Sursum Corda", publicada na imprensa capixaba.

DUAS NOTAS

A madrinha do Curso de Decoração Joanna D'Arc foi comemorada na Ilha Piraquê (Lazer), com uma lindíssima festa, tendo a fundadora e mestra JOANNA D'ARC PAIVA THEOPHILO recebido significativas homenagens das turmas de decoradores que vem formando há desoito anos. — No Centro de Estudos e Atividades Artísticas, dirigido pela professora THAIS FLORINDA e onde está sendo ministrado um curso de Estatística, Anita Wellausen fará uma conferência no próximo dia 18, às 20h30min, tendo como tema "O Estudo da Personalidade sob o ponto de vista psicológico".

UM CARTAZ POR

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MEMÓRIAS DE JUAREZ TÁVORA

Sob muitos aspectos, o livro brasileiro mais importante dos últimos tempos é este primeiro volume das memórias do Marechal Juarez Távora, lançado pela Livraria José Olympio: "Uma Vida e Muitas Lutas". Nele, flui a história da década conturbada de vinte, enquanto vemos estruturar-se uma integridade, um caráter que não tergiversa nem esconde a verdade em qualquer momento.

Vindo desde o nascimento do autor, na fazenda Embargo, no Ceará, traz a primeira parte do livro reminiscências da infância e juventude, de estudos e viagens, porquanto iria completar o currículo secundário em escolas do Sul do País, cursar a Escola Militar e chegar ao oficialato. A segunda parte encerra o período revolucionário — tão decisivo nas transformações políticas do Brasil — abrangendo a revolta dos Dezoito do Forte e da Escola Militar do Realengo, o levante do General Isidoro Dias Lopes em São Paulo, a consequente movimentação das colunas revolucionárias pelo País e o epílogo marcante de outubro de 30.

A participação ativa do eminente autor naquelas agruras lutas, incluindo prisões, fugas, homiziamentos, exílios, idas e vindas carregadas de riscos e peripécias — culminou no vitorioso exercício do comando militar da revolução no Norte e Nordeste, que o projetaria como figura nacional. O que Juarez Távora não conta é que, em consequência, se tornou mito, pois muitos foram os mesmos que tiveram o seu nome e vários não só o pronome, como o meu jovem e ilustre amigo, engenheiro Juarez Távora de Abreu e Lima, nascido na minha terra catarinense e falecido na Guanabara há alguns anos.

"Uma Vida e Muitas Lutas", empolgante autobiografia e painel histórico dos últimos anos da 1ª República, integra a Coleção Documentos Brasileiros.

NOTÍCIAS

Dentro dos próximos meses lançará a Editora Bentivecha, de São Paulo, o esperado livro da poetisa e jornalista Jacy Monteiro: "Do Velho Testamento para a Nova Geração", a Bíblia em versos que anunciei recentemente. A brilhante autora é neta do grande poeta catarinense Araújo Figueredo. ● O PEN do poeta catarinense Araújo Figueredo. ● O PEN Clube do Brasil e a Sociedade de Amigos da Universidade Hebraica de Jerusalém patrocinaram a conferência seguida de coquetel, que a professora Bella Josef, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pronunciou na sede do PEN da Praia de Flamengo, reunindo impressões de sua missão cultural em Israel. ● Na Real Galeria de Arte, de Ipanema, permanece da autodidata Wietchzchik. Na apresentação dos novos trabalhos desta pintora lagoense que ama a natureza, disse Geraldo Edson de Andrade: "A artista transmite através de suas telas uma reconfortante sensação de bucolismo". ● Na Associação Comercial de Niterói e em homenagem ao 4º Centenário da capital fluminense, a querida poetisa Marina Moraes Bartal fluminense, a querida poetisa Marina Moraes Bartal realizou um aplaudido recital tendo como motivo o "Auto de São Lourenço", de Anchieta, em língua tupi. ● A Sociedade Educativa e Literária Brasileira, a Casa do Poeta e o Instituto Villa-Lobos da Sibéria, a Casa do Poeta e o Instituto Villa-Lobos da Sibéria, estão confraternizando para a inauguração do Guanabara estão confraternizando para a inauguração do XVI Exposição de Arte Indígena Brasileira, que se XVI Exposição de Arte Indígena Brasileira, que se realizará amanhã, no Hotel Glória, às 20h30min. A realizará amanhã, no Hotel Glória, às 20h30min. A orientação cultural caberá ao poeta e professor Wilson Pinto.

SÁBADO, 16/6/1973

Gente É Notícia

Ismael Nogueira da Gama

Em cerimônia realizada ontem à tarde, no MEC, foram entregues prêmios aos alunos vencedores do concurso "Folclore do índio", promovido pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro com o apoio do Departamento de Assuntos Culturais. O vencedor do concurso foi Ismael Nogueira da Gama Orenstein, da 8ª série do 1º grau do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Receberam menções honrosas: Vera Lúcia Ramos de Campos Reis, da Escola Sá Pereira; Flávio de Oliveira Rocha, do Colégio Estadual Francisco Campos; Thilda de Camargo Theml, do Colégio Nossa Senhora de Assunção; Kimié Serpa Tacaiwa, da Escola Santos Dumont; e Lindenberg Cícero da Silva, da Escola Armando Salles Oliveira. Participaram da cerimônia, na qualidade de representantes do diretor-geral do DAC, o Sr. João Pacheco Neto e o coronel Themístocles Ramos Borges. Representando a Campanha de Defesa do Folclore Popular esteve presente a Sra. Arminda Camargo, que informou ser o folclore do negro o tema do próximo concurso. (Foto da Agência Nacional).

Hellô Fernandes

Chefiada pela escritora paranaense Hellô Vallone Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, seguiu para Israel a delegação oficial brasileira que participará da III Reunião Mundial de Mulheres, Jornalistas e Escritoras. Com a presidente Hellô viajaram as seguintes jornalistas: Zenaide Barbosa, de Pernambuco; Geraldina Amaral, do Ceará; Eloah Lor, do Paraná, e Ana Luiza Bueno Simas, do Rio Grande do Sul, todas pertencentes à entidade brasileira, sediada em Curitiba. A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil é filial da Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras, que promove o congresso de Jerusalém, e a ela pertence nossa colega Maura de Senna Pereira, que em sua coluna "Nós e o Mundo" já anunciou a nova reunião mundial de mulheres jornalistas.

Traves da Amazônia

29/4/73

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DIA DAS MÃES

...dos sabem ...o-
...eu a homena-
...ersal ao amor
... foi no cora-
...Miss Anna Jar-
...certo ano, não
...l, do principio
...ão. Sua mãe
...a amiga maior
...n — e a dor o
...de revelad...
...ça americana
...maram pro-
...nte os que a
...m e amavam.
...rma que, uma
...migas a pro-
... e comunhão
...a idéia de um
...to que seria
...para que fosse
...e reverenciada
...ia daquela mãe
...ível. Os olhos
... e Miss Anna
...le fixaram nos
...mocionados que
...vam. Encheram-
...lágrimas, lágri-
...e gratidão e de
... Contudo, re-
... Não, não, disse
...anando a loura
...a transfigurada.
..., num momento,
...forças de sair de
...sma e todas as
...da terra foram
...s pela sua termu-
...me todas fossem
...im atingidas —
...s Anna, criando
...data-monumento
...ele grandíssimo mé-
... — e que, em vez
...edra eterna em
...a de uma só mãe,
...lia fosse destinado
...louvor de todas,
...n aconteceu, sendo
...hido o segundo do-
...go do mês de maio.
...celebração, a prin-
... local, foi-se es-
...endo pelo país de
...olm e, depois, che-
...do aos outros pai-
... No Brasil, o Dia
... Mães conta preci-
...ente quarenta e um
...s, pois tem a data
...5 de maio de 1932 o
...reto (n.º 21.366)
...o Instituto. Após se
...alderanda", rosa o
... 1.º; "O segundo
...ingo de maio é con-
...ado às mães, em co-
...oração aos sentimi-
...os e virtudes que o
... materno concor-
...ara despertar e de-

MUNDO

LAURA DE SENNA PEREIRA

Começa Agora

...rgia o Leblon. Nessa época já está-
...a, num apartamento da praça An-
...ensando que o Leblon era a esta-
...echinho de "A Noite Começa Ago-
...ando Lopes, que tem o timbre de
...teve lançamento festivo no lugar
Leblon. Crônica da vida noturna
o jornalista maranhense agradara
...e aparecia o tema. A mim porém,
...frequente presença do meu bairro
... Há vinte e poucos anos aqui
considero pioneira. Ah, onde es-
...eiras de casas de Xangri-Lá, com
...europeus telhados, pedra e hera,
...nho que as atravessávamos sem
...eleza, rumando para a praia de-
...olte antiga. Sim, a maior parte
...mperanação, o Leblon cresceu, a
... cada dia, o que não dá impacto,
...udade aperte. Onde está o Bar
...le adornado de crescentes luas?
... o trageu outros lugares fame-
Fernando Lopes os enumera —
...quentadores maîtres, pratos. A
...r o Alcan, chalesinho alemão que
...ho, dirigem, e o Lollipop, que é
... e onde pontifica sua dona, a
...ses. O texto de "A Noite Come-
...dio de fotos e caricaturas de per-
...re os quais a grande e inesque-
Fernando Lopes dedica brilhante
... Oliveira, meu vizinho, pois tem
...randa do Antenor, onde por
...rumas de suas admiráveis cô-

DROS

...círculo a gênese. Que se desdo-
...cabeças, corolas. Que se ergueu
...gerou folhas e os cogumelos
abertas. Comunhão de sonho
... o onírico e o telúrico, assim
...endente mundo plástico. Pin-
...sta, fez estudos sérios e reali-
...oras, expondo agora pela ...
...leria de Arte, de Ipanema. O
que faz apresentando de novo
...ite no vernissage cujos qua-
...tados até o dia 11 de maio.

...Vamos
...ceme. 9h7
...uma atriz
...dua
...ue.

AGÊNCIA MARTINHA
LAURITS KORHANEN

SABADO, 16/6/

Banho

Ou
Mo

— Bolet no mu
assaltante,
sem piedade. Pelo
Deus, matem-no.
terei tranqüilidade p
bar meus dias.

De joelhos, em pran
ria Geralda Camilo
Mendes, desabafou pa
portagens e os polici
há 24 horas caçam
vanso Carlos Mend
Carião, bandido temi
toda a Zona Norte e
tima façanha foi ma
um balaço no coração
ficial Antonio Fernan
52 anos de idade e 33
fissão.

Brocha — como Fer
fra traçado carinhos
por seis companheiros
tava em serviço. Ele e
tatores Wilson, Jorge
de Lemos. No camburã
davam pela estação d
ros Filho, quando avi
Carião e dois outros
nais. Saltaram para a
são e foram recebidos
Antônio Fernandes mo

Carião e os outros d
dois já identificad
Arsenal — fugiram mar
do o rio Acari e desap
ram morro acima. Dar
policiais foram mobilizad
uma caçada monstro aos
ladores. Até helicóptero
ram usados. O próprio
rintendente de Polícia
cidira comandou as bu
até agora sem efeitos.

BRUTALIDADE

Desde a madrugada, A
nio Fernandes, Wilson, J
e José Lemos, com a vi
6-692 rondavam a juris
da 31ª Delegacia. Foi
onde estavam lotados. F
deram vários marginais e
volta das 6 horas da ma
deixaram a sede da 31ª
para a última chegada
jurisdição e acabaram se
tendido até a estação
Barros Filho, sob a respon
sabilidade da 31ª Delegacia

Lá, eles avistaram em fr
te a estação os três suspeit
Um deles era bastante c
nhecido, o Carião, autor
um sem número de assalt
e crimes de morte. Os outr
dois, um mulato de 1,80m
altura e um branco cabeludo
Foi Antonio Fernandes, que
reconheceu os bandidos e
terminou a seus companhei
o cerco.

Mal os policiais desceram
camburão, os bandidos abr
ram fogo. Durante cinco m

29/4/73

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Noite Começa Agora

"Foi aí que surgiu o Leblon. Nessa época já estávamos já instalados, num apartamento da praça Antero de Quental, pensando que o Leblon era a oitava maravilha". Trechinho de "A Noite Começa Agora", livro de Fernando Lopes, que tem o sinete da Editora Artenova e teve lançamento festivo no lugar certo: Degrau, no Leblon. Crônica da vida noturna da cidade, o livro do jornalista maranhense agradará a qualquer leitor que aprecie o tema. A mim, porém, muito mais, devido à frequente presença do meu bairro — e eu amo o Leblon. Há vinte e poucos anos aqui morando, quase me considero pioneira. Ah, onde estão aquelas ruas inteiras de casas de Xanxerê-Lá, com jardins e árvores, europeus telhados, pedra e hera, sombra e sonho? Lembro que as atravessávamos sem acreditar em tanta beleza, rumando para a praia deserta, andando na noite antiga. Sim, a maior parte tombou, mas, em compensação, o Leblon cresceu, a gente testemunhando cada dia, o que não dá impacto, embora às vezes a saudade aperte. Onde está o Bar Bibi, depois Luna, este adornado de crescentes luas? Se um grande edifício o tragou, outros lugares famosos nasceram e bem Fernando Lopes os enumera — com seus donos, frequentadores, maîtres, pratos. A eles quero acrescentar o Alcan, chaleirinho alemão que dois Carlos, pai e filho, dirigem, e o Lollipop, que é também casa de chá e onde pontifica sua dona, a Sizuê de olhos japoneses. O texto de "A Noite Começa Agora" é entremeado de fotos e caricaturas de personagens citados, entre os quais a grande e inesquecível Eneida, a quem Fernando Lopes dedica brilhante página, e Carlinhos de Oliveira, meu vizinho, pois tem cadeira cativa na varanda do Antonios, onde por certo terá forjado algumas de suas admiráveis crônicas.

ELENIR E SEUS QUADROS

Parece ter sido um círculo a gênese. Que se desdobrou em bagas, pétalas, cabeças, corolas. Que se ergueu em talos, caules. Que gerou folhas e os cogumelos pretos das sombrinhas abertas. Comunhão de sonho e terra, pairando entre o onírico e o telúrico, assim Elenir cria seu surpreendente mundo plástico. Pintora e gravadora paulista, fez estudos sérios e realizou mostras consagradoras, expondo agora pela segunda vez na Real Galeria de Arte, de Ipanema. O diretor Laertes sabe o que faz apresentando de novo Elenir, que teve bela noite no vernissage e cujos quadros poderão ser apreciados até o dia 11 de maio.

Maura
Parabéns. Vamos
reconhecer nos
gostos, nas atitudes
dum
Clique.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DIA DAS MÃES

dos sabem co-
eu a homena-
versal ao amor
; foi no cora-
Miss Anna Jar-
certo ano, não
l, do princípio
ão. Sua mãe
a amiga maior
a — e a dor e
ade revelada
ça americana
maram pro-
nte os que a
m e amavam.
irma que, um
migas a pro-
e comunica-
a idéia de um
ito que seria
para que fosse
s reverenciada
ia daquela mãe
ível. Os olhos
e Miss Anna
e fixaram nos
mocionados que
vam. Encheram-
lágrimas, lágri-
e gratidão e de
). Contudo, re-
Não, não, disse
anando a loura
a transfigurada.
num momento,
forças de sair de
ma e todas as
da terra foram
as pela sua ternu-
que todas fossem
m atingidas —
a Anna, criando
data-monumento
ele grandioso ins-
— e que, em vez
edra eterna em
a de uma só mãe,
lia fosse destinado
louvor de todas,
n aconteceu, sendo
hido o segundo do-
o do mês de maio.
celebração, a prin-
local, foi-se es-
lendo pelo país de
oin e, depois, che-
do sua outros pa-
No Brasil, o Dia
Mães conta preci-
iente quarenta e um
s, pois tem a data
de maio de 1932 o
reto (n.º 21.366)
o instituiu. Após os
sideranda", reza o
1.º: "O segundo
ingo de maio é con-
ido às mães, em co-
oração aos senti-
tos e virtudes que o
: materno concor-
ara despertar e de-
envolver no coração

AGÊNCIA MARÍTIMA
LAURITS LACHMANN

Hoje

Boneq

Elevam o

VARGAS DE ANT

Cartão, bandido [illegible]
toda a Zona Norte e
tima façanha foi mat
um balaço no coração
Ncial Antonio Fernan
32 anos de idade e 25
fissão.

Rocha — como Fer
ça traiado carinhos
por seus companheiros
vara em serviço. Ele e
letives Wilson, Jorge
de Lemos. No cambur
daram pela estação d
ros Filho, quando avi
Carião e dois outros
nais. Saltaram para
são e foram recebidos a
Antônio Fernandes mo

Carião e os outros
uns dêles já identifica
Aristeu — fugiram mat
do o rio Acari e desap
ram morro acima. Du
policiais foram mobiliza
uma caçada monstro so
tadores. Até helicoptero
ram usados. O próprio
rintendente de Polícia
etária comandou as b
até agora sem êxito.

BRUTALIDADE

Desde a madrugada, A
nio Fernandes, Wilson, J
e José Lemos, com a vi
6-232 rondavam a juris
da 31.ª Delegacia. Pol
onde estavam locados. P
deram vários marginais e
volta das 8 horas da ma
delegaram a sede da 31.ª
para a última chegada.
jurisdição e acabaram se
tendendo até a estação
Barros Filho, sob a respon
bilidade da 29.ª Delegacia

Lá, êles avistaram em fr
te a estação os três suspeit
Um deles era bastante c
nhecido, o Carião, autor
um bom número de assal
e crimes de morte. Os off
dele, um mulato de 1,70m
altura e um branco cabelud
Foi Antonio Fernandes, qu
reconheceu os bandidos e
teram ordem a seus companhe
o ataque.

Mal os policiais deram
sentaram os bandidos abr
ram fogo. Durante cinco m

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DIA DAS MÃES

Nem todos sabem como nasceu a homenagem universal ao amor materno: foi no coração de Miss Anna Jardis em certo ano, não sei qual, do princípio do século. Sua mãe morrera, a amiga maior que tivera — e a dor e a saudade reveladas pela moça americana impressionaram profundamente os que a conheciam e amavam. De tal forma que, um dia, as amigas a procuraram e comunicaram-lhe a idéia de um monumento que seria erguido para que fosse por todos reverenciada a memória daquela mãe inesquecível. Os olhos azuis de Miss Anna Jardis se fixaram nos rostos emocionados que a rodeavam. Encheram-se de lágrimas, lágrimas de gratidão e de orgulho. Contudo, recusou. Não, não, disse ela, abaixando a loura cabeça transfigurada. É que, num momento, tivera forças de sair de si mesma e todas as mães da terra foram tocadas pela sua ternura. Que todas fossem também atingidas — propôs Anna, criando uma data-monumento naquele grandioso instante — e que, em vez da pedra eterna em honra de uma só mãe, um dia fosse destinado ao louvor de todas. Assim aconteceu, sendo escolhido o segundo domingo do mês de maio.

A celebração, a princípio local, foi-se estendendo pelo país de Lincoln e, depois, chegando aos outros países. No Brasil, o Dia das Mães conta precisamente quarenta e um anos, pois tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto (n.º 21.366) que o institui. Após as "considerandas", reza o Art. 1.º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, e o atribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas".

Assina-o Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório.

CADERNO DE POESIA

MENINA BELA

Nair Sterling

Afugentei-a
de minha vida
Foi gargalhando
que zombei dela.
Agora os dias
como são tristes...
Dentro de casa,
mesmo à tarde,
a luz da rua,
à luz do sol
não vejo brilho
de simples vela.
Não vejo mais
nada bonito.
O encanto
fugiu com ela.
Fugiu a graça,
fugiu o amor.

— Por que não voltas,
menina bela?

(Na "Revista" [illegible]
nesse livro de agradável
escritora).

2-6-73

Maura
Aparece. Vamos
Reconhecer-me. Sua
apoio, um abraço
Dora
Cigue

DOMINGO, 21 e 2ª-FEIRA, 22/10/1973

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Amália & Novelas

O recente show Um Amor de Amália, no Canecão, levou-me a recordar o papel que representou a maior fadista portuguesa na novela "Os Deuses estão mortos" (TV Record de São Paulo, retransmitida pela TV Rio). Talvez muitos dos admiradores de Amália Rodrigues ignorem o fato. Lembrarei, pois, que, no meu ofício de registrar e comentar livros, reli-a, em volume minúsculo das Edições de Ouro, "As Pupilas do Senhor Reitor", de Júlio Diniz, que eu saboreara na adolescência. Algum tempo depois, a REI me surpreende com uma novela oriunda do romance português, numa adaptação de Lauro Cesar Muniz. Interessei-me em acompanhá-la e eis que verifico que "as pupilas" eram muito mais de Muniz que de Diniz. O livro serviu apenas de inspiração e lastro, porquanto havia também personagens outros, enredos novos paralelos ao central e real, mudanças muitas e toda uma aldeia em que problemas de amor e conteúdo social se entrelaçavam. O adaptador era, pois, um criador e, se bem me lembro, Dionísio Azevedo o muito amado "senhor reitor", o futuro José Bonifácio no filme "Independência ou Morte", dirigiu a telenovela. Travei, assim, conhecimento com uma equipe excepcional de artistas de São Paulo, dos quais aqui citarei dois que eu ia apreciar apenas mais uma vez ("Os Deuses estão mortos") e de que não tive mais notícia: o grande Rogério Márcias, que fêz um José das Dornas estupendamente natural, e a luminosa Yvonne Senna, que em alguns momentos me lembrou Greta Garbo. Talvez Artur da Távola, que tudo sabe sobre o assunto e que dedicou, há pouco, alguns dos seus lúcidos artigos aos méritos do autor (Geraldo Vietri) e do elenco inesquecível de "Vitória Bonelli", me possa esclarecer. O fato é que Lauro Cesar Muniz teve margem logo depois para aproveitar ainda melhor sua poderosa imaginação e sua capacidade de agitar problemas sociais e políticos, criando "Os Deuses estão mortos". E aí que entra Amália Rodrigues, trazendo a colaboração portuguesa ao movimento multinacionalista claramente (e ferido) e desfiando o belo poderoso barão Leôncio de Almeida Campos (papel que Raimundo Boldrin — hoje na Tupi — desempenhou magistralmente). Recebida com honras na cidade paulista, hospeda-se em casa da "baronesa" Lólita Rodrigues e com esta e os "revolucionários" Newton Prado e Henrique Cesar (hoje também brilhando na Tupi) conspira e ajuda a fuga de escravos — gente — chave do Barão. Parte em seguida, mas antes conta maravilhosos fados num sarau em casa do coronel Fordão e D. Fafá (Rogério Márcico e Laura Cardoso). Só poderia lembrar ainda... mas Rossi até opôs melhores "Um Amor de Amália"!

TITULAR — A professora Anna Arteaheca, diligente secretária da Academia Brasileira de Odontologia, está comunicando que o presidente de entidade, Dr. Gerson Halfed, e o novo membro titular da Academia Nacional de Medicina. Acrescente-se que o eminente profissional da saúde, nascido em Foz do Foya, de cuja Universidade é catedrático, exerce outros importantes cargos e, entre as numerosas títulos que ostentam, figura o de Cidadão Carioca, concedido pela Assembléia Legislativa da Guanabara.

DOMINGO, 14 e 2ª-FEIRA, 15/1

DE NOTICIAS

NOS E O

Maura de Sen

NINGUÉ

SABE O

GAZETA DE NOTICIAS

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM PROFESSOR NA GUERRA

Recebo, com dedicação da Editora Paz e Terra e em tradução de Marina Murray, "Um Professor na Guerra", de Sir David Hunt, embaixador da Grã Bretanha no Brasil desde 1969 até julho último. O livro nos apresenta o ilustre diplomata, que tantas admirações granjeou em nosso país, como oficial superior, interessando o Serviço de Informações do Estado-Maior e relatando minuciosamente as operações da Segunda Guerra Mundial no Oriente Médio e na África do Norte até consumarem-se com a campanha da Itália e a derrota do Eixo. Exercia o comando supremo o marechal-de-campo, conde Alexander de Tunis, que escreveu no prefácio da edição original: "Não conheço pessoa que possua maior conhecimento do que ocorreu naqueles dias de agosto de 1942 até a vitória final em maio de 1945 [sic] como eram vistos pelo Quartel-General de um comandante-em-chefe no campo de batalha, do que o autor deste livro". A edição brasileira é credenciada ainda pela apresentação do general Augusto Fragoso, que era do "Estado-Maior da Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália, subordinada, através de dois escalões ao comando supremo do Marechal Alexander, então servia, o coronel Hunt". Obra autorizadíssima, portanto, contém inestimável e precisas informações militares, históricas e geográficas dos caminhos da guerra cruentos pelo autor.

"Um Professor na Guerra"? Certamente, pois Sir David Hunt também professor (de Oxford, especializado em arqueologia grega), bem revelou seus dons na clareza e na segurança de sua exposição. E assim, o livro adquire dois valores: o histórico-militar e o da lúcida comunicação humana.

MULHERES NA SEMANA

No Palácio Tiradentes e presidida pela poetisa e oradora RICARDINA VONE, sessão conjunta da Sociedade Brasileira de Filosofia e várias associações culturais.

Na Galeria Ricardo Montenegro, vernissage de OCTACILIA, artista primitiva, que "atraída pelas misteriosas das terreiros procura captar os personagens dessa magia através de uma pintura declaradamente livre".

No plenário do Palácio Pedro Ernesto solenidade da entrega do título de cidadã carioca à nutricionista LIESELOTTE H. ORNELLAS, também enfermeira e autora de valiosos livros sobre nutrição.

4-9-73

DOMINGO, 21 e 2ª-FEIRA, 22/10/1973

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DOMINGO, 14 e 2ª-FEIRA, 15/10/1

DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

NINGUÉM SABE O DIA

GAZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM PROFESSOR NA GUERRA

TICIAS 28/10/75 (CA

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MARIAS EM PROSA E VERSO

Ambas enviam livros de São Paulo: Maria de Lourdes Borges Ribeiro de Aparecida do Norte; Mariazinha Congilio de Jundiaí.

Entre as publicações que comemoraram o sesquicentenário da nossa Independência, há uma escrita por mulher — e mulher ilustre: "Na Trilha da Independência — História e Folclore", da Professora Maria de Lourdes Borges Ribeiro, editada pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Tem realmente dois aspectos: o de pesquisa histórica, estabelecendo minuciosa e documentadamente o roteiro de D. Pedro, os antecedentes e os fatos daqueles dias memoráveis, e o aspecto descritivo, a paisagem natural e a humana, os costumes, as comemorações, os festejos. A autora, espírito investigador e sério, teve condições felizes para dar à obra autenticidade e colorido: paulista do vale do Paraíba, do caminho que foi trilhado, é ainda folclorista emérita, conhecendo profundamente toda a matéria popular e viva que enquadrou o acontecimento histórico.

Mariazinha Congilio, cronista cheia de graça e talento, traduzida e consagrada, agora chega como poetisa — outra faceta de sua sensibilidade inquieta. Envia "Cores do Pensamento", poemas de vários ritmos e moldes, onde podemos vislumbrar desde os artifícios gráficos dos caligramas de Apollinaire, geometrizados ou concretistas, até "...o dia lindo em que você partiu". E a inesperada Mariazinha.

AQUARELAS DA MADEIRA — Um livro puro, que Silvio (João da Silva), o poeta de Funchal, enviou a Almeida Cousin. Aspectos urbanos, bucólicos, serranos e marítimos da sua ilha encantadora. E da alma de sua gente. A capa vem de uma ecografia do artista A. Pinckem (1840). Vejam este soneto:

"Neste rincão de vates de cantores.
Há cânticos ao sol de cada dia
Que dão aos corações santa alegria
E conseguem curar todas as dores...

Com rabecas, machetes e tambores
Ahala o povoléu pra romaria,
Baila e canta o Manoel mais a Maria,
Olvidando martírios e labores...

Cantam à sua porta as bordadeiras.
E no meio do trigo as mondadeiras,
De rosto prezentêiro e afogueado.

Também o pescador sabe trovar,
Porque possui um sábio mestre, o Mar,
Desde que não se encontre encapelado.

CANTO DA TERRA

MAURA DE SENNA PEREIRA

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem da culpa teológica.
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados os cabelos
das refregas no mar alto
Não mais hoje
pois ancorei no homem

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Decola-me a paisagem
mas ele cobrirá a terra de plangências
e camélias.
Sonho espaços e estrelas
e ele que já criou a imensidão
cerca-me como a um em torno da Terra
logra medalha no peito de Vênus
sentia nos seus pés a terra do Lar
fará todo poderoso barco
e neles cortará os caminhos do céu

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem.

Tribuna da Imprensa (2-2-74

GAZETA DE NO

DOMINGO, 25/3/1971

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres Do Brasil

Não vou fazer a crítica destes dois volumes que acabo de receber da Editôra Henriqueta Galeno, de Fortaleza, mas apenas assinalar o espantoso trabalho editorial que ambos, muito bem impressos e somando quase oitocentas páginas, representam. Chegados às minhas mãos no próprio dia em que escrevo a coluna, só me foi possível tomar conhecimento em passant, das monografias que, sôbre suas patronas, escreveram 3 membros da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Quero, no entanto, ressaltar que se trata de trabalho espantoso, pois realizado em provincia e em editôra fundada e dirigida por uma incansável mulher: a escritora Cândida Maria Santiago Galeno. E' dela o pórtico que abre os "elogios", resultantes de pesquisas — algumas copiosas — e estruturadas tôdas na admiração. E ela também participa, pois nos traça o belo perfil de D. Maria do Carmo, sua avó paterna.

Registrando o lançamento "Mulheres do Brasil", quero citar, em homenagem à Editôra e à Ala, os nomes das mulheres-bemas, "brasileiras ilustres falecidas", que foram estudadas pelas escritoras cearenses: Francisca Júlia da Silva, Isabel, a Redentora, Bárbara Heliodora, Ana Facó, Nísia Floresta, Ana Néri, Auta de Souza, Bárbara de Alencar, Francisca Clotilde, Branca Bilhar, Maria Quitéria. A musa de Juvenal Galeno (Maria do Carmo Cabral Galeno), Amélia Rodrigues, Priscilliana Duarte de Almeida, Irmã Apolline Simas, Anita Garibaldi, Edwiges de Sá Pereira, Ana Lima, Jovita Alves Feitosa, Alba Valdez, Ursula Garcia, Darcy Vargas, Sílvia Celeste de Campos, Lúcia Miguel Pereira, Henriqueta Galeno, Eunice Weaver, Elvira Pinho, Amélia de Oliveira, Rosa da Fonseca, Leonete Oliveira, Júlia Lopes de Almeida, Leonor Castelliani e Cecília Meireles.

CADERNO DE POESIA

NOSSOS MENINOS LOUROS

Gomes MOUREIRA

Canta-me ainda, quando me distas
numa queixa a tí mesma, inconsciente:
— As horas passam, multiplicam dias,
matando as ilusões na alma da gente...

—O que seriam doces alegrias,
hoje me fogem como o sol poente...
Um filho não te dei, como querias,
encontramo-nos já tarde, infelizmente.

Mas eu proclamo, sem fazer alarde,
que o nosso encontro não nos fôra tarde
porque me deste mais do que pensaste:

Criando em sonhos líricos tesouros,
encheste a casa de meninos louros
com os ..... de amor que me inspiraste! .....

As damas dizem — modo arcaico —
Que é feia. Aos homens enlouquece
E o arcebispo de Toledo
Cania-lhe aos joelhos sua prece.

Pue trás, um coque, que derrama
Do meio cabeleira em que se esforce
E neste manto, sôbre a cama
Seu corpo exílio se contorce.

Um dia em seu palor rebenta
Da boca ardendo em lentigines
— Flor de escarlata e de pimenta
Que o calor suga em corações.

E, feita nada, a mouriana
Bate as mais belas das feitiços
E em seu olhar a luz que emana
Revela o saber nas sociedades
Tem na feitura insinuante
Um grão de sal da espanejar
Dorade, despida e provocante,
Vênus surgida na onda do mar.

Tradução de Almeida Cousin

TICIAS 28/10/73 (CA

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MARIAS EM PROSA E VERSO

Ambas enviam livros de São Paulo: Maria de Lourdes Borges Ribeiro, de Aparecida do Norte; Mariazinha Congílio, de Jundiaí.

Entre as publicações que comemoraram o sesquicentenário da nossa Independência, há uma escrita por mulher — e mulher ilustre: "Na Trilha da Independência — História e Folclore", da Professora Maria de Lourdes Borges Ribeiro, editada pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Tem, realmente, dois aspectos: o de pesquisa histórica, estabelecendo minuciosa e documentadamente o roteiro de D. Pedro, os antecedentes e os fatos daqueles dias memoráveis, e o aspecto descritivo, a paisagem natural e a humana, os costumes, as comemorações, os festejos. A autora, espírito investigador e sério, teve condições felizes para dar à obra autenticidade e colorido: paulista do vale do Paraíba, do caminho que foi trilhado, é ainda folclorista emérita, conhecendo profundamente toda a matéria popular e viva que enquadrou o acontecimento histórico.

Mariazinha Congílio, cronista cheia de graça e talento, traduzida e consagrada, agora chega como poetisa — outra faceta de sua sensibilidade inquieta. Envia "Cores do Pensamento", poemas de vários ritmos e moldes, onde podemos vislumbrar desde os artifícios gráficos dos caligramas de Apollinaire, geometrizados ou concretistas, até "...o dia lindo em que você partiu". É a inesperada Mariazinha.

AQUARELAS DA MADEIRA — Um livro puro, que Silvio (João da Silva), o poeta de Funchal, enviou a Almeida Cousin. Aspectos urbanos, bucólicos, serranos e marítimos da sua ilha encantadora. E da alma de sua gente. A capa vem de uma cromografia do artista A. Pincken (1840). Vejam este soneto:

"Neste rincão de vates, de cantores
Há cânticos, ao sol de cada dia
Que dão aos corações santa alegria
E conseguem curar todas as dores...

Com rabecas, machetes e tamboréis
Abala o povoléu pra romaria.
Bailo e canta o Manoel mais a Maria.
Olvidando martírios e labores...

Cantam à sua porta as bordadeiras.
E no meio do trigo as mondadeiras.
De rosto prazenteiro e afogueado.

Também o pescador sabe trovar.
Porque possui um sábio mestre, o Mar,
Desde que não se encontre encapelado.

DOMINGO, 25/7/1971

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulheres Do Brasil

Não vou fazer a crítica dêstes dois volumes que acabo de receber da Editôra Henriqueta Galeno, de Fortaleza, mas apenas assinalar o espantoso trabalho editorial que ambos, muito bem impressos e somando quase oitocentas páginas, representam. Chegaram às minhas mãos no próprio dia em que escrevo a coluna, só me foi possível tomar conhecimento em passant, das monografias que, sôbre suas patronas, escreveram 3 membros da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno. Quero, no entanto, realçar que se trata de trabalho espantoso, pois realizado em província e em editôra fundada e dirigida por uma incansável mulher: a escritora Cândida Maria Santiago Galeno. E' dela o pórtico que abre os "elogios", resultantes de pesquisas — algumas copiosas — e estruturadas tôdas na admiração. E ela também participa, pois nos trouxe o belo perfil de D. Maria do Carmo, sua avó paterna.

Registrando o lançamento "Mulheres do Brasil", quero citar, em homenagem à Editôra e à Ala, os nomes das mulheres-temas:

Proprietaria: Evangelina Maia Cavalcanti

Recife, Julho - 1973

Pagina de Poesia

AQUARELAS DA

CARMEN

Theophile Gautier

Carmen é magra. Escuro embistro
Cerca-lhe os olhos de cigano;
Cabelos de um negrume sinistro,
Pele que o diabo enrija e tana.

As damas dizem — modo azedo —
Que é feia. Aos homens enlouquece
E o arcebispo de Toledo
Cinta-lhe aos joelhos sua prece.

Por trás, um coque, que derrama
Da moça ambrada em que se estorce,
E neste manjo, sobre a cama
Seu corpo zambo se contorce.

Um riso em seu rolar rebenta
De bocca ardendo em tentações
— Flor de escarlata e de pimenta
Que o rubor suga em corações.

E, feita assim, a mouriscota
Bate as mais belas das bailadas.
E em seu olhar a luz que emana
Seriva o ardor nas sociedades.
Tem na feitura insinuante
Um grão de sal do espumejar
Donde, despida e provocante,
Vênus surdiu na onda do mar.

Tradução de Almeida Cousin

CANTO DA TERRA FIRME

MAURA DE SENNA PEREIRA

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem

Era nada
e já almas aguardavam a minha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teutonais.
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados os cabelos
das refregas no mar alto
Não mais hoje
pois ancorei no homem

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Descalça-me a paisagem
mas ele calçará a terra de pâmpanos
e camélias.
Sonho espaços e estrelas
e ele que já ganhou a imensidão
recolhe como um em torno da Terra
logos medalha no peito de Vênus
sentiu nos seus pés a terra do Lar
fará todo poderoso barco
e neles cortarei os caminhos do céu

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem.

Tribuna da Imprensa (2-2-74

De Camarote

SAUDADES DA SURSAN

Santa Teresa, o tão erròneamente denominado "bairro elegante e privilegiado", está às voltas com um novo e curioso problema: o da coleta de lixo. Até há pouco tempo, o lixo de Santa Teresa era recolhido pelo Departamento de Limpeza Urbana, da SURSAN. E que maravilha aquêle serviço!

Todos os dias, religiosamente o lixo de Santa Teresa saía nos caminhões levados pelos garis do Batido. Havia, até, segundo moradores do bairro quase necessidade o relógio quando a viatura do DLU passava executando a sua tarefa costumeira, tamanha a regularidade da coleta.

Mas de repente, não se sabe por quê, tal serviço foi, atribuído a uma firma particular e aí principiou a bagunça. Além de a coleta ser feita agora sòmente às segundas, quartas e sextas-feiras os funcionários da empresa carioca não fazem um barulhão dos diabos e destroem e carregam os caixotes deixados nas portas das residências, alegando que o lixo deve ser colocado em latas próprias de alumínio.

Os moradores de Santa Teresa estão com saudades da eficiência, regularidade e boa educação dos humildes garis da SURSAN tão familiarizados com os usuários do seu serviço. Mas ao mesmo tempo que lastimam a sua falta, estão investigando a fim de apurar se a tal firma escolhedora de lixo também é fabricante do vasilhame exigido pelos seus empregados...

11/11/70

ISABEL EVANGELISTA — Há bastante tempo não via esta minha amiga, que conheço desde os tempos da antiga Rádio Clube. Isabel depois passou a funcionar no ramo de divulgação de fábricas de discos e já agora fui encontrá-la na Agência Castelo do INPI, atendendo ao público. Foi um prazer para mim verificar que a boa Isabel não perdera a antiga eficiência e nem o seu alto senso de relações públicas.

SERÃO ELEITOS — Mais alguns dias estarão eleitos pelo povo de Paracambi o Sr. Nicola Salamo, Prefeito e Randolfo Raposo, Vice-Prefeito, ambos do MDB, naturalmente. Este último é pai do meu querido amigo Raposinho, uma das muitas criaturas boas da Agência Castelo do Banco Irmãos Guimarães.

TRANQUILO NA FILA — Todos os que conhecem o marechal e ex-ministro Juarez Távora dizem que êle é um homem nervoso. E contam aquela história dos muros na mesa, como reforço de sua argumentação. Mas, pelo menos numa fila de ônibus, o antigo titular da Viação e da Agricultura parece muito calmo. Foi como eu o vi esperando um coletivo da CTC na Rua Ramos Bloem.

PONCE REELITO — Recebi para a Diretoria da Associação dos Servidores Civis do Brasil o pessoal João Ponce, que se revelou um ótimo companheiro. Encontrei-o, ontem, em frente ao Palácio e conversamos um bocado, inclusive sôbre as suas atividades no Juizado de Menores.

Cláudia Rodrigues

QUINZENA DE SANTA CATARINA — Como parte da comemoração da Semana de Santa Catarina, a escritora Maura de Senna Pereira (minha vizinha de coluna aqui na GAZETA) realizará no Centro Catarinense uma conferência sôbre Lacerda Coutinho, poeta, Como intelectual, Lacerda Coutinho teve do Império. Como político foi constituinte de 1891. Nessas duas facetas sempre se portou com realismo, escrevendo sôbre a vida brasileira ou pugnando democràticamente pelos mais avançados programas políticos de sua época. Êste homem foi uma bela figura de seu Estado e de seu País.

O ELEGANTE DOUTEL — Doutel de Andrade atravessando a Cinelândia em um elegantíssimo terno marrom. O antigo líder do PTB na Câmara dos Deputados, que voltou ao jornalismo, como não podia deixar de ser, sempre foi um rapaz cuidadoso com a sua pessoa.

CELESTE, AINDA — Sentada em um bar na Álvaro Alvim, tomando "cafezinho" e portando no indicador da mão direita (à maneira dos bispos e dos "hippies") um anel de pedra gigantesca, a atriz Celeste Aída, veterana do teatro de revista. Celeste continua em atividade e ainda é uma bela mulher.

"PON-PONS ROUGE" — Está chegando por aí o porta-helicópteros francês "Jeanne d'Arc" que há cêrca de dois anos estêve no Rio. Homenageemos com o máximo de cordialidade os alegres marinheiros da querida Marianne, apelidados por seus pérfidos patrícios de "demoiselles aux pon-pons rouges", apelido que, diga-se de passagem, não é apreciado por êles.

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

PSICOLOGIA DE FATOS COTIDIANOS — Livro de A. da Silva Mello, médico, pensador, humanista, catedrático, membro da Academia Brasileira, é sempre livro de mestre. Chama-se "Religião — Prós e Contras". "A Superioridade do Homem Tropical", "Tradição da Filosofia" ou, simplesmente "Psicologia de Fatos Cotidianos" — sinta-se no mais alto plano da cultura brasileira. Quando ao livro em aprêço, não há dúvida de que por vêzes fere tabus, escandalas sensibilidades; o fato, porém, é que educa e ajuda, interpretando humana e cientìficamente gestos cotidianos, considerados sem importância, mas que significam "valorizar das mais variadas, formando êsse extraordinário patrimônio que é a existência do ser humano". Os quinze capítulos do livro que terminou as últimas obras do professor Silva Mello, a marca editorial da Civilização Brasileira podem trazer um imperativo ao leitor, que chegará, em compensação, mais lúcido à última página, mais compreensivo e apto a viver melhor a vida de cada dia.

UMA CARTA VALIOSA — "Nossa Estante", coluna de livros, não pode deixar de aplaudir a bela campanha empreendida pela Fundação Mobral em prol da extinção do analfabetismo no Brasil. Eis por que divulgo e sigo a carta-apêlo de Mário Henrique Simonsen, seu presidente, que acaba de enviar a coluna, no intuito mesmo da divulgação, a Livraria José Olympio:

"A Fundação MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização — inicia nova fase. Decidimos romper um programa de impacto para alfabetização de adolescentes e adultos, concebido na faixa até 35 anos de idade. O Governo Federal dará pôsto impulso à erradicação do analfabetismo no Brasil, por meio de reformas legislativas que estimulem o MOBRAL, dos recursos necessários a essa tarefa. MOBRAL não é uma campanha transitória. A direção central do MOBRAL agirá dentro de princípios normativos de fiscalização e de avaliação, encarregando de atividades da parte executiva. O esfôrço essencial será a célula principal da qual se erguerá o Movimento de Alfabetização.

A Fundação MOBRAL aceitará todo método que demonstre, por um projeto adequado, um custo aceitável de alfabetização por aluno dentro dos padrões gerais. Sabemos que muito já tem sido realizado tanto no campo do ensino primário quanto no do supletivo. Para ampliar seu âmbito de ação, o MOBRAL auxiliará já comunidades com suplementações financeiras, material didático, etc. O MOBRAL instalará nos principais Municípios do país postos de assistência configurados em Corriedes Municipais que possam levantar as facilidades já existentes para a alfabetização e examinar as necessidades específicas de cada área.

Esperando que colaborem na divulgação dêste programa — que se antecipa como da mais alta prioridade para o desenvolvimento nacional — apresento meus protestos de elevada consideração e aprêço."

POETAS NOVOS DO BRASIL — Walmir Ayala, que já nos deu, com o selo de Cadernos Brasileiros, "A Novíssima Poesia Brasileira", volta com uma nova antologia — e projeto outras — agora editada pelo Instituto Nacional do Livro. Algumas novidades na atual coletânea: "poucos poetas e muita poesia" e, além da nota biográfica, "uma apresentação para cada poeta", como bem frisa logo no prefácio o nosso fabuloso Ayala. Realmente o grande volume branco apresenta menos de duas dezenas de poetas e quase duzentos poemas e sôbre êle se pode ressaltar três pontos: a) "Cirurgia", de Frederico Carvalho Gomes, é um dos melhores poemas do volume; b) Três mulheres — e boas poetas — participam da antologia: Alaíde Margens Pôrto e Santos, Ilse Chacrino e Elizabeth Veiga; c) Cumpre a alegria de reencontrar José Godoy Garcia, que conheço desde "O Rio do Sono", e Júlio José de Oliveira, a quem não ha muito tempo tenho cantado "Abadião". Mantendo as motivações bíblicas, expande agora Júlio, em canto diferente de Fausto Cunha tem razão quando afirma que o poeta "parece mudar de livro para livro") os poemas belos de "A Besta de Vidro". Eis um fragmento:

"tania sôbre de paz
pelo meu coração

há muito sol o fim
a minha solidão

tanta sôbre de paz
há no meu coração
momento — o coração
no deixar dessas águas:

fui pra longe viver
fui pra longe — vivi? —

fui pra longe morrer
fui pra longe — morri?

fui pra longe viver
e acabei por "morrer".

RACHEL, RACHEL — O diretor da Biblioteca Nacional e o presidente do Conselho Federal de Cultura acabaram a colônia para a inauguração, a 25 de novembro, no Salão da EM, da Exposição Rachel de Queiroz, comemorativa do 40.º aniversário da primeira edição de "O Quinze", romance de estréia da grande escritora cearense. Foi a importante mostra organizada pela bibliotecária Emerenciana Ribeiro de Mesquita e apresentou não só exemplares das edições tôdas de romance escrito por uma jovem de dezenove anos, mas ainda demais originais da autora de "Os Três Marias", além de manuscritos, retratos, documentos, originais, Rachel traduzida e traidora de Rachel em quatro décadas de produção e de glória.

Rachel de Queiroz

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVROS & NOTAS

ROMANCE DE RUTH — Não é a moabita, mas a catarinense. Não é a nora da Noemi bíblica, mas rebento de tronco alemão. Não conta a velha história de amor de Boos, mas muitas histórias destes dias nossos. E Ruth Laus, de estirpe inteligentíssima, irmã de Harry, prima de Lausimar, Ex-dona de Vila Rica, a famosa galeria que foi a mais bela de Copacabana, ela sempre pontificou no mundo da arte, autorizada pelos seus diplomas e pelo seu talento em escolher, reunir, promover, de que iria resultar um livro sobre decoração, livro de mestra. Seus horizontes foram dilatados pelas viagens, que iriam, ninguém sabia, contribuir para a feitura de seu primeiro romance, escrito há dez anos e agora lançado pela editora Leitura com prefácio consagrador de Adonias Filho: "Viagem ao Desencontro". Livro que surpreende tal a maturêza revelada na forma e no conteúdo, na movimentação dos personagens, nas soberbas descrições de encontros e desencontros, de lugares e temperamentos, na análise de uma problemática que mergulha, por vezes as raízes em preconceitos os cidades do sul (será ainda assim, Ruth?). Romance que nem de longe parece de estréias e que vem colocar-se entre os melhores surgidos nos últimos tempos.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO — Em minha recente visita a Florianópolis, pude testemunhar o interesse de professores e alunos pelo último lançamento da Coleção Didática Laudes: "Comunicação e Expressão". O compêndio que tem orientação e apresentação do eminente Alvaro Valle contém excertos de Monteiro Lobato, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Martins Penna, Raul Pompéia, Dinah Lins do Rego, Francisco de Assis Barbosa, José de Alencar, Joaquim Manoel de Macedo, Rui Barbosa e Alvaro Valle, poemas de Jorge de Lima e Drummond e um belíssimo conto do ministro Mello Moreira de Mello. O volume é de "composição e interpretação" e, após cada trecho, são apresentadas notas sobre o livro e o autor, vocábulos não comuns e seus sinônimos, além de serem formulados exercícios vários. Antecedendo os trechos apresentados, esclarece o professor Alvaro Valle: "Eles foram selecionados com cuidado para atingir os objetivos fixados pela nova legislação brasileira e permitir os exercícios de redação que se seguem".

PRÊMIO LUISA CLAUDIA DE SOUZA — O detentor dessa importante láurea, conferida pelo PEN Clube do Brasil e relativa ao ano de 1972 — é o escritor Pedro Nava, que a obteve com seu livro de memórias "Baú de Ossos" lançamento da José Olympio Sabiá e já agora em segunda edição.

CLUBE DE INTERESSES FEMININOS — No testrinho do Instituto Benjamin Constant comemorou a simpática associação o seu sexto aniversário. Ouviu da representação de uma peça de Magdalena Lés à presidente Berenice Figueira reuniu associadas e convidados para as congratulações e os brindes ao seis anos de realizações culturais e convívio fraterno. A secretária geral, escritora Helene Elisabeth Martin, e mais cinco membros do clube em nova excursão de estudos por vários países da Europa e da Asia, ainda chegaram a tempo de apagar as velinhas do bolo comemorativo.

DOMINGO, 7 e 2ª-FEIRA, 8/10/1973

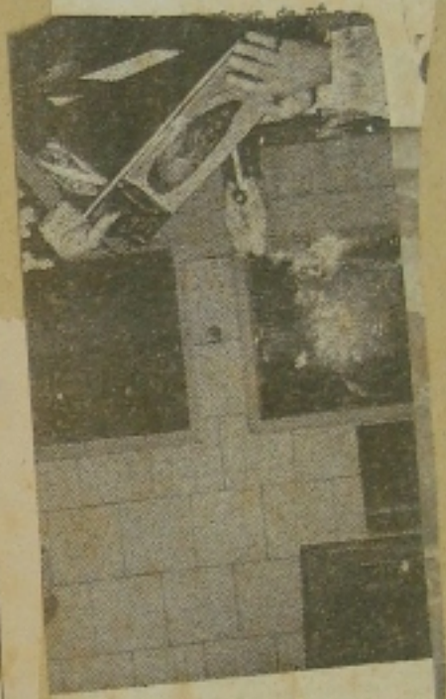
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

CLU

Registro "



SÁBADO, 11/8/1973

É Notícia

COELHO DE ALMEIDA

...ve dias de grandiosas homenagens, ...omingo, em Aparecida do Norte, as ...o jubileu de ouro do Revmo. Padre ... Almeida, que teve como paraninfos ...aldas de Oliveira Costa e o Professor ...eiro. Ordenado sacerdote na Alemanha, ...lu seus cursos, a 5 de agosto de 1923, o extraordinário missionário redentorista, que os mineiros na cidade dedicada ao culto da Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil, nela centralizou suas atividades nos últimos vinte e cinco anos. Nascido na cidade mineira de Sacramento, pertence a uma família de mestres, sendo filho do professor Leão Coelho de Almeida e irmão da Professora Maria Cândida de Almeida, que sob o pseudônimo de Elisabeth publica magistrais artigos na imprensa de Araxá, e do Dr. José Coelho de Almeida Cousin, poeta, humanista e professor eminente. Padre Victor estruturou o poderoso Rádio Aparecida, de onde seu programa "Os Ponteiros Apontam para o Infinito", irradiando, diariamente, mensagens impregnadas de fé e amor e entradas de tocante poesia — alcança vastas regiões brasileiras. Figura carismática, a celebração do jubileu do grande sacerdote teve uma consagração maciça, total, dela participando não só a comunidade católica, o povo, os colégios, os Poderes Legislativo e Executivo de Aparecida, como também os inconstáveis romeiros, visitantes e amigos do ilustre jubilar, que lotaram as matrizes Basílicas, a praça e as ruas da colina em festa. Cerca de trinta sacerdotes participaram das solenes concelebrações da Eucaristia, presididas sempre pela alta e queridíssima figura do homenageado. Na realizada a 2 do corrente, festa de Santo Afonso Maria de Ligório, fundador da congregação redentorista, foi pregador um dos muitos sacerdotes levados para o seminário pelo agora jubilar: D. Juvenal Horta Biajo de Rubiataba (GO), que, na Igreja nova, imensa e repleta, falou eloqüentemente sobre o tema: "Padre Victor, esta é sua vida".

35

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVROS & NOTAS

ROMANCE DE RUTH — Não é a moabita, mas a catarinense. Não é a nora da Noemi bíblica, mas rebento de tronco alemão. Não conta a velha história de amor de Boaz, mas muitas histórias destes dias nossos. E Ruth Lahs, de estirpe inteligentíssima, irmã de Harry, prima de Lassimar, Escritora de Vila Rica, a famosa galeria que foi a mais bela de Copacabana, ela sempre pontificou no mundo da arte, asfixiada pelos seus diplomas e pelo seu talento em semilher, reunir, promover, de que iria resultar um livro sobre decoração, livro de mestra. Seus horizontes foram ficando pelas viagens, que iriam, ainda

DOMINGO, 7 e 2ª-FEIRA, 8/10/1973

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Registro

Quero agradecer, de pú-blico, ao deputado Pedro Ferreira da Silva sua prestigiosa e o l l d ariedade ao apelo que fiz nesta coluna ao Governador Chagas Freitas, no sentido de ser mudado o nome da Rua Piabanha, em Vila Isabel, para Araújo Figueredo, em honra do grande poeta catarinense. Agnele parlamentar, 3.º secretário da Assembléia Legislativa da Guanabara, j a s tiffeando sua proposição, leu o que escrevi, em "Nós e o Mundo" a 27-9-73, bem como as mensagens da Academia Catarinense de Letras e do Conselho Estadual de Cultura, que endossaram a minha iniciativa. Culminando sua gentileza, acaba de enviar-me exemplar do "Diário da Assembléia Legislativa" que publica a s u a indicação e transcreve meu artigo e os documentos catarinenses. ● Bodas de Prata do embaixador e senhora Mello Moreira de Mello tiveram missa comemorativa na Igreja de São José da Lagoa. Radiosas filhas em flor — as três Marias de longos cabelos — tendo também, passagem do Evangelho e o jovem sacerdote Ub bem exaltando os cinco lustros felizes do diplomata e esposa. ● Prata e da rubenite de prata em azul e ouro. De Mello e Hilda. Uma rosa para elas. ● O Museu Histórico Nacional, convites para coquetel-lançamento da xilografia do valioso livro "Manuscrito da Casa do Trem", de autoria do general Francisco de Paula e Azevedo Pondé, em edição especial da Xerox do Brasil — Reproduções Gráficas. ● O Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara (Rio, agora temos um sindicato) envia o seu comunicado e lembra que "até 30 de novembro os prazos estão abertos as inscrições ao Prêmio de Literatura Infantil Kawabata, concedido pela Embaixada do Japão, sob os auspícios e organização do PEN Clube do Brasil". ● Joana d'Arc Paiva Theophilo agradecem as celebrações da maioridade do seu famoso Curso de Decoração com um belo jornalzinho que tivemos o prazer de receber ontem à noite, por que prosegue em três turnos: manhã, tarde e noite. ● A Galeria Marta Traba, 21 convites para o vernissage de Helena Wanke, cujas pinturas, premiadas por Walmir Ayala e Roberto Pontual, estarão expostas até o dia 13. ● Diva Mattos do P. Kassirer, uma inteligência criativa, prepara espaço com o bom Ubirajara de "Mulher", notícia de um livro de. ● Talentosa artista plástica, tem Isabel Braga levado em suas telas as paisagens nativas via os Estados Unidos e o Europa. Agora, recém, uma exposição na capital do sexo forte do texto enviado correta da Fundação Cultural do Espírito Santo. ● Chegou-nos um número do matutino catarinense "Hoje". Comandado pelo jornalista Mussado", dirigido pelo jornalista Lobato Silva e secretariado pela diretora Ivia Cunha de Amorim. Na capa, Maria Herminia em toda a sua glória de Miss Santa Catarina 73. ● Nair Martins Fil brilhantemente recepcionada no Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes pelo jurista Jorge Costa Coelho Netto, seu padrinho e recebido a homenagem da presença de dois filhos do grande escritor, Paulo e Rita, que proferiram sentidas palavras. ● Vendo al o Dia da Criança e aos bons que alcançamos pois exemplo os da arte Pernalta — Charlie Brown, cuja qual cria bela, engraçadíssima "Amor é o da gente", "Snoopy" você já um bocado". Ubi. Aparecida.

CLU

Gente É Notícia

SÁBADO, 11/8/1973

PADRE VICTOR COELHO DE ALMEIDA

Depois de nove dias de grandiosas homenagens, encerrando-se, domingo, em Aparecida do Norte, as comemorações do jubileu de ouro do Reverendo Padre Victor Coelho de Almeida, que teve como paraninfos a Sra. Anna Cerbáles de Oliveira Costa e o Professor José Borges Ribeiro. Ordenado sacerdote na Alemanha cinco concluiu seus cursos a 5 de agosto de 1923, o extraordinário missionário redentorista, que os filhos e extraordinário missionário redentorista, que os filhos devotos na cidade dedicada ao culto da Senhora de Aparecida na cidade dedicada ao culto da Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil, pela centralíssima obra atividades nos Glórios vinte e cinco anos. Nascido na cidade mineira de Sacramento, pertence a uma família de mestres, sendo filho do professor Leão Coelho de Almeida e irmão da Professora Maria Cândida de Almeida, que são o pseudônimo de Elisabeth, publica magistrais artigos na imprensa, da Arará, e do Dr. José Coelho de Almeida Cousin, poeta, humanista e professor eminente. Padre Victor estruturou a poderosa Rádio Aparecida, de onde seu programa, "Os Pensitros Apostam para o Infinito", irradiando, diariamente, mensagens impregnadas de fé e amor e estribão do bezante poesia. — aliança vastas regiões brasileiras. Figura carismática, a celebração do jubileu do grande sacerdote teve uma consagração maciça, total, dela participando não só a comunidade católica, o povo, os colégios, os Poderes Legislativo e Executivo de Aparecida, como também os inconsoláveis romeiros, visitantes e amigos do ilustre jubilar, que lotaram as instalações Basílicas, a praça e as ruas da colina em festa. Cerca de trinta sacerdotes participaram das solenes concelebrações da Eucaristia, presididas sempre pela alta e querida figura do homenageado. Na realizada a 2 do corrente, festa de Santo Afonso Maria de Ligório, fundador da congregação redentorista, foi pregador em dos muitos sacerdotes levados para o semelante pelo agora jubilar: P. Jurema Neto, Bispo de Rubiataba (GO), que, na Igreja nova, imensa e regiela, falou eloqüentemente sobre o tema "Padre Victor, esta é sua vida".

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

INTERMEZZO

"A gente pensa que a Vida está na extensão do mundo e, no fim, descobre que ela pode caber, inteira, em um vale limitado, fechado por montanhas..."

Palavras de Rosália, vale que Maria Jacintha, a grande dramaturga, criou em sua nova peça, editada pelo Serviço Nacional do Teatro: "Intermezzo da Inerta Esperança". Falar no nome da autora é citar uma das altas expressões da nossa cultura — como escritora, mestra, tradutora, jornalista. Suas numerosas peças, que se iniciaram com "O Gosto da Vida", premiada pela Academia Brasileira de Letras e encenada pela Companhia Jayme Costa, e cujo ponto alto é a extraordinária "Já é manhã no mar", encenada pelo Teatro de Arte do Rio de Janeiro e publicada pela Editora Vozes — além do bem urdir e do bem escrever o texto dos problemas contemporâneos. Uma perfeita conjunção de forma e conteúdo, o texto magistral e o tema profundo e humano, levando o espectador — ou melhor — a pensar, a participar.

Em "Intermezzo da Inerta Esperança" além dos dois extremamente lembrados, temos inaugurações. Entra na dramaturgia a tese apaixonante de uma comunidade italiana — e o vale torna a peça um clima. A ginástica de todo é outra originalidade de Maria Jacintha, personagens são de sobreviventes de exterminadoras bombas, de um "mundo que explodiu e se desagregou" do mito que pisamarem aquele reino de amor. E os valos pensam ao final, enquanto a harmonia também embala: "Temos somos de ambos toda a responsabilidade deste mundo que acaba de nascer".

MOSTRA CATARINENSE — Em exercício da Academia Catarinense de Letras, à qual pertenço, dá notícia do desaparecimento, em Florianópolis, do Prof. Dr. Henrique Stodieck, que fora ocupante de Silvestre da Luz Pinto na cadeira nº 11. Com ele desaparece um amigo da juventude, que pertencia ao brilhante grupo de, entre outros, Elso Stein Ferreira e Alcy Cheliga, hoje também catedráticos doutores e, naquelas idos estudantes que tantas vezes expandiram seus sonhos na minha casa catarinense. A última vez que vi Stodieck foi quando veio lançar na Guanabara seu livro "Bergson e Outros Temas". A festa ocorreu na saudosa Galeria Domus, que a escritora catarinense Thereza Christina tão bem dirigia e dinamizava. Reunião de trabalhos que foram assim, o volume hoje dá a dimensão e a seriedade de uma cultura e apresenta, no ensaio inicial, uma interpretação do pensador que esteve em moda no período de entre-guerras com sua filosofia intuitiva.

ROTEIRO DE SILVIA — Amigo chegado da Inglaterra dá notícia do sucesso de um quadro de Silvia no salão da Embaixada Brasileira em Londres. Em Londres, onde a vitoriosa primitivista expôs recentemente suas meninas multicoloridas e internacionais, apresentada pelo professor Antonio Olinto, nosso adido cultural. Depois de brilhar com suas telas na Elvaston Gallery, prepara-se a artista para três exposições: em outubro, na Galeria do Grupo 8, reproduzindo o catálogo palavras do grande crítico Sheldone Williams, delegado inglês à Bienal de São Paulo e figura simpática que conheci na recente festa Walmao do Copacabana Palace; em abril do próximo ano, exporá Silvia no salão do Museu Nacional de Belas Artes e, em setembro, antes de viajar para os Estados Unidos, no Museu da Cidade.

Classificados "Gazeta de Notícias"

DOMINGO, 30/9 e 2ª-FEIRA, 1/10/1973

...o de 3 cm será pago apenas o que exceder de acordo com a nova tabela em vigor. Suba traga 5 exemplares da GAZETA DE NOTICIAS e seu classificado de 3 cm será publicado totalmente grátis.

Você está desempregado? A GAZETA publica seu anúncio de graça.

PETROBR...

AUTO POSTO DOS ...
Est. Intendente M...
POSTO AVANÇAD...

O que há de ma... dos do Petróleo e ... trobrás oferece.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Galos e Auroras

Hoje, na Galeria Marte 21, vernissage de Ernesto Meyer Filho, grande pintor catarinense, que enriqueceu as artes plásticas brasileiras com uma nova mostra de seus maravilhosos galos. "Galo e aurora se confundem no anúncio de um novo dia", explica o artista, que possui mundos mágicos, portentosas esferas de onde tira seus galos anunciadores. Dois estão comigo: o que Meyer Filho me deu há tempos na nossa terra catarinense — sã preto e branco, a faria cristã rubra os pés humanos, as asas com olhos. O outro — miniatura e caríssimo que ganhei de Darcy Lopes diretor-presidente da vitoriosa TV Cultura, de Florianópolis, quando lá estive dando entrevista na mesa. Galos e símbolos, abrindo portas, sugerindo leitos, afirmando. E trazendo a bela aurora nos novos seres que hoje vamos ver.

CIDADÃ CARIOCA — Filha da cidade catarinense de Lajes, Luiselott Hoechl Ornellas, nutricionista e escritora, recebe no dia 29, às 17 horas, na Assembléia Legislativa, o título e a faixa de cidadã carioca. Residente e trabalhando luiselott há anos na Guanabara e, pela admiração e bem-querer que tem granjeado no exercício de sua profissão, as honrarias que vai receber significam festa e prêmio para todos os nutricionistas. A catarinense nata e carioca honorária é autora de excelentes livros sobre nutrição, entre os quais "Técnica Dietética" e "Ensine seu filho a comer".

CENTRO DE ESTUDOS — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas, presidido pela querida professora Thaís Fiorindo, encerrada para a série de palestras com projeção de slides e para o Curso de Introdução à Egiptologia que, na sede da entidade, na Rua Marquês de S. Vicente, 28, ministrará o Dr. Fernando Hilton de Oliveira. As palestras serão iniciadas a 13 do corrente e quanto ao curso: constará de dez aulas, devendo o telefone 224-9691 completar as informações aos interessados.

POEMA EM DESTAQUE

FISIOLOGIA

de *Alvaro Pacheco*

expõe-se a alma
exponho a alma
exposta a alma
a vida brota
e nutre o corpo.

exposto o corpo
expõe-se o corpo
exponho o corpo
a alma brota
e nutre a vida.

exponho a alma
exposto o corpo
expõe-se o sangue
o corpo brota
e nutre a alma.

(Do livro "Tempo Integral", grande lançamento da Editora Artenova)

INDICAÇÃO
Nº 10.894, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excmo. Sr. Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone público, tipo "orelhão", na Rua Oliveira Ribeiro com a Rua da Maravilha, em Bangu.

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.895, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excmo. Sr. Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente no sentido de que seja instalado um telefone público, tipo "Orelhão", na Avenida Ministro Ary Franco, em frente à Oficina Matilde, em Bangu.

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.896, DE 1973

Indico à Mesa, ouvido o Plenário, seja oficiado à CETEL para que seja instalado um "telefone público tipo "orelhão" na Rua Oeste Rocola, no Jardim Guanabara, Ilha do Governador.

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 1973. — *Mauricio Finkelsfeld.*

Justificação

Os moradores do bairro Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, um dos mais aprazíveis locais da região, continuam com dificuldade em determinadas horas, sobretudo noturnas, para manterem contatos com outros setores pela falta de meio de comunicação.

A instalação de um telefone público tipo "orelhão" na Rua Oeste Rocola, vira facilitar muito esse contato, atendendo assim em parte a justa pretensão dos moradores no Jardim Guanabara.

INDICAÇÃO
Nº 10.897, DE 1973

Indico à Mesa, na forma regimental, seja oficiado ao Sxmº Sr. Governador do Estado da Guanabara, solicitando as necessárias providências, no sentido de que seja dada à Rua Pinhanha, em Vila Isabel, na jurisdição da IX Região Administrativa, o nome de Rua Araújo Figueiredo.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Pedro Ferreira da Silva.*

Justificação

A apresentação da presente proposição justifica-se plenamente pela publicação do artigo de "A Gazeta de Notícias", de domingo, 27 e 2ª feira, 28 de maio de 1913, sob o título "Nós e o Mundo", de autoria da brilhante articulista Maura de Senna Pereira e endossado pelos Presidentes da Academia Catarinense de Letras e do Conselho Estadual de Cultura do Estado de Santa Catarina, cujos textos passamos a transcrever:

Domingo, 27 e 2ª feira, 28-5-13
"NÓS E O MUNDO"
Maura de Senna Pereira
Rua Araújo Figueiredo

Há cerca de vinte anos, compôs o jornalista e poeta Jacy Monteiro o corpulento "Do Velho Testamento para a Nova Geração", contendo os episódios bíblicos em belos versos claros e forjando desse modo uma alentada obra poética e didática. E a sua "Bíblia em versos" — que o astrólogo Omar Cardoso descobriu depois de muito tempo guardada — acompanhou ao professor Salvador Zenthenha, dono da editora paulista onde o livro de Jacy, com o Imprimatur da Igreja Católica e todo ilustrado pelo seu irmão Mário, está sendo impresso. Tal acontecimento já mereceu um voto de louvor do brilhante Deputado Gama Lima na Assembléia Legislativa da Guanabara.

Saiba-se que Jacy Monteiro, filha do saudoso escritor e poeta que é seu homônimo e de Dona Piratabela, que fez na juventude cursos de música e de escultura, tem como avô materno o grande vate Araújo Figueiredo, amigo dileto de Cruz e Sousa e falecido em 1927, como príncipe dos poetas catarinenses. Por ocasião do seu centenário em 1964, promoveu a Academia Catarinense de Letras a publicação da obra completa do cantor de "Praias de Minha Terra", precedida de amplo estudo bibliográfico baseado em notas do almirante Carlos da Silveira Carneiro, o extraordinário organizador da Enciclopédia de Santa Catarina.

Pois bem, em rua lírica de Vila Isabel, com árvores e gorjeios, na companhia da ilustre filha de Araújo Figueiredo, sua mãe, e de outros familiares moça em mansão oral a poetisa Jacy Monteiro, Rua lírica e que tem, no entanto, o inexpressivo nome de Pinhanha. Esta coluna ergue, pois, um apelo ao governador Chagas Freitas e aos membros da Assembléia Legislativa (desde já certa estou de que os Deputados Levy Neves, Gama Lima, Lygia Lessa Bastos, Mário Salodini e Victorino James, filho da grande brasileira Nuta Bartlet James, aplaudirão logo a idéia) no sentido de que a Rua Pinhanha, onde mora, ao número 74, a autora da "Bíblia em verso" passe a chamar-se Araújo Figueiredo em honra do autor de "Ascênia" e das "Novenas de Maio".

Academia Catarinense de Letras

Ao Excelentíssimo Senhor

Governador Chagas Freitas

Senhor,

Tenho maior honra em comunicar, que na sessão do dia 15 de junho do ano corrente, esta Academia aprovou, por unanimidade, a propositura da poetisa Maura de Senna Pereira, que visa a doação do nome de uma rua de Vila Isabel, homenageando o poeta catarinense Araújo Figueiredo.

Como temos tal figura das nossas letras em maior conta por que foi dos poucos do simbolismo brasileiro e naquele movimento participou com o poeta Cruz e Sousa. E exatamente numa convivência na vida literária do Rio de Janeiro.

Assim Senhor Governador, apresentamos a Vossa Excelência o nosso apoio ao acolhimento da iniciativa da poetisa citada, que intelectualmente, comove. Aqui fica antecipado o reconhecimento desta Academia ao acolhimento que der a idéia.

Em meu nome e no dos acadêmicos deste sodalício, receba os protestos de superior admiração. — *Waldemar Oliveira de Menezes*, Presidente — Florianópolis, 14 de julho de 1973.

Estado de Santa Catarina
Secretaria do Governo
Conselho Estadual de Cultura
Florianópolis, SC, 16 de julho de 1973.

Ao Excelentíssimo Senhor
Governador Chagas Freitas
Palácio do Governo
Guanabara, GB.
Senhor Governador,

Tenho maior satisfação e também uma grande honra em apresentar a Vossa Excelência o apoio deste Conselho para aprovação da doação de uma rua de Araújo Figueiredo a uma rua de Vila Isabel.

Lembrar, permanentemente, o poeta catarinenses mencionado acima, será decisão certa e tocará emocional e profundamente nos homens de letras deste Estado. Araújo Figueiredo viveu época no Rio de Janeiro e exatamente aquela quando foi formado o Movimento Simbolista Brasileiro. Os seus herdeiros residem e são autênticos cariocas.

A sugestão da poetisa Maura de Senna Pereira para que ali exista a homenagem, pelo julgamento deste Conselho Estadual de Cultura, se realizada, será motivo de reconhecimento, que tanto neste Conselho, como na consciência dos intelectuais deste Estado, será avaliada com gratidão.

Com esta oportunidade apresento a Vossa Excelência os protestos de superior admiração. — *Theobaldo Costa Jamundá*, Presidente.

INDICAÇÃO
Nº 10.898, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone público, tipo "Orelhão", na Rua Milópolis em frente ao Hospital Padre Olivério Krachte, em Bangu.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.899, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone público, tipo "Orelhão", na Praça Serafim de Oliveira, em Bangu.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.900, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone público, tipo "Orelhão", na Rua da Chita, em frente ao Campo do Ceres F.C. — Bangu.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.901, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone Público, tipo "Orelhão", na Rua C. M. em frente à Escola Estadual Ubaldo de Oliveira.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.902, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone Público, tipo "Orelhão", na Rua I, em frente ao Bloco 186, Conjunto da COHAB, em Padre Miguel.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.903, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone Público, tipo "Orelhão", na Rua Sul Américo, esquina com a Rua Miguasen, em Bangu.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

INDICAÇÃO
Nº 10.904, DE 1973

Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Guanabara, solicitando providências junto ao órgão competente, no sentido de que seja instalado um telefone Público, tipo "Orelhão", na Rua Severina Novais, esquina com Estrada do Engenho, em Bangu.

Sala das Sessões, 31 de agosto de 1973. — *Nadyr de Oliveira.*

REQUERIMENTO

Sr. Presidente:

Requeiro, em termos do parágrafo único do artigo 161 do Regimento Interno, o desarquivamento dos Requerimentos ns. 462, 463 e 464, todos de 1973, de minha autoria, e sua normal tramitação.

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 1973. — *Mario Salodini.*

O SR. PRESIDENTE (*José Pinto*) — Passemos ao Pequeno Expediente.

Passa-se ao

Pequeno Expediente

O SR. PRESIDENTE (*José Pinto*) — O primeiro orador inscrito é o nobre Deputado Gama Lima, que dispõe de cinco minutos. Com a palavra S. Exa.

O SR. GAMA LIMA — Sr. Presidente, nobre Deputado José Pinto, Srs. Deputados, a nossa fala de hoje se concentrará num só assunto, tal a sua dimensão, que não comportaria a inclusão de outro tema. Queremos falar, Sr. Presidente, de uma figura de grande destaque do pensamento brasileiro, que há 25 anos desaparecera do convívio daqueles que o conheceram. Trata-se do eminente padre Leonel Franca, talento inestimável, famoso pelo seu estudo, filósofo, teólogo, um daqueles que nos classificariamos como notável no plano da comunicação. Era, sobretudo, uma figura cercada de virtudes e de humildade, uma figura marcada pelo destino para, em pleno Século XX, reproduzir o que tinha sido a mansuetude de um outro jesuíta que também, na mesma idade, veio a morrer nesta cidade, o padre Manoel da Nóbrega.

Nascido em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, mas descendente de família baiana, é para lá que vai muito cedo, ainda criança, para receber as primeiras instruções nos colégios que o assistiram em nível primário. Posteriormente, vai para o noviciado jesuíta de Nova Friburgo, e ali despertou a vocação para o sacerdócio, fazendo-o o noviciado em São Paulo. De São Paulo parte para Roma, onde realiza o seu curso para a partir de 1913, lecionar no Colégio Santo Inácio desta nossa querida cidade do Rio de Janeiro. Milhares de discípulos já estão para provar o seu talento fecundo, o valor inestimável do ensino que nele se ministrava, sobretudo, o conferencista inesquecível que mais tarde o Cardeal Sebastião Leme [illegible] teria ter para inaugurar a Universi-

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Súmula

NOITE WALMAP — Durante lauto coquetel e com o brilho das outras vezes, realizou-se, no Golden Room do Copacabana Palace, a entrega do V Prêmio Nacional Walmap. Coube a láurea máxima a Ledo Ivo, que a obteve com seu romance "Ninho de Cobra" (o ficcionista atingindo o plano do poeta). O segundo lugar foi conquistado por Haroldo Bruno com o romance "A Mudança" — e pela segunda vez, pois o até então ensaista e crítico surpreendeu com "Réquiem para os Vivos", romance que, em 71, alcançou premiação idêntica. Com "É no silêncio que germinam as sementes", arrebatou o terceiro lugar uma das grandes romancistas brasileiras, a paulista Ondina Ferreira, que recebeu a láurea das mãos da simpática primeira dama do Estado, professora Zoé Chagas Freitas. Instituído por Antônio Olinto, crítico literário de "O Globo", poeta e romancista traduzido em vários países e nosso adido cultural em Londres, o Prêmio Walmap, que no próximo ano completa um decênio, é patrocinado pelo Dr. Eduardo de Magalhães Pinto, presidente do Banco Nacional. Ambos — AO e EMP — e o professor Raymundo Moniz de Aragão, representante do Ministro Jarbas Passarinho, ressaltaram o significado do maior prêmio literário do País. A comissão julgadora, constituída pelo titular de "Posta de Livraria", Dinah Silveira de Queiroz e Josué Montello, conferiu ainda seis menções honrosas. E na grande noite festiva, pontificou sem dúvida, organizando, atendendo, gravitando no salão com seu encanto e seu longo vestido dourado, a escritora Zora Seljan, mulher de Antônio Olinto, secretária do Prêmio Walmap.

JUAREZ EM FLORIANÓPOLIS — O governador do Estado de Santa Catarina, engenheiro Colombo Machado Salles, enviou gentil convite para a cerimônia do lançamento, no Palácio de Despachos e com a presença do autor, Marechal Juarez Távora, de importante livro "Uma Vida e Muitas Lutas", que já alcançou a terceira edição (Livraria José Olympio) e que foi apreciado nesta coluna em nota de 10 de junho.

PRÊMIO AFONSO SCHMIDT — A Prefeitura Municipal de Cubatão acaba de abrir as inscrições para o Prêmio Afonso Schmidt, instituído em novembro de 72. Os trabalhos — inéditos ou já publicados — deverão ser entregues até 8 de abril de 74 na Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — sedio Afonso Schmidt (Av. 9 de Abril, 4005, Cubatão, S. Paulo). Temas: a vida e a obra do grande escritor de "A Marcha", uma das figuras maiores e mais honestas da intelectualidade brasileira em todos os tempos.

MARTE 21 — Na Galeria Marte 21, logo depois de ter sido admirado o surrealismo lírico do pintor catarinense Meyer Filho, seus palos mensageiros, suas hermenêuticas estilizadas, seus recortes praieiros em que estão sempre presentes as estrondeantes pedras milenares que generosos cataclismas juntaram na Ilha de Santa Catarina, outro artista de valor, o sergipano Leonardo Alencar expõe "seu trabalho admiravelmente simples e positivo". Tudo sob a égide de Maria Clara Botafogo.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Fio de Prumo

Vient de paraître a segunda edição do romance "Fio de Prumo", de Antônio Olavo Pereira, apresentada pela Editora José Olympio na sua Coleção Sagarana e em convênio com o Instituto Nacional do Livro.

Revendo minhas notas, encontro o que escrevi, na revista "Mundo Livre", por ocasião do aparecimento da primeira edição. Eis meu pequeno comentário: "Quero consignar que, ao final de 65, não só foi lançado um dos melhores romances de um ano que brilhou na ficção como também um dos nossos livros mais bem escritos. É "Fio de Prumo", de Antônio Olavo Pereira, conhecido principalmente pelo seu primoroso romance "Marcoré". No livro de agora, a narrativa é iniciada com a constatação de que um "hóspede" se instalara nos pulmões do personagem principal, cuja história é contada na terceira pessoa, como poderia ser na primeira. Obrigado a deixar a escola e a família, vai o adolescente procurar a cura numa região da serra. A doença, o tratamento e a recuperação são descritos nos palmos de dose capítulos, em que se movem muitas pessoas — parentes, enfermos, médicos, visitantes, serviçais — nas casas, pensões, vilas, sanatórios. As ocorrências do cotidiano, da convivência e do sexo — são quase sempre tratadas introspectivamente, vistas através do cérebro e do coração do nosso personagem, que valoriza a vida e o ser humano. Entretanto, seres humanos também parecem ser os seres altos da montanha, o tronco dos pinheiros, a fonte. "Ah, meu Deus, como era simples ser fonte, brotar do seio das pedras, jorrar". Havia, também, o sonhado amor, verdadeiro, perfeito, que brotou um dia do casarão azul da serra na pessoa de Fernanda, a dos grandes olhos negros. E é no capítulo treze que se condensam lustros e os anos em flor chegam à maturidade e à celebração do vigésimo-primeiro aniversário do primogênito dos antigos doentes. Tudo através das reações psicológicas do pai, de sua integridade, de suas interrogações, de sua contínua sensibilidade ao efêmero: "Se aparento tristeza é por sentir o transitório de tudo". E, na última página, quando começa a subir os degraus da casa em festa, ainda se interroga: "Até quando?"

OS CONVITES

Dia 23, na Real Galeria de Arte, de Ipanema, às 21 horas, a exposição "vidro: montagens e objetos", de Alain de La Villéon. Artista francês de muitos êxitos na decoração, desenho, entalhe e pintura, vai expor pela primeira vez no Brasil, onde agora reside e onde se apaixonou pelo vidro, que define como "material perfeito na conjugação do binômio arte-arquitetura". — A 3 de setembro, também às 21 horas, na Ilha Piraquê (Lagoa), e sob o patrocínio do Departamento Esportivo do Clube Naval, festa comemorativa do 15.º aniversário do Curso de Decoração Joanna d'Arc, em que o professor Saint-Clair Lopes falará sobre "Comunicação e Integração Nacional", os atuais e ex-alunos confraternizarão e a querida fundadora e diretora Joanna d'Arc Paiva Theophilo receberá muitas homenagens. — E amanhã, dia 27, no auditório do Palácio da Cultura, noite solene de instalação dos trabalhos da XIV.ª Semana do Nutricionista, promovida pela Associação Brasileira de Nutricionistas, de que é presidente a senhora Maria José Machado Rodrigues.

"ENQUÊTE" PADUA DE ALMEIDA

RESPOSTA

Embora tenha que a instituição de prêmios de viagem para escritor seja mais uma oportunidade para funcionar, com brilho, alguma ação entre amigos, de pleno proveito apenas para os donos da literatura - aplaudo vivamente a idéia.

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rio de Janeiro, quarta-feira, 23 de abril de 1969

Anita Garibaldi

Maura de Senna Pereira

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

Os baixos dos Pargos (IV)

Almeida Cousin

37

Cientista e mestre

MAURA DE SENNA PEREIRA

Com o passamento, há cerca de meio ano, do eminente professor Alcides Amaro Verissimo, desaparece o cientista brasileiro que, a não ser Oswaldo Cruz, tem verbete no "World Who's Who in Science", dicionário biográfico em que figuram os mais notáveis homens de ciência desde a antiguidade até aos nossos dias. Foi a obra organizada pelo editor Allen G. Debus, professor de História da Ciência da Universidade de Chicago, e certamente as futuras edições ampliarão o número de verbetes relativos a cientistas brasileiros. Mas o só fato de figurar desde o início o professor A. Amaro, mesmo com

que assinalava os seus trabalhos, no volume americano — dá a medida da perenssão que suas pesquisas e descobertas no campo dos protozoários alcançaram internacionalmente.

Além de protozoologista do Instituto Oswaldo Cruz desde 1960, professor de Biologia dos colégios Rivadávia Corrêa e Souza Aguiar, membro da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, pertencia o dr. Alcides Amaro Verissimo à Sociedade Mundial de Protozoologistas, colaborava na revista "The American Biology Teacher", de Chicago, e correspondia-se com renomados especialistas de vários países, que reconheciam os extraordinários méritos do colega brasileiro. Entre eles, mencionaremos as dra. Marshall Leard, da Victoria University College, no Canadá; Anatol W. Jankowski, da Academia de Ciências da URSS; S. D. Amoft, da Universidade de Karantak, na Índia; Jean-Louis Alfaret, do Museu Nacional de História Natural, de Paris; R. Sandon, da Universidade de Cap Town, África do Sul.

Tornando-se autoridade em protozoários opalinídeos brasileiros, divulgou incessantemente o mestre desaparecido, em artigos e separatas, os resultados dos seus estudos que, por trazerem a marca da criatividade, pertencem ao acervo da ciência universal. Seu último trabalho editado, que aparece nas Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro (20/6/73), versa, como diz ele, uma nova espécie de opalinídeo, que denominou Zelleriella senae — em homenagem à sua jovem esposa, professora Sheila de Senna Pereira Verissimo (S. Senna), eficiente colaboradora do cientista em muitas das suas importantes pesquisas, sua sucessora em uma das cadeiras de que era titular e que possui todos os requisitos — talento, erudição, testemunho — para nos dar a biografia do preclaro brasileiro.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Propriedade de
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1974

Guanabara, E. Sérito e E. do Rio Cr$ 0,50

SUCURSAIS
ORIZONTE:
Avenida Afonso Pena, 748 — conjunto 910

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Prêmio Afonso Schmidt

Conforme noticiei, recebi da Prefeitura Municipal de Cubatão (SP) completa documentação sobre o "Prêmio Afonso Schmidt": desde a lei que o instituiu e o decreto que o regulamentou, desde a fotocópia do edital publicado no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", abrindo as inscrições, até o pequeno volume que reproduz a conferência do professor Jorge Ferreira da Silva sobre "Cubatão na Obra de Afonso Schmidt". Material que veio acompanhando o ofício do Dr. Elias Jorge Tambur, coordenador de Educação, Cultura, Esportes e Turismo. Assim, vejo "o mais paulista dos escritores paulistas", que o Brasil perdeu em abril de 1964, grata e merecidamente cultuado no berço que ele celebrou em verso e prosa: Cubatão. Sua vida laboriosa no livro e no jornal e as setenta obras de sua bagagem constituindo o tema dos que concorrerão ao Prêmio Afonso Schmidt. Os trabalhos, esclareço, serão inéditos ou publicados (até 9 de setembro deste ano) e enviados à Avenida Nove de Abril, 4000, Cubatão, onde funciona a Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — Seção Afonso Schmidt. Podem os mesmos, diz o edital, "ser de caráter literário, científico, histórico ou artístico, tanto em poesia como em prosa, ou texto para teatro ou cinema", devendo ser entregues no mencionado endereço até o dia 8 de abril de 1974. As inscrições, porém, encerram-se a 31 do próximo dezembro.

E eu que fui amiga do grande escritor durante tantos anos e que recebi muitos dos seus livros imperecíveis, inclusive o último, "O Enigma de João Ramalho", sobre o qual nesta mesma coluna escrevi — estarei pronta a prestar informações a qualquer interessado (pelo telefone 267-1918) pois o concurso é aberto aos admiradores de Afonso Schmidt não apenas em São Paulo *mas em todo o território nacional*.

OUTRAS NOTAS — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas (R. Marquês de São Vicente, 26), dirigido pela professora Thaís Florinda, enviou o seu roteiro de novembro: além de mais duas aulas do Curso de Introdução à Egiptologia, a cargo do Dr. Fernando Hilton de Oliveira, recepção dos membros honorários Duverlina Santos e P. de Petrus e comemoração do tricentenário da morte de Molière. ♦ A Galeria Ricardo Montenegro passou a denominar-se Solar da Bahia, tem novo endereço (R. Figueiredo Magalhães, 581) e inaugurou as lojas B e C na última quinta-feira com um festivo coquetel.

POESIA ESCOLHIDA

"Pela escabrosa estrada da existência
Passas, tal como um pássaro que voa.
E, descuidada, ó cândida inocência,
Dizes sorrindo: — Como a vida é boa!"

Francisco Mercant Gonçalves

Do livro póstumo "*Flores e Essencias*" — Pelotas — 1973.

...cência. A cena final, no navio, abraçada a Francisco ... anos vermelhinhos lhe deram muita sorte. Não pretendo, assim, se desfazer Nunca.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Pão dos Anos Jovens

"Desde o meio-dia desde a chegada de Hedwig, o tempo era outro, era um tempo diferente".

Um dos maiores acontecimentos do ano editorial é a versão brasileira de "Das Brot der Fruhen Jahre", de Heinrich Boll, Prêmio Nobel de 1972, realizada pela Artenova, que assim prossegue no cumprimento do seu programa de divulgar os ápices da literatura universal.

O livro conta uma estória de amor, narrando o encontro de dois jovens que se haviam conhecido na infância. Relato direto na primeira pessoa, mas tão interiorizado que a realidade presente terá apenas a dimensão de uma curta rua, enquanto longos caminhos marcam as distâncias que a lembrança percorreu. Linear e denso, simples e carregado dos sumos do cotidiano, "O Pão nos Anos Jovens" foi traduzido por Joaquim Campelo e traz, na capa expressiva, passos de par entre sóbrios azuis.

CALENDÁRIO

Dia 8, na Livraria São José, lançamento, em tarde festiva, de "Explosão das Manhãs", da brilhante colega LOURDES SARMENTO, promovido pela Companhia Editora Americana. — Dia 13, na Galeria Ricardo Montenegro, vernissage de quatro pintoras "extremamente jovens, denunciando, através de seus trabalhos, inquietação criadora, espírito de pesquisa na procura de temas, formas, cores", como as apresenta nosso querido Paschoal Carlos Magno. São elas: ELISABETH CAVALCANTI, LIGIA VIANA ROSSI-DORIS NOGUEIRA e NORMA TUPINAMBÁ. — Dia 15, na Casa do Pará, tarde comemorativa do sesquicentenário da adesão do Pará à Independência. — A 17, no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, exposição de pinturas a óleo de outro jovem: RUBENS OESTROEM, cujo mundo "é de riscos, marcas, ranhuras, manchas", como diz o poeta Lindolf Bell na apresentação. A mostra foi organizada pela Galeria Agu-Agu. — Sábado, dia 18, no Metro Copacabana, grande noite de autógrafos de "A Paca e o Rio", de ODYLO COSTA FILHO, seguida pela apresentação em *avant-première* do filme de George Sluizer, baseado no livro, que está entrando em segunda edição. A Editora José Olympio, Ipanema Filmes e Metro-Goldwyn-Mayer patrocinaram o acontecimento.

POEMA EM DESTAQUE

flores de terra / cheias de abandono
eu sorri — bela / e volvo ao meu sono
flores de chuva / nuas ao meu rosto
que sob a pele / sorri ainda
flores de pele / papel no tempo
ei-las fulgindo / cílios e olhos
puros cabelos
flores de ossos / esses resistem
mas como é triste / Quebrá-los preso?

(Do livro "Estar para Ser", de Lúcia Ribeiro da Silva, lançamento da José Olympio).

GAZETA DE NOTICIAS
DOMINGO, 25 e 2ª-FEIRA, 26/11/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Publicações Catarinenses

Acho que, sobre livros escrevendo, devo registrar no dia de hoje, dedicado à padroeira de Santa Catarina, minha terra, os últimos recebidos de autores catarinenses.

"Nossa Senhora do Desterro", de Oswaldo Rodrigues Cabral, teve seu festivo lançamento em Florianópolis aqui amplamente noticiado. Obra notável de um autor que, desde sua tese de doutoramento (medicina) no ano de 1929, não tem cessado de dar ao Estado e ao Brasil uma produção da mais alta importância nas áreas da história, do ensaio, da ciência, do folclore — compõe-se de quatro alentados volumes, somando mais de mil páginas. Como faz parte de um contexto de que vou tratar proximamente, hoje estou apenas agradecendo e saudando a monumental biografia de Nossa Senhora do Desterro, nome que teve a capital de Santa Catarina até os primeiros anos da República.

Recebo do Prefeito Osvaldo Zipperer o belo volume comemorativo do centenário de São Bento do Sul, de autoria do historiador Carlos Ficker. Trazendo na capa um desenho de Kursancew, conta este primeiro volume a história de São Bento do Sul desde os tempos ásperos da chegada dos 70 pioneiros que vieram das terras dotais de Dona Francisca e do Príncipe de Joinville — até o fim do século. Entre os numerosos documentos transcritos, é interessante encontrar o trecho que o presidente Alfredo d'Escragnolle Taunay (sim, o Taunay que escreveu "Inocência" e "A Retirada da Laguna") relativamente à nascente colônia consignou em seu relatório provincial: "A povoação de São Bento impressionou-me mui gigantescos, planícies à cultura, nas quais medram abundantemente todos os cereais da Europa."

Envia-me José Ferreira da Silva, o ilustre autor da "História de Blumenau", opúsculo com a conferência que pronunciou na Academia Catarinense de Letras sobre o poeta Octaviano Ramos e uma recolta de trabalhos do homenageado. Evocando a trajetória de Octaviano — nascido na "encantadora singeleza da paisagem que circunda a pequena cidade de São José", e falecido em Canoinhas no ano de 1954 — mostra o conferencista a fidelidade à poesia em toda uma vida. Sobre seus verdes anos em São José, cantaria o poeta: "Recordo as tardes claras e serenas / Quando íamos contentes a cantar / Colher lindas violetas e verbenas / No florido vergel, defronte ao mar."

José Ferreira da Silva envia-me ainda os últimos números de "Cadernos de Blumenau", que ele dirige com erudição e amor e que estampam substanciosos artigos sobre Santa Catarina. Outra publicação nossa que tenho de saudar é o excelente boletim "Notícias Culturais", editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria do Governo e que, relembrando sempre figuras e fatos do passado, está focalizando seguidamente fatos e figuras da estupenda atualidade catarinense.

LITERÁRIAS NA GUANABARA — Dia 28, às 17 horas, no auditório do MEC, a Academia Carioca de Letras recepcionará, na cadeira número 5 e em sucessão a Carlos Maul, o escritor Pizarro Drummond, o fino ensaísta de "Quadrante Quarenta e Cinco" e "Mistério e Magia", que será saudado pelo acadêmico Murilo Fontes.

♦ Dia 29, a partir das 19 horas, no Clube dos Caçaras, a grande noite da José Olympio, em honra dos editados do ano e do seu 42º aniversário. Muitos dos livros que serão autografados já estão sobre minha mesa e farão parte das listas de sugestões de presentes de Natal que apresentarei nos próximos domingos.

CIA. EDITORA

DOMINGO, 10 e 2ª-FEIRA, 11/3/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Presidente Hellê

A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), dirigida pela brilhante colega Hellê Velloso Fernandes, está convocando seus membros para a Assembléia Geral Nacional, que se realizará em Curitiba, onde a entidade tem sede, a 29 e 30 do corrente. O objetivo da mesma é a reforma estatutária — e, além da participação no conclave e da alegria da convivência, terão as associadas dos demais Estados a oportunidade de visitar a culta, ampla e risonha metrópole paranaense.

O importante para mim é que Hellê continue à frente da AJEB, e que esta continui onde foi plantada, por direito de conquista e merecimento. Hellê Velloso Fernandes, neta de sábio, filha de mestre, esposa de cientista, impôs-se pelo seu valor próprio. Lúcida articulista, autora de excelentes livros de ensaios e contos, vibrante inteligência, aderiu logo aos postulados da Asociacion Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras, sediada no México, e fundou em Curitiba, seu berço e onde tem no Jardim Los Angeles, uma das mais belas casas brasileiras, a ativa e esplêndida AJEB. Chefiando delegações de jornalistas nossas, participou de reuniões promovidas pela AMMPE (Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras) no México, Washington e Israel. Não decorativamente, mas apresentando e defendendo teses que significaram a palavra brasileira em debates de interesse universal. É portanto, para essa grande realizadora — no momento em que lança novo livro ("Monte Alegre, cidade-papel") e nos conclama para a assembléia nacional da AJEB — que estou enviando, impresso e antecipado, meu voto de louvor, continuidade e agradecimento.

POEMA EM DESTAQUE

O DEUS DE CADA HOMEM

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Quando digo "meu Deus",
afirmo a propriedade.
Na mil deuses pessoais
em nichos da cidade.

Quando digo "meu Deus"
crio cumplicidade.
Mais fraco, sou mais forte
do que a desirmandade.

Quando digo "meu Deus",
grito minha orfandade.
O rei que me oferece
rouba-me a liberdade.

Quando digo "meu Deus",
choro minha ansiedade.
Não sei que fazer dele
na microeternidade.

(Do livro "As Impurezas do Branco", recente e importante lançamento da Editora José Olympio).

GAZETA DE NOTICIAS DOMINGO, 6 e 2ª-FEIRA, 7/1/1974 CADERNO AZUL) PAGINA 5

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

FELIZ ANO NOVO

Em torno do meu arranjo de Natal, coloquei as mensagens recebidas, cada ano mais numerosas, daqueles que não se esquecem de mim. Anjos, estrelas, presépios, árvores, neves, cirandas, flores trazendo ternuras que particularmente já agradeci e que estou de novo aqui retribuindo de todo o coração.

Algumas, no entanto, deixei para mencionar nesta coluna, mais ou menos pela ordem de chegada: as que partem de coletividades ou vêm acompanhadas de traço artístico ou literário. Recebam pois, meus gratos votos de um 74 muito feliz: Editora Conquista — pelo cartão cor de petróleo e mel, pelas esperanças impressas, pelo fraterno abraço de Hersen; Escola Técnica Senna Pereira, de Florianópolis, que tem o nome de meu pai e é dirigida pelo Dr. Rubens Victor da Silva; Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil sediada em Curitiba, dirigida pela querida colega Helê Velloso Fernandes (que está lançando "Monte Alegre, cidade-papel") e filiada à Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras; Casa do Pará; Clube de Interesses Femininos; pintoras Calmon e Cordélia, de Araxá — pelo corcel lírico em que eu gostaria de galopar para o meu "País de Rosamor"; Editora Cultrix — pelas expressões gentis em desenho natalino de Darcy Penteado; pintora Maria Rosália — pela valiosa agenda Brasil-Arte 1974, em que aparecem reproduções de grandes pintores, entre os quais Portinari, Di, Teruz, Inimá, e que não estaria completa sem o quadro da bela amiga, em que vemos, rodeados de arcanjos, o Menino e a Madona, esta com nítidos traços rosalianos; linda mensagem da vitoriosa TV Cultura de Florianópolis, com o abraço amigo do diretor-presidente Darcy Lopes; Rede Tupi de Televisão; Editora Pensamento — pelo esplêndido Almanaque Astrólogo-Literário 1974, que instrui, diverte e orienta, e só poderia ser assim, porquanto seu diretor é Diaulas Riedel; JAMIE beauty salon e boutiques — pela beleza de seu cartão de boas festas; Raul Galeria de Arte — pela fraternidade que derramou em sua mensagem; diretora Iris Randon, professores e alunos da Escola Básica que tem o meu nome, em Pinheiro Preto, SC; historiador J. Ferreira da Silva, diretor dos excelentes "Cadernos de Blumenau"; Joanna d'Arc Paiva Theophilo, diretora do famoso Curso de Decoração que tem o seu nome, em Copacabana — pelos dois finos álbuns de "letter paper" com vinhetas em vermelho e azul; professora e pesquisadora Eugênia Dias, recém-chegada da Europa, pelas bonequinhas minúsculas, obra de arte galega, que enviou com o seu cartão de fiel leitora e amiga; pintora Elenir, de São Paulo, pelos votos de "eterno e colorido Natal" que chegaram com suas flores inconfundíveis; Casa Juvenal Galeno, de Fortaleza, dirigida pela escritora Cândida Maria Santiago Galeno, neta do bardo; Livraria José Olympio — transcrevendo, em sua mensagem azul, Declaração Universal dos Direitos do Homem promulgada pela ONU há 25 anos, e dedicando um hino ao cometa Kohoutek, "a nova estrela de Belém".

Não há a menor dúvida [illegible]

NÓS E O MUNDO

2ª-FEIRA, 9/1/1974 MAURA DE SENNA

RECORTE DE AB[illegible]

DIA 3 — Sob o lema "a poesia é necessária", as Edições Poeta da Livraria [illegible] lançaram, em noite de [illegible] na Galeria da Praça [illegible] mais quatro títulos: "[illegible]", de Wilson Alvarenga Borges; "[illegible]", de Regina Célia Colônia; "Caderno Interior e Moradas", de Heloísa Maranhão; "Teorias — Novas & Antigas", de Antônio Olinto.

Antônio Olinto, um dos mais ilustres nomes das nossas letras, autor de vários livros de crítica, romance, ensaio e poesia [illegible] admiráveis romances "O Cinema de Ubá" e "A Casa da Água" [illegible] na Inglaterra, França e Argentina, professor na Universidade de Londres, [illegible] "O Ubá", [illegible] Brazilian Gazette", que circula na Grã-Bretanha e Estados Unidos — volta à poesia. Juntou ele às "Teorias" antigas, que apareceram em 57 na primorosa Edição Sinal e com outros poemas do autor, em edição inglesa, as novas "Teorias". Volta e talvez o mais belo dos novos poemas (e há peças magistrais como a "Teoria da Casa de Pedra") seja também o único longo do volume: "Teoria da Casa de Zélia e Jorge Amado". Coisas, pessoas, episódios, lembranças fluem. Poderia ser crônica, reportagem, mas é poesia, mostrado, com lindos e límpidos ritmos e rimas. Aqui transcrevo um fragmento: "a varanda se estende sobre os vastos / largos de branco e verde, com aquela / palmeira penetrando na janela / sendo parte da casa em vento e mar / e jardim se contendo a medir / coisas reais de comida e

[illegible] da UNESCO, a reunião especial em que o Ministro Mansour Challita, a Professora Aidyl Preis e o acadêmico Antônio Houaiss resumirão suas pesquisas sobre literatura do mundo árabe. Após a mesa redonda, recepção. (Pr. do Flamengo, 172, 11.º andar, às 18h30min).

DIA 16 — O presidente do Tribunal de Contas está convidando para a homenagem que será prestada ao conselheiro Ivan Lins, às 18 horas, por motivo de sua aposentadoria (Pça. da República, 70). Dia que deve ser marcado, pois, com a maior justiça, vão erguer-se louvações não apenas à longa e luminosa atuação do ministro, mas também ao humanista Ivan Lins, ao autor de obra sábia e definitiva na ensaística brasileira.

GAZETA DE NOTICIAS

[illegible] de Senna Pereira,

[illegible]fetuosamente

NÓS E O MUNDO

3ª-FEIRA, 8/4/1974 MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE ABRIL

DIA 1 — Sob o lema "a poesia é necessária", as Bibliotecas Portas de Livraria lançaram, em nome de todas as da Galeria da Praça, seus quatro títulos: "Cinemachen", de Wilson Almeida Borges; "Semáforo", de Regina Célia Cordeiro; "Quarzio Interior" e "Mistério", de Heloísa Maranhão; "Poetas — Novos & Antigos", de Adalgisa Oliveira.

Adalgisa Oliveira vai dar mais destaque nacional ao seu primeiro livro, autor de vários livros de crítica, ensaio e poesia, além de fina admiradora, sobretudo, "O Cinema de Ulsa" e "A Casa da Água" vão lançando na Inglaterra Priscila e Antônio, professor em universidade de Londres (é do Brasil) ainda neste mês. Ela é crítica literária de "O Globo", diretor de "Tribuna Brasília", que escreve na Ora Semanta e Eduardo Viveiros — vida à poesia. Juntos são os "Deuses" antigos, que aparecem em 8º na primeira Bienal Nacional e com outros poetas do mundo, em edição inglesa, na versão "Poetas". Velha e talvez o mais belo dos novos poemas (e há poetas maiúsculos e há poetas da Casa de Poesia") será também o título longo do volume "Poesia da Casa de Dália e Jorge Amado". Casa, poesia, flores, Poesia, ser criança, crescer, amar e poesia, sentido com Dália e Jorge dizer viver e cheia. Aqui "a vereda se estende ao lado se vistes / largos de branco e verde, com aquela / janela / ainda parte do casa em volta / cruz / e jardins se misturam à medida / [illegible]

DIA 2 — O 18º aniversário da Associação Brasileira de Imprensa, fundada pelo jornalista epistolar Orlando Carneiro, teve sessão comemorativa, hoje cedo, na sede da Rua Sobradinho. Às 10 horas e, daí 17 em diante, no 12º andar, jornalistas estrangeiros livros recentemente publicados. Uma tarde de gala do noticiário e confraternização da classe. Lá estava.

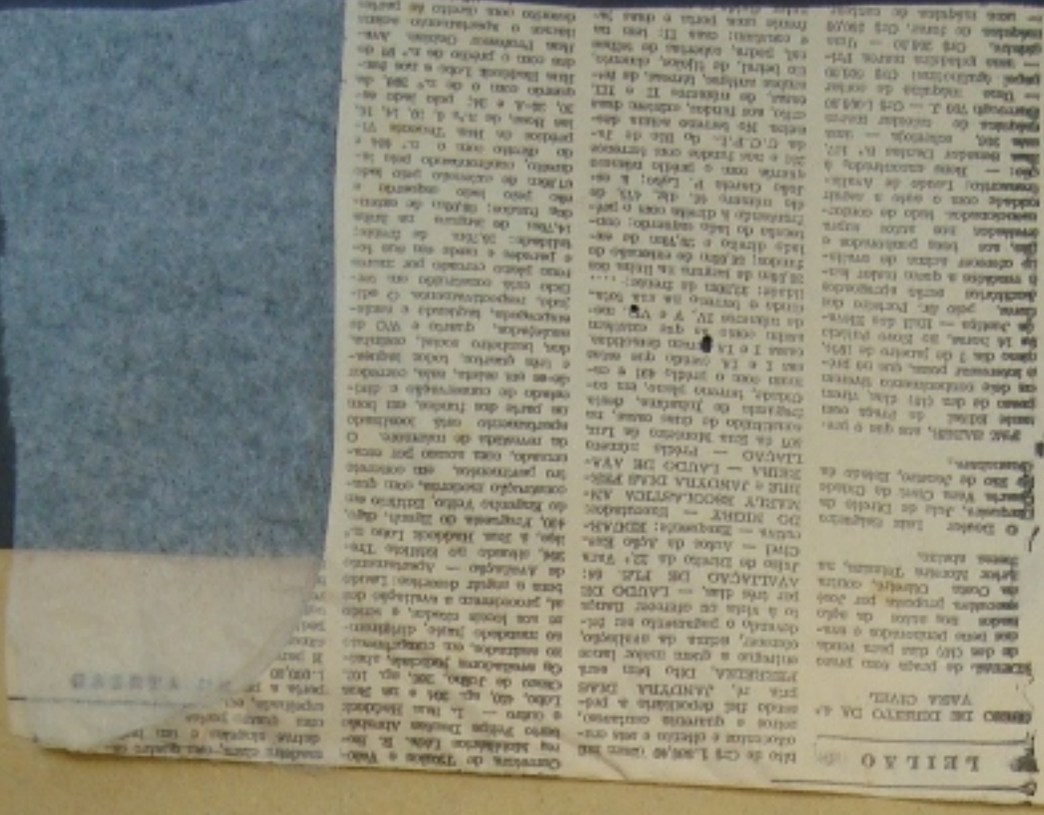
DIA 10 — O IHGB (Instituto Histórico Brasileiro da Associação Liberdade dos Escritores, sob os auspícios da UNESCO) reunião para a reunião especial em que o Ministro Mourão Chaves, o Professor Alceu Amoroso Lima e o acadêmico Austregésilo de Athayde recordarão seus pensamentos sobre Varnhagen do mundo todo. Após a sessão solene, recepção. (Pr. do Flamengo, 158, 11º andar, às 18h30min).

DIA 18 — O presidente do Tribunal de Contas está convidando para a homenagem que será prestada no consulado, Ivan Lins, às 18 horas, por ocasião do seu aposentadoria (Pra. da República, 98). Ele, que deve ser mandado, para, com a nação justiça, vão agradar-se brevidade das aposentadorias, e [illegible] situação de [illegible] mas também ao homenageado Ivan Lins, ao autor de vários títulos e definitivo na [illegible] brasileira.

MARCAS DE AUSILIAR

[illegible] de Senna Pereira,

[illegible] fetuosamente



NÓS E O MUNDO

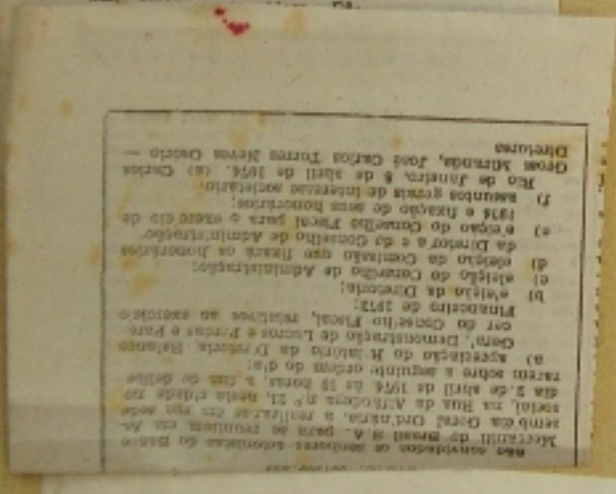
2ª-FEIRA, 9/4/1974 MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE ABRIL

DIA 1 — Bob o lema "a poesia é necessária". As Edições Porta de Livraria lançaram, em noite de festa, na Galeria da Praça mais quatro títulos: "Cinemúsica", de Wilson Alvarenga Borges; "Gumalinha", de Regina Célia Colônia; "Castelo Interior e Mó-

de mulher / e sujeito concentrado em puro ser / espelhos de Osoone e de Iemanjá / pedaços têxteis por baixo da saia / correm pelas paredes e por fora / entram no quarto azul em que eu e Zora / dormimos zôonas zonas de Bahia.

Sim, a poesia é necessá-



À bonfessina e querida Maura de Senna Pereira,

Dan Lins visita efetuosamente e muito agradece a bondade da remessa do Recorte de Abril.

Rio, 15/4/74

RIO DE JANEIRO, 3 DE ABRIL DE 1974

Pelas vítimas da catástrofe de Tubarão

MAURA DE SENNA PEREIRA

Está a postos a Barraca de Santa Catarina na Feira da Providência, o que quer dizer: a mulher catarinense na Guanabara. Não creio que, sem constituir uma associação, possa haver movimento mais perfeito do que o formado pela equipe de filhas da terra de Anita Garibaldi desde a gênese da Feira da Providência. Naquele oensião recebi,na qualidade de diretora cultural do Centro Catarinense (isto era então dirigido, pelo ilustre e saudoso advogado Max Tavares d'Amaral) a visita das fundadoras e até hoje forjadoras da mais bela barraca da Feira. E sou testemunha de que sempre procuraram representar com fidelidade e amor a terra natal. Daí as cores e os bares, as praças e as bandas, as janelas dos chalés com gerânios vermelhos e claras cortinas, os recortes do viver e do labor catarinenses que elas têm admiravelmente trazido para a Feira da Providência. Tudo isso à custa de um trabalho organizado e de um permanente contato com todas as regiões barrigas-verdes, permitindo apregoar e vender, num décor autêntico, os frutos da terra, os pratos típicos, as divinas tortas, os comeres da Lagna, além de objetos mil da admirabilíssima indústria catarinense. Foram noites — e muitas virão sem dúvida — de beleza e festa.

Mas eis que sobre aquele rio lírico, que eu sandel, deslumbrada, em certa manhã de férias, desceram súbitas chuvas arrasadoras — e ele cresceu dose metros, quase ricando do mapa a cidade de Tubarão e inundando todo o vale ubérrimo. Não vou falar nos mortos, nos insepultos, nos soterrados, nem casas e máquinas destruídas, nas culturas e minas inundadas, nas enfheitas perdidas, nos rebanhos mortos, nas ameaças de peste, pois a imprensa e a televisão têm trazido fotos impressionantes da calamidade e o governador Colombo Salles já declarou que o sul regrediu mais dez anos. Mas declarou também que não estamos sós ao sentir-nos aflitos e comovida solidariedade nacional.

O que desejo é falar nas desenas de milhares de retirantes, de flagelados. E' falar nos sobreviventes da terra em luto, pois, como logo entenderam as autoridades e como bem lembrou, com a voz embargada, o prefeito de Tubarão, o importante agora é pensar nos vivos.

Sales pensando, os telefones soam. E as responsáveis pela Barraca de Santa Catarina, instantaneamente mobilizadas, me pedem para divulgar os nomes das quatro dirigentes a quem devem ser remetidos os donativos destinados a socorrer as vítimas da talvez mais trágica enchente ocorrida no Brasil. Donativos em dinheiro, roupas, alimentos, remédios, cobertores, gordura, sal, tudo quanto possa ajudar. Eis os nomes e endereços: Mirza Ramos, a incansável batalhadora que durante cem anos dirigiu a Barraca de Santa Catarina (R. Teneleros, 170 — Ap. 301 — Copacabana); Rozy Colin, a atual e brilhante dinâmica diretora (R. General Ribeiro da Costa, 190, Ap. 302, Leme); Eunice Sá, da tradicional família tubaronense (Av. Delfim Moreira, 626, Ap. 903, Leblon); Ondina Simone Gheur, que foi a maior cantora de Florianópolis durante muitos anos (R. General Ribeiro da Costa, 190, Ap. 1002, Leme).

Com toda a minha dor de catarinense transmito o apelo das queridas conterrâneas, que já receberam cinco mil cruzeiros da Feira da Providência e que, tendo proporcionado tanta alegria ao generoso povo carioca, dele esperam ajuda compreensão e ajuda para os que de tudo carecem materialmente, além de terem ainda os corações estraçalhados.

grosso e liso.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS DÁDIVAS

Termino hoje a minha lista de sugestões de presentes de Natal, apresentando alguns títulos para serem oferecidos aos nossos amigos de alta cultura. Dois são de autores que figuraram entre os mais procurados na noite coletiva de autógrafos, realizada no Clube dos Calígaras e promovida — cada ano com mais brilho e mais gente — pela Editora José Olympio: "Além de Apenas Moderno", de mestre Gilberto Freyre e "D. Pedro — Jornada a Minas Gerais em 1822", de Edmundo Cavalcanti Barreiros. Quanto a Gilberto Freyre, não apenas autografou o grande livro citado, que traz "sugestões em torno de possíveis futuros do homem, em geral, e do [illegible] brasileiro, em p[illegible]" e que está no alto [illegible] listas dos mais vendidos em todo o Brasil, como também o sempre magistral "Casa-Grande & Senzala", que a mesmo JO está apresentando em 18.ª edição. Quanto ao novo livro de Cavalcanti, que nos deu há pouco o notável "Itinerário da Independência", fazendo-nos acompanhar o Príncipe em sua viagem triunfal a São Paulo — reconstituí "com o conhecimento incomparável do roteiro a jornada espantosa às Minas Gerais", como diz Pedro Calmon. Livro de historiador e autógrafo, que é também ficcionista e poeta, além de lúcido e cativante "causeur". E de amigo.

Com o selo ainda da José Olympio, entram em minha relação mais dois livros de autores eminentes: "A Face Visível", do crítico mineiro Fábio Lucas, indispensável a todos os estudiosos do fato literário, e "22 Diálogos sobre o Conto Brasileiro Atual", do Prof. Temístocles Linhares, diretor do Instituto de Letras e Artes da Universidade do Paraná, verdadeiro compêndio sobre a estória curta no Brasil de hoje.

FATOS DA SEMANA — Realizou-se no Iate Clube o grande jantar do Pen Clube do Brasil, já consagrado como uma das reuniões literárias mais elegantes do ano. Mencionado foi, no noticiário jogral, mensagens e discursos, que estava presente a "inteligentsia". Em torno das muitas mesas adornadas de enfeites natalinos e da longa mesa destinada aos diplomatas que participam à "casa internacional do romance, do ensaio e da poesia". Mesas unidas pelos elos da simpatia humana, do amor à criação literária e aos problemas da cultura. Banquete encerrado sempre com a palavra cheia de sumo e ramos — do presidente Marcos Almir Madeira. • Maria Pilar Góes, aos muitos títulos e cursos que possui, juntou agora o de bacharel em ciências jurídicas e sociais. E, no seu apartamento da Rua Paraná, com flores em cestas e jarras e aquela árvore natural na varanda derramando a sua beleza verde recebeu amigos, colegas, mestres e conterrâneos. A Casa do Pará, da qual é secretária, estava representada pelos seus tenentes dirigentes. Uma festa fraterna — e Pilar, de longe e decote, com o rubi de grau no dedo, sabendo quanto é querida e admirada. • No Quadrante Galeria de Arte, aqui no mes Leblon, vernissage de Levy Menezes. Grandes nomes das artes plásticas e novos quadros, que merecem estudos do grande pintor. Grande e original. Original e lavradíssimo. Que poderá ser admirado até o dia 29 de dezembro, pois ele atendeu ao apelo de Luciano Maurício abrindo a Galeria e o Catálogo — e veio com talento.

ABRIL DE 1974

...l dá dire...
...cessão ga...

coronel João Walter, o senador Flávio Brito, presidente da Confederação da Agricultura, o senador José Lindoso, vice-líder da ARENA, o deputado Leopoldo Peres, o atual vice-governador, sr. Carvalho Leal, o sr. Frank Lima, o presidente da Assembléia Legislativa, sr. João Bosco, e o presidente das Centrais Elétricas do Amazonas, coronel Willy Pereira.

SERGIPE

Até o final deste mês o senador Petrônio Portela irá a Aracaju para comunicar ao governador Paulo Barreto, o nome do seu

...to ao governo ...tigidíssimo pelo ...Veloso.

O ...ubileiro e ...gusto Franco está inte... devotação à campanha p... lindação, utilizando a rá... montada no Estado com jorn... estações de rádio e televisão, pro... pagando o seu nome, assim como o reforço de seu filho Albano Franco, presidente da Federação das Indústrias de Sergipe, que acaba de nomear o deputado Leandro Maciel Filho para o cargo de conselheiro jurídico do SESI,

Rendimento: 1 a 10 por-
cento.

Pelas vítimas d...

Está a postos o Barraca de Santa Catarina na Feira da Providência, o que quer dizer: a mulher catarinense na Guanabara. Não creio que, sem constituir uma associação, possa haver movimento mais perfeito do que o formado pela equipe de filhas da terra de Anita Garibaldi desde a gênese da Feira da Providência. Naquela ocasião recebi, na qualidade de diretora cultural do Centro Catarinense (esta era então dirigida, pelo ilustre e saudoso advogado Max Tavares d'Amaral) a visita das fundadoras e até hoje feirantes da mais bela barraca da Feira. E sou testemunha de que sempre procuraram representar com fidelidade e amor a terra natal. Daí as casas e os bares, as praças e as bandas, as janelas dos chalés com gerânios vermelhos e claras cortinas, os recortes do viver e do labor catarinenses que elas têm admiravelmente trazido para a Feira da Providência. Tudo isso à custa de um tra-

GAZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS DÁDIVAS

Termino hoje a minha lista de sugestões de presentes de Natal, apresentando alguns títulos para serem oferecidos aos nossos amigos de alta cultura. Dois são de autoras que figuraram entre os mais procurados na noite coletiva de autógrafos, realizada no Clube dos Caiçaras e promovida — cada ano com mais brilho e mais gente — pela Editora José Olympio: "Além do Apenas Moderno", de mestre Gilberto Freyre e "D. Pedro — Jornada a Minas Gerais em 1822", de Eduardo Canabrava Barreiros. Quanto a Gilberto Freyre, não apenas autografou o grande livro citado, que traz "sugestões em tôrno de possíveis futuros do ... em geral, e do ... brasileiro, em p... " e que está no al... listas dos mais vendidos em todo o Brasil, como também o sempre magistral "Casa-Grande & Senzala", que a mesmo JO está aproventando em 16.ª edição. Quanto ao novo livro de Canabrava, que nos deu há pouco o notável "Itinerário da Independência", fazendo-nos acompanhar o Príncipe em sua viagem triunfal a São Paulo — reconstituí "com o conhecimento incomparável do roteiro a jornada espantosa às Minas Gerais", como diz Pedro Calmon. Livro de historiador e estilista, que é também ficcionista e poeta, além de lúcido e cativante "causeur". E de amigo.

Com o selo ainda da José Olympio, entram em minha relação mais dois livros de autoras eminentes: "A Face Visível", do crítico mineiro Fábio Lucas, indispensável a todos os estudiosos do fato literário, e "32 Diálogos sobre o Conto Brasileiro Atual", do Prof. Temístocles Linhares, diretor do Instituto de Letras e Artes da Universidade do Paraná, verdadeiro compêndio sobre a estória curta no Brasil de hoje.

FATOS DA SEMANA — Realizou-se no Iate Clube o grande jantar do Pen Clube do Brasil, já consagrado como uma das reuniões literárias mais elegantes do ano. Mencionado foi, no noticiário jogral, mensagens e discursos, que estarão presente a "inteligentsia". Em tôrno das muitas mesas adornadas de enfeites natalinos e da longa mesa destinada aos diplomatas que pertencem à "casa internacional do romance, do ensaio e da poesia". Mesas unidas pelos elos da simpatia humana, do amor à criação literária e aos problemas da cultura. Banquete encerrado sempre com a palavra cheia de rumos e rumos — do presidente Marcos Almir Madeira. • Maria Pilar Gôes, aos muitos títulos e carinho que possui, juntou agora o de bacharel em ciências jurídicas e sociais. E, no seu apartamento da Rua Farani, com flores em cestas e jarras e aquela árvore natural na varanda derramando a sua beleza verde, recebeu amigos, colegas, mestres e conterrâneos. A Casa do Pará, da qual é secretária, estava representada pelos seus insignes dirigentes. Uma festa fraterna — e Pilar, de longo e decote, com o rubi de grau no dedo, sabendo quanto é querida e admirada. • No Quadrante Galeria de Arte, aqui no

mes Leblon, vernissage de Lery Menezes. Grandes nomes das artes plásticas e novos quadros, que merecem estudos do grande pintor. Grande e original. Original e barreadíssimo. Que poderá ser admirado até o dia 29 de dezembro, pois êle atendeu ao apelo de Luciano Maurício abrindo a Galeria e o Catálogo — e veio com talento.

GAZETA DE NOTICIAS

Domingo, 13 e 2ª-FEIRA, 14/1/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Primeiras Notas de 74

Que estão vinculadas, como não poderia deixar de ser, aos últimos dias do ano findo. Aqui, elas são a continuação dos gratos votos de muitas festas, iniciados domingo passado e dirigidos, hoje, às seguintes personalidades: Embaixador (e admirável ficcionista) MELLILO MOREIRA DE MELLO, que enviou de Georgetown, em sua natalina mensagem, a colorida visão de uma família unida e feliz — seu retrato com D. Hilda Maria e as três filhas em flor; ELY BRAGA, imenso pintor espacial, pelos seus votos em fila de casa rogando o céu; SILVIA, pintora de gente, além de tantos outros talentos, por mais um grupo de suas meninas internacionais; ISABEL BRAGA, artista capixaba que tem mostrado ao mundo, em seus quadros, as paisagens natais, pela figura em azul e rosa do seu postal de Ano Bom; AMALIA HERMANO TEIXEIRA, historiadora e botanista guiana, que vive entre estudos e plantas — pela notícia do seu próximo livro sobre a história de Goiás e pelo abraço de festas na foto em que aparece entre ninfeias e lotus; cantora DULCE CONSUELO Jardim Andrade — pela reprodução da Sagrada Família, de Ticiano, e pela elegância de sua festa de fim de ano e de mais um curso, nos seus salões de Copacabana, repletos de longos e de ritmos, em que a todos encantou com sua delicada e belíssima voz; ILZA TOSTES, mestra da língua e trovadora laureada, pela antologia que a Academia Brasileira de Trova está lançando, em que a gente encontra lindos versos de tantos amigos, entre os quais estes de Ilza: "Quando a sonhar eu me ponho / nas noites de lua nova / de você eu faço o sonho / e do sonho faço a trova"; rosas de CIZUR, cujo nome tem já o significado de pequeno ramalhete (e também de recanto de águas plácidas) e que é dona de Lollipop, casa de chá encantadora (e única) no Leblon; ORDEM DO GRAAL NA TERRA, de São Paulo, pelo luxuoso e empolgante volume "A Grande Pirâmide revela seu Segredo", de Rosella Von Sass, que foi best-seller da 2a. Bienal Internacional do Livro e que já se encontra em quarta edição; MARIO NEWTON, poeta maior, pelo "Tempo de Amor" impresso no seu cartão de Natal: "Perguntas se a vida é breve / se há tempo para o amor. / Todo tempo é desperdício / só um instante, redentor. / A vida é a espera inútil / do que já ficou para trás. / Mas um minuto de amor / de eternidade é capaz. / Quero corpo e pensamento / (o que quero é o que queremos?) / Embora eu queira demais, / quero o tempo que perdemos."

DOMINGO, 11 e 2ª-FEIRA, 12/11/1973

OTICIAS

(CADER

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Prêmio Afonso Schmidt

Conforme noticiei, recebi da Prefeitura Municipal de Cubatão (SP) completa documentação sobre o "Prêmio Afonso Schmidt"; desde a lei que o instituiu e o decreto que o regulamentou, desde a fotocópia do edital publicado no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", abrindo as inscrições, até o pequeno volume que reproduz a conferência do professor Jorge Ferreira da Silva sobre "Cubatão na Obra de Afonso Schmidt". Material que veio acompanhando o ofício do Dr. Elias Jorge Tambur, coordenador de Educação, Cultura, Esportes e Turismo. Assim, vejo "o mais paulista dos escritores paulistas", que o Brasil perdeu em abril de 1964, grata e merecidamente cultuado no berço que ele celebrou em verso e prosa: Cubatão. Sua vida laboriosa no livro e no jornal e as setenta obras de sua bagagem constituindo o tema dos que concorrerão ao Prêmio Afonso Schmidt. Os trabalhos, esclareço, serão inéditos ou publicados (até 9 de setembro deste ano) e enviados à Avenida Nove de Abril, 4000, Cubatão, onde funciona a Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — Seção Afonso Schmidt. Podem os mesmos, diz o edital, "ser de caráter literário, científico, histórico ou artístico, tanto em poesia como em prosa, ou texto para teatro ou cinema", devendo ser entregues no mencionado endereço até o dia 8 de abril de 1974. As inscrições, porém, encerram-se a 31 do próximo dezembro.

E eu que fui amiga do grande escritor durante tantos anos e que recebi muitos dos seus livros imperecíveis, inclusive o último, "O Enigma de João Ramalho", sobre o qual nesta mesma coluna escrevi — estarei pronta a prestar informações a qualquer interessado (pelo telefone 267-1916) pois o concurso é aberto aos admiradores de Afonso Schmidt não apenas em São Paulo mas *em todo o território nacional.*

OUTRAS NOTAS — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas (R. Marquês de São Vicente, 26), dirigido pela professora Thaís Florinda, enviou o seu roteiro de novembro: além de mais duas aulas do Curso de Introdução à Egipcologia, a cargo do Dr. Fernando Hilton de Oliveira, recepção dos membros honorários Duverlina Santos e P. de Petrus e comemoração do tricentenário da morte de Molière. ♦ A Galeria Ricardo Montenegro passou a denominar-se Solar da Bahia, tem novo endereço (R. Figueiredo Magalhães, 581) e inaugurou as lojas B e C na última quinta-feira com um festivo coquetel.

POESIA ESCOLHIDA

"Pela escabrosa estrada da existência
Passas, tal como um pássaro que voa.
E, descuidada, ó cândida inocência,
Dizes sorrindo: — Como a vida é boa!"

Francisca Mercant Gonçalves

Do livro póstumo *"Flores e Essências"* — Pelotas — 1973.

Maura Faz Anos H

Maura de Senna Pereira faz anos hoje. Aos que frequentam, com assiduidade, as colunas da GAZETA DE NOTICIAS e, mais amplamente, a todos quantos sabem ler, e lêem neste País, não precisamos dizer que se trata de antiga e brilhante cronista dominical de nosso matutino e de um dos nomes mais ilústres da literatura nacional. Seus livros (em prosa e verso) assim como suas crônicas, trazem o virtuosismo de um estilo elegante, no qual a singeleza não exclui sólido lastro de conhecimentos gerais. São sempre lidos com interesse e prazer. Desde o diminuto festivo primeiros trabalho prensa de sua ter Catarina, e do primeiro li vro publicado, o nome de Maura de Senna Pereira se tornou admirado pelos fãs das belas letras. Quando, atraída pelas luzes da cidade pontifícia das letras, das artes e da beleza — que é o Rio de Janeiro — para aqui veio a inspirada escritora, desde logo a catarinense ilustre passou a capitalizar prestígio e simpatia em nosso mundo intelectual, sendo a sua colaboração solicitada e recebida com carinho pelos nossos jornais.

GAZETA DE NOTICIAS

Domingo, 13 e 2ª-FEIRA, 14/3/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Primeiras Notas de 74

Que estão vinculadas, como não poderia deixar de ser, aos últimos dias do ano findo. Aqui, elas são a continuação dos gratos votos de muitas festas, iniciados domingo passado e dirigidos, hoje, às seguintes personalidades: Embaixador (e admirável ficcionista) MELLO MOREIRA DE MELLO, que enviou de Georgetown, em sua natalina mensagem, a colorida visão de uma família unida e feliz — seu retrato com D. Hilda Maria e as três filhinhas em flor; ELY BRAGA, imenso pintor espacial, pelos seus votos em fita de cara roçando o céu; SILVIA, pintora de gente, além de tantos outros talentos, por mais um grupo de suas meninas internacionais; ISABEL BRAGA, artista capixaba que tem mostrado ao mundo, em seus quadros, as paisagens natais, pela figura em azul e rosa do seu postal de Ano Bom; AMALIA HERMANO TEIXEIRA, historiadora e botanista goiana, que vive entre estudos e plantas — pela notícia do seu próximo livro sobre a história de Goiás e pelo abraço de festas na foto em que aparece entre ninfeias e lótus; cantora DULCE CONSUELO Jardim Andrade — pela reprodução da Sagrada Família, de Tiziano, e pela elegância de sua festa de fim de ano e de mais um curso, nos seus salões de Copacabana, repletos de longos e de ritmos, em que a todos encantou com sua delicada e bailadeira voz; ILZA TOSTES, mestra da fingra e trovadora laureada, pela antologia que a Academia Brasileira de Trova está lançando, em que a gente encontra lindos versos de tantos amigos, entre os quais estes de Ilsa: "Quando a sonhar eu me ponho / nas noites de lua nova / de você eu faço o sonho / e do sonho faço a trova"; rosa de CIZUR, cujo nome tem já o significado de pequeno ramalhete (e também de recanto de águas plácidas) e que é dona de Lollipop, casa de chá encantadora (e única) no Leblon; ORDEM DO GRAAL NA TERRA, de São Paulo, pelo luxuoso e empolgante volume "A Grande Pirâmide revela seu Segredo", de Rosalia von Sass, que foi best-seller da 2a. Bienal Internacional do Livro e que já se encontra em quarta edição; MARIO NEWTON, poeta maior, pelo "Tempo de Amor" impresso no seu cartão de Natal: "Perguntas se a vida é breve / se há tempo para o amor. / Todo tempo é desperdício / só um instante, redentor. / A vida é a espera inútil / do que já ficou para trás. / Mas um minuto de amor / de eternidade é capaz. / Quero corpo e pensamento / (o que quero é o que queremos?) / Embora eu queira demais, / quero o tempo que perdemos."

DOMINGO, 11 e 2ª-FEIRA, 12/11/1973

OTICIAS

(CADER

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Prêmio Afonso Schmidt

Conforme noticiei, recebi da Prefeitura Municipal de Cubatão (SP) completa documentação sobre o "Prêmio Afonso Schmidt"; desde a lei que o instituiu e o decreto que o regulamentou, desde a fotocópia do edital publicado no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", abrindo as inscrições, até o pequeno volume que reproduz a conferência do professor Jorge Ferreira da Silva sobre "Cubatão na Obra de Afonso Schmidt". Material que vejo acompanhando o ofício do Dr. Elias Jorge Turbay, coordenador de Educação, Cultura, Esportes e Turismo. Assim, vejo "o mais paulista dos escritores paulistas", que o Brasil perdeu em abril de 1964, grata e merecidamente cultuado no berço que ele celebrizou em verso e prosa: Cubatão. Sua vida laboriosa no livro e no jornal e as setenta obras de sua bagagem constituindo o tema dos que concorrerão ao Prêmio Afonso Schmidt. Os trabalhos, esclarece, serão inéditos ou publicados (até 8 de setembro deste ano) e enviados à Avenida Nove de Abril, 6966, Cubatão, onde funciona a Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — Seção Afonso Schmidt. Poderão ser mesmo, diz o edital, "ser de caráter literário, científico, histórico ou artístico, tanto em poesia como em prosa, ou texto para teatro ou cinema", devendo ser entregues no mencionado endereço até o dia 6 de abril de 1974. As inscrições, porém, encerram-se a 31 do próximo dezembro.

E eu que fui amiga do grande escritor durante tantos anos e que recebi muitos dos seus livros imperecíveis, inclusive o último, "O Enigma de João Ramalho", sobre o qual nesta mesma coluna escrevi — estarei pronta a prestar informações a qualquer interessado (pelo telefones 267-1048) [illegible]

Maura Faz Anos Hoje

Maura de Senna Pereira faz anos hoje. Aos que frequentam, com assiduidade, as colunas da GAZETA DE NOTICIAS e, mais amplamente, a todos quantos sabem ler, e lêem neste País, não precisamos dizer que se trata de antiga e brilhante cronista dominical de nosso matutino e de um dos nomes mais ilustres da literatura nacional. Seus livros tem prosa e verso; assim como suas crônicas, trazem o virtuosismo de um estilo elegante, no qual a singeleza não exclui sólido lastro de conhecimentos gerais são sempre lidos com interesse e prazer. Desde o diluculo festivo de seus primeiros trabalhos na imprensa de sua terra, Santa Catarina, e do primeiro livro publicado, o nome de Maura de Senna Pereira se tornou admirado pelos fãs das belas letras. Quando, atraída pelas luzes da cidade pontificia das letras, das artes e da beleza — que é o Rio de Janeiro — para aqui veio a inspirada escritora, desde logo a catarinense ilustre passou a capitalizar prestígio e simpatia em nosso mundo intelectual, sendo a sua colaboração solicitada e recebida com carinho pelos nossos jornais.

Gente É Notícia

JOSÉ WILKER E NEILA TAVARES

A estréia da peça "O Anti-Nélson Rodrigues", ansiosamente aguardada pelos admiradores do famoso dramaturgo e dos jovens produtores e intérpretes, está marcada para 28 do corrente no Teatro Nacional de Comédia. Será dirigida pelo ator Paulo César Pereio e tem nos principais papéis José Wilker e Neila Tavares, que mostram, na foto, um dos momentos da nova peça de Nélson Rodrigues.

cursos urbanos mínimos, rede elétrica, rêde de água, rêde de esgôto primária, pôsto de saúde, depósito da Ciderazem, emporios da Cobal, pôsto do correio, agência do Banco do Brasil, Clarias, Serrarias e outras instalações.

A extensão total a ser construida é de 1.290 quilômetros e o custo global está orçado em 320 milhões de cruzeiros.

VERNISSAGE DE JOANA D'ARC

Um dos acontecimentos artísticos mais belos da temporada foi a inauguração, na Meia Pataca, da quinta exposição individual de Joana d'Arc O' Grady de Paiva Theophilo, diretora do curso de decoração que tem o seu nome, e espôsa do Almirante Paulo Theophilo. Constituida de magníficos desenhos florais, teve o comparecimento de mais de quatrocentas pessoas, entre as quais representantes de autoridades, além de magistrados, almirantes, diplomatas, poetas, pintores, jornalistas e elegantes senhoras. Houve declamação de poesias em homenagem das rosas dos quadros, tendo sido servido um coquetel. Na foto, Joana d'Arc, em moderno conjunto marfim-italiano, conversa com Maura de Senna Pereira (de lindo vestido midi-branco), nossa colunista literária.

COLÉGIO COMERCIAL ANA BRAL

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 17 e 2ª-FEIRA, 18/2/1974

NÓS E O MUNDO

NEILA CO-PRODUTORA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Neila Tavares, jovem e bela atriz de teatro, cinema e televisão, pesquisadora e poetisa, é alguém que acompanho desde os dias em que estudava no inesquecível curso de Regina Lúcia Pimentel. Além do de Arte de Dizer, fez, entre outros cursos de Dança, Comunicação, Lingua e Cultura Italiana, Psicologia das Relações Humanas, Interpretação de Atores. Em virtude de tudo isso, ela me tem sido tema "Neila, dos muitos talentos", "Neila, a nova Julieta" — além de transcrever fragmentos de cartas que me mandou da Europa e trechos das nossas conversas na *Cirandinha*. Aqueles em que expandia seus sonhos de grandes realizações. Era quando mais brilhavam as esmeraldas de Neila: seus olhos e suas esperanças. Sonhos que começam a realizar-se, porquanto com Paulo César Pereio, seu marido, e Carlos Gregório, ela criando a Blec - Berd Produções Artísticas. A estréia será após o carnaval, dia 28, no Teatro Nacional de Comédia — com a peça "O Anti-Nelson Rodrigues", a cargo de um elenco de grande valor, que tem à frente três dos mais importantes atores novos do Brasil: José Winker e Neila Tavares, responsáveis pelos principais papéis, e Paulo César Pereio, que estréia como diretor e brilha como intérprete.

Pode-se imaginar a soma de energia, coragem e tenacidade, o trabalho com cenários, ensaios, produção, divulgação etc., que tal promoção exige. "Uma loucura", me diz Neila, para logo acrescentar: "No entanto Maura, fazer o trabalho da gente, criar com liberdade, fazer a arte que quero e como quero está me gratificando muito". Seu entusiasmo é maior ainda quando afirma que o teatro não pode esquecer e abandonar o bom texto. E no tom que assume ao expor suas convicções, mesmo num curto papo telefônico, louva a "força" e a "vitalidade" dos textos que formam a nova peça de Nelson Rodrigues, a quem considera "um dos maiores dramaturgos do mundo".

NOTAS — Recebo o esplêndido 1º nº de "The Brazilian Gazette", que circula em Londres e New York, dirigida pelo crítico e diplomata Antônio Olinto, assessorado entre outros pela brilhante escritora Zora A. O. Seljan. ♣ Convidou a Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico para a inauguração da Exposição Carmen Miranda realizada no Museu de Arte e Tradições Populares, onde foi exibido um filme sobre a vida da cantora-mito. ♣ Representante autêntica do Ceará na Natal, a escritora Cândida Maria Santiago Galeno, presidente da Casa Juvenal Galeno e da Editora Henriqueta Galeno, de Fortaleza, manda postal de Brasília, onde participou do VII Congresso Brasileiro de Folclore.

MEDICINA E CIÊNCIA

NÓS E O MUNDO

NEILA CO-PRODUTORA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Neila Tavares jovem e bela atriz de teatro cinema e televisão, pesquisadora e poetisa, é alguém que acompanho desde os dias em que estudava no inesquecível curso de Regina Lúcia Pimentel. Além do de Arte de Dizer fez, entre outros cursos de Dança, Comunicação Lingua e Cultura Italiana, Psicologia das Relações Humanas, Interpretação de Autores. Em virtude de tudo isso ela me tem sido tema "Neila dos muitos talentos", "Neila a nova Julieta" — além de transcrever fragmentos de cartas que me mandou da Europa e trechos das nossas conversas na Cinemateca. Aqueles em que expandia seus sonhos de grandes realizações. Era quando mais brilhavam as esmeraldas de Neila: seus olhos e suas esperanças. Sonhos que começam a realizar-se, porquanto com Paulo César Pereio, seu marido e Carlos Gregório-el-la criando a Bloc - Berd Produções Artísticas. A estréia será após o carnaval, dia 28 no Teatro Nacional de Comédia — com a peça "O Anti-Nelson Rodrigues", a cargo de um elenco de grande valor, que tem à frente três dos mais importantes atores novos do Brasil: José Winker e Neila Tavares responsáveis pelos principais papéis e Paulo César Pereio, que estréia como diretor e brilha como intérprete.

Pode-se imaginar a soma de energia coragem e tenacidade, o trabalho com cenários, montagem produção divulgação etc., que tal promoção exige. "Uma loucura" — me diz Neila, para logo acrescentar: "No entanto Maura fazer o trabalho da gente, criar com liberdade, fazer a arte que quero e como quero está me gratificando muito". Seu entusiasmo é maior ainda quando afirma que o teatro não pode esquecer e abandonar o bom texto. E no tom que assume ao expor suas convicções mesmo num curto papo telefônico louva a "força" e a "vitalidade" dos textos que formam a nova peça de Nelson Rodrigues a quem considera "um dos maiores dramaturgos do mundo".

NOTAS — Recebo o esplêndido 1º nº do "The Brasilian Gazette", que circula em Londres e New York, dirigida pelo crítico e diplomata Antônio Olinto, assessorado entre outros pela brilhante escritora Zora A. O. Seljan. A Convites a Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico para a inauguração da Exposição Carmen Miranda realizada no Museu de Arte e Tradições Populares, onde foi exibido um filme sobre a vida da cantora-mito. A Representante autêntica do Ceará natal, a escritora Cândida Magda Santiago Galeno presidente da Casa Juvenal Galeno e da Editora Henriqueta Galeno, de Fortaleza manda postal de Brasília onde participou do VII Congresso Brasileiro de Folclore.

MEDICINA E CIÊNCIA

EM 520 DIAS

ferencialmente na zona da seca do Nordeste; que a construção de acampamentos (pelas construtoras), para trabalhadores e suas famílias, possuam obrigatòriamente recursos urbanos mínimos, tais como: água, luz, escola primária, pôsto de saúde, depósito da Chibrasem, empórios da Cobal, pôsto do correio, agência do Banco do Brasil, Olarias, Serrarias e outras instalações.

A extensão total a ser construída é de 1.200 quilometros e o custo global está orçado em 321 milhões de cruzeiros.

VERNISSAGE DE JOANA D'ARC

Um dos acontecimentos artísticos mais belos da temporada foi a inauguração, na Bela Paisagem, da quinta exposição individual de Joana d'Arc O' Grady de Paiva Theophilo, diretora do curso de decoração que leva o seu nome, e esposo do Almirante Paulo Theophilo. Constituída de magníficas pinturas florais, teve o comparecimento de mais de quatrocentas pessoas, entre as quais representantes de autoridades, além de magistrados, desembargadores, diplomatas, poetas, pintores, jornalistas e elegantes senhoras. Houve declamação de poesias em honra das rosas das quadros, tendo sido servido um copinho coquetel. Na sala, Joanna d'Arc, em moderno conjunto maxi-italiano, conversa com Maura de Senna Pereira (de lindo conjunto midi-brasileiro), nossa colunista literária.

COLÉGIO COMERCIAL ANA BRAL

Santa Catarina, minha terra

Maura de Senna Pereira

Depois de algum tempo de ausência, volto a Florianópolis precisamente neste ano do tricentenário de sua fundação e do sesquicentenário de sua vida de cidade. Talvez fosse por isso que os novos arranha-céus me pareceram um halo comemorativo. O crescimento vertical que eles significam e as avenidas que se abrem, formando um apreciável binômio de expansão, alteram sem dúvida — sem lhe deformar a beleza no entanto — a face terna e plácida que teve até há pouco a cidade onde nasci. E o coração algo se aperta, mas só um momento. O seguinte é para compreender e saudar, pois era apenas esse tonus de urbe moderna que estava faltando para que Florianópolis — localizada na maravilhosa Ilha de Santa Catarina e culta capital de um Estado adiantadíssimo — pudesse assumir, em toda a plenitude, a sua destinação de metrópole.

Se, nos meus verdes anos, lá residindo & trabalhando, pude colaborar no progresso intelectual da terra catarinense, longe dela, mas nela presa como uma planta (assim me defini num velho poema) não tenho cessado de cantar-lhe o meu amor. É a minha glória simples a não alienação, a participação contínua embora ausente. Por isso quando, na Academia Catarinense de Letras, fui saudada pelos eminentes confrades Nereu Corrêa, que a renovou, e Theobaldo Costa Jamundá, seu secretário-geral e presidente do Conselho Estadual de Cultura, não sei o que mais comoveu: se as pétalas (azuis?) que ambos jogaram sobre a Maura em flor do "Cântaro de Ternura" ou se o haverem ressaltado a minha humilde fidelidade à terra natal. (A respeito daquele primeiro livro, Almeida Cousin, na mesma tarde saudado pelo admirável contista Holdemar de Menezes, presidente em exercício da Academia — revelou que, por ocasião de seu aparecimento, estreava ele, em Vitória, com a epopéia "Ibiamonte" e que, trocados os livros, vieram as primeiras cartas ligando em ponte lírica as duas ilhas. Publicando nota sobre o fato, "Jornal de Letras" intitulou-a "A ponte".)

Emoção semelhante eu teria ao ver transmitida a entrevista que concedi à TV Cultura, a convite de Darcy Lopes, seu dinâmico diretor-presidente e seu fundador — após muitos anos de sonho tenaz, pertinácia, sacrifício. E catarinensíssimo, para usar a feliz expressão que me parece criada pelo grande e saudoso estadista Adolfo Konder. Durante a entrevista, a oportunidade de conhecer os dignos companheiros de Darcy Lopes na direção da TV Cultura, os ágeis repórteres e apresentadores e as magníficas instalações na rua Bocaiúva e no morro da Cruz — e, lá do alto, contemplar em todo o seu esplendor (que é três vezes centenária, Aquela

Florianópolis. Que poderia ser Oudina, como queria o nosso inolvidável marinhista Virgílio Várzea, e que — desde sua fundação pelo paulista Dias Velho até os primeiros anos da República, quando meus pais eram crianças e meu bisavô Régis estava escondido em conseqüência da revolta de 93 — se chamou Nossa Senhora do Desterro.

Sob o antigo nome, ganhou ela monumento através da recente e notável obra do Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral. Na residência do historiador e sua esposa (e inteligente colaboradora em muitas pesquisas), rodeada de jardins e bosques onde vimos correr o pequeno e encantador Alexandre, a quem a obra é dedicada eu e meu marido fomos brindados com os quatro volumes de "Nossa Senhora do Desterro". E o receber tal presente em 73 — embora a data do lançamento seja anterior — teve para mim um sentido de celebração. Nele, cada capítulo abordando um assunto, fiui a história da Ilhoa vida, fixando costumes e fatos, estabelecendo situações e cotejos, ressuscitando gente, pingando autenticidade. Resultado de profunda erudição e de trinta anos de minuciosas pesquisas para que tivéssemos retratos desterrenses de todos os tempos, o novo trabalho de Oswaldo Cabral enriquece a vasta bibliografia do autor, a literatura catarinense e a cultura brasileira. É história e é crônica. Crônica lúcida, pitoresca, luminosa. Aliás, desde o longo título barroco e a declaração, na capa, de que fora a obra publicada "com todas as licenças necessárias", isto é: nenhumas", até às últimas páginas, que fixam os últimos dias em que a depois Florianópolis se chamou Desterro, o ilustre mestre é sempre o humanista jovial que todos admiram.

Lembro que, ao final da tarde inesquecível, quando deixamos a bela casa da rua Esteves Júnior, não vimos o inigualável poente ilhéu, onde mil podrarias se derramam. Em compensação, carregávamos um tesouro concentrado em mil páginas — que estou saudando já em tempo de Natal, mas ainda dentro deste ano comemorativo.

Auditoria da escrita fiscal da empresa (I)

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VITORINA

Vitorina Bagbosa ou Vitorina Sant'Anna, que é como a bela pintora paranaense assina os trabalhos expostos na Real Galeria de Arte.

Na ocasião em que vários artistas plásticos de alto nível apresentam suas obras em belas divisões da Guanabara: depois de ter ido ao merengue, na Galeria Quadrante, aplaudido de mim, no Leblon do nosso justamente celebrado e internacional Bertomiu Silva, contestado escritor da Barney Weinger Gallery, de New York, e de ter admirado os seis últimos e estupendos trabalhos, no momento em que sai sua filha e Quarida Carneglietti, exótica em "Le Chat" de E. vai, diz que representam o ator e a beleza, e me Tavares a quem escapei na sua ao fio — estando lá na grande, exporá brevemente na galeria paulistana "A Ponte", segundo informa Zélio Alves Pinto em artigo de página inteira no suplemento literário de "O Estado de São Paulo" — sinto-me no direito de ser exigente.

Se não posso atender a todos os convites, não quero faltar ao da Real Galeria de Arte, na vizinha Ipanema, muito esperando da jovem expositora, porque vem apresentada por Jayme Maurício e Ricardo Cravo Albin e porque o diretor Ederlea sempre soube escolher. E sinto-me gratificada ao encontrar uma artista vitoriosa e surpreendente. Vitorina é seu mundo vegetal, algumas flores lembrando rendas e os estofos, pérgulas, sondagens são as suas projeções do inconsciente em telas nunca sempre azuis. Ressalvo também a desenhista segura e lavrada e que, na noite festiva da inauguração, Vitorina, filha do sul, parecia uma deusa nórdica. Filha do Paraná, onde trabalha, estuda, forja quadros soberbos como os desta sua primeira individual carioca e ainda faz poesia — ela que é da mesma terra de Ada Macaggi e de Helena Kolody.

PELÉ AUTOGRAFA AMANHÃ

A Editora José Olympio e a Universidade do Estado da Guanabara e a Federação do Esporte Universitário da GB estão convidando para o lançamento de "Jogando com Pelé", que se realizará amanhã, às 19 horas, no campus da UEG. A tiragem inicial é de 200.000 exemplares e a obra, de 120 páginas, e que será traduzida em todo o mundo, compõe-se de textos, fotos e diagramas demonstrativos do pensamento e arte com que Pelé se tornou campeão, ídolo, rei.

PARA ALUGAR CONSERTAR OU COMPRAR CONSULTE

TRIBUNA DA IMPRENSA / 3

Santa Catarina, minha

Depois de algum tempo de ausência, volto a Florianópolis precisamente neste ano do tricentenário de sua fundação e do sesquicentenário de sua vida de cidade. Talvez fosse por isso que novos arranha-céus me pareceram um halo comemorativo. O crescimento ver-

Letras, fui saud
confrades Nereu
e Theobaldo Cost
tário-geral e pres
tadual de Cultur
comoveu: se as

RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO

Amaral c
da Guana

BRASILIA — A propósito da fusão do Estado da Guanabara

argumentos
ou a favor
nistrativa

GAZETA DE NOTICIAS

quardo.

DOMINGO, 24 e 2ª-FEIRA, 25/3/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VITORINA

Vitorina Stuboni ou Vitorina Frati Court, que é como a bela pintora paranaense assina os trabalhos era expostos na Real Galeria de Arte.

Na ocasião em que vários artistas plásticos de alto nível apresentam suas obras em locais diversos da Guanabara: depois de ter ido ao serviço, na Galeria Quadrante, aqui perto de mim, no Leblon, do casal fantasmal celebridade e internacional Raimundo Silva, contratado exclusivo da Barney Weingar Gallery, de New York, e de ser admirado ao vivo diversas e estupendas vezes, do momento em que ali dos filhos e Quintas Cinematúrgia, apresentou em "La Cruz" de N. vão, eles são apresentados a ser e a beleza, e que Vitorina a quem confiei minhas dos filhos, ainda é uma criança, capaz, prazerosamente na galeria panta-

tana "A Ponte", segundo informa Tério Alves Pinto em artigo de página inteira no suplemento literário de "O Estado de São Paulo" — obrigame ao dilema de ser exigente.

Se não posso atender a todos os convites, não quero faltar ao da Real Galeria de Arte, na vizinha Ipanema, muito esperando da jovem expositora, porque vem apresentada por Jayme Maurício e Ricardo Cravo Albin e porque o diretor Lindes sempre soube escolher. E, muito-me gratificada ao encontrar uma artista vigorosa e surpreendente. Vitorina é seu mundo vegetal, algumas flores embrando verdes, e os estudos, pesquisas, mergulhos, sondagens são as suas proteções do inconsciente em belas telas artísticas assim. Recordo-me também a descoberta segura e buscada e que, na noite festiva da inauguração, Vitorina, filha do sul, parecia uma deusa nórdica. Filha do Paraná, onde trabalha, emana, forja quadros soberbos como os dista sua primeira individual carioca e ainda faz poesia — ela que é da mesma terra de Ada Macagni e de Helena Kolody.

PELÉ AUTOGRAFA AMANHÃ

A Editora José Olympio, a Universidade do Estado da Guanabara e a Federação do Esporte Universitário da GB estão convidando para o lançamento de "Segundo com Pelé", que se realiza amanhã, às 11 horas, na esquina de Ipiranga com Av. Rio Branco. A tiragem inicial é de 200 000 exemplares e a obra de 160 páginas e será traduzida para todo o mundo, compondo-se de textos, fotos e diagramas demonstrativos da ginástica e arte com que Pelé se tornou campeão, todos os

PARA ALUGAR CONSULTAR OU COMPRAR CONSULTE

...IAS DOMINGO, 9 e 2ª-FEIRA, 10/12/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PRESENTES DE NATAL

Penso que, para registrar livros de valor lançados este ano e recebidos nestes dias pré-natalinos, nada melhor do que apontá-los como sugestões para presentes de Noel. Assim, a lista iniciada no último domingo — prossegue hoje, sendo que os quatro primeiros têm o selo da Editora José Olympio.

Aos apreciadores da melhor literatura, indico "O Viajante", obra póstuma de Lúcio Cardoso, de quem fui colega de jornal e a quem sempre admirei profundamente. Trazendo a densidade e a força criadora que marcaram a obra do grande escritor, este romance inacabado é precedido de notas da Editora e de Adauto Lúcio Cardoso e de uma longa Introdução de Octavio de Faria, de indispensável consulta para os estudos que livro e autor merecem. Nela, afirma com a sua imensa autoridade: "Mesmo incompleto, mesmo inacabado, "O Viajante" faz parte da primeira linha dos romances brasileiros e não pode continuar desconhecido, ignorado dos estudiosos e afeiçoados de nossa literatura."

Com um abraço quero agradecer a Chico Anísio o abraço com que ele me ofereceu "É mentira, Terta?" Se, nos quinze dias do seu lançamento, vinquenta mil exemplares já tinham sido vendidos, o que será agora, Chico, no Natal?

Aos admiradores da figura (polêmica?) de Arthur Bernardes e estudiosos do período brasileiro em que atuou aquele político, parece-me acertado oferecer "Arthur Bernardes, estadista da República", do ilustre historiador Bruno de Almeida Magalhães.

Se quisermos excelente ficção escrita por um político, escolhamos "O Quadro Negro", de Ernani Sátyro, romance lançado em 1954 e reeditado agora com igual êxito. Ficção da melhor qualidade, em forma de diário, traz um estudo crítico de Virgínius da Gama e Melo e integra a coleção Sagarana.

Com a marca de Sabiá-JO, eis um presente delicioso: "Primeiro livro de Memórias de Dezanove Braventuras", de Joaquim Macedowell, um dos mais procurados na noite de autógrafos do Clube dos Caçaras e sobre o qual José Guilherme Melquior disse que "nos restitui, com grande garbo, uma delícia quase perdida: a arte do divertissement inteligente".

Aos que amam a boa poesia, aconselho "Ração de Abandono", de Guilherme Figueiredo, que a Editora Civilização está lançando. Autor de importante obra de teatro e ficção, ensaio e jornalismo, Guilherme Figueiredo, "que estreou com um livro de versos, retorna agora à poesia — e o faz exatamente para restaurar o verso, revalorizar a palavra, recompor o discurso", como bem frisou Mário da Silva Brito. Livro para ler, para ofertar, para guardar. Letamos desde já: "Leva, vento, leva, vento / Memórias de vida afora / Cabelos de minha amada / Trança, trama destrançada / Leva, vento, leva, vento".

ROTEIRO — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas envia sua copiosa programação de dezembro, inaugurada dia 1º. Ontem, dia 8, antes da palestra da psicóloga Anita Wellauser, palavras do poeta Guimarães Barroso e hora de arte coordenada pela professora Ritinha Cerdeira, tocante homenagem à memória de Dona Antônia Bento Pinto, fundadora do CSATA. Entre as próximas realizações: dia 13, entrega de certificados do Curso de Egiptologia e recital dos alunos da querida professora Zaíra Florinda, diretora do Centro de Estudos.

Associação Cultural Internacional Gibran

...rechal Câmara, 271, gr. 803 — Rio de Janeiro, GB — Brasil

Rio de Janeiro, 22 de março de 1976

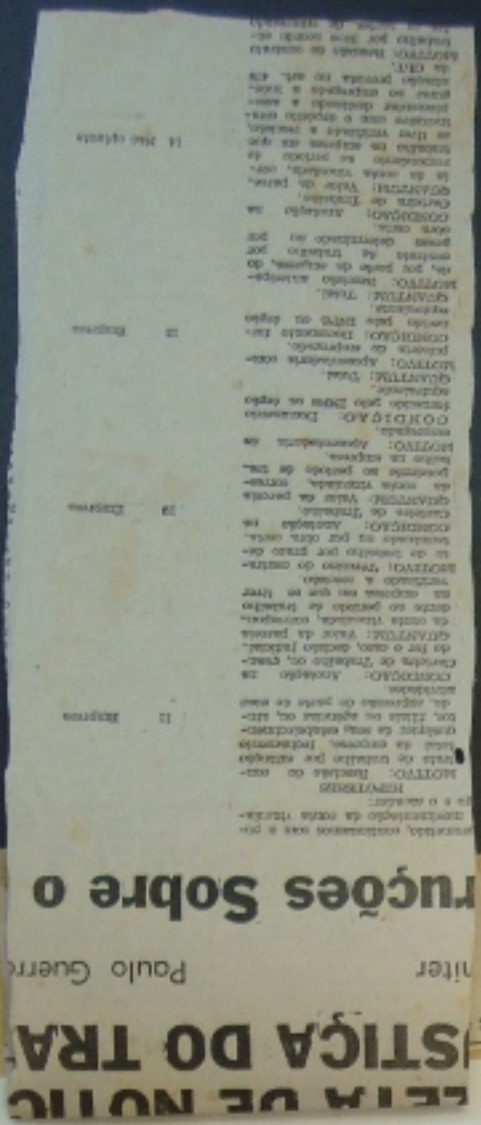
...dedicada a trazer para a língua portuguesa
...da sabedoria do Oriente, mandará doravante a
...o Mensal, destinado a suplementar o noticiário
...a, usa na sua prestigiosa coluna.
...as, artigos e variedades relacionados com as
... e também notícias, artigos e variedades de
...er conhecer melhor o pensamento do Oriente e
...a espiritualidade.
...tim poderão ser aproveitadas livremente por
...da fonte.
...lhe seja de alguma utilidade, aqui permane-
...ra informações e estudos complementares, e
...eceber seus comentários.

Mansour Challita

Mansour Challita
Presidente

A ACIGI é uma sociedade civil de fins não lucrativos que visa a acrescentar ao progresso do Ocidente a sabedoria do Oriente

(15)



...rução Sobre o

...niter Paulo Guerr...

...STIÇA DO TRA...

...FEIRA, 10/12/1973

Associação Cultural
Internacional Gibran

Av. Marechal Câmara, 975, gr. 803 — Rio de Janeiro, GB — Brasil

Rio de Janeiro, 22 de março de 1976

Prezado jornalista e amigo,

Esta Associação cultural, dedicada a trazer para a língua portuguesa as obras-primas da poesia e da sabedoria do Oriente, mandará doravante a V. Sa. um Boletim Informativo Mensal, destinado a suplementar o noticiário de caráter cultural que V. Sa. usa na sua prestigiosa coluna.

Incluirá o Boletim notícias, artigos e variedades relacionados com as atividades desta Associação – e também notícias, artigos e variedades de interesse geral para quem quer conhecer melhor o pensamento do Oriente e as fontes inesgotáveis de sua espiritualidade.

Todas as matérias do Boletim poderão ser aproveitadas livremente por V. Sa., com ou sem a menção da fonte.

Esperando que esse Boletim lhe seja de alguma utilidade, aqui permanecemos a seu inteiro dispor para informações e estudos complementares, e ser-nos-á útil e agradável receber seus comentários.

Mansour Challita
Presidente

A ACIGI é uma sociedade civil de fins não lucrativos que visa a acrescentar ao progresso do Ocidente a sabedoria do Oriente

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rua Araújo Figueredo

Há cerca de vinte anos, compôs a jornalista e poetisa Jacy Monteiro o surpreendente "Do Velho Testamento para a Nova Gerração" contando os épicos feitos em belos versos claros e fortando dessa forma uma afentada obra poética e didática. É a sua "Bíblia em versos" — que o astrólogo Omar Cardoso descobriu depois de muito tempo guardada e encaminhou ao professor Salvador Bentivenha, dono da editora paulista onde o livro de Jacy com o imprimátur da Igreja Católica e todo ilustrado pelo seu irmão Mário, está sendo impresso. Tal acontecimento já mereceu um voto de louvor do brilhante deputado Gama Lima na Assembléia Legislativa da Guanabara.

Saiba-se que Jacy Monteiro, filha do estudioso ensaista e poeta que é seu homônimo e de Dona Victorbela, que fez na juventude cursos de música e de escultura, tem como avô materno o grande tradicionalista Araújo Figueredo amigo dileto de Cruz e Souza e falecido em 1927 como príncipe dos poetas catarinenses. Por ocasião do seu centenário em 1954, promoveu a Academia Catarinense de Letras a publicação da obra completa do cantor de "Pretas de Minha Terra", precedida de amplo estudo bibliográfico benemerido em notas do almirante Carlos da Silveira Cargueiro, o extraordinário organizador da Enciclopédia de Santa Catarina.

Pois bem, em rua lírica de Vila Isabel, com árvores e roseiras, na companhia da ilustre filha de Araújo Figueredo, sua mãe, e de outros familiares, mora em mansão azul a poetisa Jacy Monteiro. Rua lírica e que tem, no entanto, a inexpressiva nome de Piabanha. Esta coluna ergue, pois, um apelo ao governador Chagas Freitas e aos membros da Assembléia Legislativa (desde já certa estou de que os deputados Levy Neves, Gama Lima, Lysia Leon Barbosa, Mário Saladini e Victorino James, filho da grande brasileira Nuta Bartlet James, aplaudirão isto e idéia) no sentido de que a Rua Piabanha onde mora, no número 74, a autora da "Bíblia em versos" passe a chamar-se Araújo Figueredo em honra do saudoso autor de "Ascetério" e das "Novenas de Maio".

NOTICIAS

FESTA DE POETAS NO CENÁCULO BRASILEIRO DE LETRAS E ARTES — Tendo como patrono Álvares de Azevedo, de quem a poetisa Idália Kraus declamou um soneto, Ilka Tostes foi recepcionada pela palavra eloquente de Andrade Bello, que disse, entre outros versos da homenageada, o lindo poema "Perdido", já transcrito nesta coluna. Talentosa e possuidora de fina sensibilidade Ilka Tostes ornamentou admirável elenco de seu cofre, ganhando, no final, braçadas de rosas. Uma das homenagens que recebeu: seu "Baile da Roça" foi declamado com muita graça pela poetisa Mércia de Alcan.

CONCURSO PARA ILUSTRADORES DE LIVRO INFANTIL — O Departamento de Ensino da Secretaria de Educação catarinense está promovendo um concurso nacional de ilustrações para o livro "O Retrato de Santa Catarina na Literatura Infantil", de Maria Teresa de Melo Soares, vencedor da primeira fase do concurso (texto). Os ilustradores que desejarem concorrer podem solicitar uma cópia da obra premiada à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (R. Voluntários da Pátria, 107, Guanabara).

Pádua D'Almeida

"Vem chegando, cada um no seu passo costumeiro, no seu modo de ser e de existir".

(Carlos Drummond de Andrade)

O poeta "namorado das [illegible]" como eu o chamava, deixou-nos na ABI uma saudade inapagável [illegible] sua cortesia esmerada, [illegible] da prosa erudita e, não [illegible]stante, tão comunicativa!

Fazíamos uma roda de amigos e admiradores sempre que vinha ver-nos, nos últimos tempos de sua insidiosa enfermidade, em que mal conseguia arrastar-se, vergado a uma bengala, trôpego e trêmulo que era uma tristeza acompanhar!

Ainda assim compolido como se demonstrava, seu estro admirável foi muito festejado em ensejo do lançamento do seu terceiro livro, pouco antes do seu passamento; sua consoeia e amiga, a consagrada poetisa lírico-social, Sra. Maura de Senna Pereira substituiu-o na festa de regozijo e dirigiu a magnífica recepção aprimorada de amigos.

Quando eu insistia em lembrar-lhe sua paixão pelos astros, dizia-me, sério, que também o interessava a Humanidade e já a havia decantado num opúsculo que logo se esgotara. Recitava, então, para agradar-me, alguns trechos do seu poema heróico, emprestando à voz a maior vibração e emotividade!

"Quero mostrá-lo inteirinho a você, em minha casa onde tenho também, coleções de gravuras históricas, quadros bons e objetos preciosos que há de apreciar bastante" e pensava a cantar-me dos seus guardados queridos, no isolamento em que ainda vivia, em Santa Teresa, numa casa pequenina de jardim florido, um dos seus encantos restantes na neverslgade.

Sua ternura extrema, espantava-a continuamente, nos seus gestos e nas mansas palavras que jamais feriam ninguém e sempre se apiedavam do sofrimento gerlo. A propósito, a amiga [illegible] quem, a meu pedido, oferecera um dos seus livros: "O Luar e Outros Caminhos", mandara-lhe um recado que o sensibilizou e divertiu na quadra final de sua existência: "Diga ao Pádua que me conforto imenso, visitar nas noites amenas refletor, as suas amadas estrelas!"

Sim, era uma alegria para a alma ouvir a linguagem comovente que lhe dirigia. Guardo, ao ensejo, um episódio precioso da nossa intimidade; [illegible]-o, uma tarde, amparado ao braço, ao saguão da ABI. Chovia copiosamente e cessado logo foi, de amigos e curiosos que se acotovelara de sua despedida, apoia quase tuválido, o lépido e elegante Pádua d'Almeida, da nossa numerosa época mediana... A um dado momento, falou-me enternecido e com ternura na voz: "Livra-me, quando antes, dessa humilhação... não devo mais procurá-la na ABI; em Santa Teresa estou sozinho..., mas pertinho do Céu...".

E foi a derradeira vez que escutei-o aludir à obsessão que não e deixara nunca, em sua numerosa vida de alto sonhar e alto evoluir nos mundos superiores...

Emilie Kemprad

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ERA UMA VEZ...

"Era uma vez no Natal", de Pearl Buck, e "Os Amantes da Galiléia", de Marjorie Holmes, títulos lançados pela Editora Artenova no final de 1973, proporcionarão em qualquer tempo os ares festivos do evento natalino. O primeiro, de autoria da consagrada escritora americana que foi uma das poucas mulheres galardoadas com o Prêmio Nobel e possui tão grande público em nosso País, contém relatos, contos, lembranças de Pearl Buck — tendo sempre como tema o Natal e emocionando o leitor de qualquer idade. O segundo, cujo subtítulo é "a história de amor de Maria e José", com tradução (muito boa! de Rosana Coelho Lobo de Carvalho, reproduz na capa o célebre quadro de Rafael "O Casamento da Virgem". E o texto é de uma beleza total, contando "a história de amor que mudou o destino da humanidade", acompanhando Maria desde a adolescência até a fuga para o Egito e preenchendo com teor bíblico e humano todos os claros da saga cristã. Ambos trazem, na orelha, as habituais e lúcidas sínteses do editor, ensaísta e poeta Álvaro Pacheco.

Registro mais dois lançamentos da Editora Artenova: "O Seqüestro do Jumbo", de Tony Kenrick, narra a mais audaciosa aventura em termos de ficção, forjando uma obra-prima no gênero suspense. E "Marilyn Monroe", de Jean Mellen, integra a coleção "O Cinema Eterno e seus Ídolos", vem fartamente ilustrado e contém um excelente estudo sobre a maravilhosa criatura que foi explorada como símbolo do sexo e que, no entanto, queria apenas que reconhecessem o seu talento de atriz e a respeitassem como ser humano.

MOVIMENTO

A cinemateca do Museu [illegible] convidou para o lançamento do livro "Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte", de Paulo Emílio Salles Gomes, coleção "Estudos" da Editora Perspectiva. Após o lançamento no auditório da Cinemateca, foi prestada justa homenagem a Humberto Mauro e assinalada a sua importância na história do cinema brasileiro. ● Na Galeria Samarte, vernissage do grande pintor Bustamante Sá, que ex conheci em Florianópolis quando ganhou o prêmio de viagem no país, ocasião em que pintou a casa onde nasceu Victor Meireles. Ele ganharia todos os demais prêmios — e a mostra é a revisão de agora há muito se impunham. Na noite de 15, centenas de visitantes, entre os quais artistas de várias gerações, desfilaram diante das paisagens vivas e das naturezas mortas que só Bustamante Sá poderia pintar. ● Já a Real Galeria de Arte inaugurou tapeçarias. De jovem cearense Carlos Morais. Motivos e desenhos de inspiração regional, pois o tapeceiro é preso às raízes: sol ardendo, caatingueiras, cactos, carnaúbas. ● Elisa Nutels, a Casa Rui Barbosa e a Livraria José Olympio estão convidando para o lançamento do livro "Noel Nutels — Memórias e Depoimentos", que se realizará a 24 de abril, a partir das 21 horas, à R. São Clemente, 134. ● No mesmo dia, às 16 horas, na sede do Curso de Decoração Joanna d'Arc, dirigido pela querida amiga e radiosa artista Joanna d'Arc Paiva Theophilo, a ilustre Professora Roberto Moreira Soares de Paiva fará uma conferência sobre "O Centenário dos Pintores Impressionistas". [illegible] ● E amanhã, dia 22, às 10h, na Igreja de São Francisco de Paula, a colônia capixaba estará reunida para a missa solene e o fraterno encontro de todos os anos.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Presidente Hellê

A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), dirigida pela brilhante colega Hellê Vellozo Fernandes, está convocando seus membros para a Assembléia Geral Nacional que se realizará em Curitiba, onde a entidade tem sede, a 29 e 30 do corrente. O objetivo da reunião é a reforma estatutária — e, além da participação no conclave e da alegria da convivência, terão as associadas dos demais Estados a oportunidade de visitar a culta, ampla e risonha metrópole paranaense.

O importante para mim é que Hellê continue à frente da AJEB, e que esta continue onde foi plantada por direito de conquista e merecimento. Hellê Vellozo Fernandes, neta de sábio, filha de mestre, esposa de cientista, impõe-se pelo seu valor próprio. Lúcida articulista, autora de excelentes livros de ensaios e contos, vibrante inteligência, aderiu logo aos postulados da Associación Mundial de Mujeres Periodistas e Escritoras, criada no México, e fundou em Curitiba, seu berço e onde tem no Jardim Los Angeles, uma das mais belas casas brasileiras, a ativa e esplêndida AJEB. Chefiando delegações de jornalistas nossas, participou de reuniões promovidas pela AMMPE (Associación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras) no México, Washington e Lausanne. Não decorativamente, mas apresentando e defendendo teses que significaram a palavra brasileira em debates de interesse universal. É portanto, para essa grande realizadora — no momento em que lança novo livro ("Monte Alegre, cidade-papel") e nos conclama a vibrando, impresso e antecipado, meu voto de louvor, consideração e agradecimento.

POEMA EM DESTAQUE

O DEUS DE CADA HOMEM

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Quando digo "meu Deus",
afirmo a propriedade.
Há mil deuses pessoais
em nichos da cidade.

Quando digo "meu Deus"
crio cumplicidade.
Mais forte sou mais forte
do que a desirmandade.

Quando digo "meu Deus",
grito minha orfandade,
O sol que me oferece
rouba-me a liberdade.

Quando digo "meu Deus",
choro minha ansiedade.
Não sei que fazer dela
na microeternidade.

(Do livro "As Impurezas do Branco", recente e [illegible] lançamento da Editora José Olympio).

GAZETA de notícias

DOMINGO/19, 2ª-FEIRA/20 E 3ª-FEIRA/21-1-1975

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A volta, o reencontro do ambiente cotidiano — sempre me pareceu o melhor momento de uma viagem, mesmo que seja a melhor viagem de férias. E ele se torna ainda mais intenso e gratificante quando encontramos, como estou encontrando agora, esta montanha de ternura e votos enviados pelos que não se esqueceram de mim no período significativo da passagem do ano. Aqui renovo o agradecimento que particularmente envio a cada um. Mas não posso deixar de mencionar, como sempre faço, as coletividades e os que enviaram sua mensagem em trabalho literário ou artístico. Recebam, pois, os meus gratos votos: Sindicato dos Escritores do Estado da Guanabara; Editora Laudes; Editora Cultrix; Clube de Interesses Femininos; Ordem do Graal na Terra; Revista Jurídica; Editora Pensamento, que enviou ainda o seu esplêndido Almanaque 1975; Real Galeria de Arte; Galeria Ricardo Montenegro; Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (PR); Escola Técnica Senna Pereira (SC); Conselho Estadual de Cultura (SC); "O Leitor", de Blumenau; pintora Isabel Braga, que breve exporá em Milão — pelas alegres flores da sua mensagem; pintora Silvia Chalreu — pelo grupo colorido — povo e fraternidade — com que sempre me brinda a grande primitiva e amiga; pintor Ely Braga — pelo seu novo "anjo" especial; botanista Amália Hermano Teixeira — pela foto verde de suas plantas e dos seus lotus no lago goiano; Guimarães Barreto, presidente da Academia Brasileira de Trova, por ter desejado que "com saúde, amor, dinheiro / vossa vida seja uma brincadeira / de primeiro de janeiro / ao fim de 75"; Blés Bérd, a nova e triunfante companhia teatral, trazendo os nomes festejados de Perón e Neila Tavares, Carlos Gregório e Ruth Mesek; escritora e radialista Iris Carvalho, que enviou também a notícia gentil de que, no dia 20, às 18 horas, na Rádio do MEC, seu programa *Especial* será dedicado ao meu cancioneiro "Pais de Rosamor".

Quanto aos livros que vieram como votos natalinos, hoje destacarei os seguintes: "Para conhecer melhor Antônio Vieira", do eminente ensaista Ivan Lins, que proporciona aos estudiosos um novo compêndio do seu muito saber. "Eu venho — Memorial do Cristo", fascinante narrativa da consagrada e querida Dinah Silveira de Queiroz, que teve lançamento e homenagem no tradicional jantar do PEN Clube do Brasil; "Anti-Poem for Christmas and other non-Christmas Poems", de Teresinha Alves Pereira. Escritora brasileira que reside nos Estados Unidos, onde dirige em Indiana, revista "Poema Convidado". Teresinha mantém contato permanente com sua terra. O caderno que envia agora, com alguns dos seus belos poemas em tradução de Russell Terby, bem revela a captação do conturbado momento contemporâneo. E, no entanto, a esperança que fecha o seu anti-poema de Natal, quando se refugia na sombra e aguarda o sol da manhã.

DE NOTICIAS

INGO, 16 e 2ª-FEIRA, 17/6/1974

MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

as de Nilge

de maio, no primeiro andar do Edi- nia-se a sociedade de Vitória para meira, que lançou "Crônicas de Bo- 09 páginas, reproduz o cotidiano da rio Santo nestes últimos anos, fiel- le "A Gazeta" em sua coluna amiga co dos seus comentários. Nenhum idade, nenhum grito ou data, ne- para a comunidade ou importante . E aguria rosa espetada na bran- n símbolo e síntese. Da frase clara, omenagem diária à terra e à gente, m amor, das ternuras derramadas, justamente festejado, traz introdu- de autoria dos intelectuais capi- reira e Carlos de Campos, e repro- um diploma, do eminente e jamais lor Carlos Xavier Paes Barreto, do mestre de todos nós.

EM DESTAQUE

Luz Branca, de LEDO IVO

noite lambra outubro
sol e lua branca
nos jardins se curva e lhes arranca
a flor que em minha infância lhes descubro.

Esta calma noturna, eu a perturbo
criando um fio que ninguém estanca
e ludo beber na grande lua branca
um mês que não é junho, e lembra outubro.

A lua parte, sem que eu a persiga
certo de que ela em mim permanecerá
escondida no olhar de minha amiga.

Que silenciosamente ficou nua
e sem pudor nenhum se oferecerá
a mim, que me entregara à branca lua.

(De "O SINAL SEMAFÓRICO", importante lançamento da Editora José Olympio, que inicia os livros do grande poeta desde sua estréia, em 1944, exceto "Finisterra", presente de Natal em 1972 e três vezes premiado.

[illegible] amor
que seja a raiva

Que me importa
amor
que seja o medo

(De "Minha Senhora de Mim", um dos mais admiráveis livros de poesia — no temário e na forma — de que tenho conhecimento. Traz o selo da Editorial Fadura, de Lisboa, e é de 1974. Maria Teresa Horta, que o longo recenseamento no Brasil é uma das famosas três Marias, autoras de "Novas Cartas Portuguesas").

Nós e o Mundo

O ANO PASSOU DEPRESSA... — Quando ouvi dizer uma criança, um adolescente, uma criatura muito nova, dizer que o ano passou depressa — desconfio. Não pode sentir que o tempo corre quem está em cena, desabrochando, amadurecendo. Fala assim, muitas vezes, com inconsciente insinceridade, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouviu dizer aos mais velhos dizerem. Estes, sim, estão sendo sinceros, pois sentem realmente que os natais e anos novos se sucedem com rapidez. E essa sensação é normal no grupo dos que chegam na hora devida, que não é mais primavera, embora em muitos pontos — o mais jovem, o corpo esbelto, o coração arrebatado — permaneça o seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as belas estações passam e, após terem chegado e desaparecido as cores ainda soberbas do outono, virá o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém, de uma tal equidade que — em face do drama: o silêncio alheio à todos invariavelmente — o comportamento sábio será a aceitação. Equidade sem dúvida, porque não tem sentimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a vida, todo ser humano tem, teve ou terá juventude. *Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou pálida — isso não é com o tempo: é com o homem.*

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 16 e 2ª-FEIRA, 17/6/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Crônicas de Nilge

Em noite festiva de maio, no primeiro andar do Edifício Aldebaran, reuniu-se a sociedade de Vitória para homenagear Nilge Limeira, que lançou "Crônicas de Sociedade". Livro de quase 200 páginas, reproduz o cotidiano da cidade maior do Espírito Santo nestes últimos anos, fixado pela cronista de "A Gazeta" em sua coluna amiga e no tom quase poético dos seus comentários. Nenhum acontecimento é olvidado, nenhum gesto ou data, nenhum fato marcante para a comunidade ou importante apenas para o coração. E aquela rosa espetada na brancura da capa — é bem símbolo e síntese. Da frase clara, da palavra boa, da homenagem diária à terra e à gente, dos fatos captados com amor, das ternuras derramadas.

O volume, muito justamente festejado, traz introduções em prosa e verso, de autoria dos intelectuais capixabas José Ignácio Ferreira e Carlos de Campos, e reproduz uma carta, que é um diploma, do eminente e jamais esquecido desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, tio da autora, meu amigo, mestre de todos nós.

POEMA EM DESTAQUE

Soneto da Grande Lua Branca, de LÊDO IVO

Vindo de junho, a noite lembra outubro
e seu lúcido sol é lua branca
que nos jardins se curva e lhes arranca
a flor que em minha infância lhes descubro.

Esta calma noturna, eu a perturbo
criando um rio que ninguém estanca
e indo beber na grande lua branca
um mês que não é junho, e lembra outubro.

A lua parte, sem que eu a persiga
certo de que ela em mim permaneceu
escondida no olhar de minha amiga.

Que silenciosamente ficou sua
e sem pudor nenhum se ofereceu
a mim, que me entregara à branca lua.

(De "O SINAL SEMAFÓRICO", importante lançamento da Editora José Olympio, que inclui os livros do grande poeta desde sua estréia, em 1944, exceto "Finisterra", presente de Noel em 1972 e três vezes laureado.

GAZETA de noticias

[illegible] assim. Infelizmente, meus irmãos,

Nós e o Mundo

O ANO PASSOU DEPRESSA... — Quando ouvir[illegible] de uma criança, um adolescente, uma criatura mu[illegible] nova, dizer que o ano passou depressa — desconfi[illegible] Não pode sentir que o tempo corre quem está cr[illegible]cendo, desabrochando, amanhecendo. Fala assim [illegible] na inconsciente insinceridade, por um natural e[illegible] rito de imitação, para impressionar, porque ouv[illegible] mais velhos dizerem. Estes, sim, estão sendo si[illegible]ros, pois sentem realmente que os meses e anos [illegible]vos se sucedem com rapidez. E essa sensação é [illegible] sinal do grupo dos que chegam na hora devida [illegible] que não é mais primavera, embora em muitos por[illegible] — o rosto jovem, o corpo esbelto, o coração arreb[illegible]do — permaneça o seu brilho. Assim, o tempo é [illegible]placável, as belas estações passam e, após terem [illegible]gado e desaparecido as cores ainda soberbas do [illegible]tono, virá o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém, de uma tal equidade que — em face do drama: o efêmero atingindo a todos invariavelmente — o comportamento ético, será a aceitação. Equidade sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Ocorrendo a vida, todo ser humano tem, teve ou terá juventude. Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou fácil — isso não é com o tempo: é com o homem.

[illegible] que me importa
amor
que seja a raiva

Que me importa
amor
que seja o medo

(Do "Minha Senhora de Mim", um dos mais admiráveis livros de poesia — no conteúdo e na forma — de que tenho conhecimento. Traz o selo da Editorial Futura, de Lisboa, e a data de 1974. Maria Teresa Horta, que o lançou recentemente no Brasil, é uma das famosas três Marias, autoras de "Novas Cartas Portuguesas").

GAZETA de notícias

DOMINGO, 9 e SEGUNDA-FEIRA, 10/3/1975

Câmara

Muito para a presidência da Câmara Municipal de São João de Meriti, já tomou posse o vereador Jaerte Picanço Maia, uma das maiores votações na história da vereança fluminense que se encontra exposta no Museu da Cidade, na Gávea.

Aznavour

Charles Aznavour, considerado o maior "showman" francês virá se apresentar no Teatro Municipal, dias 30 e 31 de maio próximo, trazido pela empresária Tamara Taizline. Recentemente, Aznavour gravou um LP na RCA, intitulado "SHE" (ELA), que está fazendo muito sucesso nas paradas musicais da França.

Além do Rio, o famoso cantor se apresentará em São Paulo, Teatro Municipal, dias 2 e 3 de junho; Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, donde partirá para a Argentina e outros países da América do Sul.

Maura

Maura de Senna Pereira, rutila inteligência com que Santa Catarina nos brindou, hoje inteiramente integrada na paisagem intelectual desta cidade capitânea da civilização brasileira (o Rio, cenário de sonhos de triunfais esplendores) faz anos amanhã, segunda-feira. A colega ilustre, condômina da página literária da GAZETA na faixa da sensibilidade e beleza que se chama **Nós e o Mundo**, que é, todos os domingos — «great attention» de milhares de leitores, fãs de seu estilo e de suas lídeias — como acontece todos anos, será envolvida numa extensa onda de carinhos, de abraços, de votos augurais (bem merecidos) de paz e felicidade.

Escritora de excelentes livros, poetisa, jornalista de linguagem limpida, atraente e elegante, Maura é — desde há muito — pertencente à Academia Catarinense de Letras, além de possuir outros títulos, todos eles polarizados pelo seu valor intelectual fora de série, que uma grande modéstia não consegue esconder: diamante, mesmo oculto, se faz descobrir pela cintilação inofuscável. Maura, a nossa querida companheira, também é assim.

TV é Globo

P

de ballet, s
diros, acaba
rião ao con
dês Hans v
sideirado um
tacados do
lo seu trab
pelo seu trab
glo Hamme
música de L
elhoven (1
klavier, Op
bém na Ho
ta obteve o

Nair Marc
tos, a espo
diário cra
Manoel dos
rinha, fale
ras de ont
Saúde São P
betá, onde e
da há tem
plicações in

Nair e G
passaram b
nas páginas
envolvidos e
te dos mal

O V

Há dias
creveu sobr
pática e elu
crevemos na

"A CRONI
CIAS — RUA L

Francês Bro

Em sua colu
intitulado "Estrad
nossas estradas,
considerou "insp
gia, o plantio
margens das roc

Numa rápid
sua sugestão e
do, porém, que
primeira vista
— lembrando,
a grande precoc
encontram-se v
rança à obra e

Versos, poesi
visão do poeta
ser considerados
ria em si mesm
riacional e p
tivada na palavra
comunicação. Ou
pertencimento à
dos restritos pelo

A controvérsia
importâncias nas
levados a fazer
torna-se elementa
ça apenas um p
Assim, o trab
os aspectos lógic
ritos históricos
das ao raciocínio e
mesma esfera d

2/SUPLEMENTO DA TRIBUNA

ESCOLHA 31/8/74

MAURA DE SENNA PEREIRA

Não grito e calo? Não calo e grito?

Grito e estarei perdida,
Grito e tomam-me o sol.
A redondilha do meu nome
será jogada no chão.
Grito e terei apóstrofes
terei coroa de espinhos
terei a língua cortada.
Calo e virão belos sonhos.
Não grito e serei poupada.

Pressagios de belos sonhos
falharam, não se cumpriram.
Pesas pálpebras cerradas
como visão dorida entrou?
Aos ouvidos adormidos
como chegou este som?
Visão de chagas abertas
e que podem ser fechadas.
Som patético de choro.
de choro e ranger de dentes
que não são inexoráveis
que o homem pode sustar.
E eu não gritei, não gritei, ai de mim!
Não gritei... Quero acordar.

Acordo. Salve a manhã
alegre como as anêmonas!
Vou colher as minhas rosas,
Vou coser os meus vestidos,
Vou colher as minhas rosas
e ferirem-me os espinhos
Vou coser os meus vestidos
e ferem-me as agulhas
(E o pranto lá de fora
e a lembrança das feridas
que vêm sempre atormentar.)

Em coisas muito distantes
de todas essas angústias
vou, pois, me refugiar
Pensar em búzios, tesouros,
sereias, lendas, nenúfares,
num céu riscado de cores.
Passar a outras galáxias
e compor talvez um canto
um canto de casuarina
e dirigi-lo à amplidão.
Com que palavras compô-lo?
As sós palavras que tenho
são estas que me sufocam
ansiosas de irromper:
não para serem um canto
dirigido ao infinito;
sim para serem denúncia,
súbita brasa lançada
às injustiças da terra.

Não grito e calo? Não calo: grito

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A ESTRELA SOBE — Multidões têm visto o belíssimo filme de Bruno Barreto, baseado no romance de Marques Rebelo, cuja 6.ª edição a Livraria José Olympio está lançando. "A Estrela Sobe", segundo romance do escritor, que pertence à grande linhagem de Machado de Assis e Lima Barreto, surgiu em 1939, com a marca editorial da mesma JO e capa de Santa Rosa. Descrevendo vivências, costumes e tipos cariocas da década do seu aparecimento, o livro teve no filme uma adaptação perfeita — e até muitos diálogos foram aproveitados ipsis litteris. Não quero deixar de destacar a "mãe" Vanda Lacerda, o galã Dolabela, os esplêndidos Lebanca e Purdy e, em duas passagens rápidas, a face e o jeito de Neila Tavares. Betty Faria, a figura central, encarna maravilhosamente a heroína. Lenita Miller. Cenas do filme são reproduzidas na contracapa do livro. E, como já estamos em dias pré-natalinos, "A Estrela Sobe" é o primeiro título que eu sugiro como presente de Noel.

* * *

QUATRO ESTRELAS — "Homem não entra", o esperado show de Cidinha Campos, com textos de Hélio Nelda Studart e Rose Marie Muraro e direção de Bibi Ferreira, estreou no Teatro da Lagoa a 21 do corrente. De tarde e só para mulheres. Lá estarei.

* * *

ESTRELA DO SUL — Dina Machado Pereira Knastrup, além de ser uma Madame Sevigné gaúcha, prepara ensaio sobre "Mulheres metidas de um todo".

ESTRELINHAS — Foi para mim imensamente gratificante integrar o júri que atuou no 2º Minifestival da Canção, promovido pelo Colégio Rio de Janeiro. No amplo e repleto ginásio do Clube Militar (Jardim Botânico) e entre as professoras Elza e Janine, vi desfilarem os quinze finalistas que dele participaram com letra e música de sua autoria. Meninos e meninas que sabem poetar e compor, forjando, às vezes, versos e melodias surpreendentes. Conrado, o grande coordenador, agrupou a festa com sua palavra cálida e apresentou, ao final, os vencedores, cabendo aos irmãos Guilherme e Cristina Karan, alunos do Segundo Grau, anunciar os números com o simpático resumo das mensagens de todos os participantes. Porque houve mensagem sempre nas canções que ouvi. Os destaques: além de duas menções honrosas, os três primeiros lugares. Foram eles: "Meu Canto de Paz", de João Marcos; "Trajeto", de Andréa Dantas; "Prancha de Surfe", de Patrícia Vaz. Os três vencedores, além de repetirem suas canções sob retumbantes aplausos, receberam [illegible] em cadernetas de poupança doadas por Lumin-Rio S.A. Após recepção em casa de Andréa, oferecida por seus pais, engenheiro Haroldo Dantas e decoradora Nina Costa Dantas. Uma continuação do clima artístico do festival, com petizes e adultos ao violão. Entre estes, o mestre de Andréa, Professor Evilázio Roberto de Almeida. Tudo em honra da menininha da chuva anos que, no primeiro Minifestival, obteve o terceiro lugar com sua "Pulseirela" e agora, com "Trajeto", arrebata o segundo, curtindo assim uma glória em ascensão.

GAZETA de notícias

DOMINGO/19, 2ª-FEIRA/20 E 3ª-FEIRA/21-1-1975

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A volta, o reencontro do ambiente cotidiano — sempre me pareceu o melhor momento de uma viagem, mesmo que seja a melhor viagem de férias. E ele se torna ainda mais intenso e gratificante quando encontramos, como estou encontrando agora, esta montanha de lembranças e votos enviados pelos que não se esqueceram de mim no período significativo da passagem do ano. Aqui renovo o agradecimento que particularmente envio a cada um. Mas não posso deixar de mencionar, como sempre faço, [illegible] colaboradores e os que dovaram sua inteligência em trabalho literário ou artístico. Recebem, pois, os novos gratos reflexos: Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara; Editora Landes; Editora Cultrix; Clube de Intercâmbio Feminino; Ordem do Graal na Terra; Revista Jurídica; Editora Pensamento, que enviou ainda o seu esplêndido Almanaque 1975; Real Galeria de Arte; Galeria Ricardo Meulengracht; Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (PR); Escola Técnica Senna Pereira (SC); Conselho Estadual de Cultura (SC); "O Leitor", de Blumenau; pintora Isabel Braga, que breve exporá em Milão — pelas alegres flores da sua mensagem; pintora Silvia Chalréu — pelo grupo colorido — povo e fraternidade — com que sempre me brinda a grande primitiva e amiga; pintor Ely Braga — pelo seu novo "anjo" espacial; botanista Amália Hermano Teixeira — pela foto verde de suas plantas e dos seus lotus no lago gotuno; Guimarães Barreto, presidente da Academia Brasileira de Trova, por ter desejado que "com saúde, amor, dinheiro / numa vida seja um brinco / de primeiro de janeiro / ao fim de 75"; Rino Lérri, a nova e triunfante companhia teatral, trazendo os nomes fulgentes de Perelo e Nella Tavares, Carlos Gregório e Ruth Nesack; escritora e radialista Iris Carvalho, que revive também a novela gentil de que, no dia 30, às 18 horas, na Rádio do MEC, seu programa Especial será dedicado ao meu cancioneiro "Para de Rosamor".

Quanto aos livros que vieram com votos natalinos, hoje destacarei os seguintes: "Para conhecer melhor Antônio Vieira", do eminente ensaista Ivan Lins, que proporciona aos estudiosos um novo compêndio do seu muito saber. "Eu vambo — Memorial do Cristo", fascinante narrativa da consagrada e querida Dinah Silveira de Queiroz, que teve lançamento e homenagem no tradicional jantar do PEN Clube do Brasil; "Anti-Poem for Christmas and other non-christmas Poems", de Terezinha Alves Pereira. Escritora brasileira que reside nos Estados Unidos, onde dirige, em Indiana, a revista "Poema Convidado". Terezinha mantém contato permanente com sua terra. O caderno que envia agora, com alguns dos seus belos poemas em tradução de Russell Tarby, bem revela a captação do conturbado momento contemporâneo. E, no entanto, a esperança que fecha o seu anti-poema de Natal, quando se refugia na sombra e aguarda o sol da manhã.

GAZETA de notícias

26 e 2ª-FEIRA, 27/1/1975

MAURA DE SENNA PEREIRA

O ATELIER DE ZA-
A — Lotado o Teatro
Ilson de France, na
ede de estréia desta
pel'chosa e o m é d i a de
Georges Feydeau. Lou-
gem - se a tradução de
Luís de Lima, a direção
de José Renato, o cená-
rio de Gianni Ratto,
mas sobretudo as figu-
rinas de Kalma Murti-
nho e o elenco encabe-
çado pelo grande ator
Zanoni Ferrite, de que
em destacaria ainda a
atuação de Nella Tava-
res, Berta Loran e Ruth
Mesek.

POESIA EM DESTAQUE
DIA DIFÍCIL, de Emanuel *Nery*
"Hoje, neste dia difícil, / A felicidade existe. / No futuro inevitável, / Na cor em todo. / No barulho da chuva. / No lado bom de todos. / Na felicidade por viver, / No primeiro choro / Do primeiro filho. / Num instante de paz. / Em alguma esperança, amanhã".
O livro "*Forças Constantes*", lançamento da Editora José Olympio

O, 28 e 2ª-FEIRA, 29/7/1974

MUNDO

AURA DE SENNA PEREIRA

O E MESTRADO

Uma alegria ver premiados os livros que lemos com admiração. Três dos que a Academia Brasileira de Letras distinguiu em junho último — foram aqui saudados, todos trazendo o selo da Editora José Olympio: "Viagem ao Fim do Tempo", de THEOPHILO DE ANDRADE, que obteve, com a sua magistral reportagem-ensaio, o Prêmio Carlos de Laet e, na tarde acadêmica, falou em nome dos laureados; "Itinerário da Independência", de EDUARDO BARREIROS (Prêmio Joaquim Nabuco), que publicaria, em seguida, "D. Pedro — Jornada à Minas Gerais em 1822" e publicará, em breve, "Caminhos de Tiradentes" e que, além de historiador e cartógrafo, é admirável contista e poeta; e "As Meninas", de LYGIA FAGUNDES TELES, que arrebatou, com o Coelho Netto de agora e o prêmio que lhe acaba de conferir à Associação Paulista de Críticos de Arte, mais duas láureas em sua vitoriosa carreira. Ainda sobre Lygia: agrada-me ressaltar o integral sucesso (de público e de crítica) de "As Meninas", inegavelmente "a mais importante experiência de sua obra literária como romancista" e que, desde seu aparecimento em novembro de 73, permanece no alto das listas de best-sellers brasileiros. Ao mesmo tempo, a consagrada autora de "Antes do Baile Verde" vê reapa-recerem, também pela JO, seus romances "Verão no Aquário", em 3.ª edição e "Ciranda de Pedra", em 4.ª edição.

Outro dia, em entrevista ao "Jornal de Letras", sobre problemas do escritor e rumos da ficção contemporânea, a romancista NÉLIDA PIÑON, cujos livros e láureas se sucedem, parecia falar não apenas para a sua, mas também para as gerações em torno. Pelo menos, eu desejei que todos a lessem, a ouvissem. Fui, por certo, com o mesmo tom objetivo e lúcido que participou ela, no mês passado, em Nova Iorque, do Seminário de Tradução e Literatura Latino-Americana, ao lado de altas figuras do continente. No encontro, pronunciou Nélida uma conferência, denunciando "o isolamento do escritor brasileiro dentro do boom da literatura latino-americana", segundo comunicação que acabo de receber.

NEREU CORREA é um dos nomes exponenciais da literatura catarinense e da ensaística brasileira. Autor de livros definitivos — um dos quais, brilhantíssima exegese da obra de Cassiano Ricardo, há cerca de três anos mereceu o Prêmio Silvio Romero, da Academia Brasileira de Letras — adivinho que reunirá, em próximo livro, os trabalhos que ora publica no suplemento literário de "O Estado de São Paulo". Trabalhos em que está sempre presente o limpido prosador e nos quais o crítico notável descobre, esclarece, analisa. E ensina. Do último — vários artigos intitulados "A Tapeçaria Lingüística de *Os Sertões*" — eu gostaria de transcrever, pelo sumo que proporciona a todos os escritores, os tópicos dedicados à adjetivação euclidiana.

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1974

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Que Elas Dizem

LA LEONARDOS, abrindo "Romançário", ro de Abreu 1972, da Secretaria de Edu-ra do Estado do Rio de Janeiro, i impor-nte da Editora José Olympio (1974) em o INL: "Romançário é obra de criação. Libertar o lado mágico do homem / Usar ficção / Preservar o romanceiro do Brasil, que há neste livro em substrato de lite-por nós colhido — merece estudo e com-ma poesia criadora e vivenciada, diríamos.

BUENO, no suplemento Livro, do Jornal do -74, sobre "Madame Casanova", de Gaby , edição Nova Fronteira: "Por isso mesmo ...sada dessa maneira de ver as coisas e de analisá-las, venho notando a mudança de atitudes nos livros da personagem mulher. Até agora, ela aparecia sempre como figura brejeira, esvoaçante, de comportamento inconsequente, dependendo economicamente de alguém, e isso por tradição e por vontade própria; sua única preocupação: a aparência física...".

De ILKA MARINHO ZANOTO, iniciando artigo crítico sobre a peça "Huis Clos", de Sartre, no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", em 22-6-74: "Quando Jean Paul Sartre afirmava no ensaio "Qu'est-ce que la Littérature?" a necessidade que tinham os escritores de sua geração de produzir uma literatura de situações extremadas por terem eles vivido a terrível experiência da guerra e da ocupação nazista e, portanto, haverem atingido seus próprios limites, ele falava com conhecimento de causa. Como diz Geneviève Serreau, a guerra de 39-45 marcou o fim de um mundo, ainda mais radicalmente do que a de 14-18. Auschwitz e Hiroshima foram nossos sóis negros".

LIVROS PARA CRIANÇAS — "Ponto Verde & Outras Estórias", de Maria Dinorah, e "Coisas de Crianças", de Elza Bebiano. O livro de Maria Dinorah tem de Porto Alegre, é o primeiro volume da Coleção Pirilin (Editora Bels) e tem prefácio do grande poeta Mário Quintana. Traz capa e desenhos de Beto Prado ilustrando belamente as oito estórias que a fecunda escritora gaúcha compôs para as nossas crianças. O livro de Elza Bebiano, que tem a égide da José Olympio e capa e ilustrações de Marie Louise Nery, contém sete estórias curtas e oito poeminhas. Tudo derramando encantamento. E a ilustre autora, que escreve desde a adolescência e é secretária do Centro de Estudos Teilhard de Chardin, deslumbra crianças (e adultos) com versos como estes: "Se a Terra é um ovo / que ave em vôo a / largou rolando? / E azul o ovo! / Ainda vou a / ave? Até quando?".

NO TEATRO DA GALERIA — Dino Promoções Artísticas está convidando para, hoje, no Teatro da Galeria, descobrirmos as tramas de "O Crime Roubado", uma super-comédia de João Bethencourt, estreada no dia 2 em espetáculo beneficente. Principais nomes do elenco: André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e Ivan de Almeida. Segundo Ruth Mesek, "é uma peça realista, abordando os problemas sociais com muito humor e malícia através de um diálogo brilhante".

GAZETA de notícias

DOMINGO, 26 e 2ª-FEIRA, 27/1/1975

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ENCONTROS — Se, quando vou a Florianópolis, nunca deixo de visitar a Escola Técnica Senna Pereira, grande educandário que fica do outro lado da ponte, no Estreito, e tem o nome de meu pai, jamais visitara — e não ser finalmente há pouco mais de um ano — o mirante que no Estreito reside desde que se aposentou: Barreiros Filho. Admirável esteta, extraordinário orador, era mesmo homem de letras, foi o maior professor da Língua Portuguesa em qualquer lugar e qualquer época. Almeida Cousin, que, por anos e anos, ouvia falar dele com este mesmo infinito amado tom, acompanhou-me na visita a nova mestra de Português e Literatura na Escola Normal Catarinense, cujas aulas apaixonadas me tragaram caminhos. Barreiros Filho completara havia pouco, dezenas anos — eu os festejara em carta e foto — e fui encontrá-lo com o mesmo vigor antigo, discorrendo sobre velhos e novos assuntos literários.

Agora, que se realiza em Florianópolis o 1.º Encontro de Autores Catarinenses, promovido pela Editora Lunardelli e patrocinado pela Academia Catarinense de Letras, Conselho Estadual de Cultura, Secretaria de Cultura e UFSC, eu pergunto se Barreiros Filho estará presente. Não em pessoa, que ele hoje, não comparece, mas através de seus textos em prosa e verso, do seu nome, da sua inspiração. Textos magistrais que bem poderão ser lembrador, pois não pode ser esquecido um dos mais lúcidos espíritos da terra catarinense.

CEM ANOS DE MEMÓRIAS — Chamar-se-á "Memórias de Cem Anos", pela metade evocativa reminiscências do pai do autor, a primeira parte do grande livro de Almeida Cousin, que deverá aparecer em fevereiro, com o selo da Editora Cátedra e prefácio de José Montello.

O ATELIER DE ZAZA — Lotado o Teatro Maison de France, na noite de estréia desta deliciosa comédia de Georges Feydeau, Lovam-se a tradução de Luís de Lima, a direção de José Renato, o cenário de Otanni Raito, mas sobretudo os figurinos de Kalma Murtinho e o elenco encabeçado pelo grande ator Zaroni Ferrite, de que eu destacaria ainda a atuação de Nelia Tavares, Berta Loran e Ruth Neseck.

POESIA EM DESTAQUE DIA DIFÍCIL, de Emanuel Nery

"Hoje, neste dia difícil, / A felicidade existe. / No futuro inevitável, / Na cor em tudo. / No barulho da chuva. / No lado bom de todos. / Na felicidade possível, / No primeiro choro / Do primeiro filho. / Num instante de paz. / Em alguma esperança, amanhã".

No livro "Forças Ocultas", lançamento da Editora José Olympio.

NGO, 28 e 2ª-FEIRA, 29/7/1974

MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ÃO E MESTRADO

remados os livros que lemos com
e a Academia Brasileira de Letras
último — foram aqui saudados, to-
Editora José Olympio: "Viagem
THEOPHILO DE ANDRADE, que
itral reportagem-ensaio, o Prêmio
nda acadêmica, falou em nome
o da Independência", de EDUAR-
o Joaquim Nabuco), que publi-
edro — Jornada à Minas Gerais
n breve, "Caminhos de Tiraden-
riador e cartógrafo, é admirável
lenistas", de LYGIA FAGUNDES
om o Coelho Neto de agora e
e conferir à Associação Paulista
duas láureas em sua vitoriosa
gia: agrada-me ressaltar o in-
e de crítica) de "As Meninas",
portante experiência de ata
ancista" e que, desde seu apa-
de 71, permanece no alto das
leiros. Ao mesmo tempo, a con-
a do Baile Verde" vê reapare-
seus romances "Verão no Aquá-
randa de Pedra", em 4.ª edição.
ista ao "Jornal de Letras", só-
r e rumos da ficção contempo-
IDA PIRON, cujos livros e lan-
falar: não apenas para a sua,
ões em torno. Pelo menos, eu
m, a ouvessem. Foi, por certo,
o e lúcido que participou ela,
lorque, do Seminário de Tra-
Americana, só lado de altas
encontro, pronunciou Nelida
ndo "o balanço do escritor
da literatura latino-america-
que acabo d creorber.
dos nomes exponenciais da
emática brasileira. Autor
os quais brilhantíssima estu-
cando, há cerca de três anos
nero, da Academia Brasileira
sumirá, em próximo livro, os
o suplemento literário de "O
...balhos em que está sempre
...ro pensador e nos quais o crítico notável
...ve, esclarece, analisa. E estuda. Do último — vá-
rios artigos intitulados "A Tapeçaria Lingüística de Os Sertões" — eu gostaria de transcrever, pelo sumo que proporciona a todos os escribas, os tópicos dedicados à adjetivação euclidiana.

AZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1974

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Que Elas Dizem

LA LEONARDOS, abrindo "Romançário", ...ro de Abreu 1972, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, e impresso...nio da Editora José Olympio (1974) ...o INL: "Romanceiro é obra de criação. Libertar o lado mágico do homem / Usar ...ching / Preservar o romanceiro do Brasil, que há neste livro em subetrato de Ibe... por nós coligido — merece saludo e com... poesia criadora e vivenciada, diríamos,

BUENO, no suplemento Livro, do Jornal de ...-74, sobre "Madame Casanova", de Gaby ..., edição Nova Fronteira: "Por isso mesmo ... minha douta maneira de ver as coisas e de analisá-las, venho notando a mudança de atitudes, nos livros da personagem mulher. Até agora, ela aparecia sempre como figura brejeira, envolvente, de comportamento inconsequente, dependendo economicamente de alguém, e isso por tradição e por vontade própria; sua única preocupação: a aparência física...".

De ILKA MARINHO ZANOTO, iniciando artigo crítico sobre a peça "Huis Clos", de Sartre, no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", em 22-6-74: "Quando Jean Paul Sartre afirmava no ensaio "Qu'est-ce que la Litterature?" a necessidade que tinham os escritores de sua geração de produzir uma literatura de situações extremadas por terem eles vivido a terrível experiência da guerra e da ocupação nazista e, portanto, haverem atingido seus próprios limites, ele falava com conhecimento de causa. Como diz Geneviève Serreau, a guerra de 39-45 marcou o fim de um mundo, ainda mais radicalmente do que a de 14-18. Auschwitz e Hiroshima foram nossos sóis negros".

LIVROS PARA CRIANÇAS — "Ponto Verde & Outras Estórias", de Maria Dinorah, e "Coisas de Crianças", de Elsa Bebiano. O livro de Maria Dinorah vem de Porto Alegre, é o primeiro volume da Coleção Pirulim (Editora Bels) e tem prefácio da grande poeta Mário Quintana. Traz capa e desenhos de Beto Prado ilustrando belamente as oito estórias que a fecunda escritora gaúcha compôs para as nossas crianças. O livro de Elsa Bebiano, que tem a égide da José Olympio e capa e ilustrações de Marie Louise Nery, contém sete estórias curtas e onze poeminhas. Tudo derramando encantamento. E a ilustre escritora, que escreve desde a adolescência e é secretária do Centro de Estudos Teilhard de Chardin, deslumbra crianças (e adultos) com versos como estes: "Se a Terra é um ovo / que ave em vôo a / largou rolando? / E azul o ovo! / Ainda voa a / ave? Até quando?".

NO TEATRO DA GALERIA — Dino Promoções Artísticas está convidando para, hoje, no Teatro da Galeria, descobrirmos as tramas de "O Crime Recusado", uma super-comédia de João Bethencourt, estreada na dia 2 em espetáculo beneficente. Principais nomes do elenco: André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e Ivan de Almeida. Segundo Ruth Meseck, "é uma peça realista, abordando os problemas sociais com muito humor e malícia através de um diálogo brilhante".

GAZETA de notícias

DOMINGO, 26 e 2ª-FEIRA, 27/1/1975

NOS E O MUNDO

MAURA DE SE

ENCONTROS — Sempre quando vou a Florianópolis, nunca deixo de visitar a Escola Técnica Senna Pereira, grande educandário que fica do outro lado da ponte, no Estreito, e tem o nome de meu pai, jamais visitara — a não ser finalmente há pouco mais de um ano — o mestre que no Estreito reside desde que se aposentou: Barreiros Filho, Admirável sonetista, extraordinário orador, culto amador homem de letras, foi o maior professor da Língua Portuguesa em qualquer lugar e qualquer época. Almeida Cousin, que, por anos e anos, ouvira falar dele com este mesmo inflamado tom, acompanhou-me na visita a meu mestre de Português e Literatura na Escola Normal Catarinense, cujas aulas apaixonantes me inspiraram caminhos. Barreiros Filho completara havia pouco, oitenta anos — eu os festejara em carta e nota — e fui encontrá-lo com o mesmo vigor antigo, discorrendo sobre velhos e novos assuntos literários.

Agora, que se realiza em Florianópolis o 1º Encontro de Autoras Catarinenses, promovido pela Editora Lunardelli e patrocinado pela Academia Catarinense de Letras, Conselho Estadual de Cultura, Secretaria de Cultura e UFSC, eu pergunto se Barreiros Filho estará presente. Não em pessoa, que ele hoje, não comparece, mas através de seus textos em prosa e verso, do seu nome, da sua inspiração. Textos magistrais que bem poderão ser lembrados, pois não pode ser esquecido um dos mais lúcidos espíritos da terra catarinense.

CEM ANOS DE MEMÓRIAS — Chamar-se-á "Memórias de Cem Anos", pois nelas evidenciam-se reminiscências do pai do autor, a primeira parte do grosso livro de Almeida Cousin, que deverá aparecer em fevereiro, com o selo da Editora Cátedra e prefácio de Josué Montello.

O ATELIER DE ZAZA — Lotado o Teatro Maison de France, na noite de estréia desta deliciosa comédia de Georges Feydeau. Louvem-se a tradução de Luís de Lima, a direção de José Renato, o cenário de Gianni Ratto, mas sobretudo as figurinos de Kalma Murtinho e o elenco encabeçado pelo grande ator Zanoni Ferrite, de quem destacaria ainda a atuação de Nelia Tavares, Berta Loran e Rubens Nemeck.

NGO, 28 e 2ª-FEIRA, 29/7/1974

MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ÃO E MESTRADO

remiados os livros que lemos com te a Academia Brasileira de Letras ltimo — foram aqui saudados, in- Editora José Olympio: "Viagem THEOPHILO DE ANDRADE, que itral reportagem-ensaio, o Prêmio rade acadêmica, falou em nome o da Independência", de EDUAR- o Joaquim Nabuco), que publi- odro — Jornada à Minas Gerais n breve, "Caminhos de Tiraden- rinador e cartógrafo, é admirável feminas", de LYGIA FAGUNDES om o Coelho Netto de agora e le conferir à Associação Paulista duas láureas em sua vitoriosa gia: agrada-me ressaltar o in- o de críticas) de "As Meninas". importante experiência de sua ancista" e que, desde seu apa- de 73, permanece no alto das leiros. Ao mesmo tempo, a con- o do Baile Verde" vê reaparecer seus romances "Verão no Aquá- randa de Pedra", em 4ª edição. vista ao "Jornal de Letras", so- e rumos da ficção contempo- IDA PISON, cujos livros e laf- falar não apenas para a sua, ções em torno. Pelo menos, su m, a ouvissem. Foi, por certo, o e lúcido que participou ela, lorque, do Seminário de Tra- -Americana, ao lado de altas encontro, pronunciou Nélida ndo "o balanço do escritor da literatura latino-americana que acabo de escrever.

dos nomes exponenciais da ensaística brasileira. Autor os quais, brilhantíssima exercardo, há cerca de três anos ro, da Academia Brasileira ernirá, em próximo livro, os o suplemento literário de "O ...balhos em que está sempre ...mo prosador e nos quais o crítico notável ...screve, esclarece, analisa. E ensina. Do último — vários artigos intitulados "A Tapeçaria Lingüística de Os Sertões" — eu gostaria de transcrever, pelo sumo que proporciona a todos os escribas, os tópicos dedicados à adjetivação euclidiana.

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Que Elas Dizem

De STELLA LEONARDOS, abrindo "Romançário", Prêmio Casimiro de Abreu 1972, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, e importante lançamento da Editora José Olympio (1974) em convênio com o INL: "Romançário é obra de criação. Nele visamos: Libertar o lado mágico do homem / Usar a técnica romanceira / Preservar o romanceiro do Brasil. Na verdade, o que há neste livro em substrato de literatura oral — por nós coligido — merece estudo e confronto. Mas só na poesia criadora e vivenciada, diríamos, de seu lastro".

De RUTH BUENO, no suplento Livro, do Jornal do Brasil, de 20-7-74, sobre "Madame Casanova", de Gaby von Sohontban, edição Nova Fronteira: "Por isso mesmo, por causa dessa maneira de ver as coisas e de analisá-las, venho notando a mudança de atitudes, nos livros, da personagem mulher. Até agora, ela aparecia sempre como figura brejeira, sensuçante, de comportamento inconsequente, dependendo economicamente de alguem, e isso por tradição e por vontade própria, sua única preocupação: a aparência física..."

De ILKA MARINHO ZANOTO, iniciando artigo crítico sobre a peça "Huis Clos", de Sartre, no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", em 23-6-71: "Quando Jean Paul Sartre afirmava no ensaio 'Qu'est-ce que la Litterature?' a necessidade que tinham os escritores de sua geração de produzir uma literatura de situações extremadas por terem eles vivido a terrível experiência da guerra e da ocupação nazista e, portanto, haverem atingido seus próprios limites, ele falava com conhecimento de causa. Como diz Geneviève Serreau, a guerra de 39-45 marcou o fim de um mundo, ainda mais radicalmente do que a de 14-18. Auschwitz e Hiroshima foram nossos sóis negros".

LIVROS PARA CRIANÇAS — "Pinto Verde & Outras Estórias", de Maria Dinorah, e "Coisas de Crianças", de Elza Bebiano. O livro de Maria Dinorah vem de Porto Alegre, é o primeiro volume da Coleção Pirulim (Editora Bels) e tem prefácio do grande poeta Mário Quintana. Traz capa e desenhos de Beto Prado ilustrando belamente as oito estórias que a fecunda escritora gaúcha compôs para as nossas crianças. O livro de Elza Bebiano, que tem a égide da José Olympio e capa e ilustrações de Marie Louise Nery, contém sete estórias rurais e onze poeminhas. Tudo derramando encantamento. E a ilustre autora, que escreve desde a adolescência e é secretária do Centro de Estudos Teilhard de Chardin, deslumbra crianças (e adultos) com versos como estes: "Se a Terra é um ovo / que ave em vôo a / largou rolando? / E azul o ovo! / Ainda voa a / ave? Até quando?".

NO TEATRO DA GALERIA — Dino Promoções Artísticas está convidando para, hoje, no Teatro da Galeria, descobrirmos as tramas de "O Crime Roubado", uma super-comédia de João Bethencourt, estreada no dia 2 em espetáculo beneficente. Principais nomes do elenco: André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e Ivan de Almeida. Segundo Ruth Meneuk, "é uma peça realista, abordando os problemas sociais com muito humor e malícia através de um diálogo brilhante".

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Tempo Permitido

"A mim me pertence o meu tempo permitido
Aquele que me foi dado".

Parece que para escrever seu primeiro romance, o admirável e recente "Tempo Permitido" bastaram Lausanne a funcionar todos os dons revelados em outros gêneros e maneiras: a autora de contos excelentes e, pois, a ficcionista; a hábil e conhecida repórter; a poetisa, a professora, a globe-trotter, a memorialista. Toda essa considerável soma para fixar vivências, reminiscências, confidências (e inconfidências), vida fluindo num "campus" de estudantes em Madrid e estendendo-se em viagens (de "auto-stop" ou não).

Luisa — a figura central — é madura, lúcida, terna, equilibrada. Ela e os demais personagens põem no livro a marca do testemunho. Do testemunho do nosso tempo: eis que "Tempo Permitido" é bem um relato coraloso da inquietação contemporânea e pode ser estudado por muitos ângulos. O romance, por exemplo, vem à tona através da evocação passado, permanente de Celina, filha do sul, compondo uma interpretação altamente valiosa de aspectos da comunidade alemã de Santa Catarina.

Aliás, o tempo, que já foi chamado de "tecido maior íntimo da própria vida", tem, neste novo livro de Lousinar Laus, como que pegada sua sutil presença. Primalmente ao forjar-se o raro e rápido amor entre a mulher quase-mãe e o homem quase-criança (egresso de um seminário, virgem e viril): Luisa e Antoine. Seu primeiro encontro carnal, irremediável "como terra recebendo", "semente eclodindo", é contado em página que considero obra-prima de contenção e prosa poética.

"Tempo Permitido", que tem prefácio da nossa grande Rachel de Queiroz, é um lançamento da Companhia Editora Americana em convênio com o Instituto Nacional do Livro.

NOS E O MIN

Página 2

O que dizem de nós...

Do poeta José Silva, residindo atualmente em Macaé, recebemos uma carta maravilhosa e vamos publicar um pequeno trecho:

"Estou lhe remetendo um cheque, como auxílio para o seu Jornal, tão simpático e tão noticioso. É pena você não ter um auxílio direto do Govêrno, do Comércio, da Prefeitura, pondo para êsses fins, uma página a disposição dessas autoridades. O seu jornal é muito lido, bem impresso e de feição gráfica muito simpática. Por isso deve merecer o amparo financeiro de quantos gostem da boa leitura".

★

Do poeta ALMEIDA COUSIN recebemos a linda carta que transcrevemos na íntegra:

"Recebi mais outro número do JORNAL DE POESIA. Trazia uma composição minha e outra de Maura, no meio da sua colaboração ampla e variada, como sempre, continuando a tarefa singular e heróica dêste seu jornal disseminando as suas rosas e sol de primavera, no desmaiozêsse do sol e das rosas quando espalham a sua luz e o seu perfume.

JORNAL DE POESIA precisa de continuar sua dadivosa missão. Poesia é graça como a de Deus, porém JORNAL traz onus e despesas. Permita que eu colabore também na sua penosa tarefa de sustentá-lo — pois que êle de continuar espalhando a manhã, na descrição das aves do céu e das flôres da terra.

Beija as suas mãos.

Ass. — Almeida Cousin.

★

Recebemos do ilustre escritor e Diretor do "CUADERNOS DEL GUAYAS" jornalista Cristóbal Garcés Larrea a seguinte mensagem, que muito agradecemos:

Amigos do JORNAL DE POESIA: Eu mi cristóbal de Diretor de CUADERNOS DEL GUAYAS, revista de la Casa de la Cultura Equatoriana, de Guayaquil, saludo, muy atentamente a Uds. y me permito hacerles llegar nuestra

RECITAL P

— DE

MADELEIN

(Curso Dylma Cun

e

Membro da S. C. A. B.

Homenagem aos poetas Brasileiros

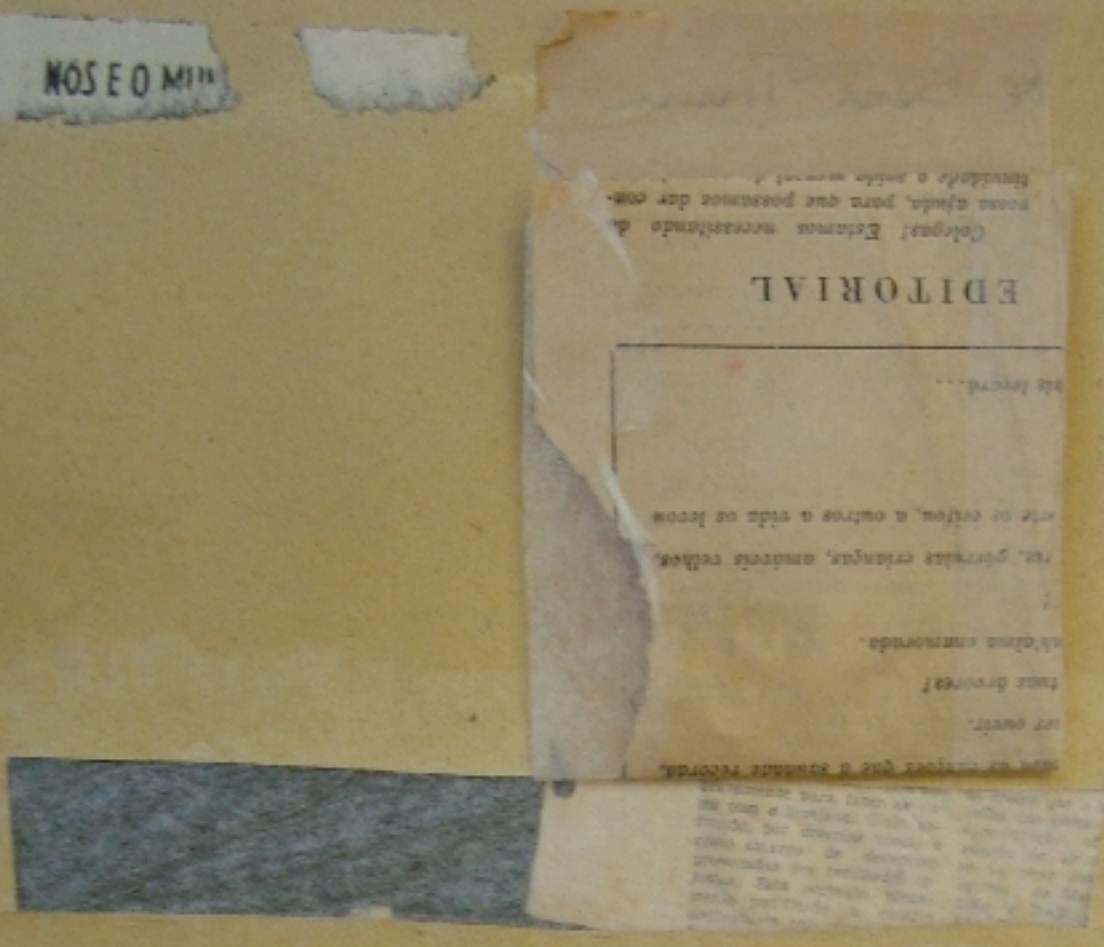
Dia 20 de Outubro, de 1959

às 20,45 hs.

Auditório da A. B. I.

Convite

Programa



RECITAL POÉTICO

— DE —

MADELEINE BAZIN

(Curso Dylma Cunha de Oliveira)

e

Membro de S. C. A. B.

=

Homenagem aos poetas Brasileiros

=

Dia 20 de Outubro, de 1959

às 20,45 hs.

Auditório da A. B. I.

Convite

Programa

1974 Tribuna da Imprensa

Algumas notas

MAURA DE SENNA PEREIRA

FEIRA — Terminou a Feira da Providência e, como nos demais anos, a Barraca de Santa Catarina brilhou como fonte de alegria e primor de autenticidade. A começar pela fachada: o chalé, as janelas, as cortinas, os gerânios, sugerindo a morada de uma considerável faixa da população catarinense. Ao lado, o bar e a banda, a maravilhosa banda de São Bento. E, nos amplos balcões circundantes, acrescidos pelas gentis "camponesas" — os frutos da terra, os pratos típicos, os camarões da Ilha, as tortas de Blumenau, as coisas que vêm de uma adiantada indústria e de um secular artesanato. Tudo dirigido por uma equipe eficientíssima, que tem à frente Uderea do poeta de Ondina Gheur, Rosy Collin e de duas netas do inesquecível estadista Nereu Ramos: Lygia, minha ex-aluna e ora cursando, com brilho, o Instituto Superior de Cultura Feminina, e Mirna, a extraordinária organizadora e dirigente nestes quase três lustros da Feira da Providência.

CONFERENCIA — Dia 8, grande tarde na Academia Brasileira de Letras: conferência comemorativa do sétimo centenário da morte de Santo Tomás de Aquino, pronunciada pelo eminente Ivan Lins. Como sempre faz em suas notáveis exegeses, apresentou, antes de tudo, o humanista uma visão panorâmica, fazendo desfilar eventos e figuras pinaculares do século XIII. Situado o Doutor Angélico no contexto de sua época, temos a vida do monge dominicano como o seu mestre em Paris e Colônia, o grande Alberto Magno — vida que ia estender-se por apenas quarenta e nove anos — e sua obra máxima, a Suma Teológica, "universo mental" estudado em todos os seus ângulos. O maniqueísmo, a cruzada contra os albigenses e a filosofia aristotélica, incorporada ancilarmente por Santo Tomás à sua obra de teólogo maior da Igreja Católica — foram ainda algumas das questões versadas, com o poder de condensação e o verbo claro de sempre, por esse profundo conhecedor da Idade Média, que é o acadêmico Ivan Lins.

SELETA — Recebo de Menotti del Picchia sua "Seleta em Prosa e Verso" (Editora José Olympio em convênio com o Instituto Nacional do Livro, Coleção Brasil Moço, organização, apresentação e notas do prof. Paulo Ronai). Um presente para todos os leitores lúcidos do Brasil. E talvez uma revelação para muitos, pois Menotti é principalmente conhecido, citado e recitado como o grande poeta de "As Máscaras" e "Juca Mulato". Mas há que atentar igualmente para o ficcionista (ah, como lembro a Maura em flor devorando o romance "Laís", a novela "A Mulher que pecou", os contos de "Toda Nua"), para o cronista, o orador, o memorialista, o pensador, enfim, alcançando as dimensões do poeta, além dos dons do artista plástico, de cujos trabalhos o organizador do volume apresenta algumas reproduções. Os textos selecionados de agora — são, pois, sumo e roteiro para os estudantes de letras (e para os mestres também).

TEATRO — No Teatro da Galeria, total sucesso de "O Crime Roubado", a nova peça de João Bethencourt, que é também o diretor do espetáculo. Desenrola-se a ação da super-comédia numa delegacia policial suburbana, oferecendo momentos hilariantes (mas, lá no fundo, pungentes). É, sem dúvida, uma sátira baseada na realidade e, segundo a atriz Ruth Mezeck, para escrevê-la o famoso autor "andou juntando mil recortes de casos policiais no decorrer dos anos." Elenco muito bom, especialmente Yara Cortes, a comissária Maria, e André Villon, o detetive Jurema.

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 23 e 2ª-FEIRA, 24/6/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VIAGEM AO FIM DO TEMPO

O eminente jornalista Theophilo de Andrade [illegible] José Olympio, "Viagem ao Fim do Tempo". [illegible] Grécia, Istambul, Israel — são os [illegible]

[illegible]

MULHERES NA SEMANA

Na Galeria Quadrante [illegible] de Dulce [illegible]

MAURA DE SENNA PEREIRA

Realizadoras

Agradeço à notícia de que SILVIA, a nossa Silvia, acaba de obter o maior sucesso em Londres, com suas telas ingênuas e multicoloridas [illegible] do Brasil, na Frasen Gallery e no hall [illegible] — CELIA DE GOES lançará, em edição [illegible] "patrona dos enfermos, enfermeiros e hospitais", o relato da vida de São Camilo de Lellis [illegible] de pioneiro dos serviços sociais no mundo [illegible] sem dedicado todo o produto de sua apreciada [illegible] — JOANA D'ARC [illegible] relata a 1.ª de agosto seu famoso [illegible] ção, que tem formado centenas de professoras [illegible] mia das coisas belas de Copacabana. Funcionará, entre 8 e 10 horas, na sede de seção [illegible] Correia, 27-101. — LYGIA BARBOSA, [illegible] Irapuã e poeta, é a nossa informante de [illegible] reside e poetiza. Enquanto aguardamos [illegible] de Além dos Astros" e "Canto do Silêncio", [illegible] de terra da Mureninha, contidos

CLUBE NAVAL

Homenagem poética

de

Nina Costa

e

suas alunas

aos poetas

Almeida Cousin e Olavo Dantas

Programa-convite

Terça-feira, 28 de julho de 1959

às 20,30 horas

MUNDO DAS LETRAS

JOSÉ CONDÉ — A morte de José Condé não só arrebatou um grande romancista, cujos pontos altos são, para mim, "Terra do Carnaval" e o estranho "Noite contra Noite", que tive oportunidade de saudar na revista "Mundo Livre". Porque é justo que seja também lembrado o cotidiano, moderno, fascinante, laborioso colunista literário que êle foi. Aquêle que, durante anos e anos, informava diàriamente acêrca de autores e livros na sua brilhantíssima coluna do "Correio da Manhã". Se o árduo ofício em têrmos de tarefa semanal, podemos calcular quanto exige êle de operosidade, dinamismo, visão, um estar sempre em dia com o fato literário e o movimento editorial, quando se trata de informação diária, como era o caso de José Condé. Lidando com o livro alheio e forjando seus admiráveis livros, foi um militante permanente da literatura, tendo fundado, com seus irmãos Elisiário e João Condé, o nosso vitorioso "Jornal de Letras". Tombou em plena glória e as homenagens prestadas ao autor de "Um Ramo para Luísa" incluem também uma saudade ao homem cordial, ao colega fraterno, ao amigo inesquecível.

(Reproduzido por ter saído incompleto)

Pego a deixa desta página

ANTOLOGIA DE SONETOS E EXCERTOS CATARINENSES — "Vi [illegible]in, o rio [illegible] tranzido / Ao pêso da idade avançada / Marcouja esquecido / Na gaveta da lembrança". // Com esta bela quadra, vitoriosa em concurso da Academia Catarinense de Letras há mais de dez anos, o poeta Félix Aires, da Academia Maranhense, firmou o primeiro vínculo com Santa Catarina. Outros vieram — e tão fortes — que Félix Aires se tornou íntimo da literatura catarinense, o que lhe dá autoridade para organizar com amor o volume que está ultimando e que todos nós aguardamos: "Antologia de Sonetos e Excertos Catarinenses". Trazendo uma introdução do autor e notas bibliográficas referentes a cada participante, a obra abarcará Santa Catarina desde os primeiros poetas até os contemporâneos, já que as vozes sonetistas figurarão através de excertos de [illegible] cerca.

UM POEMA DE HEINE — Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realizou o Desembargador D. Martins de Oliveira, no auditório da Escola Nacional de Belas Artes, sôbre "As Dimensões de Castro Alves." Ao encerrá-las, fêz o conferencista um cotejo entre "Navio Negreiro", de Castro Alves, e "O Navio de Escravos", de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que mais conhece a língua alemã: Dr. Eno Stein Ferreira. Salientou D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874 foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou, na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pulverizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferreira:

> "Das alturas da abóbada azul-celeste
> Muitos milhares de estrêlas miram,
> Brilhando saudosas, grandes e sutis
> Como os olhos de belas mulheres."

MAURA DE SENNA PEREIRA

I PARTE

Almeida Cousin

Elizabeth Sarpa de Jesus	*Agua Marinha*
Amélia Maria Soares	*Opala*
Eleonora Martins Fontoura	*Vivação*
Lucy Porto Ribeiro	*Por quê?* *Maria Ifigênia*
Elyz Rosie	*Anchieta.* *Serra das Esmeraldas*
Helia Maria Resende	*O culto negro*
Sonia Maria Fontes Reis	*Canção de Outono*
Marcelle L. Guimarães	
Clemezinha Mendes	*Voz fraterna do poeta*
Lucila Soares Braga	*Banzo*
Rosania Martins Jorge	
Vera Maria Soares	*Iara - Degredados* *Tiradentes.*

II PARTE

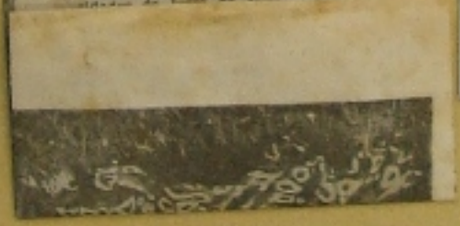
Olavo Dantas

Sonia Maria Fontes Reis	*A mãe do marinheiro*
Elizabeth Sarpa de Jesus	*Trovas*
Amélia Maria Soares	
Elyz Rosie	*Soneto Romântico* *Vêspera*
Eleonora Martins Fontoura	*Jardins de Deus*
Marcelle L. Guimarães	
Lucy Porto Ribeiro	*Confissão - Laude*
Clemezinha Mendes	*Mago*
Lucila Soares Braga	*Barcarola*
Rosania Martins Jorge	*A voz do poeta*
Vera Maria Soares	*Vozes*
Cecília Conrado	*O poema da Noite*
Rina Gaetz	

MAURA DE SENNA PEREIRA

Realizadoras

...glaterra dá notícia de que SILVIA, a nor... tiva, acaba de obter o maior sucesso em ...xpôs suas telas ingênuas e multicoloridas ...do Brasil, na Etnafien Gallery e no Aoll ... — CELIA DE GÓES lançará, em edição ...niliares, a 18, 21 e 22 do corrente, na festa ...patrono dos enfermos, enfermeiros e hos... ...ve relato da vida de São Camilo de Leilia, ... de pioneiro dos serviços sociais no mun... ...em dedicado todo o produto de sua apre... ...tica (receitas e livros). — JOANA D'ARC ...HILO reabre a 1.º de agosto seu famoso ...ração, que tem formado centenas de pro... ...ma das coisas belas de Copacabana. Fun... ...a Otelo, entre 6 e 10 horas. Na sede de sem... ...Correia, 27-101. — LYGIA BARBOSA, mu... ...vogada e poeta, é a nossa informante de ...reside e pontifica. Enquanto aguardamos ...a Além dos Astros' e "Canto do Silêncio", ...



MAURA DE SENNA PEREIRA

MUNDO DAS LETRAS

JOSÉ CONDÉ — A morte de José Condé não ...o arrolamos um grande romancista, cujas páginas ...abos são, para mim, "Fera da Catrina" e o es... ...tranho ripolle contra Hitler", que tive oportunidade ...de analisar na revista "Mundo Livre". Porque é jus... ...to que seja também lembrado o cotidiano, moder... ...no, fascinante, jabotiano coluna literária que ele ...foi. Agora que, durante anos e anos, literalmente, ...diariamente acêrca de autores e livros na sua bri... ...lhantíssima coluna do "Correio da Manhã". Se e... ...screvo o ofício em tôrnos de terça semanal, pode... ...mos calcular quanto custa êste de agradável, dina... ...mizante, vício, um estar sempre em dia com o fa... ...buloso e o inusitado editorial, quando se trata ...literatura e o movimento editorial, como era o caso de José ...Condé. Lidando com o livro diàriamente, de... ...sinteressadamente, sem ambições e julgando ser... ...mos vaidade, tendo tantas, com seus amigos Elsie ...e João Condé, o nosso silêncio "eterna de Letras" ...fechou em plena glória e de homenagem posta ...ao ser dar "Um Ramo para Laura" incluso ...também uma saudade ao homem cordial, ao colega ...insigne, ao amigo inesquecível.

(Reproduzido por fôr inteiro inteiro)

MAURA DE SENNA PEREIRA

ANTOLOGIA DE SONETOS E SECRETOS CA... TEMPORÂNEOS — "O Sol, o rei dourado / Ao pôr do Sol desce avaro / Marcando esquecido / Na tarda da lembrança." // Com esta bela quadrinha, inicia-se em conversa da Academia Catarinense de Letras Da mão de dona Sinh, a poeta Zélia Alves, da Academia Sul-rio-grandense, dimos o prazer de conhecer Santa Catarina. Outros versos — e são todos tão belos quanto estes de Zélia Alves de Freitas Lisboa de Oliveira esta... mesmo, o que faz da autoridade para organizar com amor e critério que esta antologia é que lo... das as sensibilidades "Antologia de Sonetos e Secretos Catarinenses" reúne uma introdução do autor e notas biográficas sucintas e cada participante, a obra abrindo Santa Catarina desde os primeiros bardos até os contemporâneos, já que da... das as atividades figurativa através de cadeiras de ... trou.

UM POETA DE IDEIAS — Quero comentar esta ...a todas as concepções da criatividade da morte ...to amar de novo poetas — e cielo de entendi... das que exaltam o desembargador D. Martins de Oliveira, na audiência da Banca Nacional de Be...

Jaz Artes, sôbre "As Dinamões de Castro Alves." Ao encerrá-las, fiz o enfeitemeiro um cotejo entre "Bárbara Negreiro", de Castro Alves, e "O Navio de Espectros", de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que nela cultiva a língua alemã: Dr. Ens Stein Ferreira. Entretanto D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874 foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a dublia tradução e acrescentou, a lisura, os dois poemas, tão diferentes e tão sós, privilegiado influências. Foi um grande noite da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Sloin Pereira:

"Das Mluras da abóbada sudeleste
Mudos milhares de estrêlas miram,
Brilhando soubres, grandes e ruis
Como os olhos de belas mulheres."

CLUBE NAVAL

Homenagem poetica

de

DOMINGO, 8 e 3ª-FEIRA, 9/7/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

As Realizadoras

Carta da Inglaterra dá notícia de que SILVIA, a nossa grande primitiva, acaba de obter o maior sucesso em Londres, onde expôs suas telas ingênuas e multicoloridas na Embaixada do Brasil, na Elvasten Gallery e no hall do Cine Odeon. — CÉLIA DE GÓES lançará, em edição dos Padres Camilianos a 18, 21 e 22 do corrente, na festa em honra do "patrono dos enfermos, enfermeiros e hospitais", um breve relato da vida de São Camilo de Lellis, a quem chama de pioneiro dos serviços sociais no mundo e a quem tem dedicado todo o produto de sua apreciada obra poética (receitas e livros). — JOANA D'ARC PAIVA THEOPHILO reabre a 1º de agosto seu famoso Curso de Decoração, que tem formado centenas de profissionais e é uma das coisas belas de Copacabana. Funcionará nos dias úteis, entre 8 e 10 horas, na sede de sempre: Raimundo Corrêa, 27-101. — LYGIA BARBOSA, mulher ilustre, advogada e poeta, é a nossa informante de Paquetá, onde reside e pontifica. Enquanto aguardamos seus livros "Para Além dos Astros" e "Canto do Silêncio", vejamos as novidades da terra da Moreninha, contidas em sua mais recente carta: está sendo organizada na Ilha um grupo de arte, pois há elementos muito bons, que tratarão de artesanato, música, poesia, teatro etc., contando com o patrocínio de ADÉLIA DE OLIVEIRA MATTOS. E Lygia conclui: "Ela tem, no momento, um grande hangar vazio, onde antes guardava um hidroavião que era da família — belo e grande ambiente para qualquer movimento de arte. Estamos tratando do assunto". — Por falar em poesia, registro a chegada de "Luizinha" e "Eu canto chorando e rindo", novas e lindas manifestações do lirismo de DULCE DE MELLO MONTE MOR. Seu poema "Frutificação" do último livro citado assim termina: "Plantei sorrisos humanos / Que brotaram dos olhares / Apesar dos desenganos / Apesar dos meus pesares. / Por isso, agora, a colheita / Dos meus anseios passados / Parece que tinge e enfeita / Meus cabelos prateados". — E hoje, segundo domingo de julho, é Dia dos Avós, data oficial na Guanabara, graças à campanha de vinte e três anos seguidos, desenvolvida com teimosia, vibração e amor pela radialista GRACIETTE SANT'ANNA.

GAZETA DE NOTICIAS

MUNDO DAS LETRAS

MAURA DE SENNA PEREIRA

JOSÉ CONDÉ — A morte de José Condé não só arrebatou um grande romancista, cujos pontos altos são, para mim, "Terra de Caruaru" e o estranho "Noite contra Noite", que tive oportunidade de saudar na revista "Mundo Livre". Porque é justo que seja também lembrado o cotidiano, moderno, fascinante, laborioso colunista literário que êle foi. Aquêle que, durante anos e anos, informava diàriamente acêrca de autores e livros na sua brilhantíssima coluna do "Correio da Manhã". Se é árduo o ofício em têrmos de tarefa semanal, podemos calcular quanto exige êle de operosidade, dinamismo, visão, em estar sempre em dia com o fato literário e o movimento editorial, quando se trata de informação diária, como era o caso de José Condé. Lidando com o livro alheio e forjando seus admiráveis livros, foi um militante permanente da literatura, tendo fundado, com seus irmãos Elysio e João Condé, o nosso vitorioso "Jornal de Letras". Tombou em plena glória e as homenagens prestadas ao autor de "Um Ramo para Luiza" incluem também uma saudade ao homem cordial, ao colega fraterno, ao amigo inesquecível.

(Reproduzido por ter saído incompleto)

ANTOLOGIA DE SONETOS E EXCERTOS CATARINENSES — "V[illegible], o [illegible]trancido / Ao piso da idade avança: / Maracujá esquecido / Na gaveta da lembrança". // Com esta bela quadra, vitoriosa em concurso da Academia Catarinense de Letras há mais de dez anos, o poeta Félix Aires, da Academia Maranhense, firmou o primeiro vínculo com Santa Catarina. Outros vieram — [illegible] tão fortes que Félix Aires se tornou íntimo da literatura catarinense, o que lhe dá autoridade para organizar com amor o volume que está ultimando e que todos nós aguardamos: "Antologia de Sonetos e Excertos Catarinenses". Trazendo uma introdução do autor e notas bibliográficas referentes a cada participante, a obra abrangerá Santa Catarina desde os primeiros poetas até os contemporâneos, já que os não sonetistas figurarão através de excertos de [illegible]ersos.

UM POEMA DE HEINE — Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realizou o Desembargador D. Martins de Oliveira, no auditório da Escola Nacional de Belas Artes, sôbre "As Dimensões de Castro Alves." Ao encerrá-las, fêz o conferencista um cotejo entre "Navio Negreiro", de Castro Alves, e "O Navio de Escravos", de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que mais conhece a língua alemã: Dr. Eno Stein Ferreira. Salientou D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874 foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pulverizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferreira:

"Das alturas da abóbada azul-celeste
Muitos milhares de estrêlas miram,
Brilhando saudosas, grandes e sutis
Como os olhos de belas mulheres."

GAZETA de notícias

DOMINGO, 16 e SEGUNDA-FEIRA, 17/2/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

FESTA E CULTURA EM SC — Quero destacar como acontecimento importante da semana a posse do senador Antônio Carlos Konder Reis no governo de Santa Catarina. De uma família de estadistas, entre os quais o grande e inesquecível governador Adolpho Konder, desde jovem parlamentar tem demonstrado Antônio Carlos não apenas operosidade e talento, mas também culto profundamente ama Santa Catarina, nossa terra. Certa de que será brilhantíssimo o seu mandato, saúdo-o nesta hora primeira e registro um fato que por si só revela a visão e a argúcia do novo governador. É que estou sabendo ter convidado para coordenar a política cultural do Estado — alguém que possui todos os títulos para tal mister: o jornalista Antônio Augusto Nóbrega Fontes. Itajaiense como Konder Reis; sobrinho do saudoso peregrino Henrique Fontes, meu mestre; autoridade das maiores em assuntos folclóricos, especialmente num dos setores populares mais ricos do Brasil, que é o nosso Boi-de-Mamão; organizador de certames, culto conferencista, barriga-verde orgulhosamente preso às raízes, Nóbrega Fontes já foi meu companheiro de diretoria do Centro Catarinense e bem o conheço como dinamo e como valor. O mapa de Santa Catarina vai ser dividido em zonas culturais — como primeiro passo do seu vasto programa de realizações. E, segundo ainda me antecipa o colega ilustre, haverá um festival de que participarão apenas expressões femininas de todos os territórios da cultura e da arte catarinense, ainda neste ano de 75, que é o Ano Internacional da Mulher.

A BÍBLIA EM VERSOS — Há anos, a jornalista e poetisa Jacy Monteiro, filha e neta de poetas (seu avô materno foi o grande bardo catarinense Araújo Figueiredo), vem escrevendo "A Bíblia em Versos". E manda agora o primeiro volume, que tem o selo da Artenova, capa inteira e colorida de Sálvio Negreiros, ilustrações de Mário Jael e apresentação do conhecido astrólogo Omar Cardoso. É um trabalho surpreendente, de conhecimento e exegese — e com uma poesia que flui após o claro texto em prosa. Este volume inaugural abarca os cinco primeiros livros do Velho Testamento, terminando com o poema de que transcrevo os versos iniciais: "O Profeta Moisés lá do monte de Nebo/bem do alto de Pasgá/ em frente a Jericó/descortinado viu o espetáculo soberbo/da Terra Prometida, inteiramente só!"

VERNISSAGE — A nova exposição de Wilma Lacerda, jovem pintora cuja vertiginosa carreira venho acompanhando desde sua primeira mostra, foi inaugurada a 13 do corrente no Museu Nacional de Belas Artes. É uma promoção do Departamento de Assuntos Culturais do MEC.

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE ABRIL

1 — Sob o lema "a é necessária", as Porta de Livraria e em noite de fes- Galeria da Praia atro Litaiff: "Cla- de Wilson Alva- Borges; "Iguaiana- Regina Célia Cól- steio Interior e Mo- de Heloísa Mara- "Teorias — Novas fa- ", de Antônio Olín-

io Olinto um dos ilustres nomes das letras, autor de va- livros de crítica, en- poesia, além de dois vela romances, "O Ubá" e "A Casa ente traduzido Itália, França e Ar- , professor em uma- de de Londres, onde ende anos nosso Adi- ural, titular da es- e crítica literária de dor", diretor de "Tri- an Gazette", que cir- a Grã-Bretanha e Es- Unidos — volta à Juntou ele às "Teo- antigas que aparece- m 67 na primorosa Sinal e com outros do autor, em edição as novas "Teorias". colher o mais belo v- poemas (e há pe- como a la Cruz de Pe- seja também o único ... do volume: "Teoria da Casa de Zélia e Jorge Amado", Colina pessoana e pluralidades, lembranças fluem. Poderia ser crônica, reportagem, mas é poesia- mestrado, com lindos e fáceis ritmos e rimas. Aqui transcrevo um fragmento: "a varanda se estende so- bre os ventos / largos de branco e verde, com aquela / palmeira penetrando na janela / sendo parte da ca- sa em vento e mar / o jar- dim se contendo a meditar / coisas reais de comida e de mulher / e objeto con- centrado em puro ser / azulejos de Creone e de Ja- maica / passam têmeres por baixo do sofá / correm ra- tas pelas paredes e por fora / estram no quarto azul em- gas eu e Zora / dormimos nessas noites de Bahia.

Sim, a poesia é necessá- ria.

DIA 8 — O 6º aniversário da Associação Brasileira de Imprensa, fundada pelo jornalista catarinense Oswaldo Lacerda, terá muitas comemorações. Entre elas, uma conferência de Barbosa Lima Sobrinho (às 18 horas) e, das 17 em diante, no 12º andar, jornalistas autografarão livros recentemente publicados. Uma tarde, pois, de encontro e confraternização da classe. Lá estarei.

DIA 10 — O PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial dos Escritores, sob os auspícios da UNESCO) convida para a reunião especial em que o Ministro Marcílio Marques Moreira, a Professora Aídyl Preis e o acadêmico Antônio Houaiss resumirão suas pesquisas sobre literatura do mundo árabe. Após a mesa redonda, recepção. (Pr. do Flamengo, 172, 11.º andar, às 18h30min).

DIA 16 — O presidente do Tribunal de Contas está convidado para a homenagem que será prestada ao conselheiro Ivan Lins, às 15 horas, por motivo de sua aposentadoria (Pra. da República, 78). Dia que deve ser marcado, pois, com a maior justiça, vão exaltar-se inovações não apenas à lenta e luminosa atuação no ministério, mas também ao humanista Ivan Lins, ao autor de obra sábia e definitiva na ensaística brasileira.

GAZETA DE NOTICIAS

3/10/976.

Maura e Prof.
Corsini - queridos,
Deus proteja a
sua viagem e passeio
a St. Catharina
desculpe o rabisco
mas é só um pequeno
corinho zinho que irá
acompanhá-los no
lindo passeio. Com
abraço e beijo de Alma

GAZETA de notícias

DOMINGO, 16 e SEGUNDA-FE

Nós e o Mundo

MAUR

FESTA E CULTURA EM SC — Quero dedicar como acontecimento importante da semana à posse do senador Antônio Carlos Konder Reis no governo de Santa Catarina. De uma família de estadistas, entre os quais o grande e inesquecível governador Adolpho Konder, desde jovem parlamentar tem demonstrado Antônio Carlos não apenas operosidade e talento, mas também quão profundamente ama Santa Catarina, nossa terra. Certa de que será brilhantíssimo o seu mandato, saúdo-o nesta hora primeira e registro um fato que por si só revela a visão e a argúcia do novo governador. É que estou sabendo ser convidado para coordenar a política cultural do Estado — alguém que possui todos os títulos para tal mister: o jornalista Antônio Augusto Nóbrega Fontes, Itajaiense como Konder Reis; sobrinho do saudoso polígrafo Henrique Fontes, meu mestre; autoridade das maiores em assuntos folclóricos, especialmente num

autos populares ma
cos do Brasil, que
nosso Boi-de-Mamão
ganizador de certo
culto conferencista,
riga-verde orgulhosa
te preso às raízes, N
ga Fontes já foi
companheiro de dire
do Centro Catarinens
bem o conheço com
namo e como valor
mapa de Santa Cata
val ser dividido em
culturais — como pri
ro passo do seu vasto
grama de realizações
segundo ainda me a
cipa o colega ilustre,
verá um festival de
participarão apenas
proezas femininas
todos os territórios
cultura e da arte ca
nense, ainda neste an
73, que é o Ano Inte
cional da Mulher.

A BÍBLIA EM VER
— Há anos, a jorna
e poetisa Jacy Monte
filha e neta de po
(seu avô materno F
grande bardo catarin
se Araújo Figueiredo
vem escrevendo "A Bíb
em Versos". E mais

Justiça

crição de Ca

NÓS E O MUNDO

3ª-FEIRA, 9/4/1974 MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE ABRIL

DIA 2 — Sob o lema "a poesia é necessária", as Edições Porta de Livraria lançaram, em noite de festa, na Galeria da Praça mais quatro títulos: "Clarestera", de Wilson Alvarenga Borges; "Sumaimana", de Regina Célia Colônia; "Castelo Interior e Moradas", de Heloísa Maranhão; "Teorias — Novas & Antigas", de Antônio Olinto.

Antônio Olinto, um dos mais ilustres nomes das nossas letras, autor de valiosos livros de crítica, ensaio e poesia, além de dois admiráveis romances, "O Cinema" e "A Casa da Água" (este traduzido na Inglaterra, França e Argentina), professor em universidade de Londres, onde foi durante anos nosso adido cultural, titular da coluna de crítica literária de "O Globo", diretor de "The Brazilian Gazette", que circula na Grã-Bretanha e Estados Unidos — volta à poesia. Juntou ele às "Teorias" antigas, que apareceram em 67 na primorosa Ed. do Sinal e com outros poe... do autor, em edição inglesa, as novas "Teorias". Volta [illegible] o mais belo dos novos poemas (e há peças [illegible] como a "Teoria [illegible] de Fedra") seja também o único longo do volume: "Teoria da Casa de Célia e Jorge Amado". Coisas pessoais, epiáfores, lembranças fluem. Poderia ser crônica, reportagem, mas é poesia, mostrado com lindos e hábeis ritmos e rimas. Aqui transcrevo um fragmento: "a varanda se estende sobre os vastos / largos de branco e verde, com aquela / palmeira penetrando na janela / sendo parte da casa em vento e mar / o jardim se contendo a meditar / coisas reais de comida e de mulher / e objeto concentrado em puro ser / azulejos de Orosee e de Lamanjá / passam tênues por baixo do sofá / correm pelas paredes e por fora / entram no quarto azul em que eu e Zora / dormimos nessas noites de Bahia.

Sim, a poesia é necessária.

DIA 8 — O 6º aniversário da Associação Brasileira de Imprensa, fundada pelo jornalista catarinense Gastão Lacerda, terá muitas comemorações. Entre elas, uma conferência de Barbosa Lima Sobrinho (às 18 horas) e, dias 17 em diante, no 12º andar, jornalistas autografarão livros recentemente publicados. Uma tarde, pois, de encontro e confraternização da classe. Lá estarei.

DIA 10 — O PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial dos Escritores, sob os auspícios da UNESCO) convida para a reunião especial em que o Ministro Mansour Challita, a Professora Aídyl Preis e o acadêmico Antônio Houaiss ressumirão suas pesquisas sobre literatura do mundo árabe. Após a mesa redonda, recepção. (Pr. do Flamengo, 172, 11º andar, às 18h30mm).

DIA 16 — O presidente do Tribunal de Contas está convidando para a homenagem que será prestada ao conselheiro Ivan Lins, às 15 horas, por motivo de sua aposentadoria (Pça. da República, 70). Dia que deve ser marcado, pois, com a maior justiça, vão exaltar-se [illegible] não apenas à lenga e luminosa atuação do ministro, mas também ao humanista Ivan Lins, ao autor de obra sábia e definitiva na onomástica brasileira.

GAZETA DE NOTICIAS

3/4/1976.

Maura e Prof.º
Cousin — Queridos,
Deus proteja a
sua viagem e passeio
a St. Catharina
desculpe o rabisco
mas é só um pequeno
carinho junto que irá
acompanhá-los no
lindo passeio. Com
abraço e beijo de Alma

GAZETA de notícias

DOMINGO, 9 e SEGUNDA-FEIRA, 10/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poema de Heine. Romance de Mann — Há alguns anos, depois de ouvir o hoje saudoso D. Martins de Oliveira, escrevi esta nota: "Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realizou o desembargador D. Martins de Oliveira (no auditório da Escola Nacional de Belas Artes) sobre "As Dimensões de Castro Alves". Ao encerrá-las, fez o conferencista um cotejo entre *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, e *O Navio de Escravos*, de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que mais conhece a língua alemã: Dr. Eno Stein Ferreira. Salientou D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874, foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou, na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pulverizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferreira: "Das alturas da abóbada anil celeste / Muitos milhares de estrelas miram / Brilhando saudosas, grandes e suaves / Como os olhos de belas mulheres".

Lembrei o nome do tradutor, que, além da língua, conhece profundamente a literatura alemã, ao ler, em artigo-ensaio de Franklin de Oliveira, estampado recentemente em "Opinião", um tópico sobre Thomas Mann, cujo centenário ocorre a 6 de julho deste ano. Diz o eminente mestre: "A obra magna de Thomas Mann — *Doktor Faustus* — traduzida para todos os idiomas civilizados, há vinte e seis anos permanece inacessível aos leitores brasileiros. O *Doktor Faustus*, que é a grande súmula romanesca do nosso século, desde 1949 aguarda a sua versão nacional".

Pois bem, aqui está uma sugestão para os nossos editores esperando que um deles publique *Doktor Faustus* e confie a tradução ao Doutor Eno Stein Ferreira, que traduziu do original — e não através de nenhuma versão — a obra que, como bem acentuou Franklin de Oliveira, "é o maior documento artístico e humano do nosso tempo."

Dinamismo e Beleza — Voltando de nova viagem de férias e estudos, a professora, artista e diretora Joanna d'Arc Paiva Theophilo já reabriu seu famoso Curso de Decoração em Copacabana (Raimundo Corrêa, 27-101). O Curso de Decoração Joanna d'Arc inaugura seu 20.º ano letivo.

Maura

Maura de Senna Pereira, rósea inteligência com que Santa Catarina nos brindou, hoje inteiramente integrada na paisagem intelectual desta cidade capitânea da civilização brasileira (o Rio, cenário de sonhos de triunfais esplendores) faz anos amanhã, segunda-feira. A colega ilustre, condômina da página literária da GAZETA na faixa da sensibilidade e beleza que se chama Nós e o Mundo, que é, todos os domingos — «great attraction» de milhares de leitores, fiel de seu estilo e de suas idéias — como acontece todos anos, será envolvida numa externa onda de carinhos, de abraços, de votos augurais (bem merecidos) de paz e felicidade.

Escritora de excelentes givros, poetisa, jornalista de linguagem limpida, atraente e elegante, Maura é — desde há muito — pertencente à Academia Catarinense de Letras, além de possuir outros títulos, todos eles polarizados pelo seu valor intelectual fora de série, que uma grande modéstia não consegue esconder: diamante, mesmo oculto, se faz descobrir pela cintilação inefuscável. Maura, a nossa querida companheira, também é assim.

DOMINGO, 30 e SEGUNDA-FEIRA, 31/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SEN[illegible]A PEREIRA

MULHER & NOTÍCIA — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, que tem sede em Curitiba e foi fundada por Hellé Vellozo Fernandes (eis tomará posse em abril na Academia de Letras local) está anunciando várias comemorações para o Ano Internacional da Mulher. Que é este mesmo de 75, não esqueçamos. Como será bom não esquecer a Conferência Mundial (também da Mulher) que se realizará em junho na Colômbia e sob os auspícios das Nações Unidas. ▲ Dia 19, grande tarde no Curso de Decoração Joanna d'Arc: conferência de Vera Simonsen Street para as três turmas e convidados. Tema: Revendo Miguel Ângelo Buonarroti. ▲ Joana Fomm, brilhante atriz "doublée" de jornalista, assina uma bela reportagem na revista "Mais", da Editora Três, sobre Ney Latorraca. Ilustrada, apresenta o ator desde os sete meses (ele nasceu em 46) até sua atualidade de glória. ▲ Quem não leu "Mulher Objeto de Cama e Mesa", da luminosa Heloneida Studart, terá que aguardar a segunda edição, pois a primeira se esgotou em poucos dias. ▲ Se você quiser um ótimo e recente livro de estórias curtas, para ler nas férias da Páscoa ou em outras férias, recomendo "Serendipity", de Vilma Guimarães Rosa. A jovem e vitoriosa autora de "Inconseqüências", "Betstórias" e "Por Que Não", este último premiado pela Academia Brasileira de Letras e todos, como "Serendipity", lançados pela Editora José Olympio, "sabe colher — como bem interpretou no prefácio outra querida amiga, a escritora Lasinha Luis Carlos — a verdade dos seres, o feitio das almas, a cor dos sentimentos, e entrega essa messe preciosa aos leitores deslumbrados, causando-lhes súbitos espasmos de emoção e surpresa". ▲ Em "A Rosa no Tempo das Cerejeiras em Flor", de Teresinha Alves Pereira, que estou acabando de receber de Washington, encontro estes versos que são um presente: "Depois de tudo e antes de tudo / dar-te-ei a paz".

GAZETA de notícias

DOMINGO, 9 e SEGUNDA-FEIRA, 10/3

Nós e o Mundo

MAURA DE S

Poema de Heine. Romance de Mann — Há alguns anos, depois de ouvir o hoje saudoso D. Martins de Oliveira, escrevi esta nota: "Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realisou o desembargador D. Martins de Oliveira no auditório da Escola Nacional de Belas Artes) sobre "As Dimensões de Castro Alves". Ao encerrá-las, fez o conferencista um cortejo entre O *Navio Negreiro*, de Castro Alves, e O *Navio de Escravos*, de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que mais conhece a língua alemã: Dr. Eno Stein Ferreira. Salientou D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874, foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou, na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pairorizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferreira: "Das alturas da abóbada azul celeste / Muitos milhares de estrelas miram / Brilhando saudosas, grandes e suaves / Como os olhos de belas mulheres".

Lembrei o nome do tradutor, que, além da língua, conhece profundamente a literatura alemã, ao ler, em artigo-ensaio de Franklin de Oliveira, estampado recentemente em "Opinião", um lúcido sobre Thomas Mann, cujo centenário ocorre a 6 de julho deste ano. Diz o eminente mestre: "A obra magna de Thomas Mann — *Doktor Faustus* — traduzida para todos os idiomas civilizados, ha

GAZETA de notícias

Maura

Maura de Senna Pereira, rutila inteligência com que Santa Catarina nos brindou, hoje inteiramente integrada na paisagem intelectual desta cidade capitânea da civilização brasileira (o Rio, cenário de sonhos de triunfais esplendores) faz anos amanhã, segunda-feira. A colega ilustre, condômina da página literária da GAZETA na faixa da sensibilidade e beleza que se chama **Nós e o Mundo**, que é, todos os domingos — «great attraction» de milhares de leitores, fãs de seu estilo e de suas idéias — como acontece todos anos, será envolvida numa extensa onda de carinhos, de abraços, de votos augurais (bem merecidos) de paz e felicidade.

Escritora de excelentes dotes, poetisa, jornalista de linguagem limpida, atraente e elegante, Maura é — desde há muito — pertencente à Academia Catarinense de Letras, além de possuir outros títulos, todos eles polarizados pelo seu valor intelectual fora de série, que uma grande modéstia não consegue esconder: diamante, mesmo oculto, se faz descobrir pela cintilação inofuscável. Maura, a nossa querida companheira, também é assim.

DOMINGO, 30 e SEGUNDA-FEIRA, 31/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SEN... PEREIRA

MULHER & NOTÍCIA — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, que tem sede em Curitiba e foi fundada por Helié Veloso Fernandes (ela tomará posse em abril na Academia de Letras local) está anunciando várias comemorações para o Ano Internacional da Mulher. Que é este mesmo de 75, não esqueçamos. Como será bom não esquecer a Conferência Mundial (também da Mulher) que se realisará em junho na Colômbia e vetada pelos simpatias das Nações Unidas. ▲ Dia 19, grande tarde no Clube de Democracia Joanna d'Arc: conferência de Vera Simonsen Bidet para as três turmas e convidados. Tema: Revendo Miguel Angelo Buonarroti. ▲ Joana Fonsm, brilhante atriz "doublée" de jornalista, assina uma bela reportagem na revista "Mala", da Editora Três, sobre Ney Laborraca. Ilustrada, apresenta o ator desde os seis meses (ele nasceu em 44) até sua atualidade de glória. ▲ Quem não leu "Mulher Objeto de Cama e Mesa", da luminosa Heloneida Studart, terá que aguardar a segunda edição, pois a primeira se esgotou em poucos dias. ▲ Se você quiser um último e recente livro de estórias curtas, para ler nas férias da Páscoa ou em outras férias, recomendo "Serendipity", de Vilma Guimarães Rosa. A jovem e vitoriosa autora de "A e outras conseqüências", "Sagarana" e "Por Que Não", este último premiado pela Academia Brasileira de Letras e todos, como "Serendipity", lançados pela Editora José Olympio, "sabe colher — como bem interpretou no prefácio outra querida amiga, a escritora Lasinha Luis Carlos — a verdade dos seres, o feitio das almas, a cor dos sentimentos, e entrega essa messe preciosa aos leitores desprevenidos, causando-lhes súbitos espasmos de emoção e surpresa". ▲ Em "A Rosa no Tempo das Cerejeiras em Flor", de Terezinha Alves Pereira, que estou acabando de receber de Washington, encontro estes versos que são um presente: "Depois de tudo e antes de tudo / dar-te-ei a paz".

GAZETA de notícias

DOMINGO, 9 e SEGUNDA-FEIRA, 10/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poema de Heine, Romance de Mann — Há alguns anos, depois de ouvir o hoje saudoso D. Martins de Oliveira, escrevi esta nota: "Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realizou o desembargador D. Martins de Oliveira (no auditório da Escola Nacional de Belas Artes) sobre "As Dramaticas de Castro Alves". Ao encerrá-las, fez o conferencista um cotejo entre *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, e *O Navio de Escravos*, de Heinrich Heine, ressaltando a superioridade [illegible]. Ao conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou, na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pulverizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferreira: "Das alturas da abóbada azul celeste / Muitos milhares de estrelas miram / Brilhando saudosas, grandes e sutis / Como os olhos de belas mulheres".

Lembrei o nome do tradutor, que, além da língua, conhece profundamente [illegible]

vinte e seis anos permanece inacessível aos leitores brasileiros. O *Doktor Faustus*, que é a grande súmula romanesca do nosso século, desde 1949 aguarda a sua versão nacional".

Pois bem, aqui está uma sugestão para os nossos editores esperando que um deles publique *Doktor Faustus* e confie a tradução ao Doutor Eno Stein Ferreira, que traduziu do original — e não através de nenhuma versão — a obra que, como bem acentuou Franklin de Oliveira, "é o maior documento artístico e humano do

Maura

Maura de Senna Pereira, rotila inteligência com que Santa Catarina nos brindou, hoje inteiramente integrada na paisagem intelectual desta cidade capitânea da civilização brasileira (o Rio, cenário de sonhos de triunfais esplendores) faz anos amanhã, segunda-feira. A colega ilustre, condômina da página literária da GAZETA na faixa da sensibilidade e beleza que se chama **Nós e o Mundo**, que é, todos os domingos — «great attractions» de milhares de leitores, fãs de seu estilo e de suas idéias — como acontece todos anos, será envolvida numa extensa onda de carinhos, de abraços, de votos augurais (bem merecidos) de paz e felicidade.

Escritora de excelentes livros, poetisa, jornalista de linguagem limpidia, atraente e elegante, Maura é — desde há muito — pertencente à Academia Catarinense de Letras, além de possuir outros títulos, todos eles polarizados pelo seu valor intelectual fora de série, que uma grande modéstia não consegue esconder: diamante, mesmo oculto, se faz descobrir pela cintilação inofuscável. Maura, a nossa querida companheira, também é assim.

GAZETA de notícias

DOMINGO, 30 e SEGUNDA-FEIRA, 31/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SEN[illegible]A PEREIRA

MULHER & NOTÍCIA — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, que tem sede em Curitiba e foi fundada por Helê Vellozo Fernandes (ela tomará posse em abril na Academia de Letras local) está anunciando várias comemorações para o Ano Internacional da Mulher. Que é este mesmo de 75, não esqueçamos. Como será bom não esquecer a Conferência Mundial (também da Mulher) que se realizará em junho na Colômbia e sob os auspícios das Nações Unidas. ▲ Dia 19, grande tarde no Curso de Decoração Joanna d'Arc: conferência de Vera Simonsen Street para as três turmas e convidados. Tema: Renzo Mirgel Ângelo Buonarroti. ▲ Joana Fomm, brilhante atriz "doublée" de jornalista, assina uma bela reportagem na revista "Mais", da Editora Três, sobre Ney Latorraca. Ilustrada, apresenta o ator desde os seis meses (ele nasceu em 44) até sua atualidade de glória. ▲ Quem não leu "Mulher Objeto de Cama e Mesa", da luminosa Rejane Nolda Studart, terá que aguardar a segunda edição, pois a primeira se esgotou em poucos dias. ▲ Se você quiser um último e recente livro de estórias curtas, para ler nas férias da Páscoa ou em outras férias, recomendo "Serendipity", de Vilma Guimarães Rosa. A jovem e vitoriosa autora de "As conferências", "Betestórias" e "Por Que Não", este último premiado pela Academia Brasileira de Letras e todos, como "Serendipity", lançados pela Editora José Olympio, "sabe colher — como bem interpretou no prefácio outra querida amiga, a escritora Lasinha Luis Carlos — a verdade dos seres, o feitio das almas, a cor dos sentimentos, e entrega essa messe preciosa aos leitores deslumbrados, encantando-lhes súbitos espasmos de emoção e surpresa". ▲ Em "A Rosa no Tempo das Cerejeiras em Flor", de Terezinha Alves Pereira, que estou acabando de receber de Washington, encontro estes versos que são um presente: "Depois de tudo e antes de tudo / dar-te-ei a paz".

(61)

GAZETA de notícias

fls. 9

DOMINGO, 13 e SEGUNDA-FEIRA, 14/4/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ENTRE ASAS — Com primorosa capa (concepção do autor) e a marca da sua editora (Artenova) "O Homem de Pedra", novo livro de Alvaro Pacheco, traz dessa temática e mostra os mesmos belos e próprios caminhos de renovação que tornaram o poeta inconfundível (e inimitável). Vou transcrever um fragmento do poema "Pesadas": "a consciência é uma fera / que se pesatra, um talho / na solidão, o verde da fruta na ponta do dedo, o temer-se mais nunca / poder madurar."

TARSINHA ALVES PEREIRA é surpreendente: a par de um trabalho intenso nos Estados Unidos, onde reside (dirige revista, ministra cursos sobre literatura brasileira moderna) seus livros se sucedem. Envia, agora, "Estudo sobre Clarice Lispector" que nasceu de uma tese e foi editado em Coimbra pela Nova Era. Eis um trecho do excelente ensaio: "Na obra de Cl. o tempo flui numa cronologia ambígua. Às vezes fica em suspenso a verdadeira etapa dos acontecimentos para desfazer-se a cronologia. O passado se une então ao presente e este ao futuro, como se fossem episódios contados numa fita magnética que depois fosse cortada e seus pedaços embaralhados antes de serem emendados outra vez, ao acaso. Na memória humana este parece ser o processo natural da recordação. O homem pode requerer de sua memória lembranças de um passado recente ou de um passado longínquo, sem exigir de maneira nenhuma que estas memórias venham computadas cronologicamente".

Na separata da Revista Jurídica (que ela dirige) sobre "A Participação da Mulher na Força de Trabalho", a doutora ZAIA PINHO REZENDE após apresentar dados e cifras resultantes de suas pesquisas, pôstnia com sua autoridade de líder: "Torna-se imperativo conscientizar o empresariado brasileiro de que a mulher pode competir com o homem em diversas atividades, algumas delas até agora exclusivas do sexo masculino. Caso continue a escassez de mão de obra que está ocorrendo nos grandes centros — São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília — como primeira consequência poderá surgir uma competição maior de mulheres no mercado de trabalho".

Na Galeria Quadrante, no mez Leblon, exposição da esplêndida pintura de ANGELO GARCIA ROZA, em esclarece no catálogo: "Nasci na Vila de Itapemirim, comarca de Cachoeiro, e corri ao vento pelas então imensas e desertas praias de Marataízes. Talvez daí a das grandes baladas da vida venha a sensação de liberdade pela amplidão de espaço". E ainda: "Sempre amei os cavalos com os quais, por muito tempo, mantive contacto — e as meninas nuas são resquícios das imagens que exacerbaram a inquietação de minha juventude".

GAZETA
notícias

e SEGUNDA-FEIRA, 28/1/1975

Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Livraria Epoca, à Rua Almirante Tamandaré, lançamento festivo de "Memórias de Cem Anos", de ALMEIRA COUSIN. É a primeira parte do anunciado "Cem Anos de Memórias", incluindo curiosas reminiscências do pai do autor, e traz prefácio do acadêmico JOSUÉ MONTELLO. A noite de autógrafos tem a égide da Editora Cátedra. ● O Centro Culturale Italo-Brasiliano, de Milão enviou convite para a mostra de ISABEL realizada em sua Galleria d'Arte. De Isabel, a brasileira, a capixaba, a "inaratimba" como a chama o cunhado Rubem Braga na apresentação. A reprodução do quadro "Passeio aos Domingos", com muitas figuras em barcos e ondas, e o retrato da pintora — ilustram ainda o catálogo. Que é para ser guardado pois é lembrança de arte e vitória da amiga que nasceu numa terra cuja capital é Vitória. ● Os brilhantes atores e apresentadores OTHON BASTOS e MARTHA OVERBECK convidaram para a estréia, no Teatro Cacilda Becker, do espetáculo "Caminho de Volta", de CONSUELO DE CASTRO, considerado o melhor texto da temporada teatral paulista de 74. Tendo apresentado, no Princesa Isabel, aquele estupendo "Um Grito Parado no Ar", de GUARNIERI, Othon e Martha transaram, como diz a infatigável RUTH MEZEEK, o caminho de volta me curtíssima temporada no Rio. E colou pois, de não se perder — e é o que ainda farei, pois perdi a estréia. ● No Centro Paranaense Feminino de Cultura, em Curitiba, a Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, iniciou as comemorações do ANO INTERNACIONAL DA MULHER, com uma conferência sobre "A Mulher como Mãe no Mundo Atual". Pronunciou-a a escritora americana ELLEN BOMFIELD GELD. ● A professora e pesquisadora EUGÊNIA DIAS, (ex) amiga desta coluna, acaba de oferecer "Penetração Imaginativa de José dos Reis Alcântara", ensaio da Dra. YOLANDA MENDONÇA sobre a obra poética e científica do ilustre mestre português. ● JOÃO ALFREDO MEDEIROS VIEIRA, juiz de Direito em SC e autor de vários trabalhos entre os quais "A Prece de um Juiz", traduzida em seis línguas, editada por tribunais transcrita em publicações admirável página que talvez tenha a trajetória e a perenidade de "Oração da Mestra", de GABRIELA MISTRAL, candidatou-se à Cadeira n.º 4, da Academia Catarinense de Letras, vaga com o desaparecimento do nosso eminente historiador JOSÉ FERREIRA DA SILVA. E pede o meu voto. Aqui vai ele para quem soube dizer: "Que o meu veredito não seja o anátema candente e sim a mensagem que regenera." ● A Galeria Alitalia, em Copacabana, convidou para o vernissage da pintora HAYDÉE, cujos trabalhos poderão ser apreciados até o dia 30 do corrente mês. E, nas paredes claras da Galeria Quadrante, no Leblon, continuam expostos os rebeitos cavalos e as meninas nuas de GARCIA ROZA. Desenho cor, movimento — uma festa!

GAZETA de notícias

DOMINGO, 13 e SEGUNDA-FEIRA, 14/4/1975

fls. 9

Nós e o Mundo

GAZETA de notícias

DOMINGO, 27 e SEGUNDA-FEIRA, 28/4/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

SUMULA — Dia 9 de maio, às 21 horas, na Livraria Epoca, à Rua Almirante Tamandaré, lançamento festivo de "Memórias de Cem Anos", de ALMEIRA COUSIN. É a primeira parte do anunciado "Cem Anos de Memórias" lacrimejado curiosas reminiscências do pai do autor, e traz prefácio do academico JOSUÉ MONTELLO. A noite de autógrafos terá a égide da Editora Cátedra. ● O Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, de Milão envia convite para a mostra de ISABEL realizada em sua Galleria d'Arte. De Isabel a brasileira, a capixaba, a "maravilinha," como a chama o cantador Rubem Braga na apresentação. A reprodução do cartaz "Presente nos Domingos", com muitas figurinhas em barcos e ondas, e o retrato da pintora — ilustram ainda o catálogo. Que é para ser guardado pela é lembrança de alfe e vitória da amiga que nasceu numa terra cura capital e Vitória. ● Os brilhantes atores e apresentadores OTHON BASTOS e MARTHA OVERBECK convidaram para a estréia, no João Caetano, do espetáculo "Caminho de Volta" do CONSUELO DE CASTRO, considerado o melhor texto da temporada teatral paulista de 74. Tendo apresentado, no Princesa Isabel, aquele estupendo "Um Grito Parado no Ar", de GUARNIERI, Othon e Martha transcriam, como diz a infatigável RUTH MEIBUK, o caminho de volta me curtíssima temporada no Rio. E coisa pelo, do não se perder — e é o que ainda farei, pois perdi a estréia. ● No Centro Fluminense Feminino de Cultura, em Curitiba, a Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, inicion as comemorações do ANO INTERNACIONAL DA MULHER, com uma conferência sobre "A Mulher como Mãe no Mundo Atual". Promovido-a à escritora americana ELLEN SUMFIELD OMLD. ● A professora e pesquisadora EUGENIA DIAS, foi amiga desta coluna, acaba de oferecer "Cronologia Imaginária de José dos Reis Andrade", ensaio da Drs. YOLANDA MENDONÇA sobre a obra poética e científica do ilustre mestre português. ● JOAO ALFREDO MEDEIROS VIEIRA, juiz de Direito em SC e autor de vários trabalhos sobre os quais "A Prece de um Juiz", traduzida em sete línguas, editada por tribunais transcrita em publicações admirável página que talvez tenha a trajetória e a perenidade de "Oração da Mestra", de GABRIELA MISTRAL, recolhidas-se à Cadeira n.º 4, da Academia Catarinense de Letras, vaga com o desaparecimento do nosso emérito historiador JOSÉ FERREIRA DA SILVA. E pede o meu voto. Aqui vai ele para quem sempre disse: "Que o meu voto não seja o anátema cantante o além a mensagem que regozija." ● A Galeria Alfalfa, em Copacabana, convidou para o vernissage da pintora HAYDÉE, cujos trabalhos poderão ser apreciados até o dia 30 do corrente mês. E, nas paredes claras da Galeria Quadrante, no Leblon, continuam expostos os esbeltos crayolas e as monumentais de GARCIA ROZA. Devendo ser mesmo — uma festa!

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O LIVRO É O MELHOR PRESENTE — "Os Primeiros Seres Humanos", da baronesa ROSSELIS VON SASS, tem o selo da Ordem do Graal na Terra, de São Paulo, e vem com uma apresentação que constitui, por si só, um presente de Natal. Mas não é apenas a parte física (vamos dizer assim) do livro que deve ser destacada. Autora de obras consagradas, entre as quais "A Grande Pirâmide Revela o seu Segredo", que foi best-seller da II Bienal Internacional do Livro, em 1972, Rosselis von Sass continua, na presente obra, a impregnar de poesia seres, seitidos e revelações. Ela chama, por exemplo, o nosso planeta de "primeira estrela de seres humanos da parte Ética do Universo". E, nas 128 páginas do seu novo livro, a culta escritora nos prepara uma fascinante relato do passado da humanidade.

TEATRO — Se o amigo que vamos presentear gosta de teatro, nada melhor do que oferecer-lhe as mais recentes peças publicadas de ARIANO SUASSUNA, o grande dramaturgo que se tornou famoso com o "Auto da Compadecida" e em cuja obra está sempre presente o Nordeste natal. São elas: "Farsa da Boa Preguiça", "O Santo e a Porca" e "O Casamento Suspeitoso", todas integrando a coleção Sagarana da Editora José Olympio e trazendo lindas estampas de autoria de Zélia, mulher de Suassuna.

FICÇÃO — "O Nó Cego", de GERALDO FRANÇA DE LIMA, e "Nossa Senhora dos Alagados", de RUY SANTOS, ambos também com a marca editorial da JO, vão recomendados aos que desejam oferecer aos amigos um romance de alta categoria.

Geraldo França de Lima arrebatou o Prêmio "Paula Brito. Ficção, 1972" e é autor, entre outros livros, de uma obra-prima chamada "Bronza Bela". Cidades mineiras são seus cenários e armar uma estória parece dom que lhe chegou ao toque de uma varinha de condão. Em "O Nó Cego", de agora, há para mim duas culminâncias: a paixão (do homem maduro, casado, pela jovem) e narrada com todos os pormenores da abnegação e da obsessão — e o desfecho é inesperado, patèticamente inesperado.

O senhor Ruy Santos exerce a carreira política e o literária numa especie de interpenetração. Seu discurso é sempre primoroso e a política é o tema dos seus romances. Pelo menos, o deste último do senador baiano — com eleições, lutas, intrigas, barganhas. Mas sobre todos e tudo — os muitos personagens são gente de carne e osso, vivos os diálogos, regional a paisagem — paira a figura maravilhosa de Irmã Maria José, a Senhora dos Alagados.

ELZA TOSTES — A Academia Brasileira de Trovas foi convidada para a palestra que a Dooles professora Elza Tostes proferiu em 5 de dezembro, às 17:30 horas, no auditório do Clube de Engenharia. Com o brilho de sempre, ela nos deu o resultado de suas pesquisas sobre "Trovadores Mineiros".

GAZETA DE NOTÍCIAS — DOMINGO, 15 e 2ª-FEIRA, 16/12/1974

de notícias

DOMINGO, 2 e SEGUNDA-FEIRA, 3/2/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Antologia de Sonetos e Exercios Catarinenses — «Verdinha, o rosto franzido / ao peso da [illegible] / Na [illegible] / recebia esperito / Na gaveta da lembrança». Com esta pequenina quadra, vitoriosa em concurso da Academia Catarinense de Letras há mais de quinze anos, o poeta Felix Aires, filho do Piauí e morador do Maranhense, iniciou o primeiro vínculo com Santa Catarina. Outros vieram — e não foi por isso que Felix Aires se veio meu ilustre da literatura catarinense, o que lhe deu autoridade para organizar com paciente amor o volume que breve aparecerá na terra de Cruz e Sousa: «Antologia de Sonetos e Exercios Catarinenses». Trazendo uma introdução do autor e notas biobibliográficas referentes a cada participante, a obra assinala Santa Catarina desde os primeiros poetas até os contemporâneos, já que os não poetistas figuração através de excertos de seus versos.

Livros Chegam de São Paulo — Mais dois títulos importantes estão anunciados a Editora Cultrix: «A Biologia e o Homem», de George Gaylord Simpson, e «Paraíso Perdido», de Fredrico Heaver. O primeiro que aparece em tradução do Prof. Luiz Edmundo de Magalhães, consiste de dez «a pituba-mamãe: aqui autor que chama a Biologia de ralinha das ciências, é docente de Paleontologia no Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard e de Geologia na Universidade de Arizona. «Paraíso Perdido» é uma das melhores coletâneas de ficção científica que aparecem no Brasil, em tradução de Jamir Martins e com prefácio de Elizabeth Brown, esposa do autor.

Ainda de São Paulo chega «A Rabeleira Oculta» nas páginas de Paul Braston, o romancado autor de «A Índia secreta» e de outras conhecidas obras que fascinam com suas descobertas do Oculto. O volume tem o selo da Editora Pensamento.

Poesia em Destaque — Hoje ela vem de Londrina em forma colegial no livro «Contradita Clara» de Domingos Pellegrini Jr. Vou transcrever Alice no País:

«Não sonha, Alice. / não sonho. / Mistura[illegible] sangue que sonho / de [illegible] anêmica. / Se o [illegible] sonho o cigarro / na chama das explosões / e se leio letras sérias / não entendo. Alice, não sonhe // procura extrair do escuro / o agradável possível / a ciência da esperança / e em [illegible] sel ciração.»

(63)

GAZETA DE NOTÍCIAS — DOMINGO, 22 e 2ª-FEIRA, 23/9/1974

NOS E O MUNDO

A VELHA CHAMA

MAURA DE SENNA PEREIRA

É possível a sucessão de reflexões profundas num diário? Em meio a fatos cotidianos, datas, velórios, encontros, presenças, ausências, viagens, diálogos, conceitos, leituras, lembranças, sonhos? Sem nos fatigar nunca — ao contrário: atraindo sempre — embora nos traga por vezes a sombra de dias cinzentos e, em outras, opiniões diferentes das nossas? Sim, é possível quando se trata de um livro de Ascendino Leite, dono de uma das maiores culturas literárias deste País, demonstrada em sua obra de romancista, crítico e memorialista.

"A Velha Chama", o livro em questão, que tem selo recente da Livraria São José e, pois, a égide de Carlos Ribeiro, traz orelha de Samuel Duarte e reúne trechos dos cinco volumes ainda inéditos do fascinante jornal literário de Ascendino Leite.

NEILA PESQUISADORA — Todas as vezes em que me referi à bela atriz Neila Tavares, afirmei que ela fazia pesquisas na Biblioteca Nacional. Estão agora chegando ao grande público os primeiros frutos colhidos nesse campo. Refiro-me ao caderno n.º 2 de *Cor-de-urônio*: apresenta ele reproduções de desenhos de Roberto Rodrigues, extraordinário artista que viveu apenas 23 anos. A respeito de sua brilhante busca, Neila conta: "Um dia, numa página de Para Todos, um desenhista com um traço moderno, excêntrico, particular, uma temática violenta, agressiva, me impressionava, me conquistava de forma absoluta. Seu nome: Roberto Rodrigues. Colecionar reproduções desses desenhos tornou-se uma coisa obsessiva de minha vida". E ela venceu, como sempre, reunindo ilustrações que, na década de 30, fez Roberto Rodrigues para páginas e versos de grandes nomes nossos, inclusive para um poema de Felipe de Oliveira que ainda falava nas ruas. Criações em que há o fulgor do gênio e a marca de Tarsos. A pesquisa de Neila Tavares surge no momento em que ela alcança posto alto em sua carreira — como atriz principal e coprodutora da peça "O Anti-Nelson Rodrigues". Neila, e-la ela, ela representa Roberto e representa Nelson, mesclando seu talento aos dos dois irmãos.

Gazeta de Notícias
Set. 74 - II - 1

Mortalidade de morte em tôdas as coisas.
Os pássaros não cantam,
As árvores estão paradas,
Hirtas.

As flores murchas,
As fôlhas fenecidas abandonadas no chão
Não há uma só palpitação
De vida exterior,
Apenas o meu coração
Trabalha
No seu ritmo descontrolado.
As palavras morrem na garganta
Impotentes para traduzirem
Os estados dalma.
Completo alheiamento de tudo.
Nada vejo,
Nada sinto,
Nada ouço.

Não vejo as supremas belezas
Nem as misérias da existência.
Não ouço o caos do mundo,
Não ouço os gritos de socorros,
Os apelos de liberdade,
Os soluços das crianças,
Os gemidos das mulheres,
Os clamores de Justiça.
Não sinto tristezas
Nem alegrias.
Estonteado,
No turbilhão das humanas mentiras,
Aturdido

Pelas lutas desigualdades,
De competições acêdidas,
De invejas abomináveis,
Fiquei neste estranho torpor,
Sentindo apenas
Um sopro do infinito.

Poema transcrito no Caderno de Poesia da "Gazeta de Notícias" do Rio, na seção da festejada poetisa e brilhante cronista brasileira Maura de Senna Pereira.

GAZETA DE NOTÍCIAS — DOMINGO, 22 e 2ª-FEIRA, 23/9/1974

MAURA DE SENNA PEREIRA

cinco volumes ainda inéditos do fascinante jornal literário de Ascenino Leite,

NEILA PESQUISADORA — Tonas vezes em que me referi à triz Neila Tavares, afirmei fazia pesquisas na Bibliotional. Estão agora chegrande público os primeirolhidos nesse campo, caderno nº 2 de Cores sentia ele reproduzde Roberto Rodrio artista que vi-A respeito de Neila contam de Para Tum traço articular. ressiva, ...ona ...ativa de forma absoluta. Seu ...berto Rodrigues. Colecionar reproduções desses desenhos tornou-se uma coisa obsessiva na minha vida". E ela venceu, como sempre, reunindo desenhos que, na época de 23, fez Roberto Rodrigues para a página e versos de grandes poemas nossos, inclusive para um poema de Felipe de Oliveira que ...da falava nas grávias. Desenhos em que há o fulgor do gênio e a marca de Tânatos. A pesquisa de Neila Tavares surge no momento em que ela alcança ponto alto em sua carreira — como artista principal e concedutora da peça "O Anti-Nelson Rodrigues". Neila, ela e ... ... Roberto e representa Nelson, imaginando seu talento ... dois irmãos.

ALHEIAMENTO

Olavo de Alencar Dutra

Paralização.
Silêncio tumular.
Imobilidade de morte em tôdas as coisas:
Os pássaros não cantam.
As árvores estão paradas.
Rirtas.

As flores murchas.
As fôlhas fenecidas abandonadas no chão.
Não há uma só pulsação
De vida exterior,
Apenas o meu coração
Trabalha
No seu ritmo descontrolado.
As palavras morrem na garganta
Impotentes para traduzirem
Os estados daalma.
Completo alheiamento de tudo.
Nada vejo.
Nada sinto.
Nada ouço.

Não vejo as supremas belezas
Nem as misérias da existência.
Não ouço o cáos do mundo,
Não ouço os gritos de socorros,
Os apelos de liberdade,
Os soluços das crianças,
Os gemidos das mulheres,
Os clamores de Justiça.
Não sinto tristezas
Nem alegrias.
Estonteado,
No turbilhão das humanas mentiras,
Atordoado
Pelas lutas desiguais,
De competições sórdidas,
De invejas abomináveis,
Fiquei neste estranho torpor,
Sentindo apenas
Um sôpro do Infinito.

Poema transcrito no Caderno de Poesia da "Gazeta de Notícias" do Rio, na seção da festejada poetisa e brilhante cronista brasileira Maura de Sena Pereira.

Gazeta de Notícias
Set. 7 - 1954

lá fizera outro peladeiro, Jorge Ben. Mas
e saída), ensaiando agora constantemen-
P. O futebol estava integrado à vida do
Galvão sempre aparecia, nas metáforas,

bol (2.º e 3.º tiempo): "por isso onde quer
r faço/ um campo grande." "só entro no
meio de espetar o tempo regulamentar.",
ngo." "tô pensando que tudo é futebol...",
nerer o seu/ pra bater sua bola."
el para o brasileiro, para os garotos de
a Galvão.
mais impossíveis metáforas e armadilhas
ndo, mais populares, como um processo
agem simples em seu contexto. E no lado
recordista ("Tirando Tirando", "A Me-
lhundo Não é Fácil", "Com Qualquer Do's
ada e variada (quanto a temas) apresen-
o desenvolvimento de sua linguagem. Um
expondo desreferenciosamente a mensagem
construção dos versos para depois essa
la e deliberadamente sugerida em imagens
Isso ocorre em "Mistério do Planeta" (o
rasileiro), "Besta é Tu", "Minha Profundi-
Dê um Rolé".
anto oposto. Parte da linguagem simples
a fechar explêndidamente no arremate fi-
Se Não For Brasileiro Nessa Hora", "Cos-
nas), "Eu Sou o Caso Delas", "Fala Tambo-
mente em "Ferro na Boneca". E nos dois
e a música também varare (ao contrário da
se inverte), é que reside grande parte da
Galvão.
re "Só Se Não For Brasileira Nessa Hora".
lmas conseqüências a sua natureza pela-
bfundamente o binômio futebol/música. é
ssência de sua poesia. As armadilhas es-
a, quer dizer em Juazeiro/ onde se dá ma
é de Juazeiro seu parceiro Morais é de
monstra a identidade que o une a Morais,
le garotos de rua. Há uma armadilha tam-
asileiro nessa hora", que deveria dizer jus-
tar como é que o brasileiro "deixa a vida
numa elipse entre o penúltimo e o último
a de Galvão coincide justamente com a
indo assim todas as características de sua

s um tanto ou quanto mais agressivos em
s devem tomar um novo rumo agora, por
or eles. E isso é vagamente sugerido nas
Poeta", esta também definitiva, ao mostrar
lo criou problemas para a grafia. O nome
R igual ao som do segundo. A introdução
oema e reclamação), também é algo novo
le/ palavra nova que dispensa explicação."
musical, afora as incursões do grupo pelo
ceredam a fazer rock, atingem mais perto
e como disse Ana Maria Balana, eles tra-
inconscientes com o som nacional e me-
acional, o que implica na falta de obri-
conjuntos nacionais têm de saltar nos
m o rock lá fora. E também eles são ma-
tmetas xxxados movidos a cavaquinho

situações mostradas.

Participando do II FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO JOVEM DO ESTADO DO RIO como um dos representantes da GB, além da troca de experiências com grupos de várias partes do Brasil, nosso grupo foi premiado como o "Melhor espetáculo", "Melhor ator — José Carlos de Souza" e "Melhor iluminação" pelo júri composto por Amir Haddad, Ziembinski, Maria Helena Kuhner, Aldomar Conrado, José Arrabal, Orlando Macedo. Recebendo também vários diplomas do júri estudantil.

E agora, estamos aí, como sempre, mostrando nosso trabalho onde for possível.

Dentro das perspectivas do grupo, pretendemos curtir ainda muito a "GRUTA" (GRUPO).

"Quem vê o nosso trabalho "GRUTA" e espera dele um princípio, meio e fim, pode tirar o cavalo da chuva. É bem possível também, que alguns analistas num vislumbre anatômico, descubram que é um trabalho sem pé nem cabeça, que este está no lugar daquele. Para esses diremos apenas que a anatomia não é nosso forte. Não será surpresa para nós se alguém exclamar: "Más esse espetáculo constata o óbvio". Como se o óbvio não estivesse acontecendo. Afinal de contas é óbvio que os homens não deveriam se matar e continuam se matando. É óbvio que não se deveria fumar nos coletivos e se continua fumando, etc., etc., etc. Porém, se ao contrário do exposto, descobrirem no trabalho uma preocupação constante em termos de experimentação, teremos atingido o objetivo proposto." (DIRETOR — ALMÉRIO BELÉM).

Nota: Estamos todas as segundas-feiras no Teatro Nacional de Comédia (Av. Rio Branco, 179, telefone: 2-24-23-56), às 21 horas.
Preços Cr$ 10,00 — Cr$ 5,00 (estudantes).

6 filhos na guerra.

Existe outro movimento de fotógrafos voltados para o problema da poluição e com a devastação do verde, entre eles podemos destacar o fotógrafo japonês Yuji Kusuno, que fez uma seqüência fotográfica de "Um homem e uma mulher na lama" e sobre seu trabalho declarou: o modelo masculino sou eu mesmo, a minha forma humana, o meu próprio corpo. Eu que habito a grande megalópole chamada Tokio, um mundo de concretos e estruturas metálicas de requintados avanços tecnológicos, em que o verde esvaneceu e a poluição impera em todos os cantos. Esta obra o sempre eterno par humano, o homem e a mulher rolando pela lama, nada mais é do que um gritante protesto a esta situação e uma sincera apologia à natureza, à necessidade premente do retorno ao natural para que a humanidade não seja obrigada neste mundo cada vez mais egoísta, de fria tecnologia e ideais puramente econômicos.

Ansel Adams um dos maiores estudiosos da fotografia, é autor de extensa bibliografia, formada por livros manuais técnicos, artigos sobre conservação ambiental, outros fotógrafos e técnicas fotográficas, disse uma vez: Eu creio que a maior função da fotografia do após-guerra será a de relatar o mundo do homem, e o homem para os homens na mais completa acepção da palavra.

No Brasil os destaques de profissionais de fotografia como opção de linguagem e "Candid shots" (fotos inescrivas), destacam-se muitos fotógrafos, entre eles Valter Firmo da Revista Veja faz um trabalho de alto nível, e Bina Fonyat, carioca que abandonou arquitetura para dedicar-se à fotografia, Bina falando de seus trabalhos de flagrantes declarou: Quando saio para fotografar homens dentro da cidade, eu acho mais honesto utilizar apenas lente de 50 mm, o que força-me maior aproximação do homem a ser fotografado.

Com isso pode-se notar a função da beleza com o meio-ambiente, a época e os costumes de uma comunidade e a sua forma própria de expressão. A arte segundo uma afirmativa de Picasso "não é a aplicação de uma regra de beleza, mas aquilo que o instinto e o cérebro podem conceber além de qualquer regra." Compor uma fotografia é estruturar com objetivo de unidade os fatores de um conjunto levando-se um sentido de exaltação: A beleza fotográfica como opção de linguagem.

...ão Brasileira" ani...

Domingo último, a noite, comemorou a "União-Brasileira", com bela festa musical, seu 48.º aniversário, cuja passagem se deu a 13 do corrente.

Formada a mesa com diretores da Sociedade, deputados estaduais José Domingos Androvanni e Omair Zomignani, maestro João da Silva Oliveira, prof. Nelson Fiorentino, sr. Waldemar Arruda, assistente social Eloisa Negrão, falou primeiramente nosso colaborador e orador oficial daquela Sociedade, sr. Aldo Cipolato, o final, em síntese, discorreu sôbre a fundação da Sociedade até nossos dias.

Usaram, ainda da palavra o professor Nelson Figueiredo e o deputado José Domingos Androvanni, todos êles tecendo evocativas recordações sôbre o belo passado da "União-Brasileira".

O programa musical, especialmente preparado pelo maestro Orestes Pellicciari, teve início com "Ideal", Passo Dôpplo Sinfônico do saudoso maestro José Bovolenta, "Sôbre as Ondas", belíssima valsa de Juventino Rosas; "Traviata", Fantasia, de Giuseppe Verdi; Polca Variada para Bombardino de Domenico Gatti, solos de Salvador Maringoli; "Mestre Paulo Mario do solo", bela marcha de Luiz Carelli, com a qual foi prestada especial homenagem à Corporação Musical Banda Paulista, tendo sido ainda homenageadas a Sociedade Jundiaiense de Cultura Artística assim como a Argos Industrial S.A.

Foram entregues medalhas aos vencedores de torneios de bochas da "União-Brasileira" e Liga Jundiaiense de Bochas.

Especial homenagem foi prestada ao maestro Orestes Pellicciari, que recebeu delicada lembrança dos amigos, associados e diretores daquela tradicional sociedade jundiaiense, uma bandeja com figuras de uma corporação musical em forma. O signi-

MC lançou «Moço de Recado» no Rio

Para o lançamento de seu livro "Moço de Recado", a nossa colunista Mariazinha Congilio esteve no Rio de Janeiro, e na Livraria São José recebeu homenagens dos intelectuais da Guanabara, por mais êsse sucesso literário. No flagrante vemos a festejada escritora ao lado de Selma, Silvana, dr. Oramsi, Maria de Sena Pereira, Carlos Ribeiro, Almeida Congin, e trovadores Ivo dos Santos Castro, Luiz Otávio, Zalkind Piatigórski, Aparecido Fernandes. Prestigiando o acontecimento compareceram jornalistas da imprensa carioca e figuras de destaque nos meios sociais da Guanabara.

Recebi com a troca de livros abraços

PEDIDO DE REPUBLICAÇÃO

Recebido Em ... às ... por ...

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

MUITO

BE

7330 - 007

JERONIMO

RJ<EEE

07383

1<

17 1740<EEE

GODOS VG

Y SANTOS<EEE

162 x 229 mm

L

☐ E você só faz o pagamento ...

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

vinculada ao MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Jornal Feminino

Aniversários

HOJE

SOCIEDADE

MENINA

MÁRCIA JOBIM

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO 005383

CARIMBO DA ESTAÇÃO JARDIM BOTÂNICO 17 06 85

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TARIFAS E OBSERVAÇÕES

Recebido:
De
Às horas
por

EMBAIXADOR DE SENA PEREIRA<ERUA JERONIMO MONTEIRO 216<ELEBLON RIO RJ<EEE
005383

PREÂMBULO <@265 172309<EE<EZCZC BSB A610/17<@RJRJ CO DFBR 031<
EAPT 03 BRASILIA DF TEL 738003 031 17 1740<EEE

TEXTO E ASSINATURA

MUITO GRATO SUA APRECIACAO GAZETA NOTICIAS MEU NOSSA SENHORA<@ALGODOOS VO
BEM COM EXPRESSOES CONTIDAS SEU CARTAO<EABRACOS<E SENADOR ROY SANTOS<EEE

2310 - 007 - 9866

Responda este telegrama com um telegrama fonado. Ligue para 222-7600 ou 231-5845.

- Telegrama Fonado é mais fácil e muito mais rápido.
- Funciona 24 horas por dia.
- Os Correios entregam a cópia na sua própria casa.
- E você só faz o pagamento junto com a conta do telefone.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

GAZETA de notícias

DOMINGO, 4 e SEGUNDA-FEIRA, 5/5/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVROS DO SERTÃO — O Suplemento Literário de "O Estado de S. Paulo", de 25 de novembro de 1973, publicou o conto "Boca-de-Mola", de VALDOMIRO SILVEIRA, em homenagem ao centenário do início da literatura regionalista no Brasil, ocorrido a 11 daquele mês e ano. Havia uma nota frisando ter o conto, inédito em livro, aparecido em "O Filhote", edição da tarde de GAZETA DE NOTÍCIAS, a 31 de maio de 1894. Lembro o fato como primeira homenagem minha ao centenário de nosso jornal, que, entre suas glórias, conta a presença de grandes nomes da literatura brasileira e da portuguesa. E o paulista Valdomiro Silveira é um deles. Lembro-o também para assinalar a chegada de "O Mundo Caboclo", resultante da seleção de contos dos quatro livros de Valdomiro, realizada pelo ilustre MIROEL SILVEIRA, seu filho: "Os Caboclos", "Nas Serras e nas Furnas", "Mixuangos" e "Lendas [illegible]". O volume tem o selo da Editora José Olympio e vai permitir às novas gerações conhecerem o pioneiro que mostrou a alma e a vida cotidiana cabocla e um dialeto quase perdido, a estender-se de São Paulo para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. "O Mundo Caboclo" traz estudos de Ruth Guimarães e Bernardo Elis.

De BERNARDO ELIS, a quem conheci num Congresso de Escritores, em Porto Alegre quando começava a se tornar famoso e que me brindou agora, com sua "Seleta". Escritor goiano da maior autenticidade, precedido cronologicamente pelo romancista Eli Brasiliense, Bernardo Elis é autor de uma obra densa e alta — um ápice na ficção brasileira. O volume em aprêço reflete bem o ronome justamente alcançado, incluindo alguns dos contos de "Ermos e Gerais" "Caminhos e Descaminhos" "Veramico de Janeiro" e inéditos, e é destinado aos estudiosos das letras, pois faz parte da coleção Brasil Moço, da editora JO. A seleção foi magnificamente realizada por Filberto de Mendonca Teles e vem precedida da reprodução de uma carta-consagração de Guimarães Rosa e estudo e notas do professor Evanildo Bechara.

BARIANI ORTENCIO é um paulista de Igarapava — quase Triângulo Mineiro — que virou goiano. Conhece desde nascido a linguagem do sertão adentrando pelos três Estados. Ensaiou outros gêneros, como o policial (com sucesso) em "Morte sob Encomenda" (Edições MM) e prossegue ficção científica. Porém é na medida em que o escritor penetra no sertão mais ámago que ele cresce forjando os belos contos de "Força da Terra" (JO).

ASSOCIAÇÕES ANIVERSARIANTES — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas, dirigido pela querida professora Thaís Florinda comemorou, domingo passado, o seu sexto aniversário de brilhante labor. E a 1 de maio, o Clube de Interesses Femininos, presidido pela senhora Berenice Figueira e secretariado por Lyria Saraiva e escritora Helena Elisabeth Martin, apagará oito velinhas em seu bolo comemorativo. A festa será realizada em casa da poetisa Miná Bulcão Ribas.

DO IMPERIO À REPUBLICA

GAZETA de notícias

1975 ano do centenário

FERREIRA DE ARAÚJO
JOSÉ BOGEA

FUNDADA EM 2-8-1875

Diretor Vice-Presidente
Benigno M. Liberal

ANO 100 — N.º 37.041
Domingo, 4 de maio 1975

JTRO LIVRO DE COUSIN
RÁ LANÇADO NO DIA 9

gentileza, cada vez jornalista e poetisa a de Senna Pereira. fez chegar às mãos o convite para o lanmento de diversos livros aria e Papelaria Epoca tora Cátedra) no dia orrente, um exemplar deles — o que figu abertura da lista — ANOS DE MEMÓRIAS meida Cousin. Lança a partir das 20 ho Rua Almirante Tamandaré, 66.

CAO
OBO!

rfluo falar aos leie Almeida Cousin, s consagrado. Biobrilhante de mais de licações. Receptivi anca pelo público,

um brasileiro tão culto que fala grego e latim. Fala e escreve. Correntemente. Dentre os fatos rememorados pelo autor, há um que merece realce, nesta pequena notícia. Pelo sobrenome, bem se vê que Almeida Cousin tem ancestrais franceses. É sua avó. Conta ele (com muita graça) que essa avó, quando criança, aos 7 anos, na propriedade rural dos pais, em Charleville, na Champagne, numa friorentissima manhã de inverno, ao abrir a porta da cozinha, "viu um lindo cão, muito bonito, que a olhava sobre a neve. Caminhou de braços abertos para ele, dizendo: Maman! Voyez quel joli chien! Minha bisavó atirou-a para dentro e bateu a porta, quase morrendo de susto. O joli chien era um enorme

POEMA EM DESTAQUE — Música, de Deniz Cabral de Oliveira: "é preciso uma música terrível / sombria e inasperada / sem compassos, harmonia, 5 linhas / genital e nova / diária, adjetiva, acompanhante / eu preciso de uma música / que role escadas e jogue pedras / — música de rio transbordando". — (De Luz Navarra, inacabado José). Livraria São José).

PAPAVERUM MILLOR.

GAZETA de notícias

DOMINGO, 11 e SEGUNDA-FEIRA, 12/5/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

DIA DAS MÃES — Nem todos sabem como nasceu a homenagem universal ao amor materno: foi no coração de Miss ANNA JARVIS em certo ano, não sei qual, do princípio do século. Sua mãe morrera, a amiga mãe que tivera — e a dor e a saudade reveladas pela mora americana impressionaram profundamente as que a conheciam e amavam. De tal forma que, um dia, as amigas procuraram e comoveram-lhe a idéia de um monumento que seria erguido para que fosse por todos reverenciada a memória daquela mãe inesquecível. Os olhos azuis de Miss Anna Jarvis se fixaram nos rostos emocionados que a rodeavam. Encheram-se de lágrimas, lágrimas de gratidão e de orgulho. Contado, sempre. Não, não, disse ela, abanando a loura cabeça transfigurada, é que nem momento, tivera forças de sair de si mesma e todas as mães da terra foram tocadas pela sua ternura. Que todas fossem também lembradas — propôs Anna criando uma data-símbolo naquele grandioso instante — e que, em vez da pedra eterna tere colocada as autógrafos de Folhetim, sendo os exemplares de "A Hora Quieta No Auditório da ria, em Niterói, fessora Nelde Rego realizou apl recital de poesia, os nomes declar Afonso Schmidt, de Barbosa, de Medeiros, Drummond de An e Almeida Cousi programa foi enc com um poema di ria Sabina, meira ref falista. Até 15 poderão ser ad dos, no Santuário Nossa Senhora de ma, à Rua Riachue quadros de Maria Bor la, a bela pintura das madonas, nimbos, anjos.

A celebração, a princípio local, foi-se estendendo pelo país de Lindeu e, depois, chegando aos outros países. No Brasil, o Dia das Mães conta 43 anos, pois tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto (Número 21366) que o instituiu. Ainda se "considerando", pois o Art. 1.º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concentra em grau sublime". Assinado Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório.

NOTAS — VIDA DAS ARTES convidou para o lançamento do seu primeiro número, realizado com festa e coquetel no Clube dos Marimbás, a José Olympio, Rita Pedrigo Octavio Mendonça

DO IMPÉRIO À REPÚBLICA
GAZETA de notícias
1875 ano do centenário
FERREIRA DE ARAÚJO
JOSÉ BOGEA
FUNDADA EM 2-8-1875
ANO 100 — Domingo, 4 de maio 1975

OUTRO LIVRO DE COUSIN SERÁ LANÇADO NO DIA 9

A gentileza, cada vez tora, jornalista e poetisa Maura de Senna Pereira, nos fez chegar às mãos, com o convite para o lançamento de diversos livros (Livraria e Papelaria Época e Editora Cátedra) no dia 9 do corrente, um exemplar de um deles — o que figura na abertura da lista — CEM ANOS DE MEMÓRIAS de Almeida Cousin. Lançamento a partir das 20 horas na Rua Almirante Tamandaré, 66.

LINDO CÃO ERA LOBO!

Supérfluo falar aos leitores de Almeida Cousin. É escritor consagrado. Biografia brilhante de mais de 30 publicações. Excepcionalmente franca pelo público. [illegible]

um brasileiro tão culto que fala grego e latim. Fala e escreve. Correntemente. Dentre os fatos rememorados pelo autor, há um que merece realce nesta pequena notícia. Pelo sobrenome, bem se vê que Almeida Cousin tem ancestrais franceses. É sua avó. Conta ele (com muita graça) que essa avó, quando criança, aos 7 anos, na propriedade rural dos pais, em Charleville, na Champagne, numa frigidíssima manhã de inverno, ao abrir a porta da cozinha, "viu um lindo cão, muito bonito, que a olhava sobre a neve. Caminhou de braços abertos para ele, dizendo: Maman! Voyez quel joli chien! Minha bisavó atirou-a para dentro e fechou a porta, quase morrendo de susto. O joli chien era um enorme

LEILÃO

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA QUARTA VARA CÍVEL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edital de praça, com o prazo de 5 (cinco) dias, de bens abaixo.

O Doutor José Rinaldi Tavares Job de Oliveira, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Cível do Estado do Rio de Janeiro.

LEILÃO

GAZETA de notícias

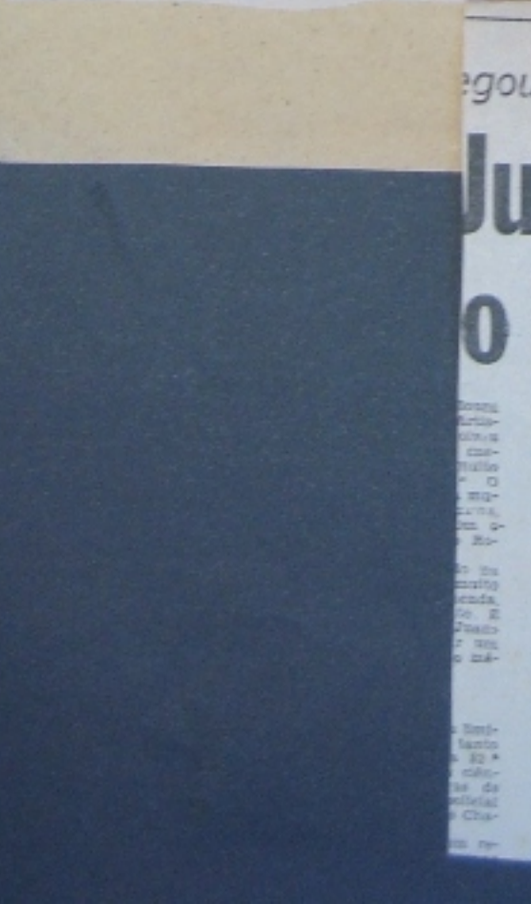
ANO do centenário

1975

FUNDADA EM 2-8-1875

OUTRO LIVRO DE COUSIN SERÁ LANÇADO NO DIA 9

LINDO CÃO ERA LOBO!



egou em Casa Antes da Hora

Juan" Encheu de o Homem Traído

Vigo posto depois e achou que a ocorrência ficaria na dependência de posteriores investigações.

Por seu lado, tratando-se a vítima de um seu colega (Ari é médico do Hospital Valdir Franco) os médicos do MDC isolaram-no logo na cirurgia e não deixaram nem mesmo a polícia ter a ele acesso. Comportamento talvez compreensível dos momentos de tensão vividos com a permanência de Cabeleo naquele estabelecimento hospitalar, quando, até pouco antes de tudo o funcionalismo da casa viveu momentos dramáticos, trabalhando cada qual sob vigilância de metralhadoras.

VERSÃO

A reportagem apurou que o médico chegara em casa cerca das 21 horas da sexta-feira. Não era esperado pois deveria estar dando plantão no hospital. Ao entrar, encontrou a mulher em intimidades extremas com o propagandista de laboratório Roberto Gargalhone.

O médico explodiu de revolta ao assistir pacificamente o companheiro de tantos anos ser crivado de balas.

FUGA

Roberto e Edméia vestiram-se, deixando no local o médico, que acreditavam não poder sobreviver. Fugiram, mas a vítima, mergulhando abundantemente, chegou até o seu carro. Conseguiu, num esforço enorme chegar até o posto do INPS em Jacarepaguá. Lá perdeu as forças e foi levado para o Hospital Carlos Chagas.

No final da tarde de ontem, sob grande sigilo, Edméia apareceu nas imediações da 32.ª Delegacia. Aparentemente estava sozinha. Policiais lotados naquela dependência negaram sua presença. Ela teria ido prestar depoimento sobre o flagrante de adultério que o marido conseguira involuntariamente.

O estado do médico é grave — já foi submetido à cirurgia — podendo Roberto ser enquadrado por homicídio e Edméia por co-autoria, caso ele venha a morrer. O estranho na ocorrência foi o enorme esforço da polícia e do hospital em

cursos Humanos [illegible] da Saúde", frisou [illegible] professor Clementino Filho que o mes[illegible]

GAZETA de notícias

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1975

[illegible] patrocinado pela [illegible] e pela Organização Mundial de Saúde.

Cousin Lançou Memórias

A Editora Cátedra lançou na Livraria Época, em noite festiva, várias obras de autores brasileiros. Entre elas, a primeira parte de "Cem Anos de Memórias", do Prof. Almeida Cousin, escrita e aguardada há vários anos e trazendo prefácio do acadêmico Josué Montello. O erudito mestre autografou durante três horas para longa fila de ex-alunos, amigos e admiradores. Entre as personalidades que prestigiaram o lançamento da nova obra do humanista, anotamos as seguintes: general Ruyter Demaria Boiteux, escritor Ivan Vasconcelos, viúva ministro Pinheiro Machado, viúva desembargador Carlos Xavier, escritora Lúcinha Luiz Carlos, juiz Pizarro Drummond, Dr. José Andrade de Souza e senhora Maria da Penha Pinheiro de Souza, senhora Maria de Lourdes Moura Costa, Dr. João Eduardo Miranda Santos, Dr. João Eduardo Miranda Santos, Dr. João Bley e poetisa Lourdes Fávoa Bley, romancista Amélia Sparano, coronel Luiz Baiardo, advogada Consuelo Facchinetti, Reginio Fernandes Magalhães, Elsie Biermann e Iracema Leite (pela Associação Brasileira de Relações Humanas), Dr. Ubirajara Ribeiro de Oliveira, senhora professor Neves Manta, pintor Ely Braga, pintora Silvia Chalréo, poetisa Alnayr Braga Esteves, senhora Beatriz Queiroz, escultora Ely, Rita de Cássia Autran, professora Eugênia Dias, (que representou também o médico português José dos Reis Alcântara), senhora Odette Cazes (que representou o CIF), professora Emilie Kamprad, general Arnaldo Pontes e senhora Deoly Cunha Pontes, declamadora Graziela Cabral, Dr. Elan Souza Lima e senhora, Dr. Milton de Moraes Emery, Dr. Cleto Seabra Veloso, jornalista Cecílio Marques, Dr. Clóvis Paes Barreto, doutora Maria Pilar Góes, cronista capixaba Nilpe Limeira, Dr. Eno Stein Ferreira, doutora Adayl Castello, professora Maria de Lourdes Vereza, engenheiro Luiz Derenzi, professoras Yolanda Appel e Guiomar Alves Martins, Carmelita e Isa Paes Barreto, Dr. Jerônimo Machado e pintora Maria Rosalia, cientista Eugênio Pellerano, Dr. Élsio Medeiros Pires Filho, escritora (macrobiótica) Norma Supino, secretária executiva Adelaide Supino, desembargador Alfredo Cumplido de Sant'Anna, poetisa Augusta Campos, advogada Diana Brito, Dr. Waldemiro Lima Monteiro, jornalista Sônia Regis, escritor Santos Moraes. Na foto, o eminente homem de letras quando autografava para a declamadora Marita Pinheiro Machado, que tem à sua esquerda nossa colega Maura de Senna Pereira, esposa do autor.

de notícias

DOMINGO, 18 e SEGUNDA-FEIRA, 19/5/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

AJEB — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, que tem sede em Curitiba, acaba de receber carta da ONU, solicitando um histórico de suas atividades. Ao mesmo tempo, Eugênia Moreno, presidente da Associação Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras, que tem sede no México, está convidando as colegas da associação brasileira, para a IV Reunião Mundial, que se realizará em Madrid, no mês de junho.

SILVIA EM RECIFE — A 15 do corrente, na Galeria Nega Fulô (Rua das Creoulas, 280 — Graças) vernissage de Silvia. No convite, ilustrado com a reprodução de um quadro da grande pintora e grande figura humana, o escritor Hermínio Borba Filho assim termina a apresentação da artista: "Silvia, que já conviveu com o povo de Recife, embora ligeiramente, com toda a certeza condensará esse convívio, agora comendo siris e guaiamuns, passarinha e sururu, carne de sol, buchadas e mãos-de-vaca, chambaril e sarapatel: comidas do povo; verá os maracatus, os mamulengos e os pastoris; espetáculos do povo; provará das frutas, dos sucos, das pimentas e verá que o povo do Recife, na sua essência lúdica ou trágica, é o mesmo que o da sua região sudeste, e que sendo brasileiro, carrega as mesmas marcas de servidão e rebeldia, a mesma carga poética que se pode ver nos quadros dessa excelente pintora, que é Silvia".

POESIA EM DESTAQUE — Pereira Reis Júnior, que já obteve o Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras, volta à poesia com um livro admirável: "As Últimas do Outono". Entre os novos poemas figura este "Velho Mar": "O mar / é mar azul de águas tranquilas / que se espreguiçam lentas pelas praias... / Quanta vez, / no meu tempo de criança / risquei na areia o nome da Esperança / e tu o arrebataste / no teu lençol de alvíssimas cambraias!

Velho mar! / Compreendo demais que tu tinhas razão: / não se deve escrever nunca, na areia, / o nome que se escreveu no coração...".

O GLOBO
Sexta-feira, 16.5.1975

LIVROS

O LIMÃO (Romance), Mohammed Mrabet — O autor é marroquino, pescador de águas mediterrâneas, inteiramente analfabeto: não escreve nem lê qualquer língua. Mas este seu romance, agora lançado no Brasil, já foi editado nos Estados Unidos e na Inglaterra. É um contador de histórias nato. Espécie de Sherazade dos tempos modernos, Mrabet grava seus contos (alguns são tidos como os mais belos da atual literatura árabe) e entrega-os ao escritor norte-americano Paul Bowles, residente há 25 anos em Marrocos, que retoca o texto copiado do magrebino e passa tudo para um inglês escorreito. Sua história mais curta tem, exatamente, 13 palavras: "Havia um gafanhoto que comeu um campo de cebolas e começou a chorar". Neste *O Limão*, Mohammed Mrabet conta a história de Abdel Abdeslam, garoto de 12 anos que foge de casa, em Tanger, e vai na casbah, porto internacional, de atmosfera pervertida. É nesse ambiente de marginais e prostitutas que Abdeslam luta para manter-se puro, transformando-se um símbolo ambíguo da necessidade da violência para manter a integridade da inocência. Duas gilletes no limão. Lançamento da Nova Fronteira, tradução da versão inglesa *The Lemon*. Volume de 182 páginas. Cr$ 32,00.

MEMÓRIAS DE CEM ANOS, Almeida Cousin — O autor junta à sua alentada bagagem literária (14 livros publicados, de 1932 a esta data), mais este volume de memórias que ele assim justifica: "Da posse do relatos de meu pai, morto aos 90 anos, referidos oralmente, ou consignados em seis cadernos — que ele enumerou, humoristicamente, como "Torneira 1", "Torneira 2" etc — decidi-me a realizar este retrospecto — objetivo, sincero, sem preconceitos, sem ordem nem plano rígido — juntando minha contribuição à dele, na parte em que pude conseguí-la." Lançamento da Editora Cátedra, volume de 82 páginas.

TOTEMISMO HOJE, Claude Lévi-Strauss — O presente estudo sobre o totemismo foi publicado, em primeira edição, em 1962, através de *Presses Universitaires de France*, em Paris. Na palavra do próprio Lévi-Strauss, *Le Totémisme Aujourd'hui* é "uma espécie de introdução histórica e crítica" à *La pensée sauvage* (Plon, Paris, 1962) e foi precedido por obras também clássicas na antropologia, como *Les Structures élémentaires de la parenté* (PUF, Paris, 1949) e *Anthropologie Structurale* (Plon, Paris, 1958). Lançamento da Editora Vozes (Petrópolis), tradução de Malcon Bruce Corrie, volume de 111 páginas.

A ÍNDIA QUE EU VI, Vera Pacheco Jordão — Este livro é uma coletânea de crônicas que a autora escreveu para este jornal, após as viagens que fez à Índia, em 1971/72. Neste volume de 114 páginas, fica o leitor sabendo, entre outras coisas, que Bombaim é iluminada por energia atômica; além de outros produtos industriais, a Índia fabrica e exporta locomotivas elétricas; há cerca de dois mil anos, os templos de Ajanta e Ellora foram escavados na rocha, revestidos de esculturas e pinturas das mais notáveis; os jardins de Caxemira conservam o traçado do tempo dos imperadores mongóis, e têm plátanos gigantescos, contemporâneos da descoberta do Brasil; a Índia é o único país a possuir uma cidade — Chandigbar — inteiramente planejada pelo arquiteto Le Corbusier; para a cidade-santa de Benares — contemporânea da Babilônia — convergem doentes que ambicionam morrer ali e ter suas cinzas lançadas às águas do Ganges, evitando, assim, as fadigas das reencarnações. Lançamento da Editora José Olympio.

Carlos Medeiros

C.M.

22/1/67

Nosso Mundo — Manchete de Sábado

MULHERES, RÀPIDAMENTE

● **Com grande atraso e ainda maior cordialidade**, estou registrando a brilhante noite de autógrafos (realizada no Leme Palace Hotel) da escritora, radialista e poetisa Iris Carvalho de Mendonça, com o livro de contos "Horário de Verão", sôbre o qual voltarei a falar.

● No mesmo tom agradeço o postal natalino de **Silvia**, que não trouxe árvores, neves e estrêlas, mas as próprias meninas de seus quadros, coloridas e ingênuas. Meninas que passeiam pelas ruas do carinho com a pureza e a graça, a vertiginosa aglomeração e o frêmito que marcam a mensagem plástica da grande artista brasileira.

● Joana d'Arc Paiva Theophilo, que passou uma temporada fora do Brasil, reabriu, dentro em pouco, seu famoso Curso de Decoração do Lar.

● Por falar em decoração, o livro em que Ruth Laus trata do assunto bela e didàticamente (seu subtítulo é "Nem Módulo Nem Mafisá") continua a despertar o mais vivo interêsse.

● Encontra-se na Guanabara a escritora Núbia Marques de Azevedo, autora de "Dimensões Poéticas" e um dos dirigentes do Clube Sergipano de Poesia.

● Podemos chamar de ensaio a reportagem de Nice Rissone no último número da revista "Cláudia". Seu título: "Patroas e Empregadas: Uma Delícia de Guerra". Estudando o tema sob muitos ângulos, Nice apresenta diálogos, vivências, o pitoresco muitas vêzes, o cotidiano sempre, e fundamenta o seu longo e excelente trabalho em dados, fatos e cifras.

● **Um dos bons momentos poéticos do ano que passou foi** o aparecimento de mais um livro de Cléo Marcílio: "Poemas e Baladas" (Editôra Leitura). Ela, dêste livro e "Poema do Profeta": **Vinda de qualquer parte / talvez do tempo, mar ou chuva. / Feria de mim / Tão perto que se estendesse o braço tocaria o ombro. / Olhando o escorregar das águas na tela / soltando poemas em pensamentos de nuvens. / Fêrea nos olhos / mãoenlas, pés / corpo pedaço de raio partido no espaço. / Qualquer coisa divina. / Profeta do sentir: / puro, forte, intangível, desconhecido.**

● **E palmas para Maria da Glória Seabra Franco** — pelo seu discurso em nome de todos os novos bacharéis e licenciados da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Chamá-lo apenas de belo discurso é quase insuficiente, pois, fugindo às normas habituais de louvações e ódeures, a oração da jovem licenciada sintetizou, principalmente, objetividade e análise, protesto e esperança.

nhos originais para o encanto dos bibliófilos brasileiros.

Maura de Sena Pereira, poetisa de Santa Catarina, reune neste primeiro volume uma seleção admirável. Poemas líricos ou de revelação universal. Vera, a autora grava pequeno volume que Campofiorito ilustrou revela a vasta condição de escritora humana ou em exaltação poética.

Maura de Sena Pereira

EMAS DO MEIO DIA —

a de Sena Pereira —
V. P. Miranda — lan-
e uma nova coletânea,
o título de "Poesia Mo-
" Vice Brunilk continua
u infatigável trabalho de
as obras originais. É
nova série de poemas, em
guerro, bilingüizado, com
aderação chinesa, dese-

... Reserva de mesas na secretaria do clube.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Editora José Olympio lança a segunda edição da "Antologia Poética de Jorge de Lima", apresentando uma seleção (de Paulo Mendes Campos) dos **Poemas da Infância, XIV Alexandrinos, Poemas, Novos Poemas, Poemas Escolhidos, Poemas Negros, Tempo e Eternidade, A Túnica Inconsútil, Anunciação e Encontro de Mira-Celi, Livro de Sonetos e Invenção de Orfeu.**

Jorge de Lima é poeta maior, é culminância. Dele só dir'a que foi meu amigo e me deu a honra de figurar, a meu lado, na Coleção de Poesia Moderna, originalidade editorial de Victor Brumilk, ilustrando ele mesmo os poemas do seu caderno. Dêrei, no entanto, algo mais, mostrando versos do pequeno Jorge de Lima, que bem denunciam o poeta imenso que ele viria a ser. Vejam, por exemplo, como poetava Jorge aos sete anos: "Eu queria saber versos / como meu amigo Lau. / Nunca vi versos mais belos / como ele sabe lá. // Trocava até meu carneiro / meu velocipede sim / sem saber os seus versos / meu Pai que será de mim? // Meu pai me bote na escola / de meu velho amigo Lau / quero aprender com ele / versos e não b, a, bá!" E, aos nove, forjou ele este grande poeminha:

"Tenho pena dos pobres, dos aleijados, dos velhos
Tenho pena do louco Neco Vicente
E da Lua sozinha no céu."

SINDICATO DOS ESCRITORES

Em sua última circular aos associados, assinada por Plínio Doyle e Joaquim Inojosa, respectivamente, presidente e secretário, o Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara comunica a aprovação, pelo Conselho Federal de Cultura, de um auxílio de 250 mil cruzeiros, destinados à aquisição da sede própria da entidade. Ao mesmo tempo, comunica dispor de mil volumes das saborosas Atas-Poemas, de autoria de Alphonsus de Guimarães Filho, Carlos Drummond de Andrade, Enrique de Resende, Gilberto Mendonça Teles, Homero Homem, Mário da Silva Brito, Murilo Araújo, Raul Bopp e Waldemar Lopes. Encontram-se os mesmos na sede do Sindicato (Rua Debret, 23 — sala 1.308), bem como exemplares de "Chão do Brasil", esplêndida sátira de Cleto Seabra Veloso, estes para serem distribuídos gratuitamente aos escritores sindicalizados.

VERNISSAGES

A 16 do corrente, às 21 horas, na Galeria Ricardo Montenegro (Rua Figueiredo Magalhães, 351), inauguração dos novos trabalhos da pintora Jacyra, que manda convite lindo e é apresentada por Geraldo Ferraz. ● No dia seguinte, também às 21 horas, na Real Galeria de Arte (Rua Visconde de Pirajá, 168), Takashi Fukushima, que foi "revelação" na Brasil Plástica 72 da Fundação Bienal de SP, mostrará pinturas e desenhos, apresentado por Olívio Tavares de Araújo.

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 15 e 2ª-FEIRA, 16/9/1974

tetire a

DALIA/ANTONINA

de sua [illegible]

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

FESTA DE NINA — Nina Costa Dantas, radiosa mestra da arte de dizer, e o engenheiro Haroldo Dantas, seu marido, receberam numeroso grupo de amigos em seu elegante apartamento do Leblon, para comemorar o aniversário da *hostess*. E foi uma noite perfeita. Bandejas passando com o puro *scotch*, jantar à meia-noite e todos dançando — todos — entre mármores de Carrara e almofadas indianas. Os artistas e intelectuais presentes — parecendo ter feito um pacto para marcar a data com ritmo e festa, mãos dadas, simpatia humana. E muitos violões — tudo em honra da Nina dos olhos verdes, rainha da noite. Primeiro, foi Tércio Guimarães, poeta e compositor, com o seu fabuloso poder de comunicação, dantando coisas folclóricas de sua terra goiana. Depois, Fernando Lacerda, também ao violão, interpretando deliciosas criações suas. Por último, o U.S.O. Black Trio, que atua no restaurante Mesbla, do El Trocadero, e breve irá a Portugal — com Solange, sua charmosa e dona de lindíssima voz, e os eximios violonistas Cesar e Urano. Antes, porém, o poder ultrajovem (com licença, Drummond) tomou conta da festa, liderado por André Dantas, filho dos anfitriões. Menininha vitoriosa no Mini-Festival da Música Popular, apresentou (com aquela graça e ao violão também) canções de sua autoria, letra e música, e mais uma vez arrebatou com sua temática madura, em que há uma constante: o apelo à paz e ao entendimento entre os homens.

QUATRO TÍTULOS — Quatro novos lançamentos da Editora José Olympio, destinados especialmente aos leitores que procuram estar em dia com os problemas do mundo moderno: "Os Arquivos de Anderson", de Jack Anderson e George Clifford, trazendo explosivas *revelações sobre Watergate, ITT e FBI;* "Fenômenos Psicossomáticos", de Howard R. e Martha E. Lewis, que nos levam a compreender *até que ponto as emoções podem afetar a saúde;* "Tylor Issues", de Edwin Corley, com suspense, mistério, espionagem; "Comportamento Íntimo", de Desmond Morris, em excelente tradução do poeta Reynald Bairão.

TARDE BELA — No Curso de Decoração Joana d'Arc dirigido pela consagrada mestra Joanna d'Arc Paiva Theophilo, o arquiteto Celso Nélo pronunciou conferência, na última quarta-feira, sendo muito aplaudido pelas futuras decoradoras e convidadas que lotaram o auditório do famoso curso de Copacabana.

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 29 e 2ª-FEIRA, 30/9/1974

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Editora José Olympio lança a segunda edição da "Antologia Poética de Jorge de Lima", apresentando uma seleção (de Paulo Mendes Campos) dos Poemas da Infância, XIV Alexandrinos, Poemas, Novos Poemas, Poemas Escolhidos, Poemas Negros, Tempo e Eternidade, A Túnica Inconsútil, Anunciação e Encontro de Mira-Celi, Livro de Sonetos e Invenção de Orfeu.

Jorge de Lima é poeta maior, é culminância. Dele só direi que foi meu amigo e me deu a honra de figurar, a meu lado, na Coleção de Poesia Moderna, originalidade editorial de Vitor Brumlik, ilustrando ele mesmo os poemas do seu caderno. Direi, no entanto, algo mais, mostrando versos do pequeno Jorge de Lima, que bem denunciam a poeta imenso que ele viria a ser. Vejam, por exemplo, como poetava Jorge aos sete anos: "Eu queria saber versos / com... meu am'go Lau. / Nunca vi versos mais belos / co... ele sabe lá. // Trocava até meu carretro / meu... cipede sim / sem saber os seus versos / meu... será de mim? // Meu pai me bate na ca... meu ve'ho amigo Lau / nunca aprender co... os e não h, a, há!" E, aos nove, ... grande poeminha:

"Tenho pena dos pobres, do...
Tenho pena do louco Ne...
E da Lua sozinha no c...

SINDICATO DOS ESCRITORES

Em sua última circula... lados, assinada por Pinto Doyle e Joaqu... coletivamente, presidente e secretário ... escritores no Estado da Guanabe... ção, pelo Conselho Federal ... de 250 mil cruzeiros, d... ...ória da entidade, ... de mil volume... ...ria de Alphor... de Andr... Teles, Arag... os

GAZE...

Contando de 1 para

DALIA ANTONINA

de sua pulseira

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

FESTA DE NINA — Nina Costa Dantas, radiosa mestra da arte de dizer, e o engenheiro Haroldo Dantas, seu marido, receberam numeroso grupo de amigos em seu elegante apartamento do Leblon, para comemorar o aniversário da *hostess*. E foi uma noite perfeita. Bandejas passando com o puro scotch, jantar à meia-noite e todos dançando — todos — entre mármores de Carrara e almofadas indianas. Os artistas e intelectuais presentes — parecendo ter feito um pacto para marcar a data com ritmo e festa, mãos dadas, singular humana. E muitos vi'tes — tudo em honra da Nina dos olhos verdes, rainha da noite. Primeiro foi Tércio Guimarães, poeta e compositor, com o seu fabuloso poder de comunicação, cantando coisas folclóricas de sua terra goiana. Depois, Fernando Lacerda, também ao violão, interpretação delicadas estações suas. Por último, o U.S.O. Black Trio, que atua no restaurante Moenda, de El Troxadero, e breve irá a Portugal — com Solange, sua charmosa e dona de lindíssima voz, e os eximios violonistas Caetano e Urano. Antes, porém, o poder ultrajovem (com licença, Drummond) tomou conta da festa, liderado por Andréa Dantas, filha dos aniversários. Menininha vitoriosa no Music-Festival da Música Popular, apresentou (com aquela graça e ao violão também!) canções de sua autoria, letra e música, e mais uma vez arrebatou com sua temática madura, em que há uma constante: o apelo à paz e ao entendimento entre os homens.

QUATRO TITULOS — Quatro novos lançamentos da Editora José Olympio, destinados especialmente aos leitores que procuram estar em dia com os problemas do mundo moderno: "Os Arquivos de Anderson", de Jack Anderson e George Clifford, trazendo explosivas revelações sobre Watergate, *ITT* e *FBI*; "Fenômenos Psicossomáticos", de Howard R. e Martha E. Lewis, que nos levam a compreender até que ponto as emoções podem afetar a saúde; "Tutor Jesuse", de Edwin Corley, com suspense, mistério, esp'onagem; "Comportamento Animal", de Desmond Morris, em excelente tradução do poeta Reynaldo Bairão.

TARDE BELA — No Curso de Decoração Joana d'Arc dirigido pela consagrada mestra Joanna d'Arc Paiva Theophilo, o arquiteto Celia Neto proferiu conferência, na última quarta-feira, sendo muito aplaudido pelas futuras decoradoras e convidados que lotaram o auditório do famoso canto de Copacabana.

GAZETA DE NOTICIAS

DOMINGO, 29 e 2ª-FEIRA, 30/9/1974

Tendo de: Silvia Regis Barreto

"ANITA GARIBALDI"

AGORA É MONUMENTO

EM LAGUNA

Atividades na Praça Anita, pintura e poesia e jornalista Marcos de Anita Pereira Avila e seu pequeno admirador de Laguna

Cela Provisória, 22 de novembro 1952

Querida Maura

Eu retrato tem causado um grande alvoroço e Fernando Mauricio orgulhoso como se fosse êle o descobridor da tal genialidade importa-se com os amigos dizendo: "Eu não dizia que ela era a coisa? to dizendo é namorado de toda a vida, dá? e os outros ficam morrendo de inveja dele

de janeiro de 1953

querida Maura.

nos que repousam
de neste diabólico
escrevo pensam como
io das carinhas e
bravos alegrias que
sinceramente a Vós
ano que começa agora. Vão
Imperatriz abraços sobre
ritos; mas a última grupe-
na de dezembro e os Natalí-
nos dias desde então foram
para mim - sinfonia alegre

Presença do governador

Retrato de Anita

O Monumento

Anita Garibaldi foi a heroína, da heroica da Revolução Farroupilha cuja memória todos os componentes da Liberdade cultuam. Foi a guerreira da República Juliana. A mulher que já bravara e conquistara imortalidade na sua existência. Agora ela tem um monumento em Laguna sua terra natal. Antonio Caringi, vendo um quadro de grandes méritos (mármore, bronze e pedra).

O monumento foi inaugurado pelo governador da Revolução Farroupilha (22 de setembro) com a presença do governador Celso Ramos, autoridades, convidados e grande massa popular. A Comissão Organizadora realizou, então, um grande e velho sonho dos lagunenses — um monumento à sua heroína. Mais do que isto a honra e exaltamos o povo à lembrança da Liberdade por cuja causa a pôs qual tanto lutou.

Laguna toda entregou-se alegremente à Festa de Anita. A Festa da inauguração. Participaram dela figuras do Grupo de Tradições Gaúchas 35 e o Grupo Folclórico Barriga Verde de São José dos Pinhais.

A poetisa e jornalista catarinense Maura de Senna Pereira compareceu especial da inauguração dizendo Tenho Mesa «Retrato de Anita» maravilhoso poema de exaltação à Mãe da Liberdade

O monumento foi erigido em local dos mais pitorescos, em quanto ao via Mesa plantada na ilha onde que nasce o delírio. A Comissão Organizadora Pró Monumento de Anita Garibaldi há muito tempo vinha tratando destas com todos Presidida pelo general Paulo Vidal da Rosa e tendo como Secretário o acadêmico orador Agnes Ulysses Comissão pode tomar mais e segura de que estatísticas e figuras de Anita consigam no bronze, dentro agora a paisagem lagunense como se a cidade fosse ainda a capital da República Juliana.

Texto de:
Sônia Regis
Barreto

"ANITA GARIBALDI"

AGORA É MONUMENTO

EM LAGUNA

Belo Horizonte, 22 de novembro 1954

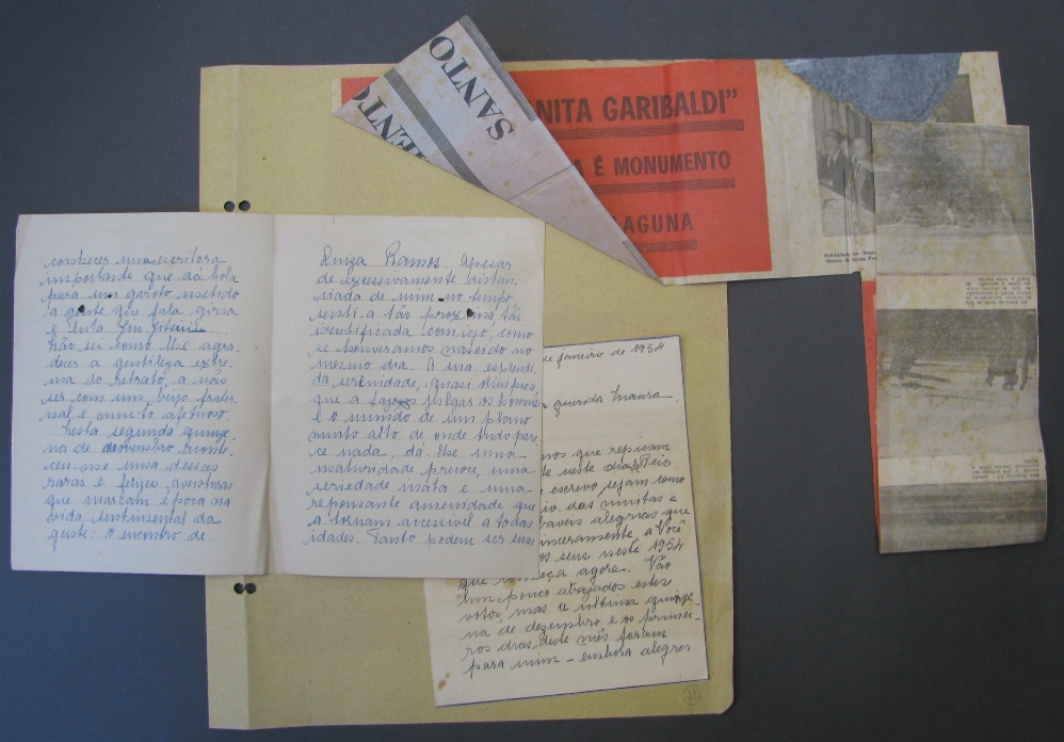
Saudosa Querida —

Seu retrato tem causado um grande alvoroço e Fernando Maurício orgulhoso como se fosse êle o descobridor de tal preciosidade, mostra-o aos amigos dizendo: "Eu não dizia que ela era a maior? E depois é camarada toda a vida, tá?" E os outros ficam morrendo de inveja dele

...e janeiro de 1954

...a querida Maura —

...os que repisam
...de neste dia 31 Deis
...escrevo sejam como
...io. das muitas e
...raveis alegrias que
...inceramente a Você
...os seus neste 1954
que começa agora. Vão
bem poucos atrasados estes
votos, mas a última quinze-
na de dezembro e os primei-
ros dias deste mês foram
para mim - embora alegres


SANTOS
NITA GARIBALDI"
É MONUMENTO
AGUNA

SANTO

ITA GARIBALDI"

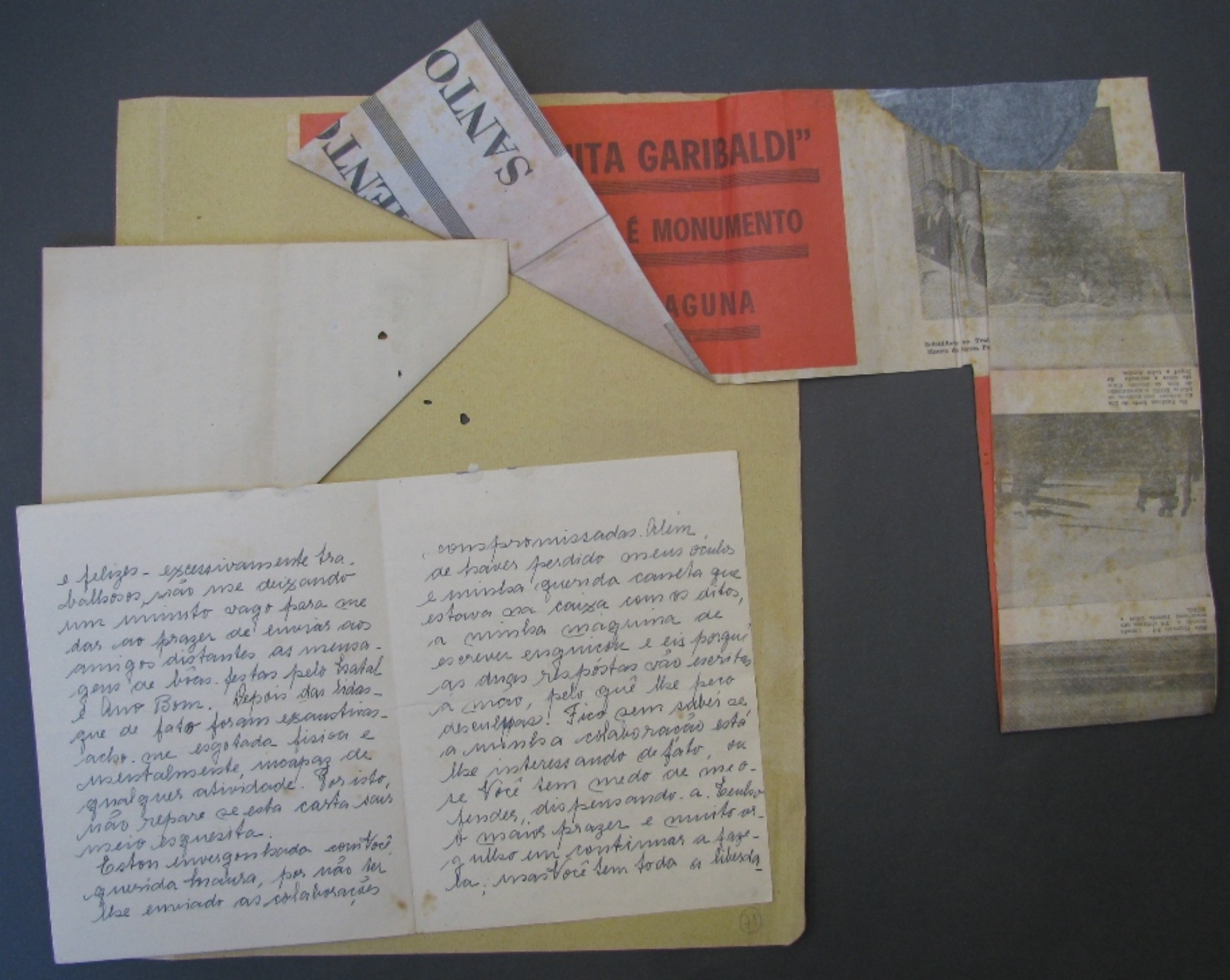
É MONUMENTO

AGUNA

Belo Horizonte, 6 de janeiro de 1954

Minha querida Maura.

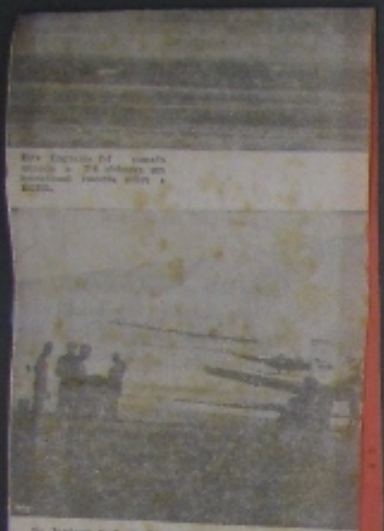
Dos os anos que repiscam festivamente neste dia 6 de Reis em que lhe escrevo sejam como um presságio das muitas e inesperadas alegrias que eu desejo, sinceramente, a Você e a todos os seus neste 1954 que começa agora. Vão bem poucos atrasados estes votos; mas a última quinzena de dezembro e os primeiros dias deste mês foram para mim - embora alegres

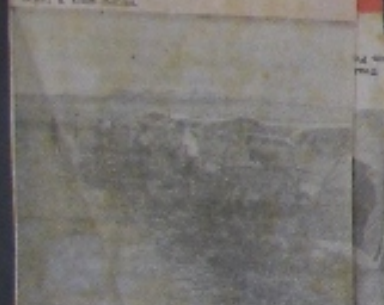


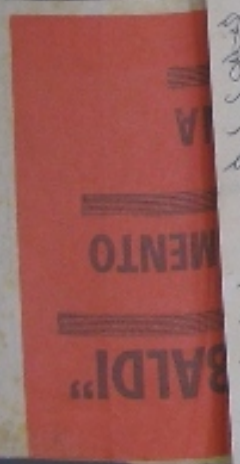
e felizes - excessivamente tra-
balhosos, não nos deixando
um minuto vago para nos
dar ao prazer de enviar aos
amigos distantes as mensa-
gens de bons festas pelo Natal
e Ano Bom. Depois das lidas
que de fato foram exaustivas-
sobre. me esgotado física e
mentalmente, incapaz de
qualquer atividade. Por isto,
não repare se esta carta sai
meio esquesita.

Estou inveregonhada com você
querida Maura, por não ter
lhe enviado as colaborações
compromissadas. Além
de haver perdido meus óculos
e minha querida canetha que
estava na caixa com os dito,
a minha máquina de
escrever enguiçou e eis porqui
as duas respóstas vão escrita
a mão, pelo quê lhe peço
desculpas! Fico sem saber se
a minha colaboração está
lhe interessando de fato, ou
se você tem medo de me o-
fender, dispensando-a. Sendo
o mais prazer e muito or-
gulho em continuar a faze-
la; mas você tem toda a liberda

(71)







de de resposta. Ao grande jurista
novamente agradeço imensa-
mente a publicação dos poe-
mas que a sua condescendência e ami-
zade fizeram-nos ai lançar. Não se
preocupe em mandar. Que mais
tes. A "Gazeta" já está cuida-
da agora.

Conversei a seu respeito outro
dia com Dyres Fratta Machado
Filho que a conheceu aqui
no Congresso de Escritores e tem-
pos Você grande admiração.

Aguardo com ansiedade o
nosso próximo encontro que
espero aqui em breve, não é?
Com carinho beija-lhe a amiga
grande admiradora,

Belo Horizonte. 6 de janeiro de 1954

Minha querida Maura

Que os sinos que repicam
festivamente neste dia 6 de Reis
em que lhe escrevo lhe tragam com
um prestígio, das minhas e
imperturbáveis alegrias que
eu desejo, sinceramente, a Você
e a todos os seus neste 1954
que começa agora. Vão
um pouco atrasados estes
votos, mas a última quinze-
na de dezembro e os primei-
ros dias deste mês foram
para mim - embora alegres

GAZETA de notícias

DOMINGO/19, 2ª-FEIRA/20 E 3ª-FEIRA/21-1-1975

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A volta, o reencontro do ambiente cotidiano — sempre me pareceu o melhor momento de uma viagem, mesmo que seja a melhor viagem de férias. E ele se torna ainda mais intenso e gratificante quando encontramos, como estou encontrando agora, esta montanha de cartões e votos enviados pelos que não se esqueceram de mim no período significativo da passagem do ano. Aqui renovo o agradecimento que particularmente enviei a cada um. Mas não posso deixar de mencionar, como sempre faço, as cole; vidades e os que enviaram sua mensagem em trabalho literário ou artístico. Recebam, pois, os meus gratos votos: Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara; Editora Laudes; Editora Cultrix; Clube de Interesses Femininos; Ordem do Graal na Terra; Revista Jurídica; Editora Pensamento, que enviou ainda o seu esplêndido Almanaque 1975; Real Galeria de Arte; Galeria Ricardo Montenegro; Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (PR); Escola Técnica Senna Pereira (SC); Conselho Estadual de Cultura (SC); "O Leitor", de Blumenau; pintora Isabel Braga, que breve exporá em Milão — pelas alegres flores da sua mensagem; pintora Silvia Chalreu — pelo grupo colorido — povo e fraternidade — com que sempre me brinda a grande primitiva e amiga; pintor Ely Braga — pelo seu novo "anjo" especial; botanista Amália Hermano Teixeira — pela foto verde de suas plantas e dos seus lotus no lago goiano; Guimarães Barreto, presidente da Academia Brasileira de Trova, por ter desejado que "com saúde, amor, dinheiro / vossa vida seja um brinco / de primeiro de janeiro / ao fim de 75"; Bloc Bérd, a nova e triunfante companhia teatral trazendo os nomes festejados de Perón e Nelly Tavares, Carlos Gregório e Ruth Neseck; escritora e radialista Iris Carvalho, que enviou também a notícia gentil de que, no dia 20, às 13 horas, na Rádio do MEC, seu programa *Especial* será dedicado ao meu cancioneiro "País de Rosamor".

Quanto aos livros que vieram com votos natalinos, hoje destacarei os seguintes: "Para conhecer melhor Antônio Vieira", do eminente ensaista Ivan Lins, que proporciona aos estudiosos um novo compêndio do seu muito saber. "Eu venho — Memorial do Cristo", fascinante narrativa da consagrada e querida Dinah Silveira de Queiroz, que teve lançamento e homenagem no tradicional jantar do PEN Clube do Brasil; "Anti-Poem for Christmas and other non-christmas Poems", de Terezinha Alves Pereira, escritora brasileira que reside nos Estados Unidos, onde dirige em Indiana, a revista "Poema Convidado". Terezinha mantém contato permanente com sua terra. O caderno que envia agora, com alguns dos seus belos poemas em tradução de Russell Tarry, bem revela a captação do conturbado momento contemporâneo. E, no entanto, a esperança que fecha o seu anti-poema de Natal, quando se refugia na sombra e aguarda o sol da manhã.

MAURA DE SENNA PEREIRA

ENTRE ASPAS — Com primorosa capa (concepção do autor) e a marca da sua editora (Artenova) "O Homem de Pedra", novo livro de Álvaro Pacheco, traz densa temática e mostra os mesmos belos e próprios caminhos de renovação que formaram o poeta inconfundível (e inimitável). Vou transcrever um fragmento do poema "Pesadelo": "a consciência é uma faca / que se penetra, um talho / na solidão, o verde da fruta/na ponta do dedo, o tempera-se mais nunca / podre madurar."

TEREZINHA ALVES PEREIRA é surpreendente: a par de um trabalho interno nos Estados Unidos, onde reside, dirige revista, mantém curso sobre literatura brasileira moderna) e dois livros se sucedem. Revista, agora, "Brasão sobre Charles Lispector" que nasceu de uma tese e foi editado em Chichuahua pela Nova Era. Eis um trecho do excelente ensaio: "Na obra de CL o tempo foi numa crise de linguagem e consciência ambígua. As vezes fica em suspenso a verdadeira etapa dos acontecimentos para deixar-se a cronologia. O passado se une então ao presente e este ao futuro, como se fossem episódios contados numa fita magnética que depois fosse cortada e seus pedaços embaralhados antes de serem emendados outra vez ao acaso. Na memória humana este parece ser o processo natural da recordação. O homem pode esquecer de sua memória lembranças de um passado recente ou de um passado longínquo, sem exigir de maneira nenhuma que estas memórias venham acompanhadas cronologicamente".

Na separata da Revista Jurídica (que ela dirige) sobre "A Participação da Mulher na Força de Trabalho", a doutora ZELA PINHO REZENDE anda apresentar dados e cifras reveladoras de suas pesquisas, prova com sua autoridade de saber: "Torna-se imperativo ensinar e empreender a brasileira de que a mulher pode competir com o homem em diversas atividades, algumas delas até agora exclusivas do seu masculino. Caso continue a escassez de mão de obra que está ocorrendo nos grandes centros — São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília — como primeira consequência poderá surgir uma competição maior de mulheres no mercado de trabalho".

Na Galeria Quadrante, no meu Leblon, exposição da esplêndida pintura de ALDO GARCIA ROZA, que esclarece no catálogo: "Nasci na Vila de Itapemirim, comarca de Cachoeiro, e corri ao vento pelas enormes e desertas praias de Marataízes. Talvez daí e das grandes balaiadas da vila venha a sensação de liberdade e amplidão de espaço". E ainda: "Sempre amei os cavalos com os quais, por muito tempo, mantive contacto — e as pessoas mas são os cavalos, com suas crinas soltas, suas narinas dilatadas, seus músculos retesados, que encarnam as imagens que encerraram a inquietação de minha juventude".

GAZETA de notícias

DOMINGO/19, 2ª-FEIRA/20 E 3ª-FEIRA/21-1-1975

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A volta, o reencontro do ambiente cotidiano — sempre me parecem [illegible]

selho Estadual de Cultura (SC); "O Leitor", de Blu-

Quanto aos livros que vieram [illegible]

GAZETA de notícias

1975 ano do centenário

9

DOMINGO, 13 e SEGUNDA-FEIRA, 14/4/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ENTRE ASPAS — Com primorosa capa (concepção do autor) e a marca da sua editora (Artenova) "O Homem de Pedra", novo livro de Álvaro Pacheco, traz-nos temáticas e mostra-nos mesmos belos e próprios caminhos de renovação que tornaram o poeta inconfundível (e intimista). Vou transcrever um fragmento do poema "Pesculea": "a consciência é uma fase / que se penetra, um talho / no solidão, o verde da fruta/na ponta do dedo, o temer-se mais nunca / poder madurar."

TEREZINHA ALVES PEREIRA é correspondente e par de um trabalho interno nos Estados Unidos, onde pesquisa. (Dirige revista, mistura curso sobre cinema brasileira moderna) suas livres se sucedem. Envia, agora, "Estudo sobre Charles Lispector" que nasceu de uma tese e foi editado em Coimbra pela Nova Era. Eis um trecho do excelente ensaio: "Na obra de Cl. o tempo flui numa cronologia ambígua. As vezes fica em suspenso a verdadeira etapa dos acontecimentos para desfazer-se a cronologia. O passado se une então ao presente e este ao futuro, como se fossem episódios contados numa fita magnética que depois fosse cortada e seus pedaços embaralhados antes de serem emendados outra vez, ao acaso. Na memória humana este parece ser o processo natural da recordação. O homem pode resgatar de sua memória lembranças de um passado recente ou de um passado longínquo, sem exigir de maneira nenhuma que estas memórias venham computadas cronologicamente".

Em separata da Revista Jurídica (que ela dirige) sobre "A Participação da Mulher na Força de Trabalho", a doutora ZEIA PINHO REZENDE pode apresentar dados e cifras resultantes de suas pesquisas, relativos com sua autoridade de juíza: "Torna-se imperativo e assistente brasileiro de que a mulher pode competir com o homem em diversas atividades, algumas delas até agora exclusivas do sexo masculino. Caso continue a escassez de mão de obra que está ocorrendo nos grandes centros — São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília — como primeira consequência poderá surgir uma competição maior de mulheres no mercado de trabalho".

Na Galeria Quadrante, no meu Leblon, exposição da esplêndida pintura de ALDO GARCIA ROZA, que esclarece no catálogo: "Nasci na Vila de Itapemirim, comarca de Cachoeiro, e corri ao vento pelas entãos imensas e desertas praias de Mazataiaes. Talvez daí e das grandes balsadas da vila verba a emoção de liberdade pela amplidão do espaço". E ainda: "Sempre amei os cavalos com os quais, por muito tempo, mantive contacto — e na meninas nuas são exemplares das imagens que exercitaram a inquietação de minha juventude".

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poente Sem Sol

"Todo poente é um prenúncio de aurora" — diz Odilon Negrão, poeta paranaense, na orelha do livro que me está enviando de São Paulo, onde se fixou há muitos anos. Livro prefaciado pelo ilustre crítico e ensaísta Fernando Góes, da Academia Paulista de Letras, que diz coisas valiosas sobre os poetas em geral e o autor de "Poente sem Sol" em particular. Inclusive algo que muito me tocou: ter Odilon pertencido ao grupo do excelente jornal literário "Roteiro", que o saudoso escritor Afonso Schmidt enviava à jovem jornalista e professora que eu era naqueles idos de 39-40. Enviava para Santa Catarina, minha terra. Na ocasião, nosso poeta estava inteiramente voltado para o exercício da prosa, atuando naquele e em outros periódicos, bem como em várias emissoras. A poesia acontecera antes e depois desse período, ocasionando a bela coletânea que reúne versos de várias datas e tendências e onde realmente canta um poeta. E, para cortejar a nostalgia, vou transcrever "O Meu Poema de Recordação", datado de 1928:

"Ah! eu bem sei como era bom / a gente poder ficar nessas noites de frio / entre os teus braços / num abraço longo e macio... / E nós dois, maravilhados por um só desejo, / dentro do hálito morno de tua cova aromada / víamos pela vidraça a dança branca da neblina / lânguida e fina / entristecendo de frio a paisagem molhada... / Com que requintes lúbricos de esteta / dizia versos de amor nos teus ouvidos / e os teus lábios beijavam os meus lábios de poeta! / E hoje, que não mais possuo / as delícias carnais dos teus sentidos, / nem tenho mais o teu amor sequer / vivo da imensa glória de ter sido o rei supremo / do findo reino do teu corpo de mulher!"

TRÊS TÍTULOS — Está a Livraria José Olympio lançando "Fronteira da Traição" mais um romance de espionagem de Dominic Torr, e "Linguagem Corporal", importante ensaio do professor Julius Fast, ambos em tradução de José Laurênio de Melo; e "Não temerei o mal", primorosa obra de ficção científica, de Robert A. Heinlein, um dos mestres do gênero, em tradução de José Sanz.

SÍLVIA — A nota maior da semana, no setor das artes plásticas, foi o *vernissage* de Silva de Leon Chalréo no Museu Histórico da Cidade. A grande primitiva volta a expor suas inimitáveis figuras gregárias e coloridas, suas pequenas igrejas, suas ruas singelas, seus recortes de mata e de mar. E dando uma de patriota, como anunciou Hélio Fernandes, escolheu a data de 7 de setembro para mostrar os novos trabalhos. Que são tão brasileiros, Sílvia. Salve, salve!

RECEPÇÃO — O presidente da Academia Brasileira de Trova convidou para a sessão extraordinária de 9 do corrente, no auditório do Clube de Engenharia, destinada a dar posse, na cadeira patroc'nada por Gregório de Matos, ao poeta Heitor P. Fróes, que será saudado pelo acadêmico Guimarães Barreto.

GAZETA DE NOTICIAS

3º-F 3ª-FE

GAZETA de notícias

DOMINGO, 23 e SEGUNDA-FEIRA, 24/3/1975

...s e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

...NDO DOS — Como bem ... eminente ...or Pedro Calmon do lançamento de «O Mundo ...s» (de Machado de Assis a Guimarães ...sa), ocorrido ...ta na Galeria ...e, este novo ... Dr. Sylvio ...lho é merecedor ...ménios. Realçanto pela soma valores quanto originalidade, único — como ...sinalou o mestre Alves, O ... a Obra», para uma dos admiráveis trabalho acadêmico ...mon.

...ridade que, em ...reu Fialho, o ... e o escritor ...n no mesmo ...no, também é ... a ciência é o ...gênese, a moldar sua obra li... No livro em ... por exemplo, ... oftalmologista ...ar o órgão em ...saire insuperável ...omo fonte de ... de estudo, de ... «Comecei a ...nas minhas leituras qualificações ...pressivas dadas ...s e à sua ma... olhar» — diz ... autor na in...). O resultado ...nte e extraordinária busca, ilumina-da pelos dons do esteta, é o volume que tem o selo da Livraria São José, capa de Ligia A. M. Abreu Fialho e oito capítulos que abarcam, através da análise de expressões de prosadores e poetas, todos os significados do olhar humano. Há ainda que atentar para a escolha e presença das doze «figuras» que ilustram o volume trazendo desde os «olhos adormentados» da bela Leonor de Toledo até os «rasgados e à flor do rosto, com ampla fenda palpebral», do renomado oculista italiano Antônio Scarpa — e para as condensadas legendas, soberbas sínteses, em que o cientista e o artista trabalharam, como em toda a obra numa simbiose perfeita.

OLHOS NA TORRE DE MITOS — Teresinha Alves Pereira, que reside e trabalha nos Estados Unidos, de lá me envia mais uma coletânea dos seus poemas. «Torre de Mitos» foi publicada no Brasil na década de 60, com a marca da Imprensa Oficial de MG. E vou assim tomando conhecimento das produções da encantamento das várias fases poética e poetisa brasileira. Teresinha é fonte e é gente, canta e pensa, pensa e diz — e muitas vezes não diz o que está, no entanto, latejando no verso. No verso em que, não raro ela forja imagens raras. «Torre de Mitos» chegou quando eu ainda estava mergulhada no livro de Sylvio Abreu Fialho e fui logo colhendo versos que, no livro de Teresinha Alves Pereira, falam em olhos. Vejamos alguns: «Já não se vê o sol dentro da flor amarela» (Les Choses). «Como teus olhos cheios dessas luas frias» (Elisa). «Um menino pardo de cabelos empinados e olhos de azeitonas tostadas de medo» (Raça). «Se nuvem, dói na menina dos olhos» e «Tu devorando pontes e ... e tarde» (A Ponte). «Olhos querendo espaço fora das órbitas» (Dos Dias Passados). «E nos seus olhos sofrem sangrentos odores» (Estrangeira). «A cor de teus olhos é opaca e linda» (E tarde). Eu poderia prosseguir. Não desejo, porém, finalizar sem a menção de dois poemas. O primeiro dedica toda uma metade ao tema: «Canção para os olhos e dedos de Cláudia». O outro, longo e largo, chama-se «Lágrimas e ...ndo". lágrimas que só aparecem, como palavra, no título, mas que escorrem, pingam, sangram nos versos.

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poente Sem Sol

HOMEM COM 3 CAMISAS ESTAVA MORTO

GAZETA de notícias

DOMINGO, 23 e SEGUNDA-FEIRA, 24/3/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O MUNDO DOS OLHOS — Como bem acentuou o eminente historiador Pedro Calmon na noite do lançamento de «O Mundo dos Olhos» (de Machado de Assis a Guimarães Rosa), ocorrido com festa na Galeria Vernissage, este novo livro do Dr. Sylvio Abreu Fialho é merecedor de prêmios. Realmente, tanto pela soma dos seus valores quanto por sua originalidade, por ser único — como ainda assinalou o autor de «Castro Alves, O Homem e a Obra», para só falar num dos últimos e admiráveis trabalhos do acadêmico Pedro Calmon.

Se é verdade que, em Sylvio Abreu Fialho, o cientista e o escritor caminham no mesmo alto plano, também é certo que a ciência é o fulcro, a gênese, a motivação da sua obra literária. No livro em apreço, por exemplo, vemos o oftalmologista tomar o órgão em que é mestre insuperável — como fonte de poesia, de estudo, de pesquisa. «Comecei a anotar, nas minhas leituras, as qualificações mais expressivas dadas aos olhos e à sua maneira de olhar» — diz o ilustre autor na introdução. O resultado da paciente e extraordinária busca, iluminada pelos dons do esteta, é o volume que tem o selo da Livraria São José, capa de Ligia A. M. Abreu Fialho e oito capítulos que abarcam, através da análise de expressões de prosadores e poetas, todos os significados do olhar humano. Há ainda que atentar para a escolha e presença das doze «figuras» que ilustram o volume trazendo desde os «olhos adormentados» da bela Leonor de Toledo até os «rasgados e à flor do rosto, com ampla fenda palpebral», do renomado oculista italiano Antônio Scarpa — e para as condensadas legendas, soberbas sínteses, em que o cientista e o artista trabalharam, como em toda a obra numa simbiose perfeita.

OLHOS NA TORRE DE MITOS — Teresinha Alves Pereira, que reside e trabalha nos Estados Unidos, de lá me envia mais uma coletânea dos seus poemas. «Torre de Mitos» foi publicada no Brasil na década de 60, com a marca da Imprensa Oficial de MG. E vou assim tomando conhecimento das produções da encimento das várias fases da ensaísta e poetisa brasileira. Teresinha é fonte e é gente, canta e pensa, pensa e diz — e muitas vezes não diz o que está, no entanto, latejando no verso. No verso em que, não raro ela forja imagens raras. «Torre de Mitos» chegou quando eu ainda estava mergulhada no livro de Sylvio Abreu Fialho e fui logo colhendo versos que, no livro de Teresinha Alves Pereira, falam em olhos. Vejamos alguns: «Já não se vê o sol dentro da flor amarela» (Les Choses). «Como teus olhos cheios dessas luas frias» (Elisa). «Um menino pardo de cabelos empinados e olhos de azeitonas tostadas de medo» (Raça). «Se nuvem, dói na menina dos olhos» e «Tu devorando pontes e c... a e tarde» (A Ponte). «Olhos querendo espaço fora das órbitas» (Dos Dias Passados). «E nos seus olhos sofrem sangrentos odores» (Estrangeira). «A cor de teus olhos é opaca e linda» (É tarde). Eu poderia prosseguir. Não desejo, porém, finalizar sem a menção de dois poemas. O primeiro dedica toda uma metade ao tema: «Canção para os olhos e dedos de Cláudia». O outro, longo e largo, chama-se «Lágrimas e ...endo". lágrimas que só aparecem, como palavra, no título, mas que escorrem, pingam, sangram nos versos.

Leonor de Aquitânia

OS AMÔRES CÉLEBRES

IV — Leonor de Aquitânia é sobrinha do bisavô Raimundo de Poitiers, que se tornou, aos vinte e quatro anos, príncipe de Antioquia. Quando o pai de Leonor, o Duque Guilherme X, tendo tomado em 1121 o partido do antipapa Anacleto, fôra atingido pelos golpes de excomunhão do que êste foi alvo em 1124.

PORTA DE LIVRARIA

Antônio Olinto

Festa da cultura coroa o IV Walmap

REALIZOU-SE, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a cerimônia de entrega dos prêmios Walmap 1971. Foi um jantar que reuniu a cultura brasileira e foi presidido pelo Governador Chagas Freitas. O anfitrião da festa, Eduardo Magalhães Pinto, e a representante de Jarbas Passarinho, escritora Maria Alice Barroso, falaram na ocasião. Poucas vêzes tivemos no Brasil reunido como o do IV Walmap, Romancistas, poetas, críticos, artistas, músicos, juristas, editôres, professôres, de várias partes do País, juntaram-se, num congraçamento, mostrando o caráter dinâmico da cultura brasileira de hoje. De São Paulo vieram, especialmente para a festa, a escritora Lygia Fagundes Telles, o poeta Jorge Medauar, o editor Leonidio Ribeiro da Silva, de Brasília chegaram Dinah Silveira de Queirós e Dario Castro Alves. Na mesa do centro, Chagas Freitas, Eduardo Magalhães Pinto, D. Zoé Chagas Freitas, Maria Alice Barroso, Rachel de Queirós, Artur Reis, Dinah Silveira de Queirós e Silva Mello, estão cercados por dezenas de outras mesas em que estavam Otávio de Faria, Peregrino Júnior, Paulo Rónai, Gunther Lorenz, Herberto Sales, Homero Homem, Fued Castro Chamma, Stella Leonardos, Macedo Miranda, Sônia Secco, Dicéia Ferraz, Miguel Pierre Cahen, Oscar Araripe, Pedro Calmon, Nilo Aparecida Pinto, Lia Correia Dutra, Osvaldo Orico, Povina Cavalcânti, João Condé, Fausto Cunha, Sérgio de Figueiredo, Raul Lima, Cândido Guinle de Paula Machado, Renard Perez, Athos Gabriel Pereira, Geraldo Pereira, Décio de Abreu, Hermenegildo de Sá Cavalcante, Carlos Meneses, Odaldia Cunha, Ivan Vasconcelos, Silvio Meira, Eugênio Carlos, Mody, Nina Barr, José Carvalho, Benjamim Silva, J. Teixeira, Arnaldo Nisker, Alcídio Mafra de Sousa, Sebastiana Arruda, Pascoal Carlos Magno, Venda Fabian, Valdemar Dias da Cunha, Ruth Bueno, Carlos Ribeiro, Roberto Ribeiro, Nunes Pereira, Francisco de Assis Grieco, Cordeiro de Mello, Grande Otelo, J. Ozon, Mário Castro Neves, Helena Valadares, João Felício dos Santos, Paulo Henrique Barbara, J. Barcinsky, Gilberto Cavalcânti, Sílvia Chalreo, Paulina Kez, Valdemar Cavalcânti, Almeida Cousin, Maura de Sena Pereira, Paulo Mercadante, Wilson Alvarenga Borges, Umberto Peregrino, entre muitos outros.

No final, foi historiada a trajetória do Prêmio Nacional Walmap, de 1964 até hoje, e lida a ata do julgamento do prêmio de 1971. Falou, em seguida, Eduardo de Magalhães Pinto, que acentuou a importância da participação empresarial nas letras e nas artes do País, e deu as boas-vindas aos presentes. Maria Alice Barroso, diretora do Instituto Nacional do Livro e representante de Jarbas Passarinho, falou na missão e função do escritor em nosso tempo, e no muito que o desenvolvimento dinâmico da cultura brasileira depende da atividade de escritores e editôres.

Encerrando, foram chamados os três premiados, tendo Octávio Mello Alvarenga recebido seu prêmio das mãos de Eduardo Magalhães Pinto. Heraldo Bruno o recebeu de Maria Alice Barroso e, no ápice da festa, o primeiro colocado, André de Figueiredo, muito emocionado, teve abraço de Chagas Freitas, que lhe fêz a entrega do primeiro prêmio.

O V Prêmio Nacional Walmap a ser concedido em 1972, numa continuidade à iniciativa do Banco Nacional de Minas Gerais e de José Luis de Magalhães Lins, será lançado em 1972.

Os livros agora premiados serão editados por Bloch Editôres, devendo os originais ir para a composição ainda êste mês, a fim de que os volumes estejam prontos por volta de novembro próximo.

Além dos três premiados houve sete menções honrosas: Péricles Leal, Assis Brasil (duas vêzes), Eli Brasiliense, Lindanor Celina, Benito Barreto e concorrente, cuja sobrecarta de identificação foi perdida e que usou o pseudônimo Sartoris.

CINEMA

GAZETA DE NOTICIAS — DOMINGO, 13 e 2ª-FEIRA, 14/10/1974

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA ROSA É UMA ROSA, É UMA ROSA, É UMA ROSA — Para saudar várias figuras e promoções femininas, achei que nada melhor do que engolobá-las no significado do título de hoje, a mais célebre frase de Gertrude Stein, cujo centenário se comemora este ano. Centenário quase silencioso, pelo menos no Brasil, da extraordinária escritora americana que, no princípio do século, se fixou em Paris, onde residiu até sua morte, em 1946. E lá, na Rue de Fleurus, 27, escreveu obras-primas, influenciou e reuniu importantes nomes — ou que seriam mais tarde — das artes plásticas, entre os quais Picasso que a retratou, e da literatura, entre os quais um dos meus ídolos: Scott Fitzgerald. E lá foi uma luz no mundo, uma líder, uma renovadora. Uma de suas inovações era repetir para marcar, lembrar, ficar. Assim, um dia, escreveu (para a eternidade) que uma rosa é uma rosa é uma rosa, é uma rosa, é uma rosa.

E Ruth é uma rosa. Ruth Laus, romanista, decoradora e responsável por um rol imenso de coisas belas no mundo da arte. A última é o atual espetáculo "Brasil! Raízes musicais", dirigido pelo maestro Gaya, ilustrado pela voz linda de Stellinha Egg e feito "para gente que gosta de curtir um Brasil que sabe cantar". ● Outra é Cândida Maria Santiago Galeno, neta do bardo, dirigente de editora, rosa do Ceará e que está enviando o copioso programa comemorativo do 55.º aniversário de fundação da Casa de Juvenal Galeno. De que ela é a alma. ● Uma rosa é Thaís Florinda, dirigindo com muito amor o Centro de Estudos e Atividades Artísticas e convidando para as conferências e horas de arte que o mesmo promove no decorrer de outubro. ● Outra é Rosina Bazzilo, que tem nome brotado de rosa e ora expõe sua "pintura em forma de oração" na Real Galeria de Arte. ● Uma rosa é Judith não a de Holofernes, mas a da Galeria Quadrante, que está mandando convite em azul (e rosa), para o vernissage de Angelo Schipa, pintor, escultor e criador da técnica de mosaico-vitral. ● Uma rosa é a moça alemã — e cada uma das outras — que veio para o Brasil há 15 anos. O evento será lembrado em mais uma noite ilustre — com mesa redonda e recepção — pelo nosso PEN Clube. ● E Gioconda é uma rosa. Não apenas a que foi pintada, rosa eterna, mas a bela pintora e mestra Gioconda Cavalliere: seus alunos mostram, no Parque Lage, trabalhos adultos em que domina o surrealismo. ● Uma rosa é a brilhante colega Laménia Dantas que expôs, no MAM, pastéis da *Belle Époque*, abrangendo uma faixa de quatro décadas (1880-1920), após pesquisa pertinaz e vitoriosa que anunciei há mais de três anos. ● Uma rosa (ou um botão?) é Sônia Maria, que, na Igreja de São Conrado, dia 19, se casa com um neto do estadista catarinense que governou o Brasil: Nereu Ramos. Filha de Walter e Ida Christiani, ela vai dizer o sim no filho (e homônimo) de Murilo e da minha querida amiga Lygia Bauer Ramos. Ah, e Lygia é uma rosa, é uma rosa, é uma rosa.

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

SANTOS-DUMONT INVENTOR — "Os balões subiam, como já contei a vocês, porque o gás hidrogênio os tornava mais leves que o ar. Um grande problema, pois, tinha Santos-Dumont a resolver: fazer subir por si só, um aparelho mais pesado do que o ar." É neste tom claro e fascinante que Francisco de Assis Barbosa — a quem admiro desde suas brilhantes reportagens em "Diretrizes" e dos tempos em que nos presidia na Associação Brasileira de Escritores — conta aos adolescentes a vida fabulosa do gênio brasileiro que se tornou o "senhor dos espaços", descobrindo a dirigibilidade dos balões e voando no mais pesado do que o ar. Autor de estudos literários de alta importância, entre os quais "A Vida de Lima Barreto", o acadêmico Francisco de Assis Barbosa brinda, agora, os juvenilíssimos patrícios com esta história da vida, do pioneirismo e dos imortais feitos do Pai da Aviação, que a Editora José Olympio lançou, em convênio, com o MEC, para comemorar o centenário de Santos-Dumont, ocorrido em 73. Em atraente forma gráfica, o texto foi ilustrado pelos soberbos desenhos de Gian Calvi. O grande livrinho de Francisco de Assis Barbosa chegou recentemente às minhas mãos. E como vem aí 23 de outubro, marcando o 63.º aniversário do vôo glorioso do mais pesado do que o ar, achei que era ocasião muito oportuna para recomendar à juventude a leitura de "Santos-Dumont Inventor."

SUMAIMANA — "Este livro é dos quechuas, meu povo, dos calapás, meus irmãos" —, diz Regina Célia Colônia abrindo seu belíssimo "Sumaimana", lançamento das Edições Porta de Livraria. São eles, pois, o tema, o fio que ata os longos poemas — profundos, telúricos, solidários, índios. Eis um fragmento da segunda parte do livro, cujo nome significa "mais lindo que o lindo": "Os gerânios / de La Ronda / estão por dentro do sonho / tecendo jardins de espuma / nas noites de Quito / a clara / princesa Lua // Os gerânios de La Ronda / e teu nome na cintura". O porta (e mestre de Literatura) Almeida Cousin saudou o livro de Regina Célia com um poema que assim começa: "Sumaimana / lindo além do que é lindo / rosácea dos incas / em cobres e quipos."

PRATA — Quero agradecer de público aos presidentes dos Conselhos de Cultura e Turismo de Itajaí, promotores do II Festival de Inverno que se realizou naquela cidade catarinense, a Placa de Prata que me enviaram por intermédio do ilustre folclorista Nóbrega Fontes. Representa ela o coroamento das homenagens, com que me distinguiram no decorrer do programa artístico e cultural que abrangeu o mês de julho de ponta a ponta. Lá figurei em vitrine — com retratos, livros, diplomas, cartazes, cartas — ao lado de outra poeta e amiga, Marcos Konder Reis Assen, o relicário de prata que ambos recebemos. Obrigada, conterrâneos meus.

GAZETA DE NOTICIAS — DOMINGO, 20 e 2ª-FEIRA, 21/10/1974

GAZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

DOMINGO, 6 e 2ª-FEIRA, 7/10/1974

MAURA DE SENNA PEREIRA

FESTA DE NINA — Nina Costa Dantas, radiosa mestra da arte de dizer, e o engenheiro Haroldo Dantas, seu marido, receberam numeroso grupo de amigos em seu elegante apartamento do Leblon, para comemorar o aniversário da *hostess*. E foi uma noite perfeita. Bandejas passando com o puro *scotch*, jantar à meia-noite e todos dançando — todos — entre mármores de Carrara e almofadas indianas. Os artistas e intelectuais presentes — parecendo ter feito um pacto para marcar a data com ritmo e festa, mãos dadas, simpatia humana. E muitos violões — tudo em honra da Nina dos olhos verdes, rainha da noite. Primeiro, foi Téo Guimarães, poeta e compositor, com o seu fabuloso poder de comunicação, cantando coisas folclóricas de sua terra goiana. Depois, Fernando Lacerda, também ao violão, interpretando deliciosas criações suas. Por último o U.S.O. Black Trio, que atua no restaurante Moenda, de El Trocadero, e breve irá a Portugal — com Solange, mui charmosa e dona de finíssima voz, e os exímios violonistas Osmar e Urano. Antes, porém, o poder ultrajovem (com licença, Drummond) tomou conta da festa, liderado por Andréa Dantas, filha dos anfitriões. Menininha vitoriosa no Mini-Festival de Música Popular, apresentou (com aquela graça e ao violão também) canções de sua autoria, letra e música, e mais uma vez arrebatou com sua temática madura, em que há uma constante: o apelo à paz e ao entendimento entre os homens.

QUATRO TÍTULOS — Quatro novos lançamentos da Editora José Olympio, destinados especialmente aos leitores que procuram estar em dia com os problemas do mundo moderno: "Os Arquivos de Anderson", de Jack Anderson e George Clifford, trazendo *explosivas revelações sobre Watergate, ITT e FBI;* "Fenômenos Paranormais", de Howard R. e Martha E. Lewis, que nos levam a compreender *até que ponto as emoções podem afetar a saúde;* "Fator Jesus", de Edwin Corley, com suspense, mistério, espionagem; "Comportamento Íntimo", de Desmond Morris, em excelente tradução do poeta Reynaldo Bairão.

TARDE BELA — No Curso de Decoração Joana d'Arc, dirigido pela consagrada mestra Joanna d'Arc Paiva Theophilo, o arquiteto Celia Neto pronunciou conferência, na última quarta-feira, sendo muito aplaudido pelos futuros decoradores e convidados que lotaram o auditório do famoso curso de Copacabana.

GAZETA de notícias

Salva

DOMINGO/19, 2ª-FEIRA/20 E 3ª-FEIRA/21-1-1975

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A volta, o reencontro do ambiente cotidiano — sempre me pareceu o melhor momento de uma viagem, mesmo que seja a melhor viagem de férias. E ele se torna ainda mais intenso e gratificante quando encontramos, como estou encontrando agora, esta montanha de ternuras e votos enviados pelos que não se esqueceram de mim no período significativo da passagem do ano. Aqui renovo o agradecimento que particularmente envio a cada um. Mas não posso deixar de mencionar, como sempre faço, as coletividades e os que enviaram sua mensagem em trabalho literário ou artístico. Recebam, pois, os meus gratos votos: Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara; Editora Laudes; Editora Cultrix; Clube de Interesses Femininos; Ordem do Graal na Terra; Revista Jurídica; Editora Pensamento, que enviou ainda o seu esplêndido Almanaque 1975; Real Galeria de Arte; Galeria Ricardo Montenegro; Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (PR); Escola Técnica Senna Pereira (SC); Conselho Estadual de Cultura (SC); "O Leitor", de Blumenau; pintora Isabel Braga, que breve exporá em Milão — pelas alegres flores da sua mensagem; pintora Silvia Chalreu — pelo grupo colorido — povo e fraternidade — com que sempre me brinda a grande primitiva e amiga; pintor Ely Braga — pelo seu novo "anjo" especial; batanista Amália Hermano Teixeira — pela foto verde de suas plantas e dos seus lótus no lago goiano; Guimarães Barreto, presidente da Academia Brasileira de Trova, por ter desejado que "com saúde, amor, dinheiro / vossa vida seja um brinco / de primeiro de janeiro / ao fim de 75"; Bloc Bérd, a nova e triunfante companhia teatral trazendo os nomes festejados de Perélo e Nelia Tavares. Carlos Gregório e Ruth Rozeck; escritora e radialista Iria Carvalho, que enviou também a notícia gentil de que, no dia 20, às 18 horas, na Rádio do MEC, seu programa *Especial* será dedicado ao meu cancioneiro "País de Rosamor".

Quanto aos livros que vieram como votos natalinos, hoje destacarei os seguintes: "Para conhecer melhor Antônio Vieira", do eminente ensaista Ivan Lins, que proporciona aos estudiosos um novo compêndio do seu muito saber; "Eu venho — Memorial do Cristo", fascinante narrativa da consagrada e querida Dinah Silveira de Queiroz, que teve lançamento e homenagem no tradicional jantar do PEN Clube do Brasil; "Anti-Poem for Christmas and other non-christmas Poems", de Terezinha Alves Pereira. Escritora brasileira que reside nos Estados Unidos, onde dirige em Indiana, a revista "Poema Convidado", Terezinha mantém contato permanente com sua terra. O caderno que envia agora, com alguns dos seus belos poemas em tradução de Russell Tarby, bem revela a captação do conturbado momento contemporâneo. E, no entanto, a esperança que fecha o seu anti-poema de Natal, quando se refugia na sombra e aguarda o sol da manhã.

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Florianópolis

O jornalista Hóbrega Fontes está realizando uma "enquete" baseada em três perguntas: 1º Tem conhecimento de um movimento no sentido de que se mude o nome da capital de Santa Catarina? 2º É favorável a mudança? 3º Em caso favorável, que nome lembraria?

Eis como respondo às perguntas (duas) formuladas pelo jornalista conterrâneo.

1º Sim. Soube há poucos dias de um movimento nesse sentido. Mas ignoro como e onde se originou. De qualquer forma devo dizer que se trata de manifestação tardia e contrária a Floriano. Tendo nascido na capital catarinense quando ela já era Florianópolis havia muitos anos, e em Florianópolis me criado e vivido e trabalhado desde os tres lustros de vida no magistério e no jornalismo, nunca soube de qualquer manifestação de repulsa ao nome da minha cidade natal. Morando no Rio mas acompanhando a vida da terra catarinense, só agora tenho notícia de um movimento no sentido de mudar o nome de Florianópolis.

2º Sou completamente contrária. Não há dúvida de que a gênese foi antipática pois a substituição de Nossa Senhora do Desterro por Florianópolis foi uma imposição dos vitoriosos dos governistas de então dos partidários de Floriano — quando os pelos pais vencidos eram os inesquecíveis fuzilados de Anhato-Mirim. Mas os protestos só cabem naquela ocasião ou nos primeiros tempos do nome novo. Não depois de decorridas várias décadas, durante as quais de tal forma o nome se incorporou à terra que outro melhor não lhe assenta do que êle mesmo.

Florianópolis. Além de tudo eu pergunto: Quem se lembra de Floriano ao pronunciar a palavra longa e alegre como um riso claro. A gente se lembra é da terra linda, das praias natais, dos jardins ilhéus. Se bem que nos dias que correm, será bem muito bom mesmo lembrarmo-nos um pouco dele — de Floriano.

REGISTRO

"ITAMONTE" AUTOGRAFADO EM VITÓRIA — No salão principal do Clube Vitória o professor Almeida Cousin realizou, há dias, uma conferência sôbre Brasília, sob o patrocínio da Academia de Letras do Espírito Santo. E, "atendendo a inúmeros pedidos", segundo registra "A Gazeta" de Vitória, (25-2-58) "o grande poeta autografou, na Livraria Ancora exemplares do seu livro imortal "Itamonte", que acaba de sair em 2ª edição, lançada em Brasília".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES HUMANAS — Acabamos de receber o programa que executará nos próximos dias a prestigiosa entidade.

Dia 11 às 20 horas — O Homem de Cultura Funcional, última aula do Curso de Cultura Funcional, pelo professor José Gonçalves Bustamante.

Dia 13, às 20 horas: Conflitos verificados entre os visitantes às exposições do Museu Nacional, relacionados com a Origem do homem, sendo conferencista o Dr. Vitor Starvarski, técnico de educação do Museu Nacional.

Dia 18, às 20 horas — Relações Humanas na Organização do Trabalho pelo doutor Eugênio de Macedo Matoso, presidente.

Dia 25 das 18.30 às 19.30 horas — Programa artístico com os jovens componentes do Clube do Amanhã, sob a orientação da professôra Fernanda Barcellos.

Dia 27, às 20 horas — Hora de Arte com os artistas da ABRH, sob a direção de Nilza Alvarenga.

Dia 29 às 13.30 horas — Almôço de aniversariantes, na piscina do Hotel Glória.

HUMORISMO

— Responde ao telefone antes de partir e, provàvelmente, um tipo mais chique que quer sair contigo...

(BLIGHTY)

CORRESPONDÊNCIA

Cartas, livros e informações para "Casa de Boneca": — Maura de Senna Pereira. Redação de GAZETA DE NOTÍCIAS — Rio.

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1974

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Que Elas Dizem

ECELLA LEONARDOS, abrindo "Romançário", de Antônio de Abreu 1972, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, e importantíssimo da Editora José Olympio (1974) em convênio com o INL: "Romançário é obra de criação. Seus fins: Libertar o lado mágico do homem / Usar o romanceiro / Preservar o romanceiro do Brasil. Enfim, o que há neste livro em substrato de literatura — por nós coligido — merece estudo e consideração como poesia criadora e vivenciada, diríamos, pura".

RUTH BUENO, no suplemento Livro, do Jornal do Brasil de 26-7-74, sobre "Madame Casanova", de Gaby Wahan, edição Nova Fronteira: "Por isso mesmo, dessa maneira de ver as coisas e de analisar, notando a mudança de atitudes, nos livros de agem mulher. Até agora, ela aparece sempre na brejeira, envolvente, de comportamento irresponsável, dependendo economicamente de alguém, e por tradição e por vontade própria; sua única preocupação a aparência física..."

MARIA MARINHO ZANOTO, iniciando artigo crítico sôbre a peça "Huis Clos", de Sartre, no suplemento Literário de "O Estado de São Paulo", em 23-6-74: "Quando Jean Paul Sartre afirmava no ensaio "Qu'est-ce que la Littérature?" a necessidade que tinham os escritores de uma geração de produzir uma literatura de situações, justificava-se por terem eles vivido a terrível experiência da Segunda Guerra Mundial e da ocupação nazista e, portanto, haverem atingido, em seus próprios limites, ele falava com conhecimento de causa. Como diz Geneviève Serreau, a guerra de 1939 marcou o fim de um mundo, ainda mais radicalmente do que a de 14-18. Auschwitz e Hiroshima foram os dois marcos sôbre negros".

LIVROS PARA CRIANÇAS — "Ponto Verde & Outras Histórias", de Maria Dinorah, e "Coisas de Crianças", de Cecília Meireles. O livro de Maria Dinorah vem de Porto Alegre e é o primeiro volume da Coleção Pirilim (Editora Globo), com prefácio do grande poeta Mário Quintana, e desenhos de Belo Prado ilustrando belamente as histórias que a fecunda escritora gaúcha compôs para essas crianças. O livro de Elza Bethano, que tem prefácio de José Olympio e capa e ilustrações de Marie Louise Nery, contém sete estórias curtas e onde poemas e versinhos se derramando encantamento. E a ilustre autora escreve desde a adolescência e é secretária do Centro de Estudos Teilhard de Chardin, deslumbra crianças (e adultos) com versos como estes: "Se a Terra é / que ave em vôo a / largou rolando? / E azul / ainda voa a / ave? Até quando?".

TEATRO DA GALERIA — Dino Promoções Artísticas está convidando para, hoje, no Teatro da Galeria, uma das tranças de "O Crime Roubado", uma comédia de João Bethencourt, estreada no dia 2 em espetáculo beneficente. Principais nomes do elenco: André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e Ivan de Almeida. Segundo Ruth Mesnek, "é uma peça realista, abordando os problemas sociais com muito humor e malícia através de um diálogo brilhante".

Casa de Bonec

MAURA DE SENNA PE

Florianóp

O jornalista Nóbrega Pontes está realizando uma "enquete" baseada em três perguntas: 1ª Tem conhecimento de um movimento no sentido de que se mude o nome da capital de Santa Catarina? 2ª É favorável a mudança? 3ª Em caso favorável, nome lembraria?

Eis como respondeu a primeira pergunta: (duas) [illegible] jornalista e[illegible]

1ª Sim. Sou[illegible] de um movim[illegible] tivo. Mas ig[illegible] se origi[illegible] forma d[illegible] la de Sa[illegible] constru[illegible] [illegible]

"ITA[illegible] PAULO [illegible] sulfú[illegible] tor[illegible] C[illegible]

★ CHAPA DO PARALHANO

[illegible] federal do PSD, [illegible] Juscelino, [illegible] Goodom, [illegible] Alvaro Pimentel, [illegible] João Fernandes de Lima.

★ DRIZOLA FELICITA FERRARI

[illegible] Fernandes Ferrari, pela [illegible]

Segredo

Por Cláudia Rodrigues

[illegible] Lindo [illegible] Baby Pig- [illegible] "De todos [illegible] Baby será o ma- [illegible] não deixa de ser [illegible]

RÉPLICA

Em Lisboa, um Sr. Santos [illegible] pediu uma lei, limitando as atu[illegible] de artistas estrangeiros (inclusive [illegible] artistas).

Enquanto isso não sai, aqui, recebe[illegible] de braços abertos Eva Staguire, Beatriz Costa, Mirita Casimiro e Esther Abreu. Graças a Deus.

INÉDITO

Está de parabéns o Sr. Marcio [illegible]

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Que Elas Dizem

De STELLA LEONARDOS, abrindo "Romançário", **Prêmio Casimiro de Abreu 1972, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro,** importante lançamento da Editora José Olympio (1974) em convênio com o INL: "**Romançário** é obra de criação. Nele visamos: Libertar o lado mágico do homem / Usar a técnica romanceira / Preservar o romanceiro do Brasil. Na verdade, o que há neste livro em substrato de literatura oral — por nós colhido — merece estudo e confronto. Mas só na poesia criadora e vivenciada, diríamos, de seu lastro".

De RUTH BUENO, no suplento **Livro**, do Jornal do Brasil, de 20-7-74, sobre "Madame Casanova", de Gaby von Sohonthan, edição Nova Fronteira: "Por isso mesmo por causa dessa maneira de ver as coisas e de analisá-las, venho notando a mudança de atitudes, nos livros da personagem mulher. Até agora, ela aparecia sempre como figura brejeira, esvoaçante, de comportamento inconsequente, dependendo economicamente de alguém, e isso por tradição e por vontade própria; sua única preocupação: a aparência física..."

De ILKA MARINHO ZANOTO, iniciando artigo crítico sobre a peça "Huis Clos", de Sartre, no suplemento literário de "O Estado de São Paulo", em 23-6-74: "Quando Jean Paul Sartre afirmava no ensaio "Qu'est-ce que la Litterature?" a necessidade que tinham os escritores de sua geração de produzir uma literatura de situações extremadas por terem eles vivido a terrível experiência da guerra e da ocupação nazista e, portanto, haverem atingido seus próprios limites, ele falava com conhecimento de causa. Como diz Geneviève Serreau, a guerra de 39-45 marcou o fim de um mundo, ainda mais radicalmente do que a de 14-18. Auschwitz e Hiroshima foram nossos sóis negros".

LIVROS PARA CRIANÇAS — "Pinto Verde & Outras Estórias", de Maria Dinorah, e "Coisas de Crianças", de Elza Bebiano. O livro de Maria Dinorah vem de Porto Alegre, é o primeiro volume da Coleção Pirilim (Editora Bels) e tem prefácio do grande poeta Mário Quintana. Traz capa e desenhos de Beto Prado ilustrando belamente as oito estórias que a fecunda escritora gaúcha compôs para as nossas crianças. O livro de Elza Bebiano, que tem a égide da José Olympio e capa e ilustrações de Marie Louise Nery, contém sete estórias curtas e onze poeminhas. Tudo derramando encantamento. É a ilustre autora, que escreve desde a adolescência e é secretária do Centro de Estudos Teilhard de Chardin, deslumbra crianças (e adultos) com versos como estes: "Se a Terra é um ovo / que ave em vôo a / largou rolando? / E azul o ovo! / Ainda voa a / ave? Até quando?".

NO TEATRO DA GALERIA — Dino Promoções Artísticas está convidando para, hoje, no Teatro da Galeria, descobrirmos as tramas de "O Crime Roubado", uma super-comédia de João Bethencourt, estreada no dia 2 em espetáculo beneficente. Principais nomes do elenco: André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e Ivan de Almeida. Segundo Ruth Mezeck, "é uma peça realista, abordando os problemas sociais com muito humor e malícia através de um diálogo brilhante".

Vitória, 20. maio. 74

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
SOCIEDADE DOS CADETES DA AERONÁUTICA

Maura,

Sinto que não me vem palavras-
aquelas que eu gostaria de dizer- significativas
de agradecimento.

Jornais de minha terra transcreveram
trecho de sua coluna especializada "Nós e o
mundo" e foi através de Ely, a prima que vi-
veu sempre em nossos corações, que tomei ci-
ência de suas palavras de carinho para co-
migo. Foi cativante demais, Maura, foi bom,
muito bom, para minha sensibilidade.

Que cheguem até você bênçãos do Céu.

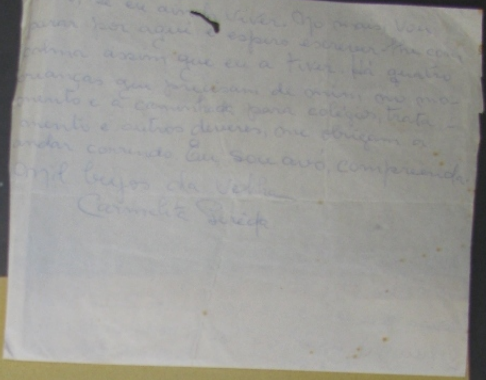
Que Deus clareie sempre o seu já i-
luminado espírito.

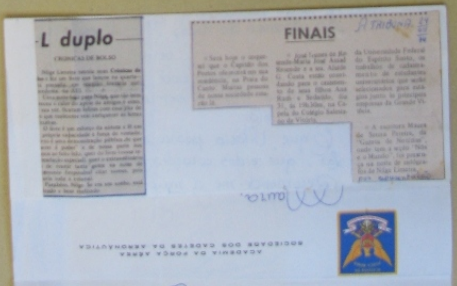
E que Vitória possa recebê-la, em
meu Lar, que é dos corações bondosos.

Recomende-me a meu ex-mestre, ao

jornal, você terá uma surpresa. Abraços
para teu amor e responda para Rádio
Nacional às 3as e 5as de 11 horas até 12 e 15.
Por telefone 243-8850, Cigana Sulamita. Obrigada
pelo convite que chegou tinco dias depois. Só po-
derei almoçar com Você depois do dia 25 de Jun

Maura (flor), este é o terceiro
e-mail que lhe envio. Como sempre
seguem pelo correio, em mais outras,
desta vez para evitar enganos. Coloco
na caixa, eu orgulho. Juro. Ver se este
não chega!... Urgido e sinceramente.
Se eu tiver, próximo, entupido e mentir
jornal, você terá uma surpresa. Muito
com teu amor e responda para Rocha
Operando as 7ª e 5ª de 14 horas até 22:15.
Telefone 2478-8860 Caixa Postal nº 10.000
Se você gostou, chegue tanto dias depois. Se for
Obrigado com você depois de dias 25 de [illegible]





L duplo

CRÔNICAS DE BOLSO

FINAIS

Colatina, 20 maio 74

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
SOCIEDADE DOS CADETES DA AERONÁUTICA

GAZETA de notícias

1975 ano do centenário

9

DOMINGO, 13 e SEGUNDA-FEIRA, 14/4/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ENTRE ASPAS — Com primorosa capa (concepção do autor) e a marca da sua editora (Artenova) "O Homem de Pedra", novo livro de Alvaro Pacheco, traz densa temática e mostra os mesmos belos e próprios caminhos de renovação que tornaram o posta inconfundível (e inimitável). Vou transcrever um fragmento do poema "Pesquisa": "a consciência é uma faca / que se penetra, um talho / na solidão, o verde da fruta / na ponta do dedo, o temer-se mais nunca / poder madurar."

TERESINHA ALVES PEREIRA é surpreendente: a par de um trabalho intenso nos Estados Unidos, onde reside, (dirige revista, ministra curso sobre ficção brasileira moderna) seus livros se sucedem. Envia, agora, "Estudo sobre Clarice Lispector" que nasceu de uma tese e foi editado em Coimbra pela Nova Era. Eis um trecho do excelente ensaio: "Na obra de CL o tempo flui numa cronologia ambígua. As vezes fica em suspenso a verdadeira etapa dos acontecimentos para desfazer-se a cronologia. O passado se une então ao presente e este ao futuro, como se fossem episódios contados numa fita magnética que depois fosse cortada e seus pedaços embaralhados antes de serem emendados outra vez ao acaso. Na memória humana este parece ser o processo natural da recordação. O homem pode requerer de sua memória lembranças de um passado recente ou de um passado longínquo, sem exigir de maneira nenhuma que estas memórias venham computadas cronologicamente".

Na separata da Revista Jurídica (que ela dirige) sobre "A Participação da Mulher na Força do Trabalho", a doutora ZEIA PINHO REZENDE após apresentar dados e cifras resultantes de suas pesquisas, pontua com sua autoridade de líder: "Torna-se imperativo conscientizar o empresariado brasileiro de que a mulher pode competir com o homem em diversas atividades, algumas delas até agora exclusivas do sexo masculino. Caso continue a escassez de mão de obra que está ocorrendo nos grandes centros — São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília — como primeira consequência poderá surgir uma competição maior de mulheres no mercado de trabalho".

Na Galeria Quadrante, no meu Leblon, exposição da esplêndida pintura de ALDO GARCIA ROZA, que esclarece no catálogo: "Nasci na Vila de Itapemirim, comarca de Cachoeiro, e corri ao vento pelas então imensas e desertas praias de Marataízes. Talvez daí e das grandes baixadas da vila venha a sensação de liberdade pela amplidão de espaço". E ainda: "Sempre amei os cavalos com os quais, por muito tempo, mantive contacto — e as meninas nuas são resquícios das imagens que exarcebaram a inquietação de minha juventude".

ra, abrir para os grandes acontecimentos. Lembre-se que Geraldo França de Lima é autor louvado em prosa e verso (Bandeira, Drummond) pela série de romances publicados, dos quais o mais recente e o mais admirado — e um dos mais admiráveis de nossa literatura — é "Branca Bela". E "Jazigo dos Vivos", lançado pela José Olímpio, mantém o alto renome do autor, contando a empolgante história de um testamento. Daí o grande número de colegas, alunos, amigos e admiradores do consagrado ficcionista — que compareceu aos salões do PEN Clube para colher, num ambiente de velhas belezas, a beleza nova criada pelo escritor Geraldo França de Lima.

FESTIVAL DE ESCRITORAS — Três dias depois, a II Noite de Autógrafos da Escritora Brasileira foi realizada com o salão nobre do Copacabana Palace completamente ocupado pelos leitores e fãs de setenta mulheres que participaram do festival. Este foi promovido, como o do ano passado, pelo Clube de Leitura da ASA, que obedece à orientação da simpática senhora e culta escritora Irene Tavares de Sá. LÁ estive também com meus livros "Círculo Sexto" e "Pais de Rosamor" e agradeço aos amigos tantos que me honraram com sua presença, entre os quais o jornalista Irênio Delgado, nosso diretor, e a jovem redatora da página feminina, Madame Carla, que compareceu com tôda a sua graça. Devo, ainda, um agradecimento especial à bela declamadora Neila Tavares, artista da Televisão Tupi, que funcionou encantou como madrinha minha. Um outro dirijo à querida colega Dza Tostes, que me ofereceu àquela catléia parecida com uma grande borboleta, e também de público agradeço as flores — não naturais nem artificiais, como das outras vêzes — mas entrelaçadas em tecido lindo, que me levou a maravilhosa amiga Eugênia Dias.

educador, ao íntegro representante da intelectualidade brasileira, ao poeta Almeida Cousin, a quem estendo convite para visitar Vitória, também, com você.

Afetuosamente,

Olga Simeira

vire →

49

SOUSAS S. A.
Corretora de Títulos
Cambio e Valores
Mobiliários
ASSEMBLÉIA GERAL
ORDINÁRIA

GERALDO FRANÇA DE LIMA — Na mesma semana, tivemos outra festa de autógrafos igualmente brilhante: a de Geraldo França de Lima, com "Jangos dos Viros". Correu ela nos salões fascinosos da amiga residência do acadêmico Cláudio de Sousa, que o PEN Clube do Brasil herdou e a atual presidente da entidade, o ilustre Marcos Almir Madei-

FESTIVAL DE ESCRITORAS — Três dias depois, a II Noite de Autógrafos da Escritora Brasileira foi realizada com o salão nobre do Copacabana Palace completamente ocupado pelas letrores e fãs de setenta mulheres que participaram do festival. Rose foi promovida, como o do ano passado, pelo Clube de Leitura da ASA, que obedece à orientação da simpática senhora e culta escritora Irene Tavares de Sá. Lá estive também com meu livro "Círculo Sexto" e "Pois de Homem" e agradeço aos amigos e leitoras que me honraram com sua presença, entre os quais o jornalista Irineu Delgado, nosso diretor, e a jovem redatora de página feminina, Madame Carla, que compareceu com Vóia a sua sinra. Devo, ainda, um agradecimento especial à bela declamadora Nelia Tavares, artista da Televisão Tupi, que funcionou o encanto como madrinha minha. Um outro dêrlo à querida colega Ilka Tostes, que me ofereceu aquela caliéia parecida com uma grande borboleta, e também de pública agradeço as flores — não naturais nem artificiais, como das outras vêzes — mas entrelaçadas em tecido lindo, que me trouxe a maravilhosa amiga Eugênia Dias.

educador, ao íntegro representante da inteligência brasileira, ao poeta Almeida Cousin, a quem estendo convite para visitar Vitória, também, com você.

Afetuosamente,

Maga Limeira

Circe →

NÓS E O MUNDO

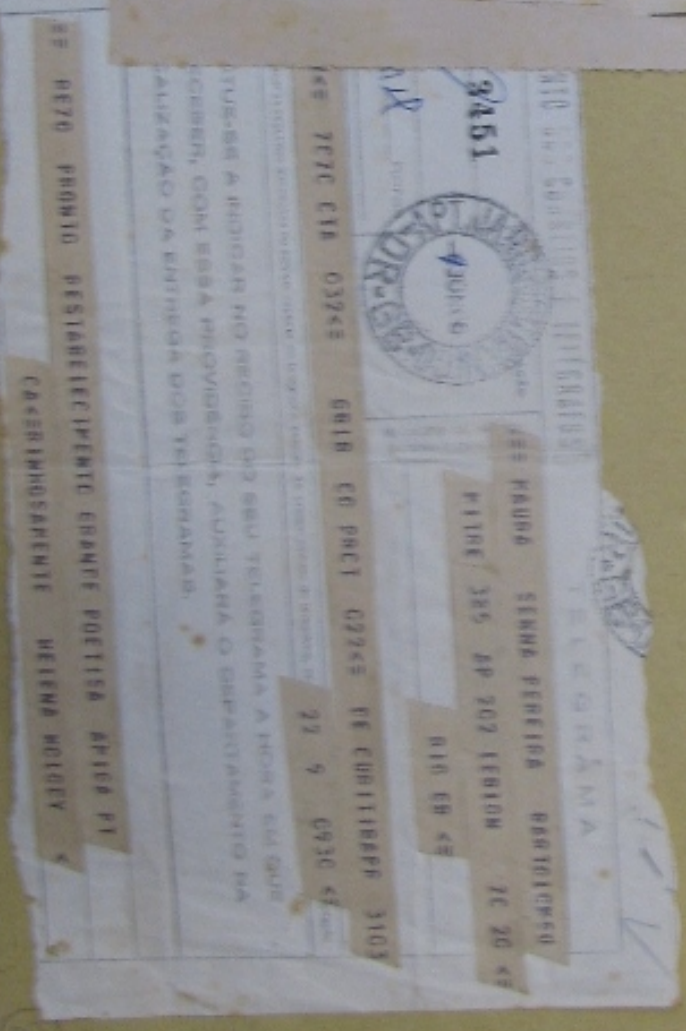
MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVRO PARA OS ESTUDIOSOS — Norberto Barbosa, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia Espírito-Santense de Letras, acaba de publicar "Domingos Martins e a Revolução Pernambucana de 1817", que traz prefácio do acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, bem o selo da Editora Líttera Maciel de Belo Horizonte, e aparece em destaque nas vitrinas da Livraria São José. É um livro completo, pois interpreta, em quase trezentas páginas, todos os aspectos do movimento — em especial o Domingos José Martins e aos outros personagens principais sendo que ainda arrola, numerosos, os demais implicados. Como preciosa contribuição original, fica, reproduzindo documento do próprio punho de Domingos José Martins, o nascimento do herói no Espírito Santo e estabelece o local das Quartéis, onde o evento ocorreu. Profusamente ilustrado, "Domingos Martins e a Revolução Pernambucana de 1817" resulta de vinte anos de continuadas pesquisas e faz crescer o nome do talentoso historiador capixaba.

LETRAS E ARTES — O PEN Clube do Brasil e a Bienal Nossa promoveram, na sede daquele Clube Brasileiro da Associação Mundial de Escritores (Pr. 15 de Novembro 173, 10º), o festivo lançamento de "O Espaço Ecológico...", importante obra do professor Belo Josef, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ✱ A atmosfera estilista Vilma Guimarães Rosa e a Livraria José Olympio contribuíram para a noite de autógrafos de "serendipity" — no Iate Clube do Rio de Janeiro, a 3 de dezembro. ✱ Inauguradas na Real Galeria de Arte, as novas pinturas de Marina Nazareth: suas telas psicogenéticas podem ser admiradas até 6 do corrente. ✱ Na galeria da Rua Dias Ferreira, 78-A, Leblon, e em promoção de Ricardo Montenegro e patrocínio do pintor J. G. Espinosa. Nos quadros expostos, surpreendentes ambiências de vegetal e humano e flora e objetos de que eu destacaria a árvore-mulher e aquela garrafa pejada de águas.

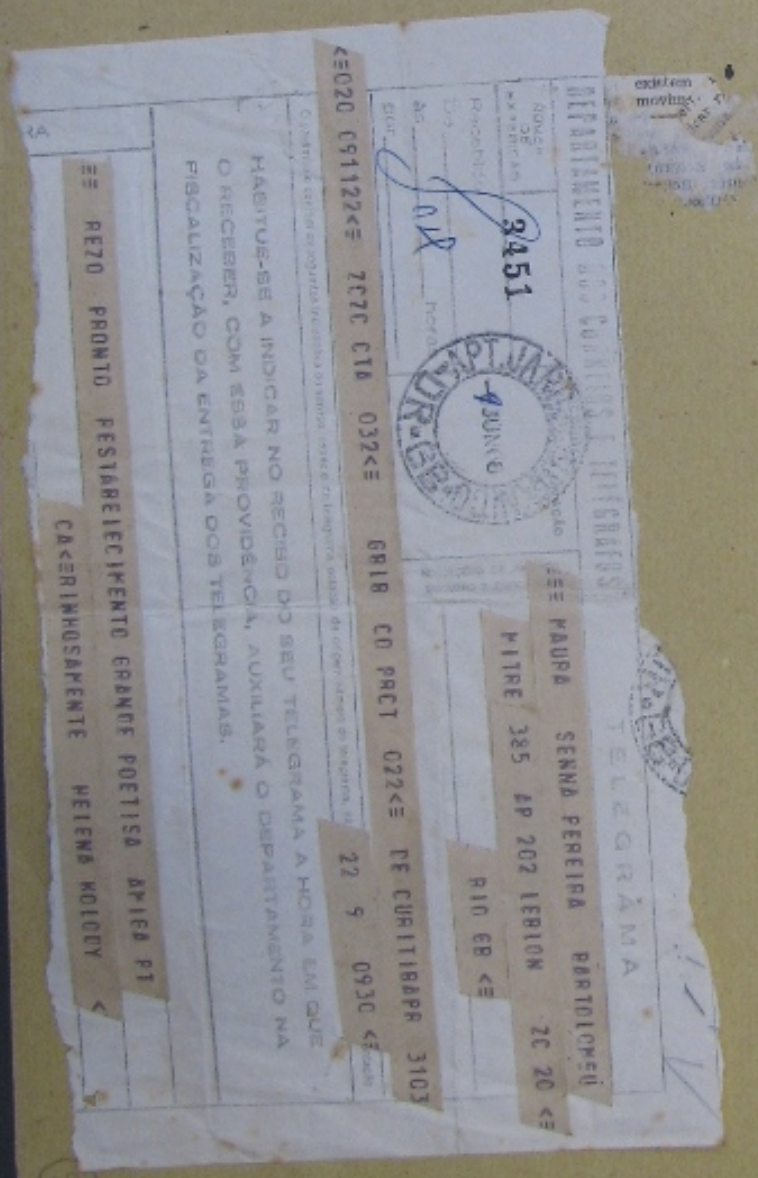
POEMA EM DESTAQUE — É ele um dos "100 Sonetos de Amor", de Oliveiros Litrento: "Eu atravesso o tempo num navio / que consigo há muito em minha infância. // Dissabores, angústias e tristezas / são a matéria de minha poesia. // Amanhecia uma manga pela praia / com estrelas brilhando sobre as dunas. // De repente, eu te beijava recitada / e os beijos tua fronte e os teus cabelos. // Eu te vejo dormindo, nunca morta. / Teu hálito de eterna juventude / confirma a vivo horas marinhas. // Eu amava teus passos na cidade / na manga colegial que me cortei. // E sei que embora vivo, eu já morri". (O belíssimo livro tem o selo da Editora Rio e foi lançado com festa na Livraria São José. Oliveiros Litrento, Prêmio Cidade Belém, da ABL, 1973, e um poeta singular pois consegue ser um e vive muito tipo. Mas cem sonetos sem repetições já é obra consistente).

GAZETA DE NOTÍCIAS — DOMINGO, 1 e 2ª-FEIRA, 2/12/1974



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVRO PARA OS ESTUDIOSOS — Norbertino para a noite de autógrafos de "serendipity" — no Iate

GAZETA DE NOTÍCIAS é o órgão oficial da UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES — UBT. Rói em jous trovas que as publicarmos, nos domingos, nesta secção. Rua Leandro Martins, 72 ou Rua Alvaro Alvim, 22-1 — 14º andar — Grupo 1.418 — GB — RIO — Telefone: 231-1111, das 11h30min às 20 horas.